

A VOZ DO BACANGA

A VOZ DO BACANGA. MARANHÃO, TYP. INDEPENDENTE /TYP. AMOR DA PÁTRIA,
TYP. MARANHENSE/ 1848-50, 1853-1854.

07 OUT. 1848 - 24 MAR. 1854 - NS. 4,6,27,30-38,40-42,44,46-50,
52,58,60-67,69

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

- FALTAS:

- N. 05 (OUT. 1848)
- N. 28 (ABR. 1849)
- N. 29 (ABR. 1849)
- N. 39 (AGO. 1849)
- N. 43 (SET. 1849)
- N. 45 (OUT. 1849)
- N. 59 (MAIO 1853)
- N. 68 (FEV. OU MAR. 1854)

- MUDANÇA DE TIPOGRAFIA:

- NS. 4-6 (07-17 OUT. 1848) = TYP. INDEPENDENTE
- NS. 27-52 (24 ABR. 1849-03 JAN. 1850) = TYP. AMOR DA PÁTRIA
- NS. 58-69 (24 MAIO 1853) = TYP. MARANHENSE

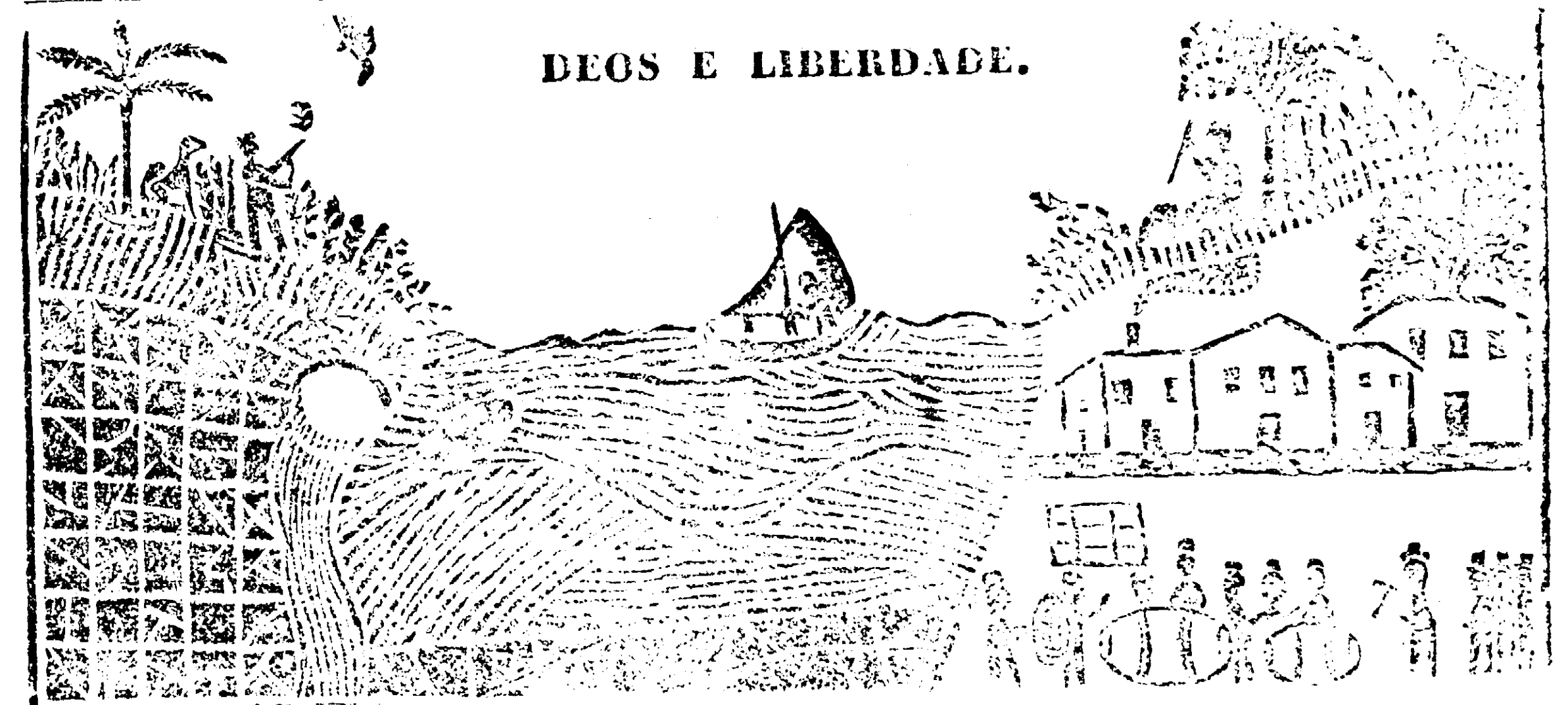
- ACRÉSCIMO DE SUBTÍTULO:

- DO N. 49 (19 NOV. 1849) AO N. 69 (24 NOV. 1853) O PERIÓDICO PASSOU A SER IMPRESSO COM O SUBTÍTULO "DEOS E LIBERDADE".

A VOZ DO BACANGA.

ANNO XVII. SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1848. N. 4.

Subscrição: a 11000 rs. por 12 annos, por
gos. adiantados; folhas avulsas 100 rs.
De 1211 os Venha a justiça, a li-
Fraternidade, doce igualdade, e com, Pio IV)



N'aquellas mattas que primeiro apparece estão uns homens perseguido as innocentes aves cá neste rio Bacanga estão outros procurando arrancar de sua profundidade pequenos peixinhos, ali n'aquelle duro rochedo outros teimão por força arrancar de suas entranhas as pedras ali originadas! São Brasileiros, a quem o pezo da fome fez adoptar artes tão arriscadas a vida! e aquelle risinho lugar, ornado de boas propriedades é a nossa praça do Commercio, aquelles homens gordos, bem vestidos são Portuguezes, que em santo ocio ganhão dinheiro a jorros, cuja praça Brasileiros, nos foi roubada! Uns-vos pois para recobardes a praça da uzurpação!

A VOZ DO BACANGA.

Quando do coração do Escriptor publico se desvanee aquelle nobre sentimento de patriotismo, ou quando o Escriptor publico emprehe a sua nobre tarefa unicamente para proteger uma classe iniqua da sociedade tendo por norte o interesse particular que d'ahi lhe possa resultar, tudo quanto a boa razão da nobre classificação não é para elle senão objecto de grande preocupação, porisso que tendo se desviado da senda geral que deveria trilhar, collocou-se em posição contraria aos dictames da mesma razão; neste estado pois é forçoso fazer-se inimigo acerrimo do util, do necessario, do agradável e do conveniente geralmente fallando: eis o motivo por que tanto se tem sensarado nos nossos escriptores a primeira rancorosa porque uma e muitas vezes refere nos ultimos acontecimentos de Pernambuco, querendo como por força fa-

zer odioso aquelles acontecimentos, sem que ao mesmo tempo reprovem as suas causas, porque desta maneira se deixa conhecer, que aplaudem as causas, e desejão a sua continuação ao passo que só procurão tornar odioso os acontecimentos, afim de que alterados consintamos que os Illustrissimos Srs. Portuguezes gozem de tudo no Brasil, e os Brasileiros contiuem a mendigar o pão para sua familia; sim torna-se muito estranhavel essa fastidiosa repetição, porque qualquer escriptor consciencioso não pode reprovare aquelles acontecimentos, sem que ao mesmo tempo reprove as suas causas, com que nada mais faria com isso, do que querer a verdadeira extinção desses horrores, porem estes escriptores especiaes procurando beneficiar aos Portuguezes causão males a elles, e a nós atrazo, a elles porque querendo perpetuar o o seu vergonhoso dominio, e não podendo este ter imperio senão em quanto dominar em nós a ignorancia, terão por resultado fazerem uma

1 8 4 8

O U T U B R O = NS. 4,6

solemne retirada para não mais voltarem, e a nós porque em quanto formos aturando tal dominio sofreremos os feios rigores da fome, o que pelo contrario seria um verdadeiro bem para todos, se levados pela boa razão, quisessem sustentar a dignidade da Nação Brasileira. Todo o povo sustenta, que os nossos escriptores estão vendidos aos Portuguezes, porque em nenhuma pagina de seus jornaes ha uma só idéia de desejar bem aos Brasileiros; eu porem não quero ser tão rigoroso, só sim me persuado, que elles fazem conta com nós na ignorancia, e que porisso julgão que acreditamos os seus escriptos, e não sabemos que é vergalioso permanecermos neste estado tão aviltante; porem como nós não estamos com nenhuma disposição para tal, apresentamos a quem convier um artigo da legislação Portugueza para se fazer effectiva neste Imperio sem sofrer alteração alguma, cuja lei é a seguinte=Que se faça effectiva a prohibição aos Estrangeiros de poderem abrir loja e de venderem a retalho em prejuizo da agencia dos Nacionais = (Regimentos de Portugal) cujo legislador para dar a razão de assim ter promulgado este artigo, discorre da maneira seguinte=Quando um Estrangeiro conduz uma industria qualquer, elle se torna um membro util a nação que o recebe; e se elle prefere o paiz que habita ao em que nasceu, naturalisa-se: por tanto o Estrangeiro, em que se não dá nenhuma destas qualidades, não deve gozar uma vantagem, que qualquer nacional pode exercer=Ora esta lei Portugueza nada favorece aos Portuguezes que estão no Brasil, porque a industria mais subtil que elles trazem é propensão para o roubo, e a intriga que fazem na nossa politica, pois que aquelles que são Capateiros, Alfayates &c. alem de não necessitar-mos delles por termos em abundancia, são alem disto Chaplães, e pessimos, porisso nenhuma razão ha para que consintamos que gozem aquillo, que só gozar devião os Brasileiros; dos mesmos Regimentos de Portugal se vê uma reflectão do legislador (porque querião outros que em Portugal se concedesse lei de naturalisação, porem somente aos estrangeiros que professassem a Religião Catholica de Roma) em que lamenta o máo resultado dessa lei: porque visto a influencia que qualquer religião faz naquello que a professa, ninguém se naturalisaria com prejuizo de sua creença, se não pessoas de baixos sentimentos, e de moral corrompida, assim pois elle conclue a sua reflectão =... de outra forma será fazer a exclusão justamente daquelles indivi-

duos mais conspicuos, e honrados, consentindo só, as classes de baixos sentimentos, e de moral corrompida, o poderem illustrar a nossa lei naturalizando-se, somente por interesse momentaneo, e individual=Ninguém poderá negar, que os Portuguezes do Brasil estão incursos nesta reflectão condicional que fez o legislador Portuguez, o qual considera um verdadeiro mal não só que os Estrangeiros gozem os mesmos privilegios dos nacionaes; como ainda deseja afastar de Portugal os homens de pessima moral, ao passo que estes Portuguezes do Brasil sendo refugiados em Portugal, aqui occupão as melhores posições! Eis aqui pois patenteada toda a malvadeza dos Redactores, elles sustentão a nossa monstruosa legislação, favorecem aos Portuguezes, desgraçaõ os seus patriotas, querem privar os verdadeiros conhecimentos, diffundem doutrinas subversivas! Portuguezes, não zombai mais da nossa paciencia, encaixetai as vossas riquezas, ide em paz gozar dellas em Portugal, o nosso odio não quer composição, ide, e não teimai passar o fim de 1849 no Brasil, porque nós queremos fazer a nossa restauração sem uma só pinga de sangue, porisso não nos façais sahir deste proposito, deixai que os Brasileiros gozem do que lhes liberalizou a natureza! Ide, que em nossa memoria está bem fresca a idea de voz terdes ajuntado em vossos clubs, que tendes plantado por todo o Brasil, os contos de rs. com que suffocastes a Lei dos Caixeiros! ide, e sabei que chegou a nosso conhecimento que a dias reunistes clubs nesta Capital para tornar-se de nenhum effeito a Postura da Camara n. 81, que infringistes, e que sobre ella fallaremos largamente! Ide, e não pensais que brincamos! A vós, Senhores Legisladores Provincias vos lembramos, que deveis reformar a lei de thethequezas dos Indios, porque os dois contos e tantos que concedestes para nada serve; lembramos-vos que será melhor negar-se certas prestações inúteis que a todo instante concedeis á cousas frivolas, e que deveis augmentar para os Indios vinte contos de reis, para que se conduzão 100 Indios cazados para Vinhaes, 200 para a Villa do Paço, outro tanto para S. Joze, e 100 para a Bacanga, aos quaes deveis conceder terras, e fornece-los de instrumentos de lavoura, criando-se Vice-Directores para os reger, e sem discutirdes quaes as utilidades aguardai-vos para no fim do prazo preciso avaliardes: o que vos lembramos, para assim não ver-mos desperdiçados os nossos

de 600 rs. diarios, que consumis sem proveito nosso. E vós, Portuguezes, retirai-vos!

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE A MARINHA BRASILEIRA.

(Continuado do numero 2.)

É bem conhecido o effeito produzido por estes canhões, já por serem mais reforçados e por conseguente poder-se contar melhor com elles n'um desempenho, já por cursarem mais que as caronadas, e já por poderem expellir não só balas razas como bombas e grossas granadas: estes dois ultimos projectis sendo lançados em distancia calculada a penetrarem nos costados dos Navios e arrebitarem, é evidente, que o rombo será maior e desfigurado de maneira que não se sujeite á facilidade de se tapar com tacos de pão, e mesmo quando achessem os costados e arrebitem dentro dos Navios, é consequencia, que farão maiores danos e até incendios.

Consta-me, que em algumas embarcações nossas já tem d'esta artilharia: porem não toda a bateria e sim mista com as caronadas, parece-me não util tal systema de artilhar, porque as nossas Curvetas que são construidas para medios calibres, sendo algumas caronadas substituidas por paixhans (peça de maior preço) necessariamente sobrearregará a embarcação, descompassa-o da sua marcha, tira-lhe o equilibrio porque se acha com grande pezo superior do seu centro de gravidade e reconhece-se no decurso d'alguns dias tempestuosos ou d'oras de combate um principio.

Entendo, que os Navios devem ser construidos para um certo numero de bocas de fogo e nunca deverá montar mais que aquella que promette a sua fortaleza porem nós como seguimos o caminho do regresso não attendemos a estes tão circumstanciados motivos e só queremos um pedaço de pão boiando, com mastros, vergas, vellas, uma flama e muitas peças.

Quando digo, que devemos formar a nossa Marinha de Navios grandes e poucos pequenos, e por julgar, que esta medida é mais effez, tanto por poder ella avangar os mares do Pacifico e Atlantico aonde em alguns os temporales são terriveis e com ignavo acabamento; tanto por toda a nossa costa ter demasiada capacidade em profundidade para ella costear: como emfim pelo

respeito absoluto que deve infundir. Disse mais, que não precisaríamos de Nãos e a experiencia tem mostrado o nenhum alcance que ellas tem sob as Fragatas feita esta em varios combates mui principalmente na Independencia americana. A fragata que é de linha, tem duas baterias corridas e a cuberta em plano bastante superior o da superficie d'agua de maneira, que a não fazer desmedidos mares sempre pode ella apresentar a sua baixa bateria o inimigo: como monta maior numero de peças podem ser de maiores calibres e como a sua guarnição tem quasi o mesmo numero de praças depois de guarnecida a bateria mais lhe resta para serem distribuidas na manobra, abordagem e para substituirem os perecidos ou feridos incapazes de continuarem o fogo. Já o mesmo não acontece a uma Náo: por que sendo o seu aparelho o mesmo que o da Fragata o seu volume é maior e assim maior alvo offerece o inimigo: por ter maior numero de peças percebe proporcionalmente mais guarnição e por consequencia lhe fica menor reserva e como os seus calibres são menores, os projectis tambem o são e não obraõ tamanho effeito: alem d'isto acontece, que a penas o mar s'encrespa um pouco, a primeira bateria não pode trabalhar por ter o seu plano proximo o da superficie das aguas; assim, é evidente, que está provado a inferioridade da Náo. São ignotos para mim os meios de facilitar a manobra e a vantagem de combate, porem como eclectico direi, que a armação do Brigue-Escuna nenhuma superioridade conhece sobre a de Patacho e sim o contrario: entendo, que os existentes é mais um capricho erroneo e prejudicial que olvia utilidade por quanto estabelecido o caso que o Brigue-Escuna e o Patacho tenham o mesmo numero de praças e peças, é claro, que o primeiro occupará na sua manobra a mesma gente e mais alguma que o segundo por causa do pouco de ré, excesso, que constitue n'este um grão de vantagem podendo pelo menos contar com mais uma sessão na sua reserva: Quanto as Escunas, Hates e Canhoneiras sendo mui limitado o seu numero, e sufficientemente bastante por só poderem ser empregados nos Rios e como os seus lugares relativos devem ser nos nossos, concebo, que não perizamos de nos premonir, a pezar que não deixa de ter seu lugar: porque como temos o—Genio de Guerra—já que não podemos fazel-a o Estrangeiro que nos insulta, a fazemos entre nós sem justa causa. Tenho um

sentimento n'alma ver-me obrigado a dispartar ideas sobre os topicos que tenho tratado da Marinha e continuarei a ser, visto haver ainda muito a reflexionar e analisar. Ninguém ignora, (assim dizem) que o motivo que obrigou a Fragata ir a Europa foi não termos uma Doca: a razão não precisa apodixar; pois não ha conza mais natural que dizermos—Não queremos Docas—a não ser assim me persuado que em nenhuma parte se acharia tanta facilidade nem se farião com tão pouco dispendio como no Brasil não precisando nós lançarmos mão de mais d'uma Provincia, que é esta do Maranhão: nenhuma difficuldade se apresenta n'este Porto levantarem-se muralhas em diferentes pontos e até muito pouco em fazel-as, porque havendo grande e admiravel razão entre o baía e pre-mar mihi principalmente nas conjunções da Lua que se pôde trabalhar com todo descanço e pericia, depois de colocar as portas mais nada se necessita que no baía-mar fechal-as hermeticamente ficando a Doca vazia sem perizão de machenismo. Não podemos deixar de confessar que soñvel lucreia nossa, ou então presagio tal que nos tem suplados: talvez seja por constar em escriptos que as aguas se vão sumindo (pois no Egypto s'encontra em altas montanhas argolas de ferro que s'inferem ter servido de amarração dos barcos de pescaria, assim como corchas &c.) temos receio que o porto secque e as Docas se transformem em—Docas aerreas—. Imagino tambem que o motivo que nos priva de possuirmos uma excellente Armada é a esterilidade das nossas Matas com particularidade as da Nação. As diferentes matas que a nação tem em diversas Provincias são tão ingratas para com ella que quasi sempre se conservão estereis; mas sim productivas para os particulares, as vezes é que por compaixão deixão crescer e cortar alguns piazinhos para se consumirem em seo serviço e por esta razão é que estão sempre os Arsenaes despidos de madeiras de construcção e obrigados a comprar-as, os particulares quando querem fazer qualquer obra ou carregar algum Transporte de Guerra, (como succedeo a Charrua Carioca) Parece que tendo o Governo empregado para a sua boa Administração e boa porção de Indios para os cortes e serrarias sempre devião não só os Arsenaes como os Depósitos estarem atacados de madeiras, porem o contrario se vê e s'inferem terem sido estes Estabelecimentos fundados

mais propriamente para a commutação, patrimonio, e bancos dos Administradores e demais empregados do que para interesse proprio da Nação, constantemente se vê trabalhar os Indigenas, as madeiras descerem pelos Rios conduzidas em canoas ou barcos não para os seus competentes Depósitos e sim para o dos Negociantes, não em proveito do Paiz e dos Brasileiros natos, e sim dos empregados do Estabelecimento, dos Estrangeiros que as comprão e para aquelles montarem suas fortunas e depois poderem fazer empréstimos e com dinheiro caballarem para seus predilectos sahirem eleitos afim de poderem exigir d'elles o sustental-os nos mencionados lugares do—Venha a nós—. Se tivessemos uma cega attenção n'estes importantissimos eventos não aconteceria o que hoje é palpavel, não nos custaria um Vaso de Guerra tanto quanto se tem gasto com aquelles que se tem feito, e nem se procederia a escandolosa compra de madeiras que de facto e direito pertencem a Nação. Se nos dedicassomos tambem a proteger as artes compreendidas nas classes de Marinha, a fidejuação dos empregados, a boa e exemplar ordem que se deve observar nas repartições e poupança do dinheiro que a Nação dá em paga de nenhum trabalho, não s'entraria nos Arsenaes e se verião as diferentes officinas paradas, os mechanicos conversando esperando o meio dia ou meia tarde para sahirem, tendo o seu trabalho constado muitas vezes em aparelhar dois ou tres palmos d'um pau ou taboa, pregar meia duzia de pregos, lunar uma casoleta ou cão d'arma e metter um braço ou caverna n'um escaler &c. na visita feita as salhas das repartições não se notarião os empregados penteados a Robespierre—a la Bouis—a la Voltaire, com calças e casacas a Polk—a Mazurem nem tão pouco conversarem em eleições, caballas p'ra Deputados, e Senadores, applausos ou pateadas a Candiani, Lazagna, Barbieri e finalmente em conquistas de corações, recepções de cartas amorosas, pintando tudo icenicamente, entre tanto, que com taes conversas enchem o prazo que devião trabalhar, e dando 2 horas cada um procura primeiro sahir: este inactivo trabalho que se observa, não deve ser sensurado mais sim os consensientes.

(Continuar-se-ha.)

ERRATAS.

N.º	Pag.	Col.	Lin.	Erros.	Emendas.
1.	3.	1.	8.	diffenderem	diffandirem.
"	"	"	38.	calria	cabria.
"	2.	2.	37	Filologia	Fittologia.

Maranhão Typographia Independente.—Impresso por J. R. Pereira.—1848.

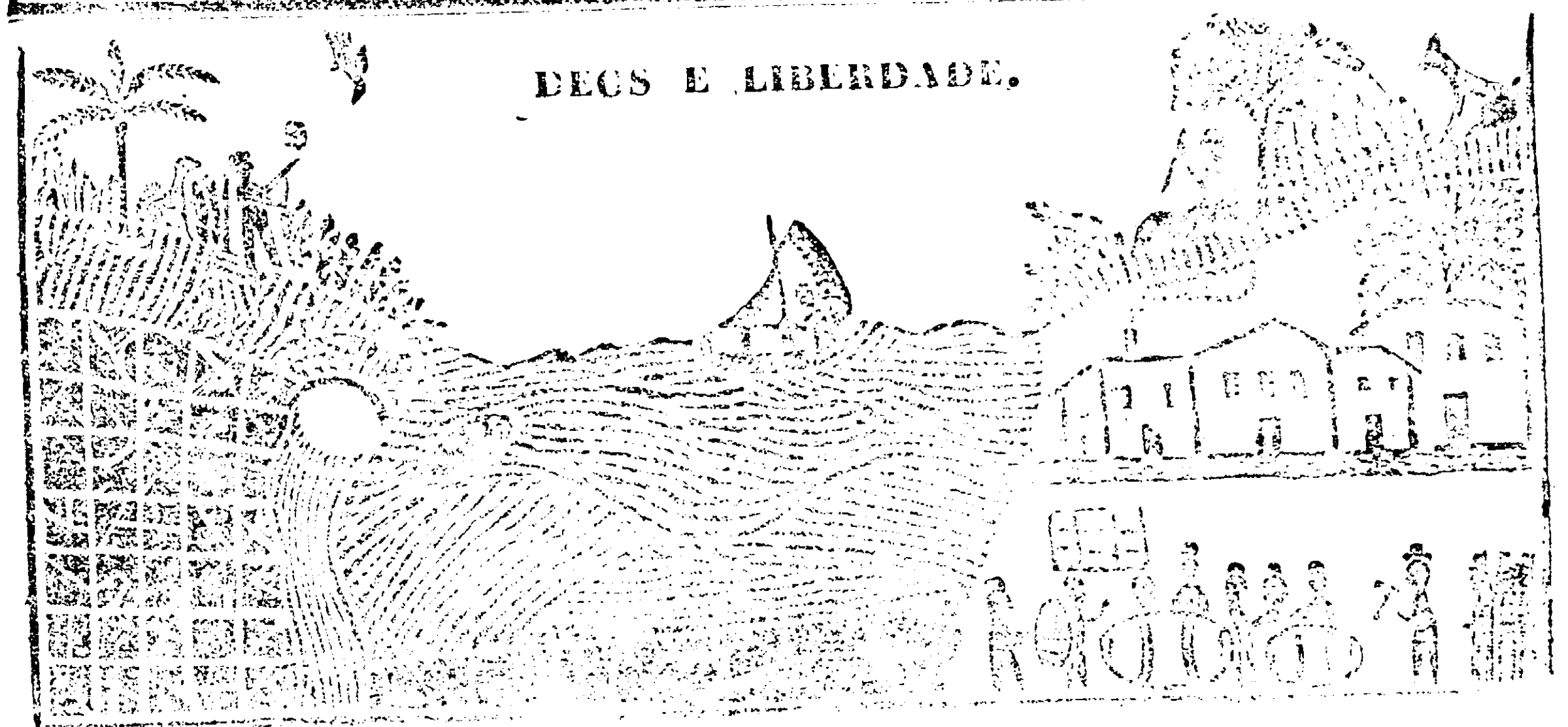
A VOZ DO BACANGA.

ANNO XXVII. TERÇA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1848. N. 6.

Subscrição a 1000 rs. por 12 annos por
 gos. anuidados; folhas avulsas 100 rs.

De DEUS vem a justiça, a liberdade.

Fraternal unão, doce a cidade. (Fol. 17)



A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 16 de Outubro de 1848.

Em um de nossos numeros promettemos tratar da Postura Municipal n.º 81, que actualmente estão fazendo os taes Srs. Portuguezes que haja n'ella uma especie de confusão de jurisdicção para o fim de se decidir revogada ou alterada, não havendo outro algum embaraco para a sua execução senão a desmedida insolencia desses fates luzitanos; diz a Postura—To los os estrangeiros residentes neste Municipio serão obrigados a apresentarem-se na Casa da Camara para ahi assignarem em livro competente perante o Secretario o seu nome, filiação, naturalidade, e data de sua chegada: o prazo dentro do qual deverão cumprir com esta obrigação será de 3 mezes para os que se achão residindo actualmente no Municipio, contados do dia da publicação desta depois de approvada pelo Conselho Geral, e de trinta dias para os que vierem depois da dita publicação, que será tambem feita em algum dos periodicos desta Cidade. Os contraventores incorrerão na multa de 30:000; e mais 3 dias de prisão si dentro de 3 dias depois de intimados officialmente para pagar a dita multa não concorrerem a Casa da Camara para o fim indicado na presente Postura;

&c.—Não obstante tanta clareza da parte desta Postura, os illustrissimos Senhores Portuguezes não observarão-na, por conseguinte como contraventores incorrerão na multa de 30:000, que segundo um calculo approximado os cofres Municipaes devem receber perto de 10:000 rs.: este facto tem encommoado bastante aos illustrissimos Luzos, que estas noites passadas reunirão clubs nesta Capital para envidarem suas forças a fim de que se considere a Postura revogada, ou alterada: nada porem ha que lhes possa favorecer, porque o Art. 3 da Lei de 25 de Outubro de 1831 diz o seguinte:—As Posturas uma vez approvadas pelos Conselhos Geraes, não poderão ser alteradas, ou revogadas, sem que as respectivos Camaras Municipaes assim o proponhão.—Ora estes Conselhos Geraes foram substituidos pelas Assembleas Provinciaes, a quem hoje compete approvar essas Posturas, e poderá a'guem provar que a Camara Municipal propoz a sua revogação, ou alteração á Assembleia Provincial, e o Governo da Provincia fizesse della remessa a Assembleia e Governo Geral? nada é crível a tal respeito, e por conseguinte a Postura está em seu inteiro vigor. O Art. 20 da Lei de 12 de Agosto de 1834 diz—O Presidente da Provincia enviará á Assembleia e Governo Geral, copias authenticas de todos os actos Legislativos

Provinciaes, que tiverem sido promulgados, afim de se examinar, se offendem a Constituição, os impostos geraes, os direitos de outras Provinciaes, ou os tractados; cazos unicos em que o poder Legislativo Geral os poderá revogar—Esta Postura não vai de encontro aos impostos geraes, direitos de outras Provinciaes, tractados das Nações, e nem tão pouco fere a Constituição, porque apenas ella é uma economia Municipal; e tão necessaria, que o Governo não poderia saber o numero de estrangeiros em qualquer Provincia, senão por meio della; não se dando pois nenhum destes cazos, segue-se, que a Postura está em seu inteiro vigor. Porem o Sr. Presidente da Relação consta que anda dizendo por algumas lojas de Portuguezes, que a Postura está revogada, e que se firma para assim dizer no art. 94 do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, que diz: «Os Estrangeiros que entrarem no Brasil deverão apresentar-se nos primeiros 3 dias ao Chefe de Policia, se residir no lugar senão ao Delegado, e, finalmente, se não houver Delegado ao Subdelegado para obterem título de residência»—Acha o Sr. Presidente da Relação que este artigo destrue aquella Postura e por isso inclue ella nas determinações do Art. 124 da Lei de 3 de Dezembro de 1841, quando este art. 94 do Regulamento acima dito deve ser conjunctamente observado com o art. 3 da Lei de 25 de Outubro de 1831, e tanto é assim que o art. 56 da Lei do 1.º de Outubro de 1827 deu faculdade as Camaras Municipaes de nomear 5 homens probos para vizitas das diferentes prisões, e depois o § 41 do art. 58 do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842 dá attribuições ao Chefe de policia para inspecionar as prisões, dado esse caso, também deveria cessar as attribuições da Camara a tal respeito, quando pelo contrario um e outro artigo conjunctamente são observados. O Sr. Presidente da Relação consta ser estrangeiro, por ter vindo, dizem, depois do proclame da Independencia, por esse motivo deve ser mais favoravel aos estrangeiros, mas por isso antes de estar revogado o Sr. Presidente da Relação do que a Postura. Brasileiros, os Portuguezes nos são tão fataes, que até ousão querer revogar as nossas Leis, é preciso que cuidemos em nós, é preciso dar uma lição tremenda a esses homens, preparai-vos para nossa restauração! Constancia, e patriotismo!

No meio dos horrores e confusões, de nossos antepassados os povos da Velha Europa dubios do verdadeiro espirito das formas governativas noeca uma poderão atinar com aquelles principios originados da razão com que solidamente fundamentassem sua legislação, cuja carencia de principios deu lugar as vicissitudes porque tantas vezes tem passado o seu governo; a mesma forma republicana, que hoje esta reconhecida como a unica que pode felicitar os homens, e que podemos considerar um axioma politico, e ffora delle tudo o que se offerecer aos povos como forma de governo um absurdo, uma usurpação de seus direitos, uma invenção dos homens, não foi adoptada por essas gerações, se não como um principio de novidade, por uma nova invenção para indagação da razão; ella porem não affectou os seus sentidos, senão de uma maneira estéril e improductiva, porque não tinham a verdadeira idoneidade para conhecimento da causa productora dos seus males, tanto que depois dessa forma republicana, vimos com horror, adoptarem as Monarchias despoticas, e consentiram, que o Monarcha distribuisse feudos por 6 ou 8 atrevidos aristocratas, que não só dom navão e ordenava para si todo o trabalho dos homens livres, mas ainda suas honras, as de suas esposas, e filhas, estavam entregues as disposições desses regulos, que algumas vezes crescia a tal ponto sua desmarcada soberba, e ambição, que o mesmo Monarcha se via na rigorosa necessidade de os perseguir e enfraquecer; terrivel flagello! no entanto Deos querendo vêr derrubado esse flagello dos povos, parece que determinára que da França partisse a mudança desses, segundo sua maneira de governar: appareceu Napoleão com o seu genio extraordinario, venceu quasi todo o mundo, mudou os pessimos destinos dos homens, de maneira que já pela convenção da Paz geral da Europa de 1815, se ao menos o feudalismo não foi de todo derrubado, pouquissimos serão os cantos da Europa onde elle domine; todavia o mal não foi de todo extinto na Europa, a Hungria ainda gemia preza ao Imperio d'Austria, a Polonia cruelmente vergava com a tyrannia do Czar da Rucia, Alemanha e I-

talha despoticamente governadas existião retalhadas pelos tyranos, a Prussia governada a bel prazer dos despotas coroados nenhuma garantia offerecia ao povo, a Austria da mesma forma governada pretendia flagellar as nações mais fracas, no entanto o genio raro e admiravel de Pio IX. emprehende que o mundo vá de accordo na politica com o verdadeiro espirito da Escriptura Santa, a França percebe as intenções deste Santo Padre, a França em 3 dias derruba o cobarde Luiz Philippe, reduz á cinzas o seu throno, a esse Monarcha que suppunha que a França era uma fazenda sua e de seus prebendados, este movimento da França abalou immediatamente os Continentes da Europa, Azia, e America, posto que deste ultimo, só o Brasil carece de emitala; parte dos tyranos já cahirão por terra, o resto de que ainda do throno persegue a humanidade estão nellas incenmodadas pelas contínuas convulsões, semelhantes a um terremoto, que os ameaço de uma prompta e infalivel queda! Calai-vos tyranos, não vos espanteis desta linguagem franca, porque quando o movimento que opera as mudanças de governo é geral, é da vontade de todo o povo, vós não podeis impedir o seu progresso, vós não podeis flagellar o povo, sem que apreece esse progresso da civilisação! calai-vos, já todos conhecemos, que só o governo republicano é capaz de felicitar o povo, elle vem de Deos, sua bondade se faz extensiva a todos, Deos nos ensina na sua escriptura Santa esta forma democratica a elle havemos de obedecer! Portuguezes, vós sois indignos da liberdade, vós nos impediz o cami ho para ella, vós nos reduzistes a miseria, vós sois de baixa consideração, vós corrompeis os nosos costumes, retirai vos deste paiz por vós ultrajado! Viva a queda dos tyranos! Viva a nossa regeneração politica! e Viva o brioso povo Maranhense!!

Quinta feira 12 do corrente varreu as ruas desta Cidade um immundo, torpe e abjecto Jornal defendendo a causa dos Portuguezes; com quanto sabiamos quem seja o indigno e bandido Brasileiro que o escreve, e igualmente o

cathalogo de crimes publicos e particulares que tem praticado a face de terra esta Provincia todavia calamos o nome desse miseravel para que sobre elle não recaia maiores desgraças e abandonado, do que os que tem soffido, e está soffendo; este miseravel Brasileiro escolheu para titulo do Libello infamatorio que escreve—*O Verdadeiro Patriota*—querendo com isso mostrar tacitamente, que o verdadeiro patriotismo é aquelle que dá algum lucro, com que se rima a necessidade presente, embora esse lucro de um individuo accretos a desgraça geral o que mesmo assim supponemos, que qualquer individuo que temesse a si essa abjecta tarfa unicamente com a mira no dinheiro dos Portuguezes, não tinha necessidade de enchevalhar o patriotismo da sua nação, a não estar electrizado com o suco do licor do Deos Baco, cujo Redactor, segundo nos affirmão, estava montado sobre uma pipa, tendo na mão esquerda uma taça, e na direita uma penna insacientemente, e pelas costas uma sacola onde outro certo Brasileiro, que serve de editor, despejava outra sacola, que trazia da praia grande, onde a pouco havia annunciado que hia sair o defensor dos Portuguezes; diz o desgraçado Brasileiro, que conhece de perto os campões que navegação nas aguas turvas do Bacanga, e suppone que não podemos fazer dessa agua ora turva, pura, cristalina e saborosa, o que torna se assés facil; o que duvidamos é, que a chuchadeira ou melgueira do miseravel liberrão dura muito tempo, porque antes que os Portuguezes paguem tantos desaforos, contra nós praticados, talvez que elle passe por algum vexame tal, que lhe faga suar camizas e camizas de coxaça; diz, que bem poucos são os Brasileiros que desejão de novo enlevar se nas lideiras machinações dos tempos passados; coitado tem razão de não saber da nossa politica, porque ordinariamente traz o juizo revoltoso pela terrivel revolução da patria que o traz continuamente com o rosto apado; diz que não pode averiguar o motivo que conduzem meia dúzia de Brasileiros loucos arvorados em patriotas, levantarem as vezes contra Portuguezes—facilmente respondemos, que os motivos que nos levão a

fazer esta justa guerra, são a aquellos mesmos que levarão ao beberão, quando escrevia o Nacional, salvo se também escrevia com interesse, que é justamente o que nos parece, porque tal melguista do dinheiro dos Portuguezes, sempre escrevem contra os Brasileiros; diz—... Mas alguma coisa diremos á Voz do Bacanga, onde nos querem fazer acreditar que existe a penna de um Bacharel, nosso amigo e Patricio, que pelos seus talentos, e proezas se torna digno de nossos respeito—esse Bacharel de quem falla o miseravel, é um sobre quem está pendente uma sua questão criminal de maneira que pode a qualquer instante ser recambiado para a Cadea, o que assim fallando, quer ver se merece o seu beneplacito, porém talvez que isto mesmo seja uma ratoeira que arma para si, pois que além de seus crimes, procura a indignação d'aquelle illustre Bacharel, pois que o faz redactor desta folha, sem que o publico se lembrasse ao menos de indigta-lo. Todo artigo—Nova industria—está recheado de allegorias, cujas enterpetrações se devem applicar ao redactor sevandija, que é conhecido geralmente por ladrão nesta Cidade, o qual descedo da alta posição que occupava na sociedade, hoje abominado do publico por tão frequentes surrupiações feitas ao Estado, e aos particulares, vive debaixo do pezo mais indigno da miseria, espiando seus crimes, e mordendo caxaca; e nos contentam s em responder geralmente desta maneira a cada um de seus topicos, afim de ser abundantissima, e provadissima a materia que faz objecto da nossa resposta. Meu industrioso de nova e dezuzada especie não puxeis o rabo de quem não tem, do contrario pizaremos o vosso que é muito comprido; e vos aconselhamos, que se quereis comer dinheiro dos Portuguezes não escrevais com tanta ousadia, ide com mais moderação a nosso respeito, porque nós estamos fazendo serviço aos nossos e vossos filhos, do contrario vos arrependereis muito, e se a fome é que vos obriga a fazer acções tão indignas, dizei, que nós tomaremos a nosso cargo sustentar vos, assim tereis uma mais licita subsistencia.

Offerecemos a seguinte carta aos Brasileiros puramente ditos, que foi achada nesta Typ. hontem, para que meditem com attenção, que para o seguinte numero diremos o que nos convier a respeito.

Srs. Redactores da Vóz do Bacanga.

“Se os dias 26 e 27 de Junho em Pernambuco foi para nós Portuguezes ali fatal, outro tanto aqui não acontecerá quando quizerdes que os da vossa laya pratiquem o mesmo, porque além das forças legaes do governo da provincia, a mór parte dos Maranhenses sensatos, nos outros portuguezes estamos mais que resolidos igualmente com as armas na mão debellar-mos essa horda de ladrões por vós capitannados. Se quereis ser ricos largai a preguiça não sejais caloteiros e assim podereis entrar no commercio, e serreis mais felizes porque os portuguezes não vos guerreão. Para prova da vossa infamia vede que os proprios maranhenses reconhecem nossa justiga, ali está o — Verdadeiro Patriota—para prova do que digo. Não seremos como aqui até hoje temos sido, se formos agredidos trataremos com defeza digo trataremos de nos defender com as armas na mão, e reparaí que a immensidade de portuguezes aqui residente não morrerão como ovelhas, porém como homens, se não formos vencedores. Se a D. Maria 2.^a portar se com dignidade será sustentada no throno, ao contrario será espulsa d'elle porque não temos que dar satisfacções aos Brasileiros, assim como não destes quando lançarão do Brasil o seu fundador que era portuguez. Podeis em querendo publicar esta na vossa nojenta quanto desconhecida folha por quanto com isso nada temem os portuguezes por quanto estão escudados nos direitos humanos e divinos.

Um portuguez inimigo de ladrões.

Roga-se aos Srs. assignantes hajão de mandar receber sua folha nesta Typographia.

Maranhão Typ. Independente, impresso por J. R. Pereira. 1848.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1 \$ 000 rs. por 12 numeros pagos
adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Eterna união, doce igualdade. (Pont. Pio IX).

A VOZ DO BACANGA

Manranhaõ 24 de Abril de 1849.

(Continuado do n.º antecedente.)

Allegou-se-nos, que nós não attendiamos a que os Portuguezes, que desejamos ver proscriptos levarem com si go os seus avultados capitães, e que o paiz empobreceria na razão dos capitães e braços que perdesse; e como exemplo que corroborasse uma tal proposição apresentou-se-nos a proscricção dos judeus em Hespanha e Portugal, que privou a península hespanica de um sem numero de homens laboriosos, que foram enriquecer com os seus capitães e industria outros paizes da Europa, Africa e Azia. Revogação do edicto de Nantes, ou a proscricção dos huguenotes em França, que enriqueceu a Inglaterra e a Holanda com mais de meio milhaõ de habitantes, que para estes dois estados, levarão os seus capitães e industria. As persiguições religiosas e politicas em Inglaterra, que povoaram as antigas colónias inglezas da America. Exemplos estes, que, na verdade, são revestidos de uma grande authoridade, porem unicamente considerados debaixo do seu primeiro ponto de vista; mas como toda esta authoridade só faz effeito real por um tempo mui limitado, e não se reveste das mesmas circumstancias pela duração dos tempos, perde o rigor de sua austeridade e não pode por consequente a sua applicação servir de obstaculo, a que se nacionalize o paiz. Hespanha e Portugal procrevendo os Judeos, sentirão grande falta em seus capitães, porque a riqueza daquelles com-

mercios se haviaõ amontoado nas mãos dos proscriptos, e os nacionaes viviaõ succumbidos debaixo da mais terrivel miseria: os proscriptos levarão os seus capitães, e o paiz de repente se vio pobre, porem o governo, aquem não falta recursos quando quer ser util ao paiz tractou immediatamente de recuperar o dano, deo valer á moeda, reanimou os nacionaes, e logo novas, e legitimas entidades dedicaraõ-se ao commercio, e em breve restabeleceu-se o vacuo deixado pelos proscriptos, e dali resultou, que os nacionaes acharaõ o paiz, que aquelles estrangeiros haviaõ roubado, e começavaõ a fruir um direito, que por natureza lhe era devido, e o governo começou a ser apoiado indubitavelmente por um commercio todo da sua confiança, e que nas crises mais arriscadas lhe não podia negar o seu patriotismo, o que já não se podia contar com o apoio de um commercio sendo estrangeiro: por consequencia se o governo não procrevesse os Judeos, toda a riqueza continuava a parar nas mãos delles, a o passo que os nacionaes continuariaõ tambem a viver humildemente em seu proprio paiz! era as couzas nestes termos o que aconteceria! O nacional pelo seu estado de miseria não podia ser promovido a nada, eis pois os estrangeiros promovidos á Duques, Marquezes, condes, & &, eis um paiz representado por estrangeiros dando ao mundo uma triste ideia de si, e illo por fim entregue á qualquer e vazaõ estrangeira, porque aquelles estrangeiros que o representavaõ, não tinhaõ amor ao paiz, e só sim á riqueza que adquiriraõ, e daqui terriveis prejuizos! Supponhamos porem, que os estrangeiros não trahião o paiz e que em todo o tempo conviriaõ com o governo, seria isto

1 8 4 9

A B R I L = N. 27

útil? não, porque cada nação tem direitos que lhe são particulares, e estes direitos não podem ser usurpados por outra nação, sem expressa violabilidade dos direitos das gentes! Seria conveniente também não, porque em fim a onde não preside a legitimidade, não pode haver segurança, e nem justiça, e sem isto estão rotos os deveres de obediência, e a falta desta importa uma anarchia, e por conseguinte na dissolução da sociedade. Demais o commercio entregue nas mãos dos estrangeiros nunca pôde atingir aquelle grão de grandeza de que é susceptível, porque o estrangeiro sempre tem as vistas empregadas na terra do seu nascimento, onde deixou pobres e necessitados parentes, e como a natureza se inclina para tudo quanto lhe é relativo, é certo que todo o seu cabedal não fica no paiz onde adquirio, mesmo quando nelle tenha filhos; e haja vista ao que tem acontecido no Brazil, que sendo o paiz dos metaes preciosos, é raro se ver uma moeda de prata e ouro, que desapparecerão do paiz porque o estrangeira apurando-as remete as para o seu paiz natal. Como pois ninguém será capaz de provar que o estrangeiro usurpador dos direitos dos nacionaes causa mal sendo proscriptos, porque as mesmas proscricções apontadas longe de empobrecerem os paizes, pelo contrario os augmentarão como a Inglaterra, França, e mesmo Hespanha e Portugal, fica provado que a opinião do contemporaneo é nociva, e prejudicial ao Brazil; e por isso quem não quiser partilhar com a pura linguagem da verdade, deve ao menos guardar silencio, porque em fim chegou o tempo da regeneração dos povos, e já é impossivel retrogradar, e porisso desde já os Brasileiros devem ser imitadores do exmio patriota Joaquim Nunes Machado de saudosa recordação!! E para que vejaõ, que todos os partidos mais ou menos já vão se chegando ao cumprimento dos seus deveres, apresentamos as considerações que um Saquarema fez, a respeito do estado do Brazil.

RIO DE JANEIRO.

A proposta do Sr. Nunes Machado.

E' já tempo de attender ao bem

estar do Cidadão Brasileiro, e de convencer-nos que em nossa sociedade ha males a que prompto devemos dar remedio.

Até hoje os nossos homens de Estado tem crido - em mal - que seus esforços só tinham de empregar-se nessa luta de partidos; e no entanto a sombra desse delirio nascerão, e hão ido vigorando males, que para extirpal os é de mitter muita força de patriotismo, porque nesse empenho se tem de offender interesses - se bem que illegitimos - fortemente plantados.

Deste pensar foi o nobre deputado o Sr. Nunes Machado; viu esses males, conheceu a urgencia de dar-lhes mate, e começou daquelle que considerações alheias do bem publico já havião feito crêr que sempre seria respeitado.

Não pertencemos ao lado politico do Sr. Nunes Machado; mas como este seu proceder é mui digno de louvores, damos lh'os de boamente - que não somos nós de negar o justo a quem fôr devido.

Este nobre deputado no dia 3 offereceu á camara o seguinte projecto sobre o qual faremos algumas observações.

A assemblea geral legislativa, resolve.

Artigo unico. E' privativo do cidadão Brasileiro o commercio á retalho. O governo marcará um praso razoavel, depois do qual não poderão continuar as casas estrangeiras, que vendem a retalho, actualmente existentes.

Ficão revogadas todas as disposições em contrario..

Paço da camara dos deputados, 3 de Junho de 1848. - Nunes Machado. - Lopes Netto. - Arruda Camara. - Faria. - Villela Tavares. - M. Sarmento.

Ninguém ao estudar o estado da nossa sociedade pôde deixar de no primeiro lanço d'olhos conhecer, que tristissima é a condição do Brasileiro - em seu proprio paiz! - Pela tão protegida concorrência dos estranhos difficilimo, senão impossivel, lhe é dedicar se ao commercio e á industria; e dahi vem a necessidade de mendigar empregos publicos aquelles que o podem fazer - e de viverem os outros, porque assim o digamos, em completa miseria.

Entrão nesta corte todos os dias embarcações peçadas de estrangeiros, que em vez de irem substituir na lavoura os braços escravos - aninhão-se nesta boa cidade do Rio de Janeiro - e assistidos da poderosa protecção dos seus levão ao cabo cerrar aos nacionaes todas as avenidas, nem só do commercio de retalho, como tambem de toda a occupação laboriosa.

Longa de nós o desejo de excitar paixões ruins, e é por isso que não vamos com mais affeita mão levantar o véo que encobre os =Mysterios= dessa protecção. Historiamos tão sómente um facto, cuja verdade apparece a olhos vistos.

Corra-se esta immensa cidade, e onde se achar uma casa de commercio de retalho, uma fabrica, ou o levantamento de um edificio, quasi por certo se pôde ter que ali não ha um Brasileiro que seja empregado, e muito menos dono! Se alguém quizer encontrar Brasileiros, lhe é de mister visitar ruas escuras onde em miseros casébres buscão ganhar o sustento talvez de numerosa familia, que os estrangeiros não tem!

A medida do Sr. Nunes Machado demove em grande parte este mal gravissimo, e assim o nobre deputado bem merece do paiz: mas passemos a considerar outro bem que a medida produz, e que é de summa importancia.

Sendo exclusivo dos nacionaes o commercio de retalho - estes terão vantajosas posições sociaes dadas pelas riquezas: as quaes não se accumulando tão sómente em mãos de estrangeiros, não poderão estes exercer tamanha e tão perniciosissima influencia nos negócios publicos de um paiz que não é seu. Em quanto não fôrem, os Brasileiros os únicos, que tenhaõ essa influencia, não se poderá dizer que temos independencia nacional.

Poremos fim a este artigo, lembrando que a concorrência dos estrangeiros no commercio de retalho, na industria de um paiz, é tão odiosa, que lá na França e Inglaterra se agita o povo para affastal a: se nesses paizes, onde ha tão poucos estrangeiros trabalhadores, é ella insupportavel, quanto mais nos paizes sul-americanos como o nosso, onde o numero destes é tão grande, e onde querem

=não todos mas a mór parte=exercer uma influencia quasi sempre funesta!!

(Americano.)

(Da Barca de S. Pedro)

Communicando.

O insignificante grupo governista na nossa provincia, a mingoa de merceamentos, que o constituam um partido, cujos principios possam ser discutidos e analizados pela imprensa, recorre para subtrahir-se á essas discussões que lhe seriam sempre fataes, ao expediente dos fracos e impotentes: emprega as ameaças e perseguições no presuppuesto de que por esse meio conseguirá arrastar consigo os incautos e pusillanimes!

E' pois para despertarmos os nossos correligionarios que nos occuaremos da questio, provando até a evidencia que o terror em nossas fileiras é a unica cauza que hoje pode concorrer para conciliar-se no poder essa facção ambiciosa e retrograda.

E' fóra de duvida que o partido ora dominante só vive de suas posições officiaes, e se pode dizer, sem medo d'errar, que o seu circulo em todo o império está na razão de 1 para 5. Isto posto não corre a menor duvida de que o governo no tão almejado 5 d'Agosto, tem de desapparecer do paiz, e a sua derrota hade ser completa e vergonhosa!

Cumpre indagar-mos se os meios que emprega para perpetuar-se no poder são realisaveis, e n'este exame nos limitaremos principalmente a nossa provincia.

O dia assignalado pelos - governistas - coreundas - guabirús - ou como melhor nome tenham, para sua perpetuidade, e derrota do partido liberal, é o 5 d'Agosto!! Dizem elles o governo hade necessariamente vencer nas eleições se não pelo apoio da opinião do paiz ao menos pelo das baionetas!!

Este é o principio da politica do coreundismo, e bem se vê que o nosso presidente se vai preparando para pô-lo em pratica, embóra se tenha visto por vezes no embarço de lançar mão de entes abjectos e condemnados pelo bom senso para organizar a sua policia e Juizes Municipaes Supplentes. Vejam os

tambem se o grande partido liberal pode e deve afrontar esses collossos baionetas, e birros de policia &c. &c.

A provincia conta 40 ou 41 freguezias, e n'ellas tem o partido liberal quatro quintos contra hum quinto que é corcunda: estabeleçamos por hypothese que o governo tem ao mais a sua disposição 400 praças de linha para pleitear a causa: dividida esta força pelas 40 freguezias tocando 10 praças a cada huma d'ellas, que farão pois estas 10 praças com mais hum quinto da população contra quatro quintos seus?

O governo poderá sim vencer em um ou outro ponto onde reconcentrar a sua força, mas na totalidade perde necessariamente, porque não ha huma parte na provincia em que tenha elle maioria.

A estas verdades, dizem os homens do arroxo, o governo tem em Pernambuco força bastante para nos auxiliar! E' certo que ali existe aquartelada toda a sua força dispunivel, mas tambem é certo que não se trata de conquistar só o Maranhão na proxima eleição, em todas as demais provincias o governo está em minoria, em Pernambuco mesmo onde os liberaes tem sido assassinados traiçoeiramente pelo fuzil, pelo punhal e pelo envenenamento; onde os processos monstros retém em custodia cidadãos respeitaveis, onde a vontade do Sr. Tosta é tudo, ali mesmo o governo será derrotado, vergonhosamente mal distraia as suas 6 ou 8 mil baionetas! Desafiamos pois sem receio as iras d'esses fulcuarrios, queremos mesmo dar lhes tempo para se prevenirem, armem-se persigam, dimittam, o reinado da dismoralisação acabará em breve; aproveitai vos dos momentos que vos restaõ, homens do poder. Que vergonhosa que será a vossa derrota em 5 de Agosto!

Vereis que o povo brasileiro preza a sua liberdade sobre todas as cousas, que arrostará contente e intrepido as vossas baionetas, e que estas haõ de ceder o passo ao brio nacional. Homens do grande e invencivel partido liberal, uni vos proximo está o dia em que deitareis por terra esse governo faccioso que attenta contra as vossas vidas, honras e fortunas: apresentai-vos sem receio perante as urnas, qualquer de nós pôde soffrer izoladamente uma arbitrariedade,

porem o partido não morre, o povo ha de ser livre!

Manes de Nunes Machado, incutí estas verdades nos animos de vossos patriocios, dai-lhes coragem e constancia, e o paiz será salvo!

O Liberal.

Tem entrado já este mez 526 portuguezes, ou mais claro, 526 saquaremas-nogueiistas; a saber, na Barca portugueza Oliveira 118; no Pedro Grande 18, no Amôr da Patria 71, na Tentadora 319!!! Se fossem 526 braços industriosos que tivesse a nossa lavoura, felicitava-mos ao Brasil! Mas quando todos nós sabemos que saõ 526 carroceiros; 526 soldados do José Inelmente, 526 homens que vem roubar trabalho á nossos patriocios, acabar lhes de trançar as portas do Commercio; 526 alliados da facção que nos governa; não podemos deixar de intristecer-nos pela sorte deste mal-fadado Imperio, que tendo proclamado a sua independencia, ella vae se tornando uma burla pelo do castello da candelaria, e potentados da quitanda!!

Deos se amercie do Povo Brasileiro!

(do Catucá.)

Uma Fluminense, cujo brasileirismo admiramos, nos envia a seguinte:

COLXEA.

MOTTE.

Sem povo não existe rei,
Sem rei existe nação.

GLOZA.

Se não ha pastor sem grei
Como nos mostra a verdade,
Tambem na sociedade
Sem povo não existe rei

Mas quando domina a lei,
Quando domina a razão,
Quando existe a união
N'um povo livre indivizo,
O rei não se faz precizo
Sem rei existe nação.

(Do Raio.)

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantado; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade, Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 14 de Maio de 1849.

Não podemos senão com muita indignação encarar para o indulto com que os Portuguezes exercem o Commercio do Brazil, indulto tanto mais odioso por sua applicação, quanto pelo estado excepcional a que tem reduzido os Brasileiros. Qualquer estrangeiro curioso, e illustrado que viesse ao Brazil fazer estudos, costumes e estado de civilisação, por certo que não só procedimento politico, mas qualificar-se bem o nome ou indifferentismo a respeito da geografia do paiz contra todos os seus mais vitaes interesses: o nosso estado de miseria a que nos reduzirão esses mesmos estrangeiros, a quem consentimos na total ingerencia de todos os nossos negocios, longe de lhe excitar compaixão, pelo contrario lhe despertaria um sentimento de odio contra nós, porque já temos sufficientes luzes para sabermos prezar os nossos direitos, que temos abandonado á descripção dos estrangeiros; no entanto que o Imperio do Brazil a 27 annos já independente não tem tido sua maquina, senão montada sobre as antigas molas de Portugal, trazendo unicamente por resultado o beneficio exclusivamente para os estrangeiros, e a miseria, e só a miseria para os filhos do paiz! Mas o Brazil tem tido na republica das letras grandes personagens, e nenhuma dellas tem attendido a sorte dos Brasileiros, como coisa que, ou estivessem soffocados pelo ouro estrangeiro, ou que tivessem apagado em si o sentimento nacional, ou então possuidos do medo

não ousavaõ afrontar a essa propaganda estrangeira, já muito poderosa, o certo é que ninguém quiz attender a sorte dos Brasileiros! Mas este sentimento nacional começou a desenvolver-se com vivas côres, grande parte dos Brasileiros tomaraõ por timbre desfender estes direitos a tanto usurpados, e o partido nacional, isto é, o partido Santa Luzia foi o primeiro que alçou a voz; o partido praiense em Pernambuco no dia 27 de Junho do anno passado reunido na representação a sua Assembléa Provincial, e o partido Saquarema nem só foi indifferente, mas ainda se oppoz ao acto de manifestação contra este acto de manifestação patriotismo!!! Os Periodicos do partido Santa Luzia por todas as Provincias alçaraõ a voz contra o dominio dos estrangeiros, e os Periodicos do Saquarema não só reprovavaõ este acto de patriotismo, mas ainda pedião suspensão de garantia para soffocar esta voz nacional, e o desterro dos homens, que mais se distinguiaõ!!! Nunes Machado, acompanhado dos seus nobres amigos Liberaes clama pela reforma do paiz ex-fôrça-se para que o Commercio e mais ramos do Estado sejam dos nacionaes, não só Nunes Machado soffreu opposição furiosa dos Saquaremas, mas ainda foi assassinado cruelmente por essa mesma facção!!!! A Voz do Bacanga alçou a sua pura voz do patriotismo nesta Provincia, uma guerra imminente lhe foi logo declarada, o seu redactor, posto que muito pobre, supportava com o grande pezo das despesas, pediu a protecção dos Srs. Drs. Maia e Paço, hoje chefes do carcundismo nesta Provincia, e a sua proposição foi regeitada com indignação destes chefes do carcundismo hoje, e dizia-lhe que o Commercio de retalho não se devia tirar dos Portuguezes...

1 8 4 9

M A I O = NS. 30-31

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1 \$ 000 rs. por 12 numeros pagos adiantado; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 14 de Maio de 1849.

Não podemos senão com muita indignação encarar para o indulto com que os Portuguezes exercem o Commercio do Brazil, indulto tanto mais odioso por sua applicação, quanto pelo estado excepcional a que tem reduzido os Brasileiros. Qualquer estrangeiro curioso, e illustrado que viesse ao Brazil fazer indagação dos uzos, costumes e estado de nossa civilisação, por certo que não abonaria o nosso procedimento politico, e nem tão pouco qualificaria bem o nosso assentimento, ou indifferentismo a respeito do estrangeiro e do paiz contra todos os nossos mais vitaes interesses: o nosso estado de miseria a que nos reduzirão esses mesmos estrangeiros, a quem consentimos na total ingerencia de todos os nossos negocios, longe de lhe excitar compaixão, pelo contrario lhe despertaria um sentimento de odio contra nós, porque já temos sufficientes luzes para sabermos prezar os nossos direitos, que temos abandonado á descripção dos estrangeiros; no entanto que o Imperio do Brazil a 27 annos já independente não tem tido sua machina, senão montada sobre as antigas molas de Portugal, trazendo unicamente por resultado o beneficio exclusivamente para os estrangeiros, e a miseria, e só a miseria para os filhos do paiz! Mas o Brazil tem tido na republica das letras grandes personagens, e nenhuma dellas tem attendido a sorte dos Brasileiros, como coisa que, ou estivessem soffocados pelo ouro estrangeiro, ou que tivessem apagado em si o sentimento nacional, ou então possuidos do medo

não ousavaõ afrontar a essa propaganda estrangeira, já muito poderosa, o certo é que ninguem quiz attender a sorte dos Brasileiros! Mas este sentimento nacional começou a desenvolver-se com vivas côres, grande parte dos Brasileiros tomaraõ por timbre defender estes direitos a tanto usurpados, e o partido nacional, isto é, o partido Santa Luzia foi o primeiro que alçou a voz; o partido prai-eiro em Pernambuco no dia 27 de Junho do anno passado reuniu-se a representação a sua Assembleia Provincial, e o partido Saquarema nem se foi indifferente, mas ainda se oppoz com indignação contra este acto de não manifestado patriotismo!!! Os Periodicos do partido Santa Luzia por todas as Provincias alçaraõ a voz contra o dominio dos estrangeiros, e os Periodicos do Saquaremas não só reprovavaõ este acto de patriotismo, mas ainda pedião suspensão de garantia para soffocar esta voz nacional, e o desterro dos homens, que mais se distinguiãõ!! Nunes Machado, acompanhado dos seus nobres amigos Liberaes clama pela reforma do paiz ex-fôrça-se para que o Commercio e mais ramos do Estado sejam dos nacionaes, não só Nunes Machado soffreo opposição furiosa dos Saquaremas, mas ainda foi assassinado cruelmente por essa mesma facção!!!! A Voz do Bacanga alçou a sua pura voz do patriotismo nesta Provincia, uma guerra imminente lhe foi logo declarada, o seu redactor, posto que muito pobre, supportava com o grande pezo das despesas, pediu a protecção dos Srs. Drs. Maia e Paço, hoje chefes do cercundismo nesta Provincia, e a sua proposição foi regeitada com indignação destes chefes do cercundismo hoje, e diziaõ-lhe que o Commercio de retalho não se devia tirar dos Portuguezes...

era um absurdo a ideia proclamada pelo Bacanga! O redactor do Bacanga que até então pertencia ao partido Bentevi na supposição de estar esse partido ainda professando os principios dos Luzias, como sempre professou, a vista desta resposta, e a vista da mudança que o partido Bentevi fez, renegando os principios Liberaes para dar a politica do ministerio de 29 de Setembro, isto é, a politica dos Saquaremas, que é a politica do absolutismo, não quiz acompanhar a pescina vicissitude porque passou o partido, para assim não ter occasião de trahir o sentimento Liberal, que sempre jurou seguir ao lado dos Luzias, e immediatamente o partido verdadeiramente Liberal desta Provincia lhe prestou o seu apoio, e a diserção do povo do partido Bentevi Saquarema tem sido completa! E a sociedade — Difensora do Povo — que elles crearam em consequencia dessa diserção, e que fantasticamente promettia o commercio á retalho aos Brasileiros tem sido desmascarada, de maneira que homens de jaqueta não se reúnem nella, apenas alguns parasitas que pedem o pão de ló do governo!! Este estado de pobreza popular a que ficou reduzido o partido do Sr. Joze Paço, depois que passou a ser Saquarema, ou partido de Portuguezes, ou partido do absolutismo, o tem posto no ultimo grão de desespero, de maneira que elle, o seu partido, e o Penna homem alugado para matar Braziliros do Norte, levão infallivelmente lama no dia 5 de Agosto: prenda-se o redactor do Bacanga, ponha seu bordo de uma embarcação, quebre-se a Typografia, porque o Bacanga tem-nos arrancar o povo! Agora que todos os tramas dos Saquaremas estão a o alcance do povo é que intentarão dar a luz os periodicos Canella, Mexiriqueiro, e Difensor do Povo, ora proclamando o commercio de retalho, ora descompondo os Portuguezes, e ora pedindo os perdão para verem se illudem assim o povo!! Ora cebo, foi pior a emenda, que o soneto. Agora perguntarei, poderá o povo crer nas doutrinas desses Periodicos? Poderá ter fé no partido Saquarema? Será esse partido capaz de pôr em pratica o commercio de retalho, que com as ancias da morte do dia 5 promete? Será o Sr. José Paço capaz de promover se-

melhante negocio! Não, porque a redacção daquelles Periodicos é tão contrafeita, que longe de tractar destes negocios com sinceridade, e com generalidade, os trata com má fé reconhecida, e de uma maneira especial a alguns adoptivos, que diz estar na Liga, e o Bacanga bem longe da má fé, e especialidade, trata genericamente contra todos os estrangeiros que occupão um commercio, que só occupar devião os Brasileiros! Nem o partido Saquarema será capaz de legislar para o commercio se nacionalisar, porque o partido saquarema é a reunião dos Portuguezes com testas brasileiras, e por consequente esse partido anti nacional não pode legislar contra si: e o partido do absolutismo, e não pode fazer lei tão liberal! E nem tão pouco o Sr. José Paço pode apresentar projectos de lei de commercio a retalho, porque o Sr. José Paço é saquarema, tem de dar restrictas contas do seu proceder aos Portuguezes, e haja vista ao seu Estandarte n.º 84, onde o povo Brasileiro foi insultado indignamente por elle, com os titulos de ladroes, antropofagos, assassinos onde prometteo proteger os Portuguezes, e pediu deportação e prisão aos Brasileiros; e alem disso declarou solemnemente ao redactor do Bacanga que não daria consentimento as ideias de commercio a retalho que pregava!!!

Desenganai vos, concundas, o povo não quer mais o jugo estrangeiro, o povo não quer mais passar mi-céria em seu proprio paiz, e não só o partido Saquarema será derrotado no dia 5 de Agosto, mas ainda os estrangeiros cahirão da burra e o Brasil será dos Brasileiros! Sim povo Maranhense, não acrediteis nesses ganhadores das aguas turvas, só o partido Santa Luzia será capaz de pôr em pratica a proposta do nosso Simi-Deos Nunes Machado! Sim o partido Saquarema matou a este heroe, o seu sangue precioso correu sobre a terra, elle pede vingança, é indigno todo o Brasileiro que no dia 5 d'Agosto não se achar ao lado do Partido de Nunes Machado, é indigno, e ordinario. Viva o partido de Nunes Machado! Viva o partido que lamenta a perda deste Heroe! maldição aos guabirús!

== Pernambuco ==

Segundo as noticias que tivemos de Pernambuco com data de 5 do corrente, o valeroso Pedro Ivo se acha em o lugar denominado — Winchão — com 600 e tantos homens, tendo a protecção de um Tio, homem bastante rico, e de novoamente a sua fileira começava a ingressar. Os Guabirús andão já alguma cousa murchos, e já tem mandado soltar quasi todos os homens que estavaõ abordo, inclusive o liberal Borges Mendes.

O general gallego Jose Joaquim Colchão, pediu, e obteve 6 mezes de licença para sair de Pernambuco, eo Torta já se estava a despedir, porque estes dois tygres já contão nem sahirem Deputados por Pernambuco, quanto mais Senadores. No dia 23 de Abril p. p. reapareceu o Diario Novo de Pernambuco o Figueira de Mello, aquelle mesmo homem, que por seus bellos feitos nesta Provincia, escapou, por milagre, de estar hoje reduzido a cinzas, foi a Typografia, cercou a prondeo alguns trabalhadores della aprehendeu todos os numeros daquelle jornal, e espalhando a sua infernal policia, atraz de dois individuos, que entregavão aquelle Diario, foi, o que destruiu na Cidade de Olinda, assassinado barbaramente em pleno dia, e jaz ainda hoje o seu corpo insepolto nos mangues de Olinda coberto unicamente com folhas!!!! O que destruiu pelo Recife poude ainda escapar da morte naquelle momento, porem ficou tão espancado, que deitava sangue por todos os poros do corpo, e foi assim mesmo levado a Cadeia!!!! Vendo elle porem, que o infeliz homem não podia escapar, o solturaõ, e hoje seguramente já deve estar sepultado, se é que tambem lhe não negarão a sepultura!!!! Valha-nos a Santi-sima Trindade! Valha-nos o Filho de Deos, já que o Imperador não ouve, e não vê! Oh! não sei como se sofre este infernal governo com tanta resignação!! não sei como é que o Imperio do Brazil não se levanta como um gigante para esmagar o Ministerio de 29 de Setembro!! não sei como é que podemos ouvir contar os martyrios que soffem os nossos Irmãos Pernambucanos!! Deos de Misericordia! imploramos a vossa clemencia, lançai as

vossas vistas sobre Pernambuco, salvai aquelles heroicos Pernambucanos, consolai os gemidos dos Orphãos e Viúvas, desabroxi os pulsos das victimas que defendem aquella LIBERDADE filha de vossa infinita bondade; e depois olhai piedoso para este Maranhão, onde o mesmo Penna, que asteou o pendoão do extermínio Pernambucano, já tem a-tado o do extermínio dos Maranhenses! Sim Sr. Penna V. Exc. já bebeo o sangue Pernambucano, V. Exc. é a causa de tantos lamentos de Orphãos e Viúvas em Pernambuco V. Exc. é a causa primordial da morte de Nunes Machado, V. Exc. é o mesmo que já tem demittido todos os empregados desta Provincia, V. Exc. parece já ter plantado a guerra civil em Maranhão, V. Exc. é um carra-co, é um malvado, é um perfido, é um traidor, é um vendido!! Pois V. Exc. se persuade que com todas estas indignas qualidades badê ser Deputado pelo Maranhão!!! Oh! por Deos vos juramos, e protestamos, a face do mundo inteiro, que jamais V. Exc. será capaz de assentar-se nos Bancos da nação com o votos dos Maranhenses! Oh! não, maldito seja todo aquelle Maranhense que prestar o seu voto a esse homem sanguinolento! Nada, nada se Minas poude alimentar um Despota para Maranhão, Maranhão tam bem sabera dar o justo premio aos Despotas! Viva o partido Liberal!

O nosso povo está sendo victima do recrutamento mais violento de que ha noticia em nossa historia! O cidadão laborioso é arrancado ao seu trabalho e levado de rastos ao quartel; o pai de familia é arrastado por entre os soluços de sua esposa e filhos, e vai para as masmorras pagar a ousadia de nahir um sentimento de dever e honra! Ainda mais lhes augmenta os soffrimentos o Sr. Joze Paços, que vai esperar as suas victimas nos salloens de palacio para lhes lançar em rosto com palavras torpes e injurias, a saptisficação de sua vingança!

Na noite de 6 do corrente deu-se começo a grande obra do recrutamento, e as 8 horas sabia se que quase com cidadãos das classes operarias tinham sido

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantado; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade, Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 21 de Maio de 1849.

Acaba de praticar-se nos olhos desta Capital um attentado inqualificavel.

A imprensa ultimo reducto de nossas liberdades foi ante hontem barbaramente violada.

Até aqui apesar de um sem numero de offensas feitas pelo Sr. Penna as leis, e a moral, a pesar mesmo das abjeções de toda a casta a que se tem sacrificado S. Ex. nestes ultimos tempos, a administração Provincial parecia consagrar ainda algum respeito a imprensa. Não obstante o recrutamento de dois compositores, o sacerdotio da palavra hia sendo em parte acatado, e todos nutrião esperança de que elle atravessaria sem maior risco esta quadra espantosa de immoralidades e tyrannias no meio dos desatinos do governo e dos gritos de vingança da facção louca e perversa que o domina.

Mas durou mui pouco esse como respeito. O Sr. Penna que havia levado a corrupção e vingança a todas as classes da sociedade, não quiz que se podesse apontar uma excepção contra esse systema de torpeza e terror, que tem sido a regra do seu governo. O Sr. Penna resolveo perseguir de morte a imprensa.

Um dos Redactores da Voz do Bacanga e proprietario da officina Typografica onde se imprime este Periodico, o Sr. Botelho foi ante hontem arrancado do seu estabelecimento e conduzido no meio de uma escolta da Policia para o Quartel do Campo de Ourique á ordem do Presidente da Provincia!!!

Os principaes actores deste drama forão o Ajudante d'Ordens do governo, e o Sub Delegado de Policia da Cancellão, um ainda hontem Sargento da 1.ª Linha e occupando uma posição bem miseravel, o outro coberto de crimes por que S. Ex. pode mais que a Lei e julga que o Paiz não lhe pode tomar conta de haver conferido estes cargos a grandes criminosos.

Qual teria sido o motivo da prisão do Sr. Prudencio Joze Botelho? Teria accusado este cidadão attentado contra a vida de alguma authoridade Policial para tamanho furor e descomedimento da parte da Policia? Queria assassinar o Presidente para que seu esbirro levasse sua dedicação a ponto de irem insultar a victima na sua mesma prisão?

Nada disto Srs. Aquelle Cidadão foi victima dessa atroz perseguição por que é um dos Redactores de uma folha que tem sensurado com independencia e dignidade as tyrannias do Poder. O chefe de Policia com todo o seu miseravel cortejo de Agoaziz aqui sór presenta o papel de instrumento.

O Sr. Penna queria uma imprensa que lhe fosse intonar hymnos de asquerosa lisonja aos pés da cadeira Presidencial mas encontrou uma imprensa livre que tem sabido revellar ao paiz esse horrivel systema de reacções perseguições e provocações por que se ha distinguido S. Ex. neste seu governo do Maranhão tão parecido com o de Pernambuco, votado hoje pela imprudencia e malvadesa que o caracteriza, as lagrimas e a desgraça.

Para se fazer sobresahir ainda mais a ferocidade do S.Ex., nesse attentado o insulto e o escarneo accrescerão ao

O Sr. Coronel Jansen e o Correio da Tarde.

Chegou a esta cõrte vindo no vapor Bahiana o honrado e digno maranhense o Sr. Coronel Izidoro Jansen Pereira.

A chegada do Sr. Jansen tem causado sérios cuidados ao Correio da Tarde! até já publicou um annuncio exhortando o governo para que lance suas vistas sobre este Sr., que a esta cõrte veio sem duvida com animos e intenções perigosas á tranquillidade publica!!! Que horrivel pesadello é o Sr. Jansen que atormenta o bom do Correio da Tarde!!!

Entretanto nós nos congratulamos com S. S. pela sua feliz chegada, a qual certamente será a bem da sua querida provincia o Maranhão!

(Da Filha de Timandro.)

Appresentamos o artigo acima extractado da Filha de Timandro, periodico do Rio de Janeiro, para que os Maranhenses attendaõ bem para a importancia que o nosso Ilustre comprovinciano goza na Capital do Imperio, onde Correio da Tarde deo lhe tão grande importancia politica, que despertava o governo sobre sua chegada, como capaz de fazer alguma sublevação na ordem da actual politica, pois que outro não pode ser o pensamento, visto que deo grandes cuidados a os Saquaremas, pois que um homem que não goza de credito, como diz o Sr. Paço nem podia ser promovido por S. M. I. as honras que obteve, e nem daria os cuidados que deo ao Correio da Tarde, e nem tão pouco os Periodicos Liberaes annunciarião a sua chegada a Cõrte com jubilo. Deos queira trazer-nos já o Sr. Coronel Izidoro em paz e a salvamento, para ajudar-nos a derrotar os guabirús com o Penna.

Por falta de espaço não podemos transcrever a excellente defeza do Sr. Altino Lelis de Moraes Rego impressa na Revista n.º 494 na qual vemos com toda a sublimidade do pensamento, e da razão o Sr. Altino tratado no caxaco do Malcreado, castigando a detracção que tão vilmente ousou lançar sob a sua reputação.

recolhidos as prizoens! Entre estes uns 30 trabalhadores no canal do Arapahy! Oh! justiça e tolerancia do Sr. Penna! Onde iremos nós parar? Não se pode negar a S. Ex. delicadeza de tacto para escolher os algozes do pobre povo, só elle poderia descobrir dois entes em tudo identicos para Sub-Delegados na capital, o Sr. Florenzio Manoel de Mattos, e o Sr. Adriano Barradas!!!! Que dois nomes tão singulares, elles só por si fazem um romance, só por si fazem um compendio de — tranquihermas! São estes dois — orelhudos — os encarregados da perseguição dos seus patricios; basta sabermos que um dos nossos operarios livres, he opposicionista, e quase todos o são, filam-no logo sem attenção as isenções evadidas pela lei, e se algum concede evadir-se então he a mal levada em seu logar para as masmorras athe que dê conta do filho! Isto não he uma ficção he um facto acontecido ha poucos dias com uma pobre viuva, cujo filho, artista violero, era o seu unico arrimo e de mais 4 filhas!! E que mais he tudo o que referimos, quando o Fosta, que he o espelho vivo do Sr. Penna não noupa no seu recrutamento nem os fliciaes reformados?

Sempre contamos que nas proximidades do dia 5 de Agosto, que tanto medo mette nos guabirús miguilistas, haviamos de ter uma — leva — para satisfazer a vingança desse pugilo de ambiciosos e para aterrar-se o povo; que he isto mui comestinho nos governos fracos e sem apoio na opiniaõ do paiz; porem quasquer que sejam as violencias empregadas pelos esbirros de policia, essa facção hade quebrar as suas furias ante os brões do partido liberal, cuja diviza he — prudencia, e constancia. Por mais excessivos que sejam os vossos arbitrariedades nunca nos fareis sahir da senda da opposi.ão que nós te nos traçado.

União liberaes! soframnos com resignação toda a casta de perseguições, não haja porem do nosso lado o mais leve motivo que as autorize. Breve esta o 5 de Agosto. he nesse dia que deveis provar no Brazil inteiro o vosso brio, derrotando nas urnas a esses pesadores, dai uma lição completa aos nossos tyrannos.

crime. O Sr. Prudencio Joze Botelho foi mettido na prisão dos grandes criminosos!!! Foi ameaçado de uma roda de pau pelo Ajudante d'Ordens do Sr. Penna, e oprimido de insultos em nome do Presidente!!! Foi até posto incommunicavel!!!

O attentado foi tão revoltante que seus proprios auttores tremem uma vez ante a enormidade delle! Na explicação do facto esses homens deliraram o mais possível—O Sr. P. J. Botelho dizem elles não foi preso porque se quisesse abafar a voz da imprensa com a prisão de hum dos Redactores foi preso por falta de serviço da G. N.!!! Eis a côr que ora escogita os verdugos do povo para a ttenuar a impressa que causou no publico desta Capital aviolencia que praticaram, e certo não achariam elles ainda mesmo esse disfarce grosseiro para conder a enormidade da opressão se não houvessem Brasileiros degenerados que se prestassem a servir atyrania.

O Sr. P. J. Botelho foi designado a meses para o destacamento da G. N. não se prestou a esse serviço.

Pois bem porque antes de se recorrer a essa invenção não houve um só de vós que quisesse assumir directamente a responsabilidade da sua prisão? Por que só agora o punistes? Porque levastes o pacifico Cidadão no meio de uma escolta da Policia? Porque o lançastes em uma prisão de criminozinhos? Porque se vedou a communicação da victima com os seus parentes e amigos? Quem não ve pois em toda essa côr que procurastes dar ao vosso attentado que a perseguição foi decretada em um club? Que a violencia partio do Palacio do governo?

Onde estamos nós? Onde o direito da liberdade de exprimir o pensamento tão garantido pela nossa Constituição? Estarão suspensas as garantias nesta Provincia?

O Maranhão já foi votado ao lucto e ao silencio da escravidão como Pernambuco para se evadirem as Typographias e soffocar-se a voz da Imprensa? Estará escripto em os nossos codigos que o abuzo, ainda mesmo que o houvesse no exercicio desse tão sagrado direito devera de ser punido pelas violencias e tyrannias do poder? Pelos in-

sultos dos espirros do Presidente?

Maranhenses a Constituição ainda é lei do Imperio. Reuni-vos em torno da Liberdade defendei-a contra os impetos ferozes de um poder infrene e execravel. O Sr. Penna qualquer que seja o compromisso que tenha feito com os tyranos que por escarneo ainda continuarão a chamar-se — Defensores do Povo — não está authorisado a soffocar deste modo os clamores de uma população livre e ciiosa dos seus direitos. A imprensa é hoje a nossa unica taboa de salvação nas vossas mãos está esse deposito sagrado. Não desanimeis vossos persiguidores serão profligados. Um grito de vossa indignação foi bastante para que o Sr. Penna recuasse ante o seu plano de vingança. O Sr. Prudencio Joze Botelho esta solto, mas não foi o amor da justiça que salvou a victima, foi o terror que se apoderou das almas apoucadas desses covardes.

Ani-vos. No meio de vós está um dos Redactores da Voz do Bacanga ainda mais cheio do que nunca de entusiasmo pela sagrada causa da liberdade venha pois para nós a coroa do martyrio, a nossa cauza ha de triumphar embora no meio das persiguições, embora regada com o nosso sangue. Desengane-se o Sr. Penna que a Voz do Bacanga hade continuar a sensura-lo cercados dos punhaes dos assassinos comprados pelo ouro dos estrangeiros e expostos as perseguições dos agentes policiaes. Os Redactores do Partido Liberal não recuam um só passo. Se o Sr. Penna não quiser ser censurado arrepie a carreira, governe e não tyranise. Cumpre respeitar os direitos do povo a epoca de hoje pertence a Liberdade e não ao despotismo. Esta Provincia não voltara jamais para os seculos do absolutismo e do embrutecimento. O Sr. Prudencio Joze Botelho foi sim victima de uma atroz violencia, mas o Sr. Botelho teve a saptisfação de saber que forão a prisão um sem numero de Cidadãos, entre os quaes muitas pessoas gradas a de elevada posição é um testemunho de que a tyrania não achou ecco nos habitantes desta Capital. Fiquem o Sr. Penna muito embora com o coração cheio de odio e de vingança, mas saiba o paiz que um grito geral de indignação o-

brigou o Presidente a curvar-se a opinião publica.

Maranhenses uma igual dedicação no dia 6 de Agosto, e o Sr. H. F. Penna com o rosto salpicado do sangue dos infelizes Pernambucanos não insultará a Provincia sentando-se como seu representante no Congresso da Nação.

Está doudo, está doudo: grita a turba molecal, mette lho a chibata em sexta-feira de martyrios! Quem é, quem é, pergunta o endiabrado Leandro com o seu azurrague em acção de applicar a ao pobre miseravel pad-cente! Não vês pelo esquezito do trajo que é o mestre de grammatica das Princezas Imperiaes, como se elle enfaticamente inculca! diz um rapazote versado nas pilherias do Gamboa, e ambos atição lho, no que são imitados pelos mais garotos de bom gosto. O tolo do Gamboa, depois de bem pisado, ponde, dando muros para a direita e para a esquerda, desembaraçar se dos rapazes, que o emprazavam para sabbado de aleluia; e se n'esse dia o pegaõ, — punhaõ no páo: — mas elle por cautella se foi deixando ficar em caza, e só poz p na rua depois de ter cessado a perseguição dos rapazes contra os Judas — seus semelhantes.

Safado o Gamboa do meio da turba — scena digna do pincel de Paulo de Chook — poseraõ-se os garçtos, como é natural a contar cada qual sua historia relativa ao sujeito, sobrechahindo a todos o endemoninhado Leandrião, que foi tambem o primeiro a encetar a pratica. Este pateta quiz brincar connosco, mas sahio bem lambusado, ainda que tambem deo-me um soquete aqui no braço (feixou a mão e disse, para elle) que amanhã mal poderei rolar fardos ou abrir caixas da capatazia. Deves saber muita couza desse tolerão, diz outro: oh se sei! Jacta se de muito honrado e sabio quando geralmente ouço dizer la pela Alfandega, que elle não possa de um toleira e gatuneiro, tendo na qualidade de conferente feito suas espeztezas por duas das quaes ja foi suspenso. Na alfandega e elle justamente avaliado pelos demais empregados, que o trataõ como verdadeiro bobo, ignorante, alanhador e in-

trigante. Acaba de fallar com Pedro muito mal de Paulo, passa logo a contar na pelle de Pedro em conversa com Paulo &: hoje denuncia do inspector d'alfandega ao da thesouraria, para assim fazer serviços a este, amanha clógia pelas gazetas aquelle. Alard ia firmeza de character e vende-se ao Figueira de Mello... descompõem em frase regateira a Srna. D. Luiza Marcelina, mas vai esbarrar com os costados na cadeia. Obsequia com — esplendido — chás as familias, que ali o vão visitar — (alguma negra fedorenta vendadeira de p-xe futo, e de quem elle atrahio as fetidas emanções, que exalam as suas immundas roupas) para vêr o jardim por elle futo. Entre os feitores d'alfandega, em cuja muza permitti-se que tome ass no, é elle considerado como caõ derramado, de que todos fogem rocio-os, e se lhes apanha as gavetas abertas a deo pta-as! Eis a vida desse maluco sevandija.

Eu que estava de parte regist i na memoria esta convers. que fui foçado a interromper para acompanhar um meu colega, a quem contei o que havia occorrido. E desde logo fiz propozição firme de examinar se era verda de o que dizia o pequeno, e achei em resultado os documentos que abaixo transcrevi em resumo: E porque se quizesse eg no 2.º n. do canella metter-se a reb quista, dou publicidade a tudo, a fim d que os dous Srs. inspectores v-jaõ (principalmente o da thesouraria, a quem é estranho o miliante) que em vez de lhe agradecerem a defeza, produzila no tal papelusco, se devem julgar enxovalhados, attentas as qualidades do d f n-or.

Documento 1.º Por termo de 8 de Fevereiro de 1840 foi Francisco das Chagas Gamboa, suspenso por 15 dias por haver embarcado 50 alqueires de farinha por uma segunda via de d stacho, quando anteriormente pela primeira já se havia feito o embarque.

Documento n.º 2. Portaria n.º 1 de 4 de Janeiro de 1841 dirigida p la thesouraria a alfandega, diz que o proceimento que tivera o respectivo Inspector como conferente Francisco das Chagas Gamboa, pela grande falta que este commettera em embarcar para uma glera inglesa 6 sacas de algodão de mais que o

constante da guia, de suspendel-o por 15 dias foi mui leve correcção a falta que induz graves suspeitas de extravios em prejuizo da fazenda publica. Recommenda ao inspector que para outra vez faça melhor uzo de suas attribuições.

Documento n.º 3. Informação reservada que dera a alfandega ao governo sobre os empregados, diz, relativamente a Francisco das Chagas Gamboa, que a conducta deste empregado respeito aos interesses da fazenda o prejudica segundo a opinião publica.

Hum Guarda.

Snr. Redactor.

Entendo que todo o bom Brasileiro deve fazer publico aquelles cazos em que vê interesse geral, embora dahi lhe venha algum mal pessoal; e como o que vou relatar, esteja no caso elle ahi vai com todos os promenores. Estava eu de guarda em Palacio, e não sei se com o cuidado de minhas obrigações ou com medo da — patriótica chibata — havia perdido o somno, e para mattar o tempo passeiava ora no parque interior, ora nos compridos corredores sem nada me interromper alem dos gritos das sentinellas; havia dado meia noite, a solidão e silencio se tornavaõ mais geral, por isso me foi facil ouvir algumas vozes ou mugidos que do torriaõ ou mirante (como lhe chamaõ) sabião, e como de natural sou curioso, appliquei o 2.º sentido em que não sou péco, e facilmente conheci nascerem ellas de pessoa que sofria horrivel pezadello, e com voz rugidora isto dizia — Nunes Machado perdão, perdão Roma, perdão victimas por mim sacrificadas compadecei-vos de um miseravel que não tem um só instante de sucego sem que o agudo espinho dos remorsos o fira, perdão, perdão, — hum agudo grito e passos logo seguidos me fizeram conhecer que o padecente havia despertado: impressionado destas vozes que só me parecia vizaõ vim para o corpo da guarda, e informando-me d'alguns camaradas, fui esclarecido que todas as noites logo que haja silencio em Palacio se ouve a mesma couza que me relatava, e querendo saber quem seria o homem taõ sobre carregado de consciencia entrei a formar juizos, e não pude combinar ser outro senão o Snr. Penna, e mormente se attender mos a certas exterioridades religiosas, como

seja se haver confessado 5.ª feira santa ainda que não deixou o florete nem se quer para commungar; ouvir Missa todos os Domingos e dias Santos acusta dos Educandos artificiaes que mandou fossem a Palalacio com o respectivo capellão em todos esses dias.

Tambem já ouvi dizer que nos Domingos S. Ex.ª ouve Missa com mais e difficacão que nunca, por ser maior o seu padecimento nas noites dos sabados, dia este, em que foi insultado o cadaver do Patriota Nunes Machado, e que não podendo estar só por ter sempre presente este horrorozo acto, e não ser facil reunir sedo a sucia que o cerca ou aparecer algum moço para distrahilllo, valle-se dos pobres Educandos para este fim, e mesmo por que com a sua formatura elle se crê entre guardas, unico lugar onde os affectados d'aquelle mal se julgaõ seguros. Orá eu não queria acreditar em tudo, mas vejo tanta couza escripta nos Periodicos daqui e da Corte que já me vou convencendo, e não deixo de clamar todas as noites quando me recomendo a Deos — Mães de Nunes Machado e de outros mil Liberaes sacrificados no Altar da Patria, persegui os monstros que vos immolarão, e a eterna perseguição peze sobre suas cabeças.

Hum Guarda Nacional.

Consta-nos que os Miguelistas Saquaremas, ou cabanos do dia pretendem fazer uma reunião no Theatro na noite de 27 do corrente.

A voz do Bacanga que sempre tem pugnado pela liberdade do Povo tanto que desta didicacão já foi um de seus redactores victima da brutalidade de um aguazil Ajudante de Ordens do Governo da Provincia, julga de seu dever e lealdade avizar aos Brasileiros, que nessa reunião comparecerão disfarçados os soldados dos Corpos de 1.ª Linha e todos os esbirros de Policia para recrutarem os Brasileiros de boa fé que cahirem no laço de ali comparecer; principalmente aquelles que pelo seu procedimento, coragem e amor da Patria tem sempre sustentado a causa da Liberdade sem pactuar com os tyrannos.

Alerta quem fôr tollo que la vá quexei-se depois de si, e não de nós que o avisamos com tempo.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

subcreve-se a 1,5000 rs. por 12 numeros pagos
diante; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraterna união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 1.º de Abril de 1849.

A Revista n.º 496 collocou-nos na necessidade de responder-lhe sobre o artigo que diz respeito a prisão do Sr. Prudencio Joze Botelho, a qual o redactor não quiz desenvolver com aquella justiça que lhe assiste, talvez que por não querer desafiar a colera do governo, que ultrapassou das raias de um poder que lhe foi conferido, o que na realidade não parece ser digno de um escriptor consciencioso como é o redactor da Revista e mui principalmente sobre um caso que lhe toca mui de perto. O primeiro testemunho invocado pelo redactor da Revista foi o Estendarte, que sendo folha apaixonada, e redigida por aquelle mesmo homem que de a tempos solicita a prisão do Sr. Botelho, por não querer mais acompanhá-lo em sua politica, e nem dar garrote ao Bacanga como muitas vezes lhe pediu ate com promettimentos de emprego, não podia contar ao publico um acto de violencia reprovado por nossas Leis, senão desfigurando-o do seu ser, o que não pode ser estranho a o redactor da Revista; por ser um homem bastante abalado na politica. Todavia queremos relatar o facto como aconteceu.

Depois de haver sahido o n.º 30 da Voz do Bacanga, o Sr. Ajudante d'Ordens do governo na sexta feira 17 do corrente, pelas onze e meia horas da manhã passou pela rua grande em occasião que o Sr. Botelho estava na porta de sua Typographia, e aquelle Ajudante

d'Ordens parando no canto do vicheio affirmara-se com ar officioso para o Sr. Botelho, e ao continuar o seu caminho dissera:—deixa-te e sa cabra que tu me pagas—e logo foi ter com o Sr. chefe de Policia, solicitou a prisão do Sr. Botelho á ordem de S. Ex.ª, e o Sr. chefe de Policia pedindo-lhe a ordem por escripto, elle respondeu que não era perdozo: o Sr. chefe de Policia desrrijo-se a Palacio para dizer verficar-se, e o Excm. Sr. Penna nada lhe t cou a tal, donde podemos inferir, ou ordenou esta prisão de uma ta, ou o aguzil buzou S. Ex.ª para compor á que o Sr. Botelho a 18 pelo Subdelegado da Policia lhe intimou a prisão por ora. Sr. Ex.ª, como á te po provaremos com testemunhas de vôr e ouvir. Sendo conduzido o Sr. Botelho ao Quartel do Campo de Ourique, lá estava o Ajudante d'Ordens do Sr. Penna no portão do mesmo, onde o insultou muito em presença de muitas testemunhas, prometteo-lhe uma roda de pão, equal o Sr. Botelho não enanhou pela humildade com que supportou aquelles insultos, e amiaças, visto que os Soldados já o circulavão, e um homem não podia resistir a tantos, e porfim deu-lhe com o caco de chuva nas costas duas vezes, e que também se provará com muitas testemunhas de vista.

A gravidade deste crime foy e fez com que o Sr. Ajudante d'Ordens de combinação com o Commandante superior da G. N. designassem o Sr. Botelho para o destacamento com a da atrazada, o que muito bem poderá informar disto o honrado Sr. Isaac, Capitão

1 8 4 9

J U N H O = NS. 32-35

constante da guia, de suspendel-o por 15 dias foi mui leve correcção a falta que induz graves suspeitas de extravios em prejuizo da fazenda publica. Recommenda ao inspector que para outra vez faça melhor uzo de suas attribuições.

Documento n.º 3. Informação reservada que dera a alfandega ao governo sobre os empregados, diz, relativamente a Francisco das Chagas Gamboa, que a conducta deste empregado respeito aos interesses da fazenda o prejudica segundo a opinião publica.

Hum Guarda.

Snr. Redactor.

Entendo que todo o bom Brasileiro deve fazer publico aquelles cazos em que vê interesse geral, embora dahi lhe venha algum mal pessoal; e como o que vou relatar, esteja no caso elleahi vai com todos os promenores. Estava eu de guarda em Palacio, e não sei se com o cuidado de minhas obrigações ou com medo da — patriótica chibata — havia perdido o sono, e não sei se ao tempo passeiava óra no jardim, óra nos compridos corredores, quando me interromper alem de muitas tinellas; havia dado um silencio de um dia e silencio se tornou por isso me foi facil ouvir as vozes ou mugidos que do toral vinham (como lhe chamaõ) sabião, e como de natural sou curioso, appliquei o 2.º sentido em que não sou péco, e facilmente conheci nascerem ellas de pessoa que soffria horrivel pezadoello, e com voz rugidora isto dizia — Nunes Machado perdão, perdão Roma, perdão victimas por mim sacrificadas compadecei-vos de um miseravel que não tem um só instante de sucego sem que o agudo espinho dos remorsos o fira, perdão, perdão, — hum agudo grito e passos logo seguidos me fizeraõ conhecer que o padecente havia despertado: impressionado destas vozes que só me parecia vizaõ vim para o corpo da guarda, e informando-me d'alguns camaradas, fui esclarecido que todas as noites logo que haja silencio em Palacio se ouve a mesma couza que me relatava, e querendo saber quem seria o homem taõ sobre carregado de consciencia entrei a formar juizos, e não pude combinar ser outro senão o Snr. Penna, e mormente se attendermos a certas extranioridades religiosas, como

seja se haver confessado 5.ª feira santa ainda que não deixou o florete nem se quer para commungar; ouvir Missa todos os Domingos e dias Santos acustados Educandos artificiaes que mandou fossem a Palalacio com o respectivo capellão em todos esses dias.

Tambem já ouvi dizer que nos Domingos S. Ex.ª ouve Missa com mais e difficença que nunca, por ser maior o seu padecimento nas noites dos sabados, dia este, em que foi insultado o cadaver do Patriota Nunes Machado, e que não podendo estar só por ter sempre prezente este horrorozo acto, e não ser facil reunir sedo a sacia que o cerca ou aparecer algum moço para distrahilllo, valle-se dos pobres Educandos para este fim, e mesmo por que com a sua formatura elle se crê entre guardas, unico lugar onde os affectados d'aquelle mal se julgaõ seguros. Orá eu não queria acreditar em tudo, mas vejo tanta couza escripta nos Periodicos daqui e da Corte que já me vou convencendo, e não deixo de clamar todas as noites quando me recomendo a Deos — Mães de Nunes Machado e do outros mil Libernos sacrificados no Altar da Patria, persegui os monstros que vos immolarão, e a eterna perseguição peze sobre suas cabeças.

Hum Guarda Nacional.

Consta-nos que os Miguelistas Saquaremas, ou cabanos do dia pretendem fazer uma reunião no Theatro na noite de 27 do corrente.

A voz do Bacanga que sempre tem pugnado pela liberdade do Povo tanto que desta didicacão já foi um de seus redactores victima da brutalidade de um agouzil Ajudante de Ordens do Governo da Provincia, julga de seu dever e lealdade avizar aos Brasileiros, que nessa reunião comparecerão disfarçados os soldados dos Corpos de 1.ª Linha e todos os esbirros de Policia para recrutarem os Brasileiros de boa fé que cahirem no laço de ali comparecer; principalmente aquelles que pelo seu procedimento, coragem e amor da Patria tem sempre sustentado a causa da Liberdade sem pactuar com os tyrannos.

Alerta quem fôr tollo que la vá quexei-se depois de si, e não de nós que o avisamos com tempo.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

subcreve-se a 1\$ 000 rs. por 12 numeros pagos
diante; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Paternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 1.º de Abril de 1849.

A Revista n.º 496 collocou-nos na necessidade de responder-lhe sobre o artigo que diz respeito a prisão do Sr. Prudencio Jose Botelho, a qual o redactor não quiz desenvolver com aquella justiça que lhe assiste, talvez que por não querer desafiar a colera do governo, que lhe foi conferido, o que na realidade não parece ser digno de um escriptor consciencioso como é o redactor da Revista, e mais principalmente sobre um caso que lhe toca muito de perto. O primeiro testemunho invocado pelo redactor da Revista foi o Estendarte, que sendo folha apaixonada, e redigida por aquelle mesmo homem que de a tempos sollicita a prisão do Sr. Botelho, por não querer mais acompanhá-lo em sua politica, e nem dar garrote ao Bacanga como muitas vezes lhe pediu acto com promettimentos de emprego, não podia contar ao publico um acto de violencia reprovado por nossas Leis, senão desfigurando-o do seu ser, o que não pode ser estranho a o redactor da Revista; por ser um homem bastante abalado na politica. To davia queremos relatar o facto como aconteceu.

Depois de haver sahido o n.º 30 da Voz do Bacanga, o Sr. Ajudante d'Ordens do governo na sexta feira 17 de corrente, pelas onze e meia horas do dia passou pela rua grande em occasião que o Sr. Botelho estava na porta de sua Typographia, e aquelle Ajudante

d'Ordens parando no canto do vicheio affirmara-se com ar officioso para o Sr. Botelho, e ao continuar o seu caminho dissera:—deixa-te e ta cabra que tu me pagas—e logo foi ter com o Sr. chefe de Policia, sollicitou a prisão do Sr. Botelho á ordem de S. Ex.ª, e o Sr. chefe de Policia pedindo-lhe a ordem por escripto, elle respondeu que não era, porém: o Sr. chefe de Policia dirigio-se a Palacio para d'isso verificar-se, e o Excm. Sr. Penna nada lhe t cou a tal respeito, donde podemos inferir, ou que S. Ex.ª ordenou esta prisão de uma maneira esquisita, ou o aguilhão buzou da amizade de S. Ex.ª para compromete-lo, o certo é que o Sr. Botelho foi prezo no dia 18 pelo Subdelegado da Conceição, que lhe intimou a prisão por ordem de S. Ex.ª, como á te po provaremos com testemunhas de ver e ouvir. Sendo condezo o Sr. Botelho ao Quartel do Campo de Ourique, lá estava o Ajudante d'Ordens do Sr. Penna no portão do mesmo, onde o insultou muito em presença de muitas testemunhas, prometteo-lhe uma roda de pão, e qual o Sr. Botelho não accedeu pela humidade com que supportou aquelles insultos, e ameaças, visto que os Soldados já o circulavão, e um homem não podia resistir a tantos, e porfim deu-lhe com o cinto de chova nas costas duas vezes, e que também se provará com muitas testemunhas de vista.

A gravidade deste crime foi que fez com que o Sr. Ajudante d'Ordens de combinação com o Commandante superior da G. N. designassem o Sr. Botelho para o destacamento com a a-trezada, o que muito bem poderá informar disto o honrado Sr. Isaac, Capite-

1 8 4 9

J U N H O = NS. 32-35

ta do Destacamento, e os outros honrados officiaes, que elles dirão, ainda que seja em segredo, que o Sr. Botelho não foi designado para o Destacamento naquella dia de sua soltura, para terem com que podessem justificar o motivo de sua prisão, desligando se nesse momento um guarda, cremos que até solteiro, para se metter o Sr. Botelho, que é casado com filhos, e proprietario de uma Typographia, cujos rendimentos elle os não pode haver, por estar ausente de sua familia, e da administração daquella sua propriedade, alem d'alestia que padesse, só para não soffrer a perseguição que lhe está promovida pelo Sr. Penna e seus esbirros e aguasias; e não sabemos quem hade restituir os damnos que está soffrendo.

Não obstante a injustiça com que o Sr. Botelho foi designado para o Destacamento, elle offerece em seu lugar um Guarda fardado conforme determina o art. 126 da Lei da G. N., e lhe recusará aceitar, em consequencia do que quiz pagar o serviço toda a vez que lhe tocasse, como sempre se pratica, e da mesma forma recusará!!!

Tudo isto prova evidentemente, que a prisão não foi correção por falta do serviço porque o Sr. Botelho não foi designado para o Destacamento, e desafiamos a esse Guarda ou Official que o tivesse avisado, a não ser o Sr. Isaac que o fez no dia da soltura: e se assim fosse essa falta não era corrigida senão com simples prisão, e não com roda de pão, pondo-se-lhe em prisão de criminosos, negando se-lhe a communicacão com os seus parentes e amigos, nem seria prezo por ordem de S. Ex., e nem o Ajudante d'Ordens seria o competente para ordenar a prisão, ir esperar a victima no portão do quartel, insulta-la, ameaçá-la e ordenar-lhe a immunda prisão!!! E se o Sr. Botelho ainda não usou chamar aquelle Ajudante d'Ordens ao Tribunal competente, é porque por ora as authoridades são não movidas por um cordel do partido, porem para tudo ha tempo sufficiente. É preciso portanto que o Redactor da Revista seja mais justiceiro a nosso respeito, e mui principalmente estando hoje centralizado no meio dos actuaes partidos.

== Pernambuco ==

Tiremos noticias de Pernambuco, que alcançamos até 20 do corrente. O Partido Liberal vai alcançando triumphos pulatinamente. A Relação tem dado Habeas Corpus a quantos tem requerido; ainda nodia 19 concedeo a quatro Liberaes de grande posição na politica. O intrepido Pedro Ivo ainda se conserva em campo com 2:000 homens pouco mais ou menos, e todo o Batalhão 2.º desertou para as fileiras delle, porque sendo este Batalhão composto de Pernambucanos, e tendo o governo o mandado recolher para a Capital espalhando-se que era para irem para a Bahia, desertarão para não deixarem a terra do seu nascimento, onde tem as suas familias. No dia 15 d'abril regressava para a Capital o 3.º Batalhão de Artilharia, e a o passar pelo lugar denominado Rio corrente—foi atacado de supito, e travou-se um fogo vivissimo, demaneira que os Liberaes conseguiram pollo em completa de bandada, ficando o campo joncado de cadaveres, e muitos feridos, e toda a munição de guerra, e fogo ficou em poder dos Liberaes. Pedro Ivo mandou dizer ao Governo que não mandasse proceder as eleições, porque em qualquer parte que ella se proceder, elle marchará com os seus valerosos a perturba-la. S. M. Imperial prepara-se para se informar pessoalmente do estado de Pernambuco e consta que até Agosto la estará, e ai dos guaberús que tanto tem illudido o Monarcha! No entanto felicitamos aos Pernambucanos pelo bom resultado que a causa da Liberdade já vai obtendo.

Na cessa do dia 27 de Maio feita pelos guabirús, corcundas, saquaremas e escravizadores do Povo muito se distinguio o Sr. Manoel Pereira da Cunha. A eloquencia deste nosso comprouvincianno foi muito alem da dos mais oradores. Quem o vi-se todo empavesado n'um camarote do theatro, ora meio dormindo, ora cançado como um pato, de certo se extasiaria! O homem tem lingua de prata; o que d'ali sahe é paõ, e queijo queijo. Depois de haver

feito huma resenha da administração do Sr. Franco de Sá, concluiu o seu discurso da maneira seguinte:— Ah! são os couros qualificados em secos quer tenham levado sal quer não, e são estes ultimos os espichados, em secos refugos e couros verdes que são salgados e não secos. — Ainda o orador não tinha acabado, já o Malcreado ria-se a escangalhar, e dizia ao Bigamo: já você viu, pois o Cunha não está repetindo aquelle officio de couros que foi remetido ao thesouro: elle pensa que aquillo está muito bonito, quando nem uma só das pessoas que aqui se achão o entendem! Que anarchia de couros e espichamentos! E o que se ha de fazer, respondeu o Bigamo, você não sabe que aquillo é uma besta que não admite se lhe diga qualquer cousa! Pergunte ao Costa o que elle disse quando você mandou novo officio que substituísse o d'elle.

Respondeu, rasmungou o Costa, já todo bebado da muita chalaça da coisa, que o que havia feito estava muito bom. Ah! o bojado resmelenga!

Já eu remetti copia desse officio de couros e espichamentos ao Ministro. Que diabo fez você, retorquiu o Bigamo, pode disso resultar mal a esse nosso instrumento. E que me importa, dê por onde der; você não sabe que é melhor o João Gomes Maranhão para inspector, porque sabendo tanto como o Cunha, é valentão.... Hia mais por diante — Eu porem zanguei-me com a lembrança do Maranhão, e retirei-me tomando nota de tudo, afim de Ume. Sr. Redactor fazer-me o favor de transcrever estas cousas no seu Periodico.

O Gamboa.

De hontem para cá tem corrido diferentes boatos acerca de nova direcção que se tem de dar á politica desta Provincia a respeito dos candidatos á Deputação Geral e Provincial, asseverando alguem que o nosso amigo o Sr. Coronel Izidoro Jansen Pereira está em negociações com a Presidencia.

Não acreditamos que o Sr. Jansen a isso se preste, porque estamos persuadidos que este Senhor por preço algum

exporá a causa da Liberdade fazendo sobrar os exforços e sacrificios porque havemos passado, para deixar de sustentar a bandeira, que nos pode acobertar do despotismo, mormente conhecendo S. S. quanto é idolatrado dos Maranhenses, que reconhecidos aos patrioticos serviços, que lhes deve jamais será capaz de o atfaiçar.

Precisamos pois de uma pronunciaçã não duvidosa da parte deste Sr., para como escriptor publico emitir-mos nosso juizo; mas desde já pomos sobre aviso a todos os Brasileiros Liberaes, que o nosso trilho será a sustentação dos principios que até hoje temos emittido, e recommendamos-lhes a maior dedicacão e vigor em desprezo de qualquer concordata operada por S. Ex. que tenha de ferir os interesses do grande Partido Nacional.

Espera portanto, o Partido Liberal desta Provincia, que os Srs. Jansen por meio do seu Jornal, o Correio Maranhense, manifestem os seus principios, e se ainda estão promptos a defender a todo o transe a causa Popular.

== Conselho ==

Senhor Penna atenda aos clamores do Povo, por toda a parte victim das perseguições dos Satelites de V. Ex. té no Codó, donde acabamos de ver cartas que confirmão as atrocidades praticadas n'aquella localidade pelo celebre Esbirro Brandão mormente na feroz cassada d'homens a que chamao recrutamento. Senhor Penna V. Ex. com taes actos desacreditado, e ao governo de que é delegado, V. Ex. prova com isto fraqueza, torna se uma verdadeira calamidade para as Provincias que tem a infelicidade de serem administradas por V. Ex. Senhor Penna oxalá V. Ex. não se arrpenda de se ter lançado nos braços d'esse punhado de homens que, não são nem nunca forão o que inculca para seus fins: por que não se entregou V. Ex. nos verdadeiros Saquaremas? não baptisfaria a misão de que foi encarregado? não faria maiores serviços a esse partido? não lavar se hia melhor da nodoa de desertor que o man-

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscrição a 1\$000 rs. por 12 números pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade, Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 11 de Junho de 1849.

Nenhuma consideração ha para que possamos suspender a nossa penna do proposito que temos encetado para a continuação da guerra que fazemos a administração do Ministerio de 29 de Setembro, porque cada vez mais vamos de-curtinando por baixo do my-sterioso véo da =justiça e tollerancia= tão altamente proclamadas por esse intruso Ministerio o desenvolvimento da politica mais reatora que inventou o máo espirito dos homens.

A Província de Pernambuco é o thema mais importante que podemos offerecer a consideração do mundo inteiro para provar aperniciosidade dessa politica.

Todo o homem que não tiver o espirito fascinado pela corrupção do tempo, e nem tão pouco o que não tiver empregado as vistas nos mesquinhos interesses do pão de ló do governo, não poderá deixar de encontrar em Pernambuco a scena mais horrorosa, que se pode offerecer as vistas da humanidade. A nação repelle formalmente a politica do 29 de Setembro, e os apostolos della conhecendo o repudio do bom senso da população Brasileira, mal poderão recordar-se do dominio da politica liberal por cinco annos, offerecendo plena garantia á população do Brazil com a paz que necessitamos para a nossa prosperidade e a lembrança de que opai os repella da politica lhes fez sugerir a ideia de galgarem o poder por meio das intrigas chamadas de reposteiro, de cuja assenção foi testemunha o dia 29

de Setembro de 1849! Este evento desastroso affectou até o proprio sul desse dia a ponto d'esse astro luminoso perder o seu esplendor, e negar á natureza o seu elemento vivificador, como signal caracteristico do sangue que devia correr pelo Brazil, e as nações cultas ficaraõ estupefactas por verem no Brazil, e na epoca presente um governo retrogrado assassinando a lib. rdade. Pernambuco era a Província do Brazil onde o espirito nacional se havia desenvolvido com todas as côres mais proprias, e onde os partidos politicos se haviaõ extremado sobre maneiras, e a população Pernambucana sioza dos seus interesses não podia jamais consentir, que uma politica anti nacional sulcasse o vasto terreno da liberdade, e dahi nasceo a predisposição do ministerio a respeito de Pernambuco e a conquista sanguinolenta era por tal maneira predisposta que Pernambuco em pna paz já via extacionar-se em seus portos vazos de guerra, e em seu terreno uma formidavel praça d'armas, cujos apparatus bellicos não podiaõ esconder a sede de sangue que tinha o Ministerio. Elevada as cousas á estes termos, nada mais restava a esse anarchico governo, do que lançar a luva ao povo, e desembainhar a espada do despotismo para estrangollar os Brasileiros; eia pois, parece ter dito o Ministerio da devassa corte do Rio de Janeiro, eia pois Senr. Penna, ahí estão esses vazos de guerra, e essa praça d'armas a sua disposição, faça vêr a esse povo Pernambucano, que o Ministerio de 29 de Setembro é inimigo acerrimo da Liberdade, estrangolle, meta mãos a espada, e faça vêr a esse povo insolente, que não he impunemente que pode nutrir

cha? Senhor Penna ainda é tempo abandonar a esses Judas que o rodeiaõ, procure os verdadeiros Saquaremas que embora nossos antagonistas, sempre lhes concedemos justiça quando merecem.

O Luzia

Recordação

Pergunta-se ao Senhor I. R. A. Amorim, se já completou os sessenta annos, por quanto muitas vezes ouvimos a esse senhor que concluidos, decharia de ser politico! no que por certo faria muito bem, pois na sua idade é melhor tratar das coisas sanetas, do que servir de dois de pios a essa pandilha pela qual sacrifica seus proprios interesses, pois consta nos que ultimamente os abandonou por chamado d'esta, afim de vir formar a maioria do C. M. e representar na politica o triste papel que lhe pertence e que na verdade desempenhou soffrivelmente na Bachanal do Theatro.

O Quinquagenario.

Rogamos á S. Ex. queira ter a bondade despachar o requerimento do Sr. Botelho, que pede dispensa do Deputado, ou a permissão de dar um guarida em seu lugar. S. Ex. deve attender as razões allegadas naquella petição, e pôr de parte os desejos de perseguição do Ajudante d'Ordens contra este Senhor victima dos seus caprixos.

Tem trez=N=não entendo
A sucia de alcoviteiro.

Gloza

O nome desse traidor
Tem quatro=R=tremendo
Tem quatro=E=carregado
Tem trez=N=não entendo,

Tem um=H=disfarçado
Tem um=C=que vai dizendo
Tem um=U=quer dizer eu
Tem trez=N=não entendo

Tem trez=A=que não gostaraõ
Tem um=J=que está querendo
Tem um=P.=mui obrigado
Tem trez=N=não entendo.

Tem mais um=L=galante
Tem um=F=furiqueiro
Tem um=O=que quer dizer
A sucia de alcoviteiro.

Leito com attenção
Esses versinhos gallantes
Quando acabar me decifro
A corja de traficantes.

Consta nos que o Sr. Commandante Superior, mandara fornecer a sua custa, os medicamentos precisos para o restabelecimento dos G. N. que forão ultimamente feridos pelo raio que cahio no Quartel militar; apreciámos muito toos actos para deixarmos passar inaperecebidos, mormente quando elles demandão de peccas como o Senhor Commandante Superior que na verdade honra lhe seja feita, é o que menos se tem prestado as arbitrariedades dos mandões do dia, e o que mais se á distinguido aprò dos seus comandados: outro tanto hovesse feito S. S. em favor do Senhor Botelho victima do esbirro do S. Ex., que lhe daríamos os mercidos louvores. Lembremo-nos o Senhor Barros que é Maranhense e estimado de seus comprouvianos.

AVIZO

Previne-se ao marinho Carvalho Sobrinho que não tenha o arrojo de andar detractando de pessoas, que seus antepassados o levantaram do pó do nada a que estava mergulhado, e que se continuar a ferir com as infames armas da calumnia a algumas de-tas illustres pessoas que por sua grande independencia não precisaõ de adular a ninguém, lava-se as mãos pelo que possa acontecer, pois não é impunemente que marinho da sua laia ha de servir-se para seus fias ambiciosos, dos filhos deste abençoado paz em que o marinho de Sr. Carvalho Sobrinho quer inculcar se o Dr. Porradasi.

sentimentos oppostos a os nossos!!

Palavras não eram ditas e já as autoridades que mereciam a confiança do povo iam sendo demittidas, e substituidas por facinorosos, que compunham a oligarchia dos Regos Brros, e a confiança desapareceu da população, e este povo que só deve ser regido pelas maiorias, conforme o verdadeiro espirito das boas formas de governo não podia supportar que sua vida, honra e fortuna ficassem entregues a disposição de assassinos e ladrões, o que posto achamos que não se montava um governo, e sim uma quadrilha para devastar as propriedades dos particulares, e como tal o direito de resistencia devia apparecer, porque foi o unico meio que as Leis Divina e humana aconselharão a uma sociedade assim assaltada.

Appareceu após das reacções a desejada revolução, e hoje o Ministerio conta perto de 3:000 Brasileiros, victimas de sua perversidade!! E hoje já conta perto de 2:000 desterrados!!! E hoje ainda conserva nos purões e cadeias para mais de 400 pessoas da primeira capacidade de Pernambuco!!! E os orphãos, viúvas, esposas dos algemados, e seus innocentes filhos estão entregues a desesperação da miseria, e nem o Ministerio, e seus indignos agentes escutam os gemidos desses infelizes; e esses infelizes pedem o justo castigo das iniquidades desses Ministros, e o povo não pode ficar indifferente a tantas desgraças!! Senrs. Brasileiros, é impossivel que um tal Ministerio possa continuar a reger este Imperio contra o nosso consentimento! Saboi miseraveis tyranos que a liberdade já repontou na velha Europa, onde está fazendo rapidos progressos, e que não é possivel que na America, paiz classico da Liberdade possais imperar por mais tempo do que por este que, com pasmo, já tendes tyranisado. Arredai-vos pois indignos tyranos, do poder que usurpastes para vos constituirdes assassinos da patria; e se continuardes a occupar o governo então ai de vós que... Sim, ai de vós. Viv a Liberdade dos Povos! E confundam-se os tyranos opressores da Patria!

Um crime inaudito consta que acaba de ser concebido em um club guabirú composto de pessoas, onde foi projectada a morte do Illm. Snr. Coronel Izidoro Jansen Pereira, pelo unico motivo de ser um dos homens mais importantes que ha na politica desta Provincia! Estes homens que aqui constituem o partido guabirú já cansados de pleitearem eleições sem fruto algum, entendem que o meio melhor que tinham para vencerem as proximas eleições era desfazerem-se do Snr. Coronel Izidoro dando-lhe a morte!!! Covardes indignos; monstros horrendos, dizei nos qual a religião que professais!! Por acaso o vosso sangue se não gellou nas veias, as palavras senão prenderão nas fauces, e o vosso juizo não vacillou!!!! Eis aqui Maranhenses, o elemento e base de toda essa politica dos guabirús intitulados = Bemtevis =! Eis os homens da sociedade - Defensora do Povo -! Ora agora dizei-nos miseraveis guabirús, que quereis com esse plano de sangue!! Qual o resultado dessa louca e abominavel pretensão!! Algum de vós talvez possa executar esse plano, mas por ventura um só guabirú escapará da sanha deste povo!! Oh! não permita Deus que jamais os Maranhenses tenham occasião de fazer correr o sangue de seus patricios. Este plano monstro concebido pelos... guabirús é o signal mais caracteristico da fraqueza desse partido, e da derrota que lhe está imminente. No entanto denunciemos ao mundo inteiro que consta o partido guabirú ter projectado a morte do Snr. Coronel Izidoro para poderem triumphar nas proximas eleições; não o denunciemos porque tenhamos medo que elles executem esse plano monstro, não, porque elles são tanto miseraveis, quanto cobardes e indignos; porem o fazemos unicamente para mostrar-mos a insignificancia politica desses homens, o caracter, e mesquizez dessas almas apoucadas, que a porpoça que procurão firmar um forte partido, mais e mais vão se achando em decadencia! Fiquem pois na intelligencia esses almas mesquinhas, que o Snr. Coronel Izidoro zomba de todos esses planos concebidos na espelunca das trevas, assim como desde já podem tractar de

outra vida, que nada poderão conseguir na politica, porque o povo não deposita a menor confiança nesse partido, por mais que se arvorem em sociedades - defensoras do Povo - O dia 5 de Agosto já se aproxima, e nesse dia, Snrs guabirús, que queremos ter a prova da vossa valentia e maioria, e recomendamos ao Exm. Snr. Penna, que preste bem attenção para os partidos, para assim ter occasião de conhecer se estava ou não illudido pelos guabirubas.

Os Portuguezes.

Não pôde haver duvida alguma, de que são os Portuguezes os mais encarnçados inimigos do Brazil, que maquinão elles as desgraças dos Brasileiros, procurando todos os meios para nos reduzir ao antigo estado de tyrannia; Oh! quem podesse em seus corações entrar! Veria com terror e espanto ferver o sangue; polarem de colera suas entranhas, desejando se possivel fosse, despedaçar nossas cabeças manietar nossos valentes braços, exercitar finalmente as mais timíveis barbaridades; homens cegos, e allucinados ainda julgaõ poder predominar no Brasil o systema absoluto! não contentes em occuparem differentes postos no exercito, em todas as repartições publicas, querem o monopolio de todo commercio, industria, e artes; promove-se uma extraordinaria importação desses, que chamão colonos, mais que não são senão outros tantos inimigos, que o Brazil recebe em seu seio para massacrarem os Brasileiros, e ajudarem aos absolutistas na sua grande obra - a consolidação de systema regressista. Brasileiros, desenganai-vos, que nós não precisamos de semelhante gente, - o nosso augmento e prosperidade está em nós mesmos na fertilidade de nosso terreno, nos favores de nosso clima, em a nossa lavoura industria, e capitães, em nossos braços; sim, não precisaõ os Brasileiros desses Portuguezes barbaros e selvagens promptos a nos insultarem a todo o momento. O - Rato - em uma serie de artigos irá demonstrando as tendencias do partido luzitano em differentes epochas, provará que as ten-

dencias de hoje são as mesmas de 1831, e desde já transcreverá alguns artigos dessa infame Carta das Liberdades Brasileiras, com que os Portuguezes no ministerio do seu chefe em 1820 quizerão reduzir o Brazil a uma sua colonia.

TITULO I.

Da Nação Brasileira, Seu Territorio.

Art. 1.º A nação brasileira é a reunião de todos os cidadãos nascidos no Brasil, Portugal, Algarves e seus domínios.

Art. 2.º O territorio da Nação Brasileira comprehende os tres grandes estados do Brasil, Portugal e Algarves.

Art. 3.º A sede da monarchia será dous annos em qualquer provincia do Brazil, e outros dous em Lisboa.

TITULO II.

Dos Cidadãos Brasileiros.

Art. 4.º São cidadãos brasileiros:

§ 1.º Todos os nascidos em Portugal, Brazil, Algarves e seus domínios.

§ 2.º Todos os estrangeiros naturalizados.

Art. 5.º Exceptuaõ-se.

§ 1.º Os nascidos em qualquer dos mencionados estados e domínios que tem mostrado adhesão publica a actual constituição.

Estes serão nomeados em um decreto do governo, e não poderão sem licença do mesmo residir no Imperio.

§ 2.º Os homens de cor. Estes gozarão de sua liberdade, mas serão obrigados a alugar o seu serviço a certo e determinados proprietarios pelo tempo de dez annos.

Art. 6.º São admittidos a todos os empregos publicos os cidadãos Brasileiros com as seguintes restricções:

§ 1.º Os empregos publicos dos Estados Europeos só serão conferidos aos cidadãos nascidos naquelles estados.

§ 2.º Os empregos publicos do estado brasileiro serão confididos não só aos nascidos no Brazil mas tambem aos cidadãos brasileiros dos estados europeos, visto que no Brasil não ha u-

tas pessoas, e com tanta instrução, como se precisa para os seus muitos e importantes empregos, &c.

Brasileiros, lêde estes artigos publicados nos jornaes de 1830, e vêde se o — Raio — tem ou não razão de gritar: — Alerta! Abaixo o migulismo! Abaixo a facção luzitana! Viva a Constituinte.

(Do Raio)

— A soberba abatida —

Desde o dia 28 do mez passado em que o Snr. Coronel Izidoro Jansen Pereira saltou nesta Capital, uma mudança extraordinaria appareceu na politica desta Provincia, a ponto de paralisar a machina, que tão precipitadamente rodava, e ate então cada um quidam do partido guabirú era como uma autoridade Policial, que cada vez que queria requisitava soldados á qualquer militar, e com elles prendia a torto e a direito os pacíficos cidadãos, até arrancando os do sagrado recinto de suas habitações, e os insultos precediam uns aos outros publicamente por essas ruas; e os calabouços estavam cheios de pacíficas victimas, sacrificadas por não quererem compartilhar com a politica dos guabirús: este mal mais se augmentava em consequencia dos dois orelhudos Sub Delegados escolhidos ad hoc, os quaes eram como atomos, que só se moviam em consequencia da força estranha que os impellia com a differença porém, que estes brutos tinham tal attração que só obedião as inspirações do mal, e ate hoje não tivemos o gosto de os ver praticar um bem! Fortes monstros! Não se via nos guabirús sentio atrevimento e soberba, ameaças e execução dellas por causa do que as proprias ruas desta Capital ficavam desertas porque o povo abandonava suas familias á descripção da miseria, para precipitadamente fugir do furor dos dois orelhudos Sub Delegados, e seus miseraveis esbirros, em cuja opca tambem fez o seu farrancho um miseravel Alfere das ordens do Snr. Penna, que outrora sendo um sargento representou papel bem triste neste Maranhão, que por decencia omitimos o qual parecia predominar sobre o Snr. Penna porque em seu nome obrava co-

mo lhe parecia, e os militares de patente superior vergonhosamente lhe obedião com a maior submissão e servilismo e no entanto elle não passa de uma miseravel ave de arribação que aqui veio para insultar e injuriar os filhos desta Provincia, e oxala elle se não arrependa das rodas de pau, que continuamente offrecia a pessoas de bem, e que sabem prezar a sua honra offendida por tão miseravel estúpido.

Eraõ tres os principaes persiguidores do povo desta Provincia, o Agnazil das Ordens, e os dois orelhudos esbirros da Policia, alem dos esbirros destes trez, a Provincia parecia querer se conflagrar quando aqui chegou o Snr. Coronel Izidoro, que no meio de todo o turbilhão agitado lançou um elemento estranho, e tudo paralisou!! Soltarã-se os prezos, sahiraõ os desterrados dos seus desterrados, e a soberba guabirú quebrou-se! cousa admiravel! Como que se operaõ tão rapidas mudanças, Senhores guabirús! Que é feito dessa soberba que ostentaveis garbozamente por essas ruas!! Onde a furia do Agnazil, esbirros de Policia, e seus agentes!! Está toda abatida e humilhada, e Deos mais depressa abate a soberba do que qualquer outro peccado. Oh! tempos ch! moras! Tudo está mudado! Confessamos meos Senhores, que não entendemos, e nada pescamos da alta diplomacia que esta entabolada, porém já folgamos de vêr os soberbos guabirús humilhados, e o innocente povo respirando a sua liberdade; e oxala já chegue o dia 5 de Agosto para termos a satisfação de dar o ultimo golpe nesta canzada de atrevidos guabirabas.

Pergunta se ao Snr. Jaques do Códó se já entregou o preto Antonio que tem depositado em sua caza á mais de 6 annos se já entregou o espolio dos Teixeira, do feitor de Luiz Henriques, filho dos finados, &c. &c. e outros que ir-se-ão dando publicidade de seus nomes enzo o tratante se não emende, finalmente senão está cheio de remorsos por ter vendido pessoa livre!! Adverte-se ao mesmo Jaques que tome cuidado, por que um dia (o de Juizo) os finados o verão ir para o Reino de Plutão.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscrive-se a 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade, a fraternidade, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 18 de Junho de 1849

Voltando á nossa antiga vida de escriptas puramente nacional, tractemos hoje sobre o commercio de retalho a muito suspenso do objecto da nossa principal vista por dissensões politicas de pouca importancia. O commercio de retalho, é de tal natureza quasi pela relação mitta froza que subsiste para com o estado, que admitindo elle continue a subsistir com o pessoal que o tem, admitte-se o supranummo da loucura de envolta com a ruina do estado; porque de todos os ramos o commercio tem relação proximamente immediata com os negocios do estado, e porisso se o commercio de retalho esta entregue nas mãos dos nacionais, elle por sua mesma natureza cresce e florece, porque o interesse é todo local, e nenhuma circumstancia ha para que o capital e os capitalistas sejam transferidos para outra praça e ninguém poderá duvidar, que uma nação é tanto mais poderosa, quanto o seu commercio é. A Inglaterra é hoje a nação mais florecente do universo pelo auge de grandeza a que está clavado o seu commercio, ella por todos os paizes vai levando a sua influencia commercial, e toda e resultado do seu commercio externo longe de lhe dar o menor prejuizo pelo contrario é assaz porveitoso não só pela vantagem que tira sobre todas as nações, mas ainda por que faz subtilmente ingrossar o seu capital circulante com o capital das outras nações, e este florecimento da Inglaterra a anda mais é

devido senão ao pessoal que compe o seu commercio por que entã o pessoal se commercial com o estado gerente e por todos promovido como e foga para cada um em particular, por que sendo os commerciantes nacionaes, e estes promovendo a grandeza propria promovem a geral. Do que nos serve o commercio do Brazil entre que na uns das Portuguezes! Que interesse ha para os particulares, e para a nação! Quer dizer os nossos ricos commerciantes quando estrangeiros! De certo que não, significam em proveito nosso e da nação, tudo subsiste ficticiamente para os e real para os estrangeiros! Ninguém poderá duvidar que o commercio do Brazil não offereça vantagens senão unicamente para o Reino de Portugal. Em primeiro lugar o nosso commercio se habilita os Portuguezes para no futuro viverem a ser grandes negociantes e rega esta habilitação nos filhos do paiz, e por conseguinte nos filhos todos o seu futuro de grandeza e de prosperidade em segundo lugar a titulo de filantropia, e de hospitalidade nem o da aquelles filhos de Portugal que para cá vem em busca da miseria de sua patria, e de sen tja os naturaes do paiz, para aquelles aqui viverem no seo da abundancia, e e tes no seo da miseria e ignorancia! Da toda a riqueza que com mais facilidade e vantagem nelle se encontra para viverem entre nós filhos, e em circumstancias de promoverem o equivoço o absurdo na promulgação e execução das nossas leis, para vivermos sempre submissos e fracos, e assim não poderemos resistir a perigosa influencia que exercem na politica do paiz, e dali vem a nossa ruina, e a ruina do estado nao

ah por essa perigosa influencia mas ainda porque tolo o capital e capitalistas desaparecem da noite para o dia da nova presa e la vão apparecer no grito de Portugal. Isto e muito palpavel. Existe em Portugal para com os que aqui vem fazer fortuna filhos, pais, irmãos e outros parentes cujo sangue pulsa vivamente pelas veias com quem estes aventureiros repartem a metade da sua fortuna e por conseguinte neste caso que é o m nor. sabendo a metade do capital que aqui circula, para a circulação de Portugal e por isso um mal causado a nossa praça por esses estrangeiros commerciantes. Estes mesmos homens sabem e conhecem o quanto são prejudicados aos filhos deste paiz já pollos combarem os meios de subsistencia, e ja pelo mau tratamento que lhes dão, e por isso sonham sempre com revolução e arrumão os seus fundos precavidos em Portugal e ficão aqui adquirindo mais com os seus generos, o que repete sempre que vão apurando e outro mal gravissimo, que não daria causa a nossa miseria se estes estrangeiros não occupassem o nosso commercio. Outros julga, que ricos se devem passar para Portugal com os seus fundos e fazem e o Brazil e nós ficamos privados dessa parte da nossa moeda, e por fim o nosso commercio em decadencia, o Estado prejudicado, e os Brasileiros em completa miseria!

Se o commercio de retalho estivesse em nossas mãos segundo o uso e costume de todas as nações, não só viveriam no meio da abundancia uma grande parte do povo que a elle se applicasse, mas ainda as classes dos diferentes artistas, e da industria estariam em grande abundancia por que os commerciantes nacionaes são os unicos proprios a promoverem a grandeza dos diferentes ramos pela relação de parentesco em que estão uns para com os outros, e pelo patriotismo que tem de apparecer em circumstancias felizes, e então grand associações apparecerião e o Brazil teria hoje fabricas de panno e de outras industrias, este Imperio floresceria com o ponto o que nada acntecerá em quanto tudo isto for movido por estrangeiro,

porque elles só se importão com o seu interesse.

Oh! Quem por ali haverá, que tiver tido o seu berço neste grande Brasil que não conheça os males imminentes que nos causa um commercio todo occupado por aventureiros de Portugal!! Quem haverá que olhando para os seus trapos não conheça que os Portuguezes nos estão roubando!! Quem não conhecerá a necessidade que temos de reformar radicalmente o nosso commercio!! Brasileiros, mas um pouco de vergonha! Sabei que o Universo inteiro condemna o nosso procedimento já que o vosso interesse vos não move, e a vossa honra vos não excita a desafrontar o brio da nação tão ultrajada.

— Pernambuco —

Pelo Vapor Paraense aqui chegado em 14 do corrente, tivemos noticia de Pernambuco que alcanção até 4. A aquella heroica Provincia ainda continúa a offerir as borraças dos indignos Tosta e Figueira de Mello, elevadas a tal grão de desespero, que parece incrível pintar-se os soffimentos daquelles infelizes Pernambucanos e parece nos que a Turquia a pesar de sua barbaridade durante os seculos passados ainda não offerceou um quadro de tantas desgraças aquelles Povos. Na nossa opinião Pernambuco é a Provincia do Brasil que tem o primeiro lugar entre todas não só por sua belleza, riqueza, grandeza e illustração, mais ainda por ser aquella onde a Liberdade dos Povos tem sido bem comprehendida, e por conseguinte é Pernambuco a fonte perene da Liberdade, e que mais cedo ou mais tarde dará leis salutaes ao Imperio, e por isso o terror dos Despotas Lusitanos motivo por que o infame ministério fez recahir toda a furia do seu rancor por meio dos instrumentos Penna, Tosta e Figueira de Mello. No dia 3 do corrente teve lugar as eleições primarias naquella Provincia e por não ter podido fazer nova qualificação serviram-se da anterior feita pelo partido pra-

eiro e nosso correspondente aguarda-se para noticiar nos o resultado della, por que ainda se estava no segundo dia do recebimento das listas, e por isso impossivel era dar-se nos o resultado, só sim nos faz vêr por um lado os guabirús embaraçados pela carencia de votantes, de electores e suppletes, como tambem de Juizes de Paz, e por outra tanto estes coosio o povo que por parte do grande partido praeiro se apresenta, consumidos com prisoes, e ameaças; e outros levados à força e mettidos no meio de esbirros para obrarem contra o que sentem na livre expansão dos votos!!

Todo o Povo permanece firme no seu posto de honra, apesar dos ferros e mais martyrios dos despotas, e admira nos a constancia daquelles Pernambucanos n'uma epoca tão medonha, porém tudo é devido a intima convicção que elles tem a respeito da liberdade que intrepidamente sustentão, d'onde provem, que a chapa praeira está firme sem a menor disintelligencia, ao passo que a guabirú estava furada, e por isso esperamos, que o triumpho se declare por parte dos praeiros se a lei for um só passo observada, porém como pensar nisso presentemente seria loucura podermos já dizer, que não obstante a maioria do partido praeiro, apesar da derrota que tem tido, e o embaraço dos guabirús, não duvidamos que essa guabiruada vença as eleições, por que o povo está lutando braço a braço com os tyrannos, sem aquelles valorosos chefes d'out'ora! Ah! Que saudades não sentirei aquelle povo do grande Nunes que naquellas occasões resistia as ordens dos despotas, faiza animar lo com a sua respeitavel presença, de cujos labios o grito de liberdade primeiramente sahindo era repetido pelo Povo!!! Deos! Arrodeai a este Heros com os vossos santos Anjos!!! E não permittais que entre o heroico Povo Pernambucano se não ache outro imitador de Nunes!! Na Matriz do Terço funcionava como Alvario um elector praeiro alem dos outros, e de repente se vio entrar o Inspector de quartelão com testemunas que diziam ter aquelle elector assassinado um cabo do 6.º Batalhão no fogo de Goiana!!! Essa mais formula legal foi con-

duzido á Cadeia, onde o monstro Figueira de Mello muito de proposito collocou um Portuguez de carcereiro e aquelle Eleitor foi recebido a pontapes, alem dos mais presos!! Santo Deos valei aquelles infelizes Pernambucanos!!! As casas dos Cidadãos são evadidas pelos esbirros da Policia a fim de mediantar aquellas pessoas que chagiam para o partido Praeiro, bem como a revistarem os Cidadãos que tranzitão pelas ruas, afim de tomarem as listas do partido Liberal!!! A Heroica Relação de Pernambuco continúa a conceder Habeas Corpus aos opprimidos, e o Figueira de Mello se, em occasião de ser ouvido, tem vapor para o sul, envia os pacientes, e responde, que já não ex tem na Provincia, e se não ha occorrida não tem remedio senão obedecer a Relação; de maneira que o proprio Presidente da Relação disse que tinha de responsabilisar o Figueira de Mello pelos abusos que tem commettido; e como este despoja esteja furioso pelo grande numero dos soltos pela Relação, acha-se presentemente no interior da Provincia formando novos processos.

Pedro Ivo já se acha no Norte da Provincia com a sua força, e entre os ataques que tem dado nos destacar entos que vai encontrando, em um d'elles matou um guabirú por nome Francisco de Paula: chefe afamado da facção liberticida: Pernambucanos, bem sabemos que o vosso martyrio e atrocissimo, porém tende um pouco de resignação, que a facção miguelista está quasi cedendo o poder, todos seremos salvos.

Té que finalmente chegou o dia 16 do corrente em que o mysterioso vo que encubria o segredo da alta diplomacia entabulada desde o dia 28 do passado mez rompeu-se de uma vez, e nenhuma das negociações que se fazia fora feitas pelos lados contractantes, e por isso de novamente o campo do jornalismo vai encruzar as nuas espadas que desde esse tempo existem suspensas a espera das vozes dos belligerantes politicos e ei nos com mais fogo e saiz entre os amigos do grande partido Santa

Luzia a disputar o terreno, que por de no nos compete. Era pois Sura guabirús temos todo o corpo eleitoral a nosso favor, temos o povo, e temos a Camara Municipal nada nada nos falta para o completo triumpho da nossa causa, que esperais pois! ou em que vos fiaes para com nosco disputar? Por ventura vos fiaes nas armas dos mercenários soldados do governo?! Sereis tão loucos que assim procedais erradamente?! Ah! Infelizes de vós se assim ouardes affrontar a livre espantão do voto nacional! Brasileiros, coragem e mais coragem, aqui está a nossa finta o invencível Coronel Izidoro, e nos nas vitas o princípios da santa causa da liberdade com aquelle mesna purza com que até o dia 2 de Fevereiro foi defendida pelo incomparavel Nunes Machado: eis pois Maranhenses já esta nos nas regalias de um bom tempo, o tempo da suspensão das tyrannias é preciso portanto que vos apresenteis firmes e intrepid no campo da honra, para defendemos a santa causa da liberdade como defendeu Nunes Machado até com a propria vida! Oh! que Maranhenses era capaz de deixar a causa da liberdade, sem ser accusado pelo sepulchro de Nunes Machado!! Ninguém, ninguém Viva o triumpho do partido Santa Luzia Viva a relação dos nossos Deputados Geruaes!

—A ULTIMA HORA—

Hontem teve lugar a primeira Sessão da Camara Municipal desta Cidade depois da chegada do Sr. Coronel Izidoro.

Gracou-se a noticia, que ia ser excluido de Cavallista o Sr. Amorim e logo uma grande multidão de povo correu, e não só o edificio da Camara ficou completamente cheio, mas ainda o pátio tinha grande poção de povo, e quasi todo elle pertencia ao partido do Senhor Coronel Izidoro.

Aberta a sessão foi proposta a exclusão do Sr. Amorim e depois de muitos debates palliativos da parte dos concudados, foi por fim excluido o Sr. Amorim, e substituido pelo Sr. Orsy, ficando os concudados sem a maioria efectiva que tinham. Isto fez decaer per a camallista, que sem mais recursos teve de abandonar a causa, perdendo a res-

posta dividida as deliberações de uma taõ consideravel corporação, e o Sr. José Paço chefe do concudismo, e Secretario da Camara não só deixou de cumprir o seu dever como subalterno, mas ainda se intrometia brutalmente nas discussões, apesar das repetidas advertencias do Presidente e mais Veredores, a quem sempre desrespeitou e insultou com palavras buças, passando ultimamente a provocar o Sr. Coronel Izidoro a vias de facto, de que era pro este Illustré Brasileiro com um nua vista enteiro evitou, bem como não foi capaz de culter a grosseria de seu facio enulo, que, como uma regatira, pro fia palavras injuriosas, e o Sr. Coronel Izidoro, não só se não quiz valer do poder que tinha com o Presidente, mas tambem to grande povo que tinha a sua disposição e terminou a repitir, nunca pensamos que o Sr. Coronel Izidoro seria aresado de tanta prudencia com o apoio que tinha. Houza a esse Cidadão respectavel por todas o titulos, e rogamos ao Ex.º Sr. Penna que proceda com todo o criterio possivel em negocio de tanta transcendencia para nas termos ecessaria de pensar pelo que hoje passão os Maranhenses. E vós, Brasileiros, tendes ja tudo a vosso favor nada mais resta para o triumpho da santa causa. Voltaremos a materia.

SONETO PROPHETICO.

Tenta cruel, impio, tyrano!
Vilvado sem segundo, estes contente!
Não sabes, que biber sangue das gentes
Clama justiça, ao Soberano!!

Pois bem, espera tygre insano,
E para que verás ahi brevemente
Vibrar sobre ti o Omnipotente
O castigo do povo pernabucano:

De te mesmo a quem tens tanto ultrajado;
De te mesmo, de quem com tanta gana
Os brios has calando e humilhado.

Disperda monstro, está acordado
Treme dessa gloria momentanea,
Que te ha comprado o cadafalso.

Por um Perron bucano, sensível aos
males de sua Patria.

Recife 15 de Abril de 1849.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS É LIBERDADE.

Subcreve-se a 1 \$ 600-rs. por 12 números pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade, Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Maranhão 25 de Junho de 1849

PORTARIA.

—O Presidente da Provincia sendo neste momento informado dos disturbios e excessos que se tem commettido na casa da Camara Municipal desta Capital, ordena que se suspenda immediatamente a sessão da mesma Camara, até que averiguados os factos se proceda na forma da Lei contra os culpados. O que communico aos Srs. Presidente e mais vereadores da dita Camara para que o cumprão sob responsabilidade. Palacio do Governo do Maranhão em 18 de Junho de 1849. —Herculano Ferreira Penna.

— Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao officio desta Camara datado de hoje, em que se communicou a V. Ex. a deliberação tomada sobre a exclusão de José Raimundo de Azevedo Amorim, e em resposta a Portaria de V. Ex. da mesma data relativamente aos disturbios e excessos praticados durante a sessão temos a honra de expor a V. Ex. o seguinte.

Deliberada a exclusão do sobredito José Raimundo de Azevedo Amorim por maioria do voto de qualidade do Presidente desta Municipalidade, logo depois de haver tomado assento o Vereador João Baptista Orsy, chamado para suprir a vaga do referido Amorim entraram tumultuosamente no recinto da sala das sessões os cidadãos Antonio Jansen do Paço e Dr. José da Silva Maia a convite extemporaneo e anarchico do Secretario da Camara José Jansen do Paço, que durante os trabalhos da mesma comportou-se d'uma ma-

neira extremamente descomedida e desordeira, já levando o seu arrojo e audacia a ponto de não só ingerir se repetidas vezes nas discussões apesar de ter sido chamado a ordem pelo Presidente, mas tambem de desacatar a autoridade deste, dizendo lhe que o não reconhecia como tal, já dirigindo lle e aos mais Membros da maioria desta Corporação palavras indecentes e insultuosas no que foi acompanhado por alguns Vereadores do seu partido, ja enfim proclamando aos do seu partido, que ali se achavao reunidos, e convidando-os a que viessem perturbar e anarchisar os trabalhos da Camara. A isto seguiu-se uma scena extremamente tumultuaria e desagradavel, por elles provocada, a que assistio o proprio Chefe de Policia, e os Subdelegados das Freguesias da Sé e Conceição, invadindo com força armada a Sala das Sessões a pretexto de se manter a ordem, sem que fosse requisitada pelo Presidente desta Corporação, e concorrendo assim para augmentar os disturbios ocasionados pelo dito Secretario e seu irmão Antonio Jansen do Paço, que chegou a penetrar até a Mesa das Sessões, com fins talvez sinistros; e quiz funcionar como Vereador não obstante a manifesta prohibição do art. 23 da Lei de 1.º de Outubro de 1828, pela qual he elle inhibido de servir conjunctamente com o Presidente, seu Curnhallo, de modo que, a não ser a grande prudencia e moderação, com que se houverão o Presidente e mais membros da maioria desta Camara, certamente ter-se hão seguido scenas mais tristes e lamentaveis.

Cumpre notar que a estes disturbios, alem dos individuos ja mencionados, distinguiram-se igualmente o Juiz de Direito da Comarca de Guimarães José Thomaz dos Santos e Almeida, o Estudante de

Esse Raimundo Martiniano Alves de Sousa já muito conhecido nesta Cidade por haver tomado parte em um descalço que se pretendia fazer á uma Família respectiva e o Vereador Paulo Nunes Calheiros que também se dirigiu aos Expectadores e concitou-os a que não comparecessem á Câmara como uma Autoridade constituida, mas sim um logar de palestra em que todos devião tomar parte.

Nestas circumstancias foi recebida uma ordem vical de V. Ex. transmitida pelo Subdelegado Adriano Augusto Bruce Barradas, determinando, que a Câmara suspendesse os seus trabalhos, ao que esta Corporação prontamente obedeceu, sendo muito notavel que por esta occasião o mencionado Secretario Jansen do Paço se tivesse novamente dirigido aos Expectadores, fazendo-lhes ver: que á vista d'essa ordem de V. Ex. havia seu partido conseguindo uma victoria, compromettendo por esta forma a dignidade da Presidencia.

Terminando a exposiçã dos factos decorridos, esta Câmara julga conveniente ponderar, que alguns dos Vereadores e individuos, que concorreram para este tumulto, são os mesmos que já por varias vezes se tem distinguido nesta Capital por ignaves actos de perturbação e anarquia, como fossem o arrombamento das portas do edificio desta Municipalidade em o anno de 1846, e as agitações, e desordens, a que elle deu lugar no recinto da Assembléa Provincial em o anno seguinte, como consta d'uma das Actas de suas sessões, e esta mesma Câmara espera que V. Ex. tomando em consideração o expellido se dignara de dar as necessarias providencias em ordem a que se não reproduziam taes escandalos, que muito contribuem para tirar a força moral e prestigio as Authoridades constituidas, que devem ser acatadas e garantidas no exercicio de suas attribuições, mandando proceder contra os motores destes factos. Deos Guarde a V. Ex. Salla das Sessões da Câmara Municipal da Capital do Maranhão 18 de Junho de 1849. Ilmo. e Exm. Sr. Commandador Hercolano Ferreira Penna, Presidente da Provincia.

Izidoro Jansen Pereira — Presidente.
Joaquim Marcelino de Lemos.

Raimundo Gabriel Gomes de F. B. B. B.
Joquin Praxedes Jorge de Miranda.
João Baptista Or-y.

Chamamos a attenção do publico sobre a Lei do Progresso n. 74 onde está transcripta a representação da Câmara Municipal que narra ao Governo da Provincia, a exclusão que fez do Sr. Amorim do lugar de Chamista que illegamente occupava, segundo está providisado pelos documentos que se lhe seguem, e aqui levamos transcripta a portaria do Governo suspendendo os trabalhos da Câmara Municipal, e a ultima representação da Câmara dando parte da anarchia que houve, bem como dos motivos d'ella, e sobre estes dois ultimos pedimos seria attenção do publico sobre o conteúdo da Portaria, e respeito da Câmara, para podermos fazer com justiça sobre toda e qualquer resolução, que o governo houver de tomar, a semelhante respeito.

A resolução tomada pela Câmara Municipal a respeito do Sr. Amorim, he fundada sobre todo o direito e justiça, e não he contraria a que possa destruir a não residência do Sr. Amorim neste Municipio, por consequencia toda a decisão de S. Ex. a respeito não deve ser outra, mas do que a confirmação do proceder da Câmara, e nos os advogados politicos se devem resignar com essa decisão, porque assim o exige a Lei, e a tranquillidade publica; porque todavia nos vai parecendo, que S. Ex. não tomou a posição de imparcial administrador da Provincia, e a ser assim teremos de ver uma decisão contra todo o direito e perigosa para a tranquillidade publica e um partido tão numero o como he o nosso, vendo-se roubado dessa justiça de vida e morte tem de tomar em muita consideração isso, mas confiamos em S. M. Imperial que nos salvara muito breve e estas Aldeas oh! vidinha das Presidencias. Aguardamo nos para a decisão de S. Ex. a fim de emittemos o nosso juizo. Ate logo.

SESSÃO PARCIAL.

Sendo convocados todos os Eleitores, Supplentes e Juizes de Paz da Ca-

pital para uma reunião na noite de 30 do corrente, comparecerão todos no lugar destinado com firme resolução de arrastarem com todos os perigos da luta eleitoral do dia 5 de Agosto.

O Sr. Coronel Izidoro declarou perante o illustrado concurso dos reunidos todos os passos que tem dado ate esse dia, e entendemos ser de grande utilidade publica declarar aqui toda a substancia do discurso do Sr. Coronel Izidoro a respeito do programa do nosso partido, para que os espiritos viciozados aproveitem da apathia do povo provida do armistio dos partidos, agora roto. Em primeiro lugar declaramos, que nenhuma das convenções propostas pelos concordas foi accetita, em consequencia de tendrem, todas ellas para o completo aniquilamento do partido Liberal, e em segundo lugar o programma do partido Santa Luzia, até hoje segundo, não sofre modificação alguma, e agora em diante, como bem se pode observar pela doutrina do Progresso, Breve, e mais periodicos do partido; mas como o Sr. Coronel Izidoro tenha declarado, que não fara a menor opposição ao Ministro actual, e esta declaração possa servir de thema para os concordas lançarem o odioso entre o povo do nosso grande partido, nos apressamos já na explicação desta politica. Este actual Ministerio está bom ao facto da popularidade do Sr. Coronel Izidoro nesta Provincia, muito principalmente os Srs. Ministro da guerra, e Conde de Caxias, que posto não seja Ministro, he todavia do gabinete ministerial; todos estes governistas entendem, que devião obsequiar o Sr. Coronel, para que a Provincia não se confundisse com o Pernambuco; senão confundisse, porque elles vião e impossibilitade de tria fir o partido saquarema, que aqui he nada, e por isso tornamos a dizer, o Ministerio tratou de obsequiar o Sr. Coronel Izidoro para de alguma forma combinar com o Sr. Penna na maneira melhor possível de se conseguir uma eleição pacifica, por que a não ser assim ficava lutando com a força do governo um partido fraco contra o forte, e a revolução seria a consequencia infallivel de um tal procedimento; o Sr. Coronel Izidoro: homem asaz amigo da ordem e da tranquillidade publica accetou os favores dos Ministros, e comprou-

meteo-se pela paz da Provincia; e já vimos que, se alguma couza acontecer, sera pelo Sr. Penna, se não quizer obedecer as recommendações do ministerio, que neste caso para cumprir las era sufficiente collocar-se no centro dos partidos, e administrar justiça a todos, mas que no caso contrario tanto perdera os Ministros, como muito mais o Sr. Penna, que sahira das graças e iras ha para o cantinho. A vista pois dos obsequiosos favores dos Ministros para com o Sr. Coronel Izidoro, outro não deve ser o seu procedimento para com os Ministros, senão um procedimento de gratidão, estima e amizade. Que mal nos pode causar a estima que o Sr. Coronel fez dos actuaes Ministros, se esta amizade não fere os interesses do partido? Antes nos he muito proveitoso, por que não sentindo o nosso partido quebra alguma em seu antigo programma, offerece-nos de mais a mais uma grande vantagem, qual vem a ser a da sua não hostilização por parte dos Ministros em attenção ao Sr. Coronel Izidoro, a quem elles respeitão, haja vista para Pernambuco onde havendo um fortissimo partido Liberal, este mesmo Ministerio descarregou o seu fatal golpe sobre elle, e hoje os membros respeitaveis deste partido estão sepultados, como Nunes Machado, de cujo patriotismo a nossa Tribuna ficou privada, bem como não perdamos esse restaurador das garantias do povo; outros estão desterrados e algemados, e o partido outrora tão brilhante está eclipsado presentemente!!! Deixemos pois o Sr. Coronel Izidoro ser amigo dos ministros, não nos importamos com isso, sa-tentemos nos os nossos principios, que a sua amizade com muitos nem quebra os seus e nem nos produz mal algum. Qual o partidario que não tem amigos no partido contrario? Qual o partidario que não obsequia o outro amigo na opposição? So o malvado. O Sr. Coronel Izidoro tem amizade aos actuaes Ministros, mas não pertence ao partido Saquarema, deixemos pois qualquer consideração que se não queira, por guerra, guerra ao Ministerio actual! Viva o partido Liberal! Viva o triumpho dos Liberaes! Maldição aos concordas!

Voltando sobre o assumpto do dia 17 de setembro, tentaremos com mais intelligencia os factos que já resumimos n'uma menção no numero anterior deste nosso periodico, e para melhor pôrmos em luz a curiosa historia d'aquelle que não fôrdo testemunha: recapitularemos para melhor, podendo coadjuvar aquelles dos factos. Reunio-se a Camara Municipal pela primeira vez, depois da chegada do Sr. Coronel Izidoro, e com espanto viu-se funcionando como Camarista o Sr. Amorim, residente no Codo em memorio das Leis do Paiz, então o Sr. Coronel Izidoro como Presidente da Camara tractou de concretar aquella grande abuso que veio encontrar, e propoz a exclusão do Sr. Amorim, apresentando muitos e importantes documentos que comprovavam cabalmente a sua residência no Codo; mas o Sr. Amorim só tinha o to chamado a este Capital para vir servir de instrumento aos guabirús, e por conseguinte a Lei devia ser soffrida a vista dos interesses particulares da pendilha, desde então os guabirús tractando de barulhar tolo o andamento da respeitavel corporação da Camara apresentando varias propostas hem miseraveis de pensamento, mas que o Sr. Coronel Izidoro sustentando o decoro da Casa, e o espirito da Lei, soube com dignidade repellir aquelles meios palliativos dos corcundas, o que depois de muita arenga passou a votação, e nestes termos tornara o expediente de não votarem sobre a proposta, e o Sr. Coronel Izidoro mostrando a Lei, fez ver que a não votação d'elles não prejudicava a deliberação da Camara, e foi excluido o Sr. Amorim, e logo substituido pelo Sr. Oray ficando os corcundas sem a ficticia maioria que tinham! Cabe aqui notar-mos, que desde a abertura da sessão o Sr. Dr. José Paço portou-se sem o cunho da modestia, e representou papel bem triste perante a illustre auditoria de puto, desobedecendo as vozes dos seus superiores, que lhe advertião: que um Secretario não tinha jurisdicção alguma de tomar parte nas discussões da Camara, mas não obtemto o Sr. Dr. Paço he quem mais falava, e perturbava a ordem; porém mais furioso tornou-se depois da exclusão do

Sr. Amorim, que levantando-se do seu assento dava murros na banca, gritava, e por fim botando-se ao Sr. Coronel Izidoro agarralhe no peito da Casaca, e o provocou para uma luta, da qual o Sr. Coronel Izidoro se desviou com a maior prudencia possível, e o Sr. Coronel Paço, digno irmão do Dr. Paço, la surge de uma porta apressado como um comico, pegando d'uma cadeira assentou-se na meza da Camara, e declarou-se Camarista por sua conta e risco, fez verdadeiramente um papel de comico!! E assim a Sessão da Camara ficou perfeitamente anarchisada pelos guabirús, porém ficando vencedor o Sr. Coronel Izidoro, não obstante os esforços dos corcundas!!! Nestes termos o Sr. Penna mandou suspender os trabalhos da Camara. Mas os guabirús estavam entre a cruz, e a caldeirinha, por que o povo do partido liberal era immenso, e por isso andava cabibaxo, e como elles só atrotam quando tem as mercenarias bayonetas, por meio das suas autoridades a reclamar, e ellas chegarem, rodeam o povo, e então já ellas proferiam palavras, porém o povo não fez caso d'ellas. Achanos o Sr. Ex. culpado de todo este procedimento da Camara, porque em primeiro lugar Sr. Ex. não devia authorisar a entrada do Sr. Amorim para a Camara, visto que a Lei lhe não dava tal faculdade, ou se isto assim fôr por não estar o facto, um Presidente não deve chegar precipitadamente, o certo he que o passo da Camara Municipal no dia 17 de setembro para derramamento de sangue, se o Sr. Coronel Izidoro não fosse o primeiro interessado pela paz, com o que provou ser o verdadeiro amigo do Imperador, e das instituições do paiz, e em segundo lugar não parece que Sr. Ex. não devia mandar cercar a Casa da Camara com soldados sem requisitar o Presidente da Camara, a quem compete a Policia da Casa, e pela qual he responsavel, e por isso quer nos parecer, que este passo seja anarchico por que tinha a infuzer um povo que não tinha a menor intenção de perturbar a ordem publica, por quem he interessado mais que qualquer authorityde hem co co a inspirar o terror pela população com esses apparatus bellicos assaz desusados.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade.
Factual união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

Aos Srs. Assignantes.

Com este numero finliza o 3.º trimestre deste periodico. Os senhores assignantes que ainda não satisfizeram as suas assignaturas o queiram fazer agora.

A VOZ DO BACANGA

Maranhão 3 de Julho de 1849

Quasi que de-fillemos sempre que attendemos para o estado de corrupção que esta reduzida a sociedade Brasileira. Além dos males que nos flagellam provindos de uma orda indigna de estrangeiros apostada em nos reduzir ao mais misero estado de indigência, vemos a corrupção em seu maior auge empertando a população Brasileira a ponto de não poder encarar bem de frente com os seus verdadeiros interesses palancos e foi esse o plano concebido pelos estrangeiros para o fim da duração desse ignominioso dominio que exercem neste desgraçado paiz; e a tal ponto tem chegado esta corrupção, que não descobrimos nenhum acto de patriotismo entre as acções que cada dia obraõ os nossos patricios. Se um Brasileiro na indigência necessita por exemplo de fazer um facto elle recorre a loja de um alfaiate Brasileiro pede toga e supplica muito com infinitas promessas, té que consegue o sum do pobre alfaiate, que a muito custo vai arranjar os materiaes que não possui para vir a receber o competente importe, dahi a muito tempo, e com rubor e no entanto este mesmo homem que em caso de necessidade recorre ao patriotismo do indigente alfaiate Bra-

sileiro já estava a ponto de não reconhecer o favor que se lhe fez com sacrificio, e vai levado para alforques Portuguezes concorrendo assim para o augmento destes e prejuizo daquelles cujo conspiciuad he sempre repetido em todos os tempos em todas as occasiões e por todos os differentes estabelecimentos dos Brasileiros, ao passo que os Portuguezes, em quem reside toda a fortuna do paiz nunca deixão de dar ganho aos seus patricios. Todas as dias vemos testemunhos dos innumerados passos que se dão para desgraçar-se a qualquer Brasileiro de ambos os sexos, que tem alguma fortuna. Os Portuguezes isto he, os Portuguezes que vivem de roubos, vão se intromettendo com esse ou essa filha do paiz, fazem-lhe muito carinho e presentes, té que conseguindo iludir a sua simplicidade conseguem por fim a confiança de intrometter-se no dominio dos seus bens, e quando entendem que he chegada a occasião de dar o golpe no infeliz vão procurar a um ou outro Brasileiro como para servir de seu advogado, ou procurador a fim de confirmarem pela justiça as suas malverdades e no fim aqui está servindo de ignobil instrumento Brasileiro para com Brasileiro, e esta escolha não tem so o fim de engrandecer a esses ladrões de Portugal, mas para que este odioso recabindo sobre elles, muito mais venha a recahir sobre nós; desta maneira pois não só os Portuguezes tem todo o direito de nos qualificarem de carrascos dos nossos proprios patricios, mas ainda que dá occasião a que vá apparecendo o odio entre nós mesmos, meio o mais eficaz para perpetuarem o seu dominio. Em todas as épocas apparecem mais ou menos grandes politicos, que por seu pa-

1849

JULHO = NS. 36-38

triotismo das esperanças de melhorarem a sorte do paiz, desde então a ordem da fôrta fôrta nelles as vistas attentivas, e procura desfazer-se d'elles por duas maneiras as mais geraes. Se algum se apresenta com firme resolução de defender o paiz e sabe repellir com dignidade a peita que cada dia lhe fazem por maneiras subtilezas tem infallivelmente a sorte de Nunes Machado; se porem outros ou por falta de firmeza, ou por pouca precaução se deixão levar, abraçados e como um cordeiro, e os diavelllos que outrora tinham pelo bem do paiz, tornão-se n'ou manifesto indifferentismo, e assim vemos com dissabor correr a revelia todos os nossos negocios, e o intorpecimento lavar por todos os membros do Estado. Olhamos por uma parte, encaramos para aquelles homens de primeira gradação na sociedade, e vemos, que quanto mais estão favorecidos pela fortuna mais venaveis e fôrtes de character se apresentão perante a sociedade e todos estes indignos predicaes são proclamados por actos de virtude e honra, e o governo vem a ser o primeiro que concorre para premiar estas virtudes e por isso considera-se-o como o motor principal da publica desmoralisação. Voltamos depois os olhos para o pequeno, e um perfeito contraste achamos em suas acções; pertençaõ elles a qual partido pertencer, todos são aspirados para o liberalismo do paiz, e todos se armão de paos e fleas para conquistarem a essa liberdade que buscão, porem cortados, a sua ignorancia, e a boa fé que empregão nos grandes, a quem seguem, os fazem sempre andar por caminhos tortuosos, e sem nada participarem para seus interesses, por que quando cada um tem seguido, pelo seu destino, a um partido, supõe encontrar nelle a liberdade, que ama de seu coração, e neste estado regista todas as ofertas que se lhes offereça muito principalmente por que não sabe, que esses a quem seguem são n'ou do doce nome da Liberdade para elle, e poder galgar o emprego que necessita. Nos mesmos que assim fallamos, partilhamos das mesmas vicissitudes por que passão os pequenos, a cuja classe pertencemos, não somos levados muito a pao e corda, por que sabemos co-

nhacer os defeitos que ha cá e lá, mas vendo que ha sempre uma differença em nosso partido em favor da liberdade, e por entendermos que não devemos nos callar totalmente por que haja grande corrupção na politica do paiz, vamos rabiscando toscamente, segundo o nosso fraco entender, com desejos de que o paiz alguma dia prospere como deve; porem tudo em nós sera baldado, por que o governo vem a ser o primeiro falto de fé e de patriotismo, os chamados nobres — fizeram solemne desprezo tambem da Liberdade, e não Desficião os seus proprios interesses; e o povo, em cujo peito a liberdade acha verdadeiro amor, não tem ainda aquella intelligencia precisa para saber dar os verdadeiros passos que plantem o seu solido reinado e em resumo os Portuguezes são os que movem toda esta má ordem de cousas para durante ellas elles reinarem de grande, e a nossa unica salvagaõ só depende da mutua união, e unanime accordo de pensamento e as nações despertando desta lethargia, nos animam a gritar a todos os Brasileiros, para dizelos: eia meus patricios, acordai desse criminoso somno que dormis, salvemos o paiz das mãos estrangeiras e Viva a liberdade de todos os Povos!!

O ENTERRO DA VICTIMA PERNAMBUCANA •
SENHOR FRANCISCO GOMES DO REGO.

Domingo 3 do corrente no meio dia já vestido, e prompto esperavamos o nosso muito particular amigo o Illmo. Sr. Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros para irmos passar o dia fóra da cidade, quando entrando este em nossa casa nos communicou o quanto sentido se achava pela noticia da morte do seu amigo, o nosso Patricio o Sr. Francisco Gomes do Rego, que como —recruta— acabou seus dias no hospital militar, e fazendo sentença a sua dôr por ver que d'ali transportado para a Misericordia, e d'esta para o cemiterio da Pente do Cajú, não podia fazer lie corao de se ver um decente enterro o corpo do infeliz Pernambucano o Sr.

Francisco Gomes do Rego, filho de uma muito respeitavel familia, quer pelo lado da honradez, quer pelo lado da fortuna, e que livres da mancha do roubo, e do assassinato, tinha de ser perseguido, e trucidado, como Livre, e Independente, sendo por isso recrutado um de seus membros o Sr. Rego mettido a bordo com peor tratamento, do que os misereros Africanos, aquem uma porção de —saquaremas— roubão a Liberdade, —este dom emanado da Divindade, e que só infames, e degenerados entes da pandilha do actual ministerio, não prezão, antes a assassinão; e lançado na fortaleza da Praia Vermelha, os desgostos ralárão o coração de um joven, muito e muito superior a esses mandões, que assim o trucidão; e atecado de enfermidade, foi recolhido ao hospital militar, e ali falleceu no dia 2 deste mez!

Com effeito, dirigimo-nos ao hospital militar, e dizendo se nos que só com ordem do Quartel General podia ser entregue o corpo, procurou o Sr. Padre Rochael ao Sr. Couto ajudante d'ordens, que tinha ido passar o dia fóra da cidade; fomos então ao seu colliga o Sr. Fonseca Costa, e dice nos que não sendo elle o encarregado do detalhe, não podia dar a ordem; foi o Sr. Padre Rochael ao Sr. Commandante das Armas, e não estando em casa, caminhamos para a Misericordia, e ausente o Sr. Vassimon, e ainda não tendo vindo o corpo, pedimos que não fosse remittido para o cemiterio até que —lograssemos— fallar ao Sr. Vassimon passamos a procurar a este senhor e tanto procuramos, até que o encontramos em casa do Sr. Luiz Correa de Azevedo, assistindo a um baile — fizemos-lhe ver o justissimo motivo, que ali nos conduzia, e depois de —um longo dialogo— deu-nos a ordem para o porteiro entregar o corpo, o qual foi transportado para a nossa casa da rua da Lampadiza n. 116, e nessa hora já bastante avançada (11 da noite) demos, por ordem do Sr. Padre Rochael todas as providencias para um decente enterro. De posse da guia do capitão commandante da companhia, para que fosse sepultado na Misericordia, e nesta feita os respectivos assentos de entrada e sahida do corpo, fomos ter com o ins-

pector da quarteirão F. Vianna para dar o —sepultis— e moínosas duvidas apresentou, exigindo attestado do facultativo e quando de volta apresentamos o attestado do Sr. Dr. Domingos Macinho de Azevedo Americano, disse-nos com toda a impossibilidade de um homem sem consciencia, que não dava o —sepultis— por que —tendo-se aconselhado, — estava informado que se compromettia. Procuramos o Sr. subdelegado, que finalmente consedeo aquillo que a Lei o obriga, e ainda mais ao —mizerer— inspector, que á principio aferrado ás —instrucções—, exigindo o attestado do Facultativo, quando apresentado este recusou o —sepultis— por que fora o aconselhado que se —compromettia! — O que lhe dissemos em poucas palavras, serve nos de consolação...

Desembaraçado, e prompto para ser sepultado, o cadaver do Sr. Francisco Gomes do Rego, sahio da nossa casa, que estava toda forrada, e com riqueza armada, em rico coche, precedido de convidados em seges, até o Convento de Santo Antonio, onde o guardava um numeroso concurso de Cidadãos, entre os quaes se notavão membros do corpo legislativo, e pessoas as mais gradaes da sociedade, e com todas as formalidades, desceo ao jazigo eterno, onde descança essa infeliz victima dos monstros, que devoraõ a Sociedade Brasileira! Folguez estes abutres todos, que não o depois de assassinares as victimas, as querem despedaçar, levando o escarro, e a malvadeza a ponto de não contentarem que os parentes e amigos presen aquelles soccorros christãos, e fôrtes!

Com espanto e horror submeos a um contracto existe entre o governo e a Misericordia para esta sepultar nos —seis mil reis— os cadaveres de alçados Brasileiros! Oh! que vergonha e miseria! E isto tudo, tudo, oh Brasileiros, se passa em nossa Terra, nesta abençoada terra de Santa Cruz, em meados do seculo XIX!...

Em breve tera o Sr. Rego Pae em Pernambuco, noticia deste acontecimento, que lhe encurtará a existencia, e a resto lhe a consolação de que os Pernambucanos aprecião em grão subleto os sentimentos e o character Pernambucano, e

cine, que, com os canhões d'artilharia, fez dispersar os recolhidos do Povo, e abortar as mais bellas instituições, que essa Assembléa ia off'rtar ao paiz, e pelas quaes todos ansiosamente esperavam. Este passo de Pedro 1.^o marcou a epocha da nossa demoralisação politica, porque os Portuguezes alcançaram este primeiro, e importante triumpho, lançaram mão da bolça para corromper os politicos, e o governo de então sendo interessado na mesma demoralisação distribuia com abundancia as graças sobre aquelles homens mais prominentes do liberal systema do Brazil de sorte que hoje a nossa demoralisação politica está elevada ao maior grão de abjeção! Justiça porem se faz a muito briosa Provincia de Pernambuco, onde, no meio de toda esta selva da demoralisação da politica surge o grande partido praieiro, cheio de todo o liberalismo muito bem entendido e comprehendido, partido em que tanto o grande como o pequeno traballão com as mais puras intenções e com a melhor boa fe possível! Os grandes politicos praieiros em o anno passado acharam as maças do seu partido lutando com a despotica politica do Sr. Penna, aponto de se acharem mettidos em uma revolução: esses homens posto que não aprovassem a revolução todavia não poderão deixar de pronunciar se em favor della porque erão homens de principios, e los por tanto precipitados nesse movimento generoso longe de prestarem ouvidos a outras considerações do seu estado fortunoso, passão por todos os revesses do trabalho, té que o fatal ataque do sempre infuasto dia 2 de Fevereiro roubou a mais preciosa vida do mais liberal dos homens, o Dezenbargador Joaquim Nunes Machado. (no ne respeitav' as leis adoradas, rec' he estas saudades lagrimas derramadas agora sobre o nome) e fez declinar a victoria que tão brilhante se apresentava nos liberaes de todo o paiz! Porque 17 ingratas Provincias querião o que queria Pernambuco, mas erão Provincias cobardes, indignas, e traiçoeiras, que querião só Pernambuco fizesse todo para ellas, e ellas não ganhando lhe o soccorro, covardemente atacavam as libertas forças!

Eis pois indignas Provincias, eis ali Pernambuco sacrificado, e reduzido ao mais deploravel estado de miseria, eis apenas os restos finaes desse inclito Nunes Machado roubado a esta patria, quando ella reclamava a sua existencia! Sois vós, sois vós Provincias indignas as principaes assassinas desse Heroe, pai da Patria! Eu vos conjuro, por que sois dignas da escravidão, e espero em meus dias ainda vêr Pernambuco dominar a Liberdade que tanto aspira, e compadecido da vossa miseria dizer: Provincias indignas, onde a escravidão tem tido perpetuo assento, fosteis a causa da morte de Nunes Machado, e de mais de 3:000 victimas, porem eu mais generoso obscureço os males causados, e vos dou a liberdade que a muitos annos, e a custa de muito sangue tenho conquistado!! Lá estão as proeminencias do partido Praieiro mettidas nos purões das embarcações a ferro, mal comidas, mal dormidas, ausentes dos seus bens, e das suas familias, o governo promete perdão, elles, apesar do penoso estado regeitão essa offerta do governo para serem julgados pelos tribunaes do Paiz! Oh! magnitude! Oh! almas grandes! Oh! homens de grandes convicções quanto sois para admirar!! No entanto este Maranhão não sabe contar destas grandezas, onde a politica he custosa de comprehender se, desgraçado Maranhão, desgraçados politicos do Maranhão, quanto sois condemnados pelo bom senso de uma população, apesar de corrupçãoida!!

Em quanto Pernambuco geme debaixo da mais cruel tyrania do actual semi-terro, em quanto o sangue de Nunes Machado pede vingança e promete fazer d'elle nascer milhares de homens liberaes, he quando o Maranhão e as mais Provincias do Imperio dormem o somno da indolencia, procurando intrigar e dividir a população, e a todas as provas entregando-se de corpo e alma aos Portuguezes! Indignidade! Ah! estão os Portuguezes senhores absolutos da riqueza do paiz, e do meios de se a obter, e os Brasileiros mortos a fome e sem esperança de melhorar do indigente estado a que estão reduzidos, e no entanto o que fazem o Brasileiros? nem só se não compadecem da miseria dos seus patricios, mas

ainda que se constituem flagellos delles para por esta maneira prestarem serviços aos Portuguezes e receberem migalhas! Oh! que indignidade de homens! E' assas notavel, que apenas o martyr da Liberdade Nunes Machado procurou resgatar o commercio Brasileiro o partido Liberal por todas as Provincias alçou a voz, e os Portuguezes temendo o desfalxo deste negocio allegão de publico, que elles não são culpados, e sim os mesmos Brasileiros! E quem deixará de conhecer isto! Ah! estão 27 annos de independencia durante os quaes as Assembléas Geral, Provincial, Camaras Municipaes não tem feito nada mais do que servir de meios para o arranjo desses indignos escolhidos do povo, apenas a representação Pernambucana fez honra não só a Pernambuco, mas ainda ao Brazil inteiro. Tremei Portuguezes, da prestação de nossas contas, e vós vendidos Brasileiros preitai vos nas bandeiras da Patria em quanto he tempo, de contrario pagareis.

Bem perto já reponta o bem almejado dia 5 de Agosto, em que as urnas electoraes têm de decidir da sorte deste Imperio, segundo a boa ou má escolha que o povo houver de fazer a cerca do livre attribuição do mais sagrado e importante direito que lho outorgou a constituição do Imperio, qual vem a ser o de eleger representantes, que curem das necessidades do Paiz.

Até hoje o povo tem elegido indifferentemente homens ora de um, ora de outro partido sem esperanças de que elles representem as necessidades do paiz, por que a experiencia de muitos annos tem lhe feito ver que esses representantes só representaram os seus interesses particulares; porem como o assás lamentado Nunes Machado deo novo caracter ao Imperio do Brasil em consequencia de, com a sua possante voz, ter reanimado os animos nacionaes, quando se exerceu por resgatar o commercio Nacional o anno passado, um provir venturoso nos forçou a annunciar com toda a satisficção, que o povo pode agora sentir buço escolher a 4 homens do grande e invencivel partido Santa Luzia, por

que só elles são capazes de continuar com a obra encetada por Nunes Machado na Assembléa Geral de 1848, não só por ser essa a convicção do partido Santa Luzia, mas ainda por que o partido está comprometido nesta questão tão vital para o Brazil; e por isso nada de apoiar o partido Saquarema, por que este só quer a ruina dos Brasileiros, e a felicidade dos estrangeiros. Mas para que isto possa se fazer satisfatoriamente recomendamos muito ao povo do partido Santa Luzia, que nada de barulho e para isso nos devemos reunir no dia 5 em um lugar que for destinado, e deixar que só o corpo Eleitoral nas oras competentes marche para a Parochia, a fim de se formar a Meza com toda a ordem possível, para depois então cada um por sua vez ir cumprir com o que nos concede a Constituição; isto he o que mais convem, e o que he de utilidade, por quanto tomar o pateo da Matriz he um passo dado para uma anarchia, e grave prejuizo do Povo por que uma luta furiosa trava-se sem demora, e o resultado vem a ser a destruição do povo e um partido amante da Liberdade como vem a ser o nosso partido Santa Luzia não deve cooperar para um acto de tanta barbaridade como e-se, que o partido guabirú pretende pôr em pratica nesse dia; assim pois pedimos muito encarecidamente aos nossos partidarios, que haja de resignar-se para da nossa parte não apparecer o desrespeito as Leis, e não sermos os causadores de transtornar-se a ordem publica, tão necessaria e muito mais para o bom triumpho da nossa causa; muito principalmente quando he sabido que os guabirús pretendem provocar-nos, para assim travar se a luta e elles terem occasião de sollicitar pelas bayonetas do Sr. Penna para estragar nos brutalmente. Assim pois Maranhenses tende em vista o que acabamos de expor-vos, e decide que he o quanto se faz necessario para o nosso triumpho, por que temos todos os elementos electorales e os guabirús não tendo mais do que as mercenarias bayonetas, não de infallivelmente fazerem provocações para romper-se a luta entre o povo, e neste caso elles serão mais bem recompensados com o adjutorio das bayonetas; e de mais um povo civilizado não

deve exercer o melhor de suas garantias com actos tão chiões de terror e de barbarismo, e esperamos vêr como se ha de portar o Sr. Penna nesse dia, visto que elle recentemente declarou, que **NAO QUER SER DEPUTADO**, e bo n sera que S. Ex.^{ta} não desminta o que fez tão publico. Maranhenses, o Partido Santa Luzia esta forte e vigoroso, tem povo tem o corpo eleitoral completo, e tem importantissimos chefes, que nesse dia vos darão a prova da sua dedicação; eia pois, coragem, e mais coragem, e fidei certos que nem o Sr. Penna e nem os gaibirús poderão arrancar-nos o triumpho que podemos contar já como certo. Viva o triumpho do dia 5 de Agosto! Viva o partido Santa Luzia! Abaixo com os gaibirús!

A MISSA DO SETIMO DIA PELA ALMA DA VICTIMA PERNAMBUCANA O SENHOR FRANCISCO COGOMES DO REGO.

Hontem, segundo o convite do Ill.^{mo} Sr. Padre Francisco Rachael Pereira Brito de Medeiros, pelo Mr. Canôl. celebrou-se a Missa do 7.^o dia pela alma do nosso Patrio natural da **Infeliz** e desditosa **Provincia de Pernambuco** o Sr. Francisco Gomes do Rego. As pessoas que concorreram a lagrimas que sem cessar a porta deslavando-se de seus olhos na occasião do **MEMENTO** sobre o jugo de uma victima da Liberdade o respeito e a consideração que merecem na Sociedade, representada por muitos d'elles que em todo se esforçam para mostrar ao Povo que a Liberdade não nega fôrça aos tão temidos que fôrão o de os **enlraij** dos corações dos maranhenses da Patria. Oh! se elles já não sentiam um dia os remorsos das maldade, atormentando-os os restos da existencia que sera bem pizada.

Um Brasileiro existe, que nos parece he a excpção de todos os seus compatriotas! O Sr. Antonio Simões da Silva, conhecido como Santo Ourelo, tem mostrado que para elle não ha sentimentos, não ha amadões, não ha remorsos de maldades, considerações ou fim de paratice, e em a casa do Sr.

Simões, actual chefe do partido saquarema, tendo desertado do partido Santa Luzia a quem **com humidade** servia, não cessa de mostrar que he um homem sem Patria, e sem Religião! Procura qual escravo servir além daquelle que lhe ordena um officio! Não contente com a perseguição aos seus patriotas vivos leva a perseguição aos mortos aconselhando e ordenando que o inspector de quarteirão F. Vianna não desse o **sepultamento** ao cadaver do Sr. Rego, só porque era Pernambucano, abela que em nasimento, teres, e educação se não superior, era tão bom como o Sr. Simões da policia! A espiãoagem naquella dia recebeu e com o annuncio do convite para a Missa teve a insolencia de mandar pelo mais abjecto e fero Graciano saber o dia e hora fazendo nessa occasião apresental o signamente para tornar o nome das pessoas que concorrerão. **Que miseria! que infamia, só propria de uma fera!**

Sr. Simões, Sr. Simões, V. S. he casado, tem filhos, e lembre-se do hodie **multo eras tibi!!!**

O certo he que não obstante tudo quanto de arbitrio tem feito o governo de 1848, a Liberdade ha de virar e em breve com ella se rasgarão os todos os mandões, despotismos, que cobertos com esforços e inda não podem, nem poderão cobrir as maldades chgas que os corrompem e aprontam **taes quaes são — miser ve!!!**

(do grito nacional)

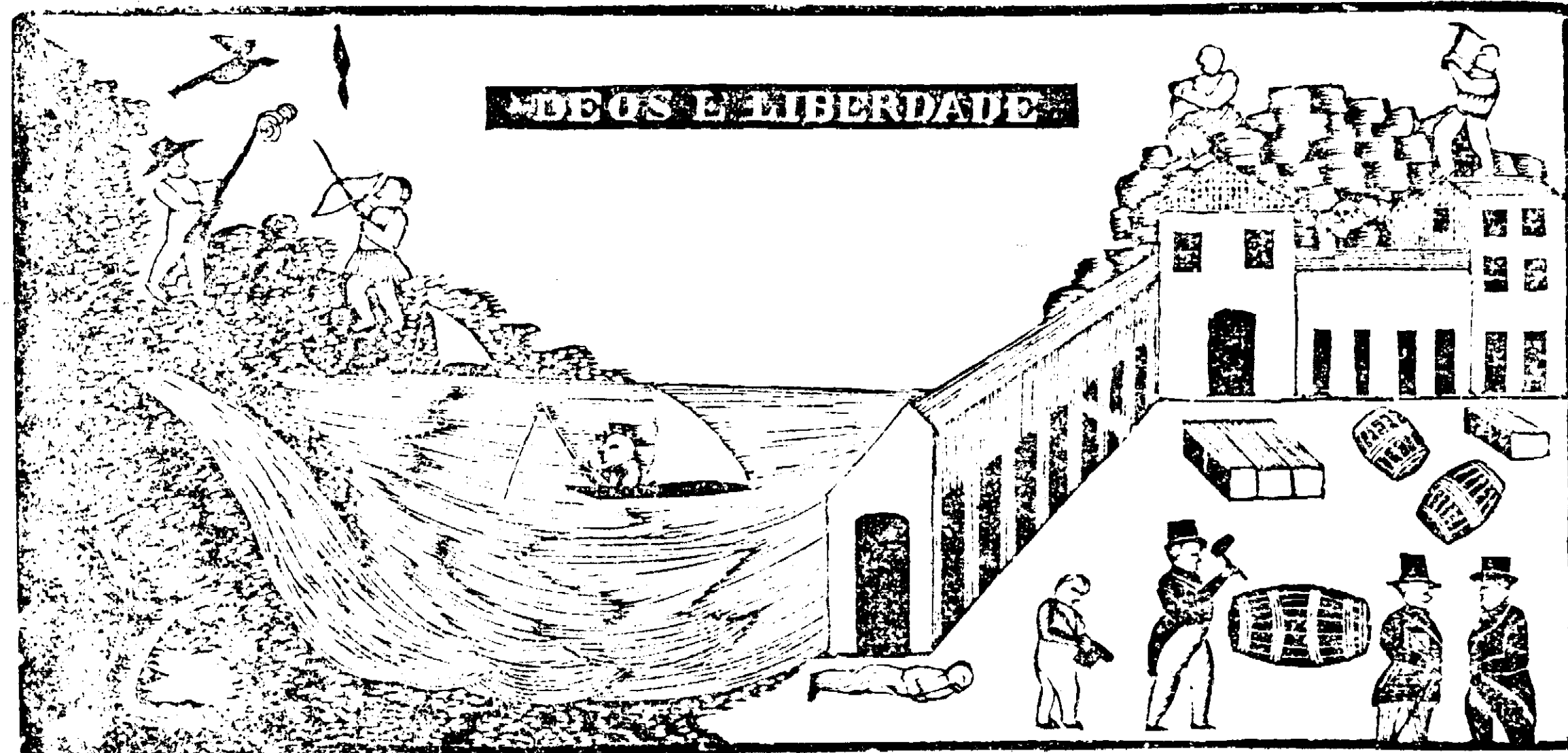
— AVIZO —

Já fica em contração o novo periodico — 5 de agosto — e a tal forte contra o partido gaibirú. O gual da sua sahela sera uma cruz de fogos, quem quiz e chgue se chhe, custa 10 reis cada folha. Também sahela o valente Voleio depois da publicação do 5 de agosto e mostrara, que he só vencera a eleição por meio de exploração que tem a fazer sobre a bilis que o Lança ficou inconhuido de quem estranjar, traxará as streas do governo que torra os sobrados e por fim o povo gaibirú, e da h. f. ra e m. r. p. r.

A VOZ DO BACANGA.

Subscrição a 100 rs. por 12 numeros pag. adianta os folhas avulsas 100 rs.

DEBES... (text partially illegible)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 18 de Julho de 1849.

O Delegado do Governo Imperial o Sr. Herculano Ferreira Penna, conta com toda a certeza ter dado as suas ordens para que a Escuna de guerra — **Iguahiba** parta daqui por todo o fim deste mez para extirpar-se na Cidade de Alcantara em consequencia do aspecto serio, que aquella Cidade apresenta sobre a agitação em que se achão os partidos. Já temos dito por vezes, que o Sr. Penna veio de proposto atear a guerra civil em Pernambuco, e de facto assim o fez, e não obstante o refalçamento de S. Ex.^{ta} e a sua affectada moderação temos previsto, que S. Ex.^{ta} só deixará o Maranhão depois de o haver conflagrado. Com effeito S. Ex.^{ta} principalmente tem posto as suas vistas sobre Alcantara, por ser um collegio importantissimo desta Provincia; este passo de S. Ex.^{ta} tanto he contraposto a declaração que fez de não querer — **SER DE-**

PUTADO — como ainda traz o cercho da contumacia sobre a conquista de um collegio, onde S. Ex.^{ta} não pode por forma alguma triumphar; se pois o Sr. Penna não tem interesse na deputação por esta Provincia, por que he tanto empenho em dar o triumpho ao partido abolutista em Alcantara?

O partido Liberal em Alcantara não conta com todo o circulo eleitoral, como ainda com as melhores influencias, e a quasi totalidade do povo; um governo que não fosse o chefe de um partido, decerto que não concorreria para dar por força os recursos bellicos para se atturar a grande maioria daquelle collegio, deixaria os partidos brarem por si, e se aguardaria para intervir unicamente na boa ordem do pleito eleitoral; por S. Ex.^{ta} pelo contrario fez demittir as autoridades daquelle comarca, nomeou outras, que atropellassem o annuo do povo, deo-lhes força de 1.^a Linha para essas autoridades melhor manobra em na perseguição do povo, e por fim vai mandar extirpar um vazo de guerra no porto de Alcantara!!! Sr. Penna,

Snr. Penna, não bula com a rez manço. V. Ex. acha toda a impossibilidade de triumphar em Alcantara, pois bem, vá com mil Diabos esse importante collegio para os Liberaes, isto he o que firma qualquer chefe de Partido, para não ver conflagrada a Provincia; por este ultimo procedimento do Snr. Penna fizemos uma ideia mais alta da missão de S. Ex. na vida das Presidencias, e vem a ser, conflagrar as Provincias que por infelicidade lhe cahir nas unhas, e a não ser S. Ex. se collocaria no centro dos partidos como fez o Snr. Amaral, e a justiça neste cazo ch'garia a quem mercesse, e não ficaria a maior parte dos governados proscriptos da justiça que S. Magestade lhes manda distribuir neste estado a Provincia gozaria de plena paz, e S. Ex. seria o Presidente da Provincia, o verdadeiro delegado do Imperador; ou protegeria em regra o partido guabirú, e neste cazo, posto que S. Ex. fosse um Presidente guabirú, todavia a regra de sua protecção não o faria taõ odioso do Povo, e a paz neste cazo ainda não podia ser alterada; mas o Snr. Penna em nenhum destes cazos se acha comprehendido, por que S. Ex. protege escandalosamente o partido guabirú, negando justiça a quem a tem, como ainda manda estacionar vazo de guerra onde o suppõe mais necessario á suas malvadezas!! O que prova pois isto? Prova que S. Ex. só quer beber o sangue dos seus infelizes governados, como já o fez com os infelizes Pernambucanos. Alcantarenses, o tyrano não quer que sustenteis aquelle antigo brio, e nobre sentimento Liberal que vos caracteriza, se pois elle acha em sua perversidade meio para vos aterrar, he certo, que sendo vós senhores absolutos da livre vontade podeis zombar de suas bravatas, bem como desprezar qualquer consideração aterradora a respeito da extacção desse vazo em vossos portos! Alcantarenses, zombai do despota, e zombai dos seus vazos elle e os seus instrumentos, longe de nos aterrarem, pelo contrario nos fazem inspirar maior odio ao seu governo, e mais firme resolução para o triumpho! Alcantarenses, um despota he nada nesta vida, e nada he um despota, nada e consissima nenhuma: elle nos pode atormentar, elle nos pode atar os

pulsos, mas não o pode fazer a respeito das nossas vontades; sim Alcantarenses, o despota só o que nos pode fazer he algemar-nos, porem não tenhamos medo, por que atraz de nós vem gente, e gente que... Ail de um despota que atropella um povo livre! Ail dos málvados que apoião a um despota!! A Liberdade triumphará, e os despotas serão abysmados debaixo dos pes de um povo livre! Viva a Liberdade do Povo! Viva o triumpho do dia 5 de Agosto! Vivão os briosos Alcantarenses! Viva todo o Povo Maranhense! Abaixo com o despotismo!!

AO POVO DO PARTIDO BEMTEVI.

A vós ch! povo do partido Bentevi se dirige o Redactor da Voz do Bangua a fim de vos despertar de vossos grandes deveres para com os vossos iguaes do partido Liberal. Aproxima-se o dia 5 de Agosto, destinado para proceder-se as eleições os vossos chefes acobertados com o manto do Snr. Penna, vos aconselha para levardes os vossos parentes, amigos, e iguaes a porta de faca, e a cacetes, isto he vos aconselha para a nossa ruina. Não acrediteis nesses homens, e nem recebei esses maos conselhos, por que tanto vos são prejudiciaes, como a nós. Lembrai-vos que os Deputados Geraes e Provinciaes são os fidalgos, e não vós; lembrai-vos que não haveis de ser Eleitores, e nem empregados publicos, por que todos estes lugares estão guardados para outros que os podem exercer; ora se depois da eleição ficardis sendo os mesmos pescadores, alfaiates, carpinas, carpinteiros e & qual será o motivo por que haveis de lutar taõ barbaramente com os outros vossos iguaes que tem a mesma sorte, se nada do que fazeis he para vós e elles!!! Certamente que he ser louco e ignorante. Vede, e olhai para o procedimento dos homens illustrados, elles sendo os competidores dos honrosos empregos populares, nem por isso vão jogar as bofetadas e facendas com os outros; por tanto se estes homens competidores dos empregos não brigão por que haveis vós de ostilisar os vossos patricios!!! Brasilei-

ros, lembrai-vos que o Snr. Penna vos dando o consentimento para brigardes nas eleições vos authoriza um meio para se devastar a Provincia do Maranhão, assim como elle fez em Pernambuco, onde deixou muitos orphãos e viúvas. Supponde que tendes authorisação para levardes os Liberaes a pao e faca fiados nas bayonetas, que esperas dos Liberaes!! Certamente esgotando-se o canal da paciencia, lançarão mãos de algum recurso para sua defesa e trava-se uma forte luta entre o povo e neste estado de couzas o Snr. Penna vai palitando os dentes para Minas, e nós ficaremos mortos, e nossos filhos na miseria!! Brasileiros, quando os vossos chefes vos aconselharem o uso da faca e do cacetes no dia 5 olhai para elles com horror e indignação; e dizei: "Senhores não alcancas os nossos cacetes para os nos os patricios, por que vos não vos tendes lembrado de tirar o commercio, industria e artes das mãos dos Portuguezes para dar a elles, e a nós a quem compete por natureza; se pois nós e elles vivemos continuamente flagellados pela miseria, mal vestidos, maltractados, corridos pelos furiosos recrutamentos ainda em cima nós havemos de dar pauladas e fustigadas nelles, e elles em nós!! Nada, nada, d'ora em diante protestamos não mais lutar barbaramente contra os nossos patricios, e só levantaremos os nossos cacetes, para um dia descarregalos sobre os patifes estrangeiros se ousarem não deixar o nosso commercio, industria e artes! Nada, tanto direito temos nós como elles para eleger os Eleitores, e por tanto todos marcharemos para as Matrizes, e debaixo de toda a ordem esperamos o resultado das urnas." Esta he a linguagem da verdade com que vos fallo, pois bem tendes visto pela voz deste jornal, que vos diz jo maior bem que elles. Brasileiros não queirais dar mais o gosto aos Portuguezes, porque elles vos não desçaõ ver unidos, antes aplaudem muito quando estais e bordando os vossos mesmos patricios, por consequencia prostrai vos lá em vosso lado, e nós cá no nosso vazo de commun accor o fazer uma eleição digna. Brasileiros! Viva a Nação! Viva a Liberdade! e Viva a boa ordem entre o po-

vo dos partidos!!

O PARTIDO BEMTEVI É O LIBERAL. POREM HOJE É SAQUAREMA, CABANO, ABSOLUTISTA, E MARINHEIRISTA.

E' uma verdade que não pode ser contestada qual a que diz respeito a vicissitude por que passou o partido Bentevi nesta Provincia. Este partido como todos sabem era antigamente o partido Liberal que teve de supplantar o partido cabano, taõ celebre por seu systema reactor, e teve de dominar completamente esta Provincia desde 1838 até 1846, epoca em que sendo a Provincia governada pelo Exm. Vice-Presidente Angelo Carlos Muniz soffreu uma ezaõ em consequencia de integas de familias poderosas. Nessa mesma epoca chegou o Exm. Snr. Franco de Sá, e toda a difficuldade encontrou de poder armonisar os partidos, visto que elles haviaõ perdido todo o caracter de partidos politicos, segundo a desmoralisação a que chegaraõ os periodicos dessa epoca; nestes termos o Snr. Franco de Sá entendeu devia formar um novo partido nesta Provincia, e formou a Liga a qual foi composta dos decidentes, alguns cabanos, e grande parte dos Bentevis, ficando outro resto de Bentevis e Cabanos, que não querendo adoptar a conciliação do Snr. Franco de Sá formaraõ outro grupo, e por astucia, ou por circumstancias conservaraõ o nome de Bentevi visto que pelo interior da Provincia ainda merecia grande fê. Formada a Liga o Sr. Franco de Sá tractou de lhe dar um centro na Côrte do Imperio, e esse centro não foi outro mais, do que o do grande partido Santa Luzia, por ser o partido Liberal do Imperio, e por consequencia o partido da Liga nesta Provincia vem a ser verdadeiramente o partido Liberal, por isso que não se corresponde com o partido Saquarema na Côrte, e sim com o Luzia; ora na côrte só ha dois centros principaes, o do partido Luzia, e o do Saquarema; se pois o partido da Liga se corresponde com o Santa Luzia, e certo que o partido Bentevi se corresponde com o partido Saquarema, e por consequencia o partido Bentevi

he o partido Saquarema ou cabano, guabirú absolutista, marinhista, ou como melhor se queira chamar; mas quando este argumento apesar da logica simples de que este revestido não possa produzir effeito algum naquelles incredulos que ainda seguem o partido Bentevis na supposição de ainda ser o partido Liberal da Provincia, neste caso arguem-taremos com os factos, para provar que o Partido Bentevis he hoje o partido Cabano, e neste caso nos vemos obrigados a chamar as attensões desses incredulos, para a leitura dos Estandartes e Observadores, como orgãos genuinos desse partido, nos quaes o leitor encontrará de principio a fim elogios aos Saquaremas, protestaçoão de fe á politica dos Saquaremas, guerra ao partido Liberal do Imperio = Santa Luzia = e a mesma doutrina por todos os pasquins desse infame partido. Acresce ainda mais. Todo sabem que o Illustre Dezenbargador Joaquim Nunes Machado, foi sempre um Patriota Verdadeiro, que sempre a frente do Partido Santa Luzia puzava pelos reais interesses do povo; que esse Hei os do Povo foi quem propoz a medida de commercio a retalho para o Brasileiro; que Elle com esta medida não só salvava o Brazil mas ainda trazia a abundancia para os Brasileiros, arrancando os dentes dos Portuguezes que finalmente querendo até defender os interesses do povo deixou os seus interesses particulares, e a sua familia, e com as armas na mão morreo barbaramente assassinado pelos Portuguezes! Nós todos bem sabemos, que Nunes Machado tinha a sua vida gorda, e não precisava de fazer revolução, por isso que tudo quanto fez foi por respeito do Povo, e como tal Nunes Machado era o Deus do Povo Brasileiro!!! No entanto o que tem dito, o partido Bentevis!!! Tem dito que Nunes Machado era um malvado!! Exultou de contente quando teve a noticia desta fatal morte!! E por que? Por que o partido Bentevis já não he Liberal, he por que o partido Bentevis he hoje he cabano e absolutista!!

A Voz do Bacanga he a filha que advoga a causa do Povo, tanto de um como de outro partido, por que são dignos de melhor sorte. A Voz do Bacanga

ga pede constantemente que se tire o commercio das mãos dos Portuguezes para se o dar aos Brasileiros, no entanto só por que o Bacanga pedia coisa tão justa, o Estandarte n. 34, e o Observador n. 10, folhas dos Bentevis, declararão que o povo Maranhense queria descer a Praia Grande para matar e roubar os Portuguezes, declarando mais, que o partido Bentevis apoiava os Portuguezes!! É todo isto por que?!! Por que o partido Bentevis já não he o partido Liberal, he por que o partido Bentevis he cabano e absolutista!!

O redactor do Bacanga foi preso no dia 18 de Maio deste anno prometterão-lhe uma roda de pão, foi posto n'um a prisão de criminosos, foi depois metido no Destacamento contra a expressa disposição da Lei, e por fim considerado com o Desertor!!! Tudo só porque faz guerra aos Portuguezes, e aos Saquaremas e quem o prendeo com todas estas barbaridades foi o partido Bentevis por que he esse partido he cabano e absolutista; e ainda hoje se persegue os operarios da typographia Liberal!!! Brasileiros, desenganai-vos de uma vez, que o partido Bentevis hoje he saquarema, cabano, absolutista e por consequente he o partido inimigo da Patria e em pouco tempo guerreastes o partido cabano e o reduzirdes a nada, podeis hoje da mesma forma guerrear o partido Bentevis por que he o mesmo Cabano! Brasileiros, o partido da Liga he hoje o partido Liberal e por isso univeis todos em torno desse partido e dizeis: Viva o Povo Brasileiro! Viva a Liberdade! e Viva a Liga Maranhense!!!!

O Sr. Herculano Ferreira Penna consta que está dettido, ou que vai ser recolhido d'esta Provincia. Os Anjos se compadeçam dos Maranhenses.

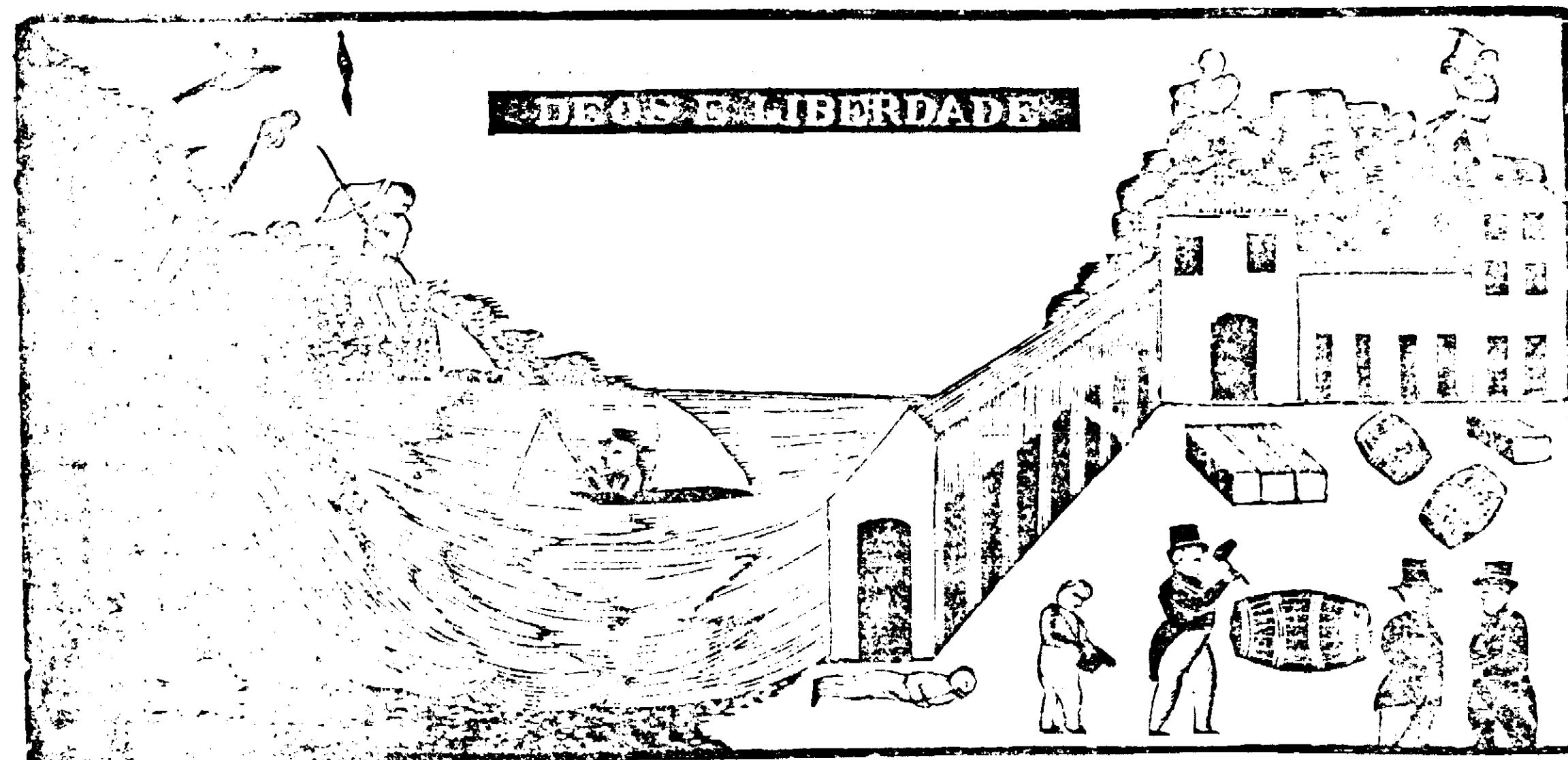
Para o seguinte numero trataremos do Sr. Bavalá actualmente perseguido pelo seu mesmo partido. Faremos ver que toda esta perseguição he para se lhe arrancar o emprego por ser pardo.

Boa manteiga a 400 reis a libra na quitanda de Marcelino Sergio de Castro, por detraz da Conceição

A VOZ DO BACANGA.

Subscrição a 15.000 rs. por 12 números pago
adiantados, e mais avulsas 100 rs.

Os preços são a cada número 1.250 rs.
e o do primeiro dos dias 1.250 rs. (1.250 rs.)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 21 de Agosto de 1849.

Descrever os acontecimentos que tiveram lugar nos dias do procedimento das eleições primarias nesta Capital seria por sem duvida um trabalho inteiramente desnecessario se unicamente a nossa penna limitasse o seu dever a esta Capital, para onde só bastou o triste presente em que teve de observar pela primeira vez scenas de terror e barbarismo sancionadas pelas authoridades, que se dizem delegados do Imperador e ainda mais por um futuro antolhado das mais assustadoras ideias de maiores males que ameação a esta mesma população. O partido Liberal verdadeiro sustentaculo da ordem, e das instituições do paiz bem observava no partido governista pelos movimentos da primeira authoridade, té a do mais humilde coripeo a manifestação anarchica que pretendia desenvolver para obter um triumpho que se lhes tornava impossível obter-lo pelos meios legais; os factos de

cada dia eram fortes preluvios desse horrivel futuro. Desde o dia 3 que a opposição já começava a se aglomerar pelos edificios vizinhos á Matriz da Catedral, porém com tendencias todas de paz e ordem, por que quando o principio da nossa politica não nos chegou se a isso, a dedicação do Presidente da Provincia, e da Junta Policia desta Capital ao partido governista não nos aconselhava tomar essa posição turbulenta, por isso que sofriamos já muito a pesar de toda a ordem nos-a, nessa occasião não são os governistas um espião a nosso edificio para calcular a nos a gente, por que pretendião nessa mesma noite do dia 3 tomar o pátio da Matriz, porém vendo o trespas, fez ver que a nossa gente era triplicada ao numero insignificante que reunião no largo de S. João por causa do que dispersarão a gente, e convocarão na para a manhã do dia seguinte. O terror se apoderou desde então dos governistas, que pretendião vencer as eleições com o haviaõ promittido ao governo, por que já não podendo elles obter um corpo eleitoral e nem os Juizes de Paz legais, contavão ao menos

1849

A G O S T O = NS. 40-41

he o partido Saquarema ou cabano, guabirú, absolutista, marinhoeirista, ou como melhor se queira chamar: mas quando este argumento apesar da logica simples de que este revestido não possa produzir effeito algum naquelles incredulos que ainda seguem o partido Bentevis na supposição de ainda ser o partido Liberal da Provincia, neste cazo argumenta-os com os factos, para provar que o Partido Bentevis he hoje o partido Cabano, e neste cazo nos vemos obrigados a chamar as attentões desses incredulos, para a leitura dos Estandartes e Observadores, como orgãos genuinos desse partido, nos quaes o leitor encontrará de principio a fim elogios aos Saquaremas, protestaçoão de fe á politica dos Saquaremas, guerra ao partido Liberal do Imperio = Santa Luzia = e a mesma doutrina por todos os pasquins desse infame partido. Acresce ainda mais. Todo sabem que o Illustre Dezenbargador Joaquim Nunes Machado, foi sempre um Patriota Verdadeiro, que sempre a frente do Partido Santa Luzia pugnava pelos honrosos interesses do povo; que esse Ilustre do Povo foi quem propoz a medida de commercio a retalho para o Brasileiro; que Elle com esta medida não só salvava o Brazil mas ainda trazia a abundancia para os Brasileiros, arrancando os dentes dos Portuguezes que finalmente querendo até defender os interesses do povo deixou os seus interesses particulares, e a sua familia, e com as armas na mão morreu barbaramente assassinado pelos Portuguezes! Nós todos bem sabemos, que Nunes Machado tinha a sua vida gubna, e não precisava de fazer revolução, por isso que tudo quanto fez foi por respeito do Povo, e como tal Nunes Machado era o Deus do Povo Brasileiro!!! No entanto o que tem dito, o partido Bentevis!! Tem dito que Nunes Machado era um salvado!! Exultou de contente quando teve a noticia desta fatal morte!! E por que? Por que o partido Bentevis já não he Liberal, he por que o partido Bentevis hoje já he cabano e absolutista!!

A Voz do Bacanga he a filha que advoga a causa do Povo, tanto de um como de outro partido, por que são dignos de melhor sorte. A Voz do Bacanga

ga pde constantemente que se tire o commercio das mãos dos Portuguezes para se o dar aos Brasileiros, no entanto só por que o Bacanga pedia coisa tão justa, o Estandarte n. 64, e o Observador n. 10, folhas dos Bentevis, declararão que o povo Maranhense queria descer a Praia Grande para matar e roubar os Portuguezes, declarando mais, que o partido Bentevis apoiava os Portuguezes!! E tanto isto por que?!! Por que o partido Bentevis já não he o partido Liberal he por que o partido Bentevis he cabano e absolutista!!

O redactor do Bacanga foi preso no dia 18 de Maio deste anno prometterão-lhe uma roda de pão, foi posto n'um a prisão de criminosos, foi depois metido no Destacamento contra a expressa disposição da Lei, e por fim considerado como Desertor!! Tudo só porque faz guerra aos Portuguezes, e aos Saquaremas e quem o prendeo com todas estas barbaridades foi o partido Bentevis por que he esse partido he cabano e absolutista: e a esta he se persegue os operarios da typografia Liberal!!! Brasileiros, desenganai-vos de uma vez, que o partido Bentevis hoje he saquarema, cabano, absolutista e por consequente he o partido inimigo da Patria! se em outro tempo guerreastes o partido cabano té o reduzirdes a nada, podeis hoje da mesma forma guerrear o partido Bentevis por que he o mesmo Cabano! Brasileiros, o partido da Liga he hoje o partido Liberal e por isso uni-vos todos em torno desse partido e dizei: Viva o Povo Brasileiro! Viva a Liberdade! e Viva a Liga Maranhense!!!!

O Sr. Herculano Ferreira Penna consta que está demittido, ou que vai ser reconvindo d'esta Provincia. Os Anjos se compadecão dos Maranhenses.

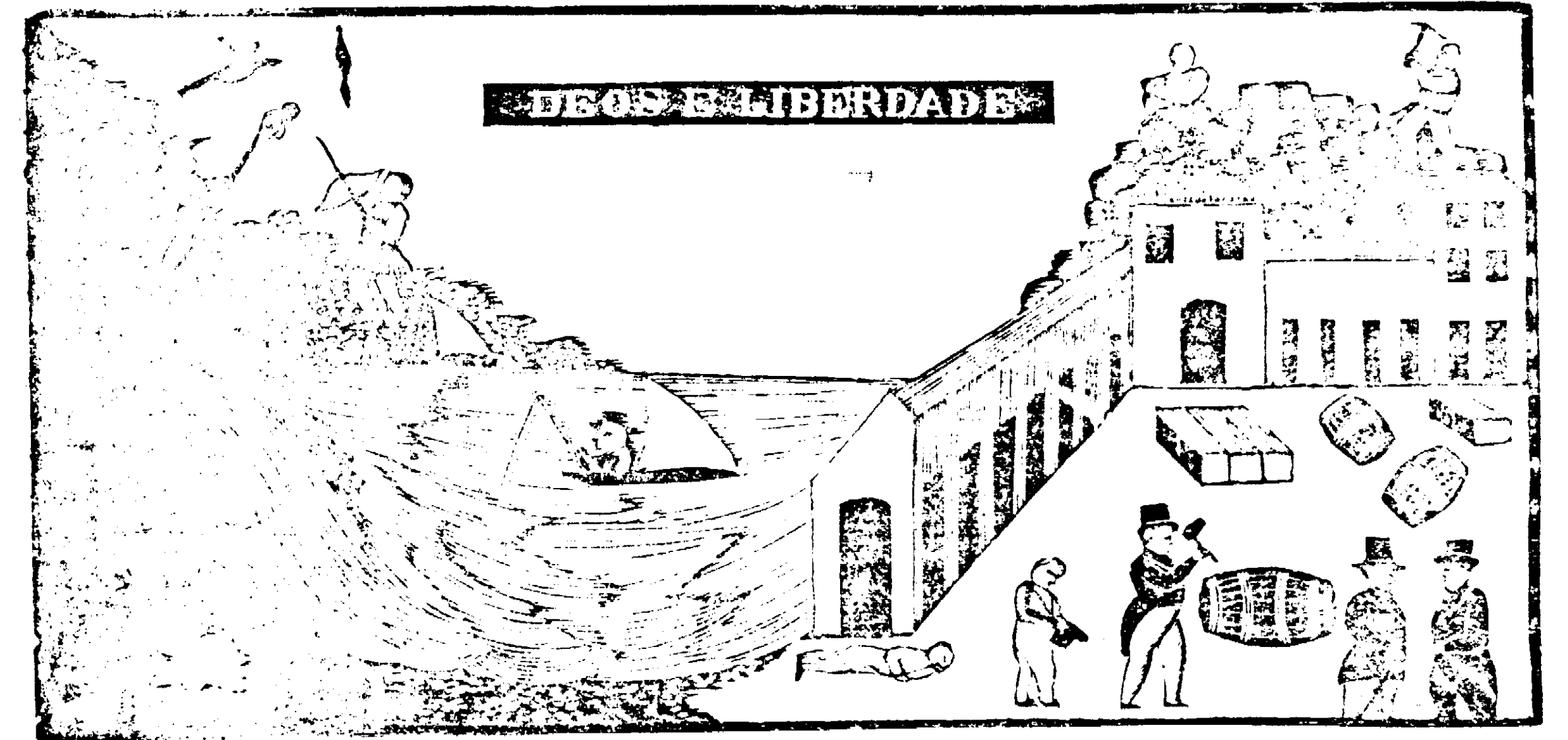
Para o seguinte numero trataremos do Sr. Barola, actualmente perseguido pelo seu mesmo partido. Faremos ver que toda esta perseguição he para se lhe arrancar o emprego por ser pardo.

Boa manteiga a 400 reis a libra na quitaria de Marcelino Sergio de Castro, por detrás da Conceição

A VOZ DO BACANGA.

Subscrição a 1500 rs. por 12 números pago
adiantado, folhas avulsas 100 rs.

DEBES E LIBERDADE
Tudo o que se publica neste jornal é de responsabilidade do editor.



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 21 de Agosto de 1849.

Descrever os acontecimentos que tiveram lugar nos dias do procedimento das eleições primarias nesta Capital seria por sem duvida um trabalho inteiramente desnecessario se unicamente a nossa penna limitasse o seu dever a esta Capital, para onde só bastou o triste presente em que teve de observar pela primeira vez scenas de terror e barbarismo sancionadas pelas authoridades, que se dizem delegados do Imperador e ainda mais por um futuro antolhado das mais assustadoras ideias de maiores males que anecção a esta mesma população. O partido Liberal, verdadeiro sustentaculo da ordem, e das instituições do paiz bem observava no partido governista pelos movimentos da primeira authoridade, té a do mais humilde corripção a manifestação anarchica que pretendia desenvolver para obter um triumpho que se lhes tornava impossivel obtendo pelos meios legaes; os factos de

cada dia eram fortes preluvios desse horrivel futuro. Desde o dia 3 que a opposição já começava a se aglomerar pelos edificios vizinhos á Matriz da Conceição, porém com tendencias todas de paz e ordem, por que quando o principio da nossa politica não nos obrigasse a isso, a dedicação do Presidente da Província, e da linha Policia desta Capital ao partido guiburu não nos aconselhava tomar essa posição turbulenta, por isso que sofriamos já muito a pesar de toda a ordem nossa; nessa occasião não os governistas um espião nosso edificio para esculpar a nos a gente, por que pretendia nessa mesma noite do dia 3 tomar o pateo da Matriz, porém voltando o t. l. espião, fez ver que a nossa gente era triplicada ao numero insignificante que reunirão no largo de S. João, e por causa do que dispersarão a gente, e convocarão na para a manhã do dia seguinte. O terror se apoderou desde então dos governistas, que pretendiam vencer as eleições com o haviam promittido ao governo, por que já não podendo elles obter um corpo eleitoral e nem os Juizes de Paz legaes, contavam ao menos

1849

AGOSTO = NS. 40-41

tu-la arremediam por meio do poder da força bruta, e no entanto apenas poderão obter pouco mais ou menos 60 pessoas do povo desta Capital e o mais serão pessoas que com o dinheiro dos cafés Provincias, est vão arregimentadas no furo, e outras mandadas buscar na totalidade da provincia os governistas não poderão sofrer uma derrota em uma guerra de rosas para elles, e consta nos segredos alguns desses activos de fora que promettem 3 dias de saque, se elles não quisessem apertar os liberaes do patio da Igreja, e para isso já vão também contar com o apoio das authoridades; ora uma tal proposição para o Povo desta Capital, na verdade que os enche de indignação por já terem sufficiente illustração para repellirem semelhante indignidade; porem para o povo bruto do interior, segundo a colora do individuo, que amargamente se queixava, era uma proposição sumamente agradável e no entanto os estrangeiros e com especialidade os Portuguezes foram espancados em seus estabelecimentos por essa gente do interior, e por consentimento dos chefes do Partido, e das authoridades, não pelos Liberaes como diz o canella, dizem que por causa dessa promessa dos governistas!! Querendo agora alguém justificar-se destes acontecimentos por outra maneira, dá a culpa d'elles ao redactor do Bicaanga, por pregar ideias contra o Portugal. Repello semelhante infamia por que as doutrinas do Bicaanga não são involtas no artificio da rhetorica para se não perceberem facilmente, antes se achão bem de pida desse ornamento para cabal conhecimento do Povo. O Bicaanga não diz ao Povo que roube e matte os Portuguezes por que uma semelhante doutrina concorreria para descreditar o seu author a nação e os nobres sentimentos dos Brazileiros, bem como para perder nos daquella consideração que por direito temos de gozar pelas nações como nação civilisada que somos, o Bicaanga tem pregado, pregará e pregará para se nacionalise o commercio, a industria e as artes; clama contra a influencia dos Portuguezes, ralha contra o exclusivismo que elles fazem dos Brazileiros, seus hospitaes nesses ramos, porem pede que o governo e o corpo le-

gislativo sejam os unicos proprios a remover estes males, por quanto a experiencia tem mostrado, que, se estes males forem removidos por meios violentos, teremos necessariamente de sofrer maiores males do que já sofremos; e por consequencia os espancamentos agora feitos nesses homens são devidos a ambigüidade dos governistas que para montarem se, aproveitaram-se do furo do Povo. Também fizemos ver ao povo de um e outro partido que não era justo, e nem conveniente que ainda conservassem o meio barbaro de que elles se tem servido nestas occasiões, espancando se mutuamente, mas isto também não foi observado por que os influentes do partido guabirú e as proprias authoridades mandavão espancar os Brazileiros, e mesmo alguns taberneiros talvez para se virgarem nesses occasiões d'alguma rixa antiga. Voltando porem ao plano da conquista da Matriz — diremos, que o partido guabirú no dia 4 tornou a reunir se de manhã no patio de S. João e apenas poderão contar com sessenta pessoas e com ellas resolverão marchar para a Matriz a fim de conquistala porem quando a vez dos chefes fizeram sentir a occasião de marcha, tres vezes esse povo tropidou de medo e recuo, tendo bter-se com o nos o povo, porem os seus chefes lhe fizeram ver que a tropa de lutha estava pronta para a primeira vez e por fim assim já mais animados chegaram ao patio. Neste estado de couzas o nosso povo quer sahír do edificio para bater se, porem não obstant a nossa força, não conseguem porque estavam os senhores do que influencia a via de recuar; isto já já sabiam os que os guabirús pretendião, e esperavam por um momento de luta para poderem enprogar a força publica; sabiamos que nesse momento a tropa fari furo e esses homens lançarão mão das armas já preparadas em certa eza para auxiliarem a tropa sabiamos finalmente que elles querião pretexto para trucidarem os Maranhenses da mesma forma por que foram os Pernambucanos e por tanto não quisenos dar esse gostinho a nossos adversarios, não quisenos que o Maranhão passasse por uma revolução só para empulizar-nos a 4 Deputados; entendemos final-

mente, que antes estes 4 homens devião sofrer que lhes esbulhassem os seus direitos, que derramar-se o sangue Maranhense, e no entanto ficamos reclusos no edificio por nós escolhido, fomos indignamente insultados porem não trave-mos a luta por elles desejada, luta tanto fatal para nos como para toda esta Provincia! Esta nossa humildade, ou antes esta nossa generosidade foi tomada por fraqueza porem hoje elles são os primeiros a reconhecerem, que esta humildade ou generosidade he nos tanto mais proveitosa quanto fatal para elles, por que fomos fazer a nossa eleição em S. Thiago e Santa Anna, a qual feita com todos os eleitores e supplentes, bem como pelos Juizes de Paz competentes por sem duvida e ta apresentando graves embarcos a essa eleição dos guabirús filha da fraude e só da fraude; por que lhe faltou todos estes elementos que em nós abundou, as quaes prezentes a Camara dos Senes. Deputados não pode merecer a sua sanctão senão a nos-a não obstante dar-se o facto, que os Saquaremas reunão grande materia, por que neste caso não he grande a necessidade para aprovarem uma eleição fraudolenta a face de uma côrte illustrada e por consequencia, não fomos trucidados como elles esperavão, e por fim vamos obter uma victoria completa sem que elles o pensassem, e neste estado este partido guabirú jamais será capaz de entre nos apparecer por que fica mal visto dos Brazileiros pelo facto das persiguições e espancamentos feitos nelles, não merece a confiança dos estrangeiros, por que reprovando em nós a maneira licita de tirar d'elles a influencia que exercem no paiz, segundo aqui o fizemos, atropella os por todas as vias do cannibalismo, horror e descredito empregando o meio da força bruta de que não podem tirar por resultado senão o descredito para os Brazileiros. Liberaes o triumpho he todo nosso, por que ninguém nos pode negar a razão, que a todas as luzes nos prodigaliza o ramo de oliveira, e nossos adversarios nem só a perderão mas ainda que estão com os nomes de saquistas para castigo de suas iniquidades.

Vemcemos as Eleições. Mil garga-

lhadas já me parece estar ouvindo darem os guabirús só pelo simples facto de não termos consentido que o nosso partido travasse a luta com elles, e por não termos feito as nossas eleições na Matriz designada, e bem a sim por que não andemos em grupos espancando os nacionais e estrangeiros como fizeram elles com um satânico furor, manchando por esta maneira o nome Brazileiro e trazendo muito consuetudo por todas as nações civilisadas; porem se encararmos estes negocios pela natureza por que foram feitos, o final de todo este drama vem a ser vergonhoso para aquelles, que acobertados com a capa do governo lançarão mão de meios violentos e de medidas contrarias aos direitos das gentes para por essa anarchia conseguirem essa apparente e fabulosa victoria. Os guabirús fizeram as suas eleições nas matrizes designadas, por que as authoridades arvorarão bandos de cacetista com formal determinação de esparcar os Cidadãos a seu bel prazer, e reservando estavam as tropas com toda a municação de guerra para fazer fogo sobre o partido liberal, logo que travasse a luta com os guabirús, e ao mesmo tempo ordem expressa para serem levados aos purões das embarcações todo aquelle Liberal que escapasse dos ferros da fuzilção, e das ballas e bayonetas do governo, motivo porque tendo nós povo sufficiente para esmagalos o não fizemos, por que seríamos completamente esmagados, visto que o governo pretendia chamar-nos ao campo de Marte para trucidarmos como já o foram os Pernambucanos, e por esse motivo arredamos de nós a vontade de disputar o terreno pelo que cingido nos a determinação da Lei apresentemo nos com o Juiz de Paz competente, e com o Corpo eleitoral na Matriz designada, e sendo d'ella espellidos com foras, morras, e cacetadas nos incaminhamos para a Igreja de S. Thiago para procedermos as eleições da Freguezia de N. S. da Conceição, fazendo o mesmo os da Freguezia da Santa Igreja de Sant'Anna. Do nosso lado procedemos eleições com os Juizes de Paz competentes, e corpo eleitoral, e do lado dos guabirús funcionavão a fraude, e a violencia, por que na Freguezia da

Conciliação presidio no primeiro dia como Juiz de Paz o Sr. Costa 4^o em votação, além de ser capitão da G. N. com exercício e empregado de fazenda da Santa Fidé, por diante substituído pelo Sr. Claro 5^o Suplente, e na 5^a sessão como Juiz de Paz o ultimo Suplente, e Inspector d'Alfândega apenas com um suplente; ora já se vê, que senta a nossa Alfândega com tanto sentimento e a dos gubirns com tanta a iligilidade, sem perceber que a Camara fatora uma perditione a vergonha e respeito as Leis e a moral para na apresentação de tudo he ta aprivar o exantamento dos gubirns! Não se diga que a facção miguélista pode a qualquer hora, e por isso reprovamos a nossa eleição legal, por que neste caso elles não oris de les que do D. putados d' sta Província, para a fide de um laperio ta illo tratao e n'essa coraçaõ tãõ r spicavel aprovarem o fide de i amoralidades, e por esta razão já podemos denunciar, que o partido Liberal sem pãu e nem pedra vence as eleições apz r da fide rromice dos gubirns e muito principalis cote sabemto essa Camara o gov rno e o paiz, que a segunça iudicial desaparece o por e ta tempo a ponto d' commetterem roubos e espancamentos e toda a casta d' vil ncia té plos cidadãos estrangeiros. Que vergonha, que vergonha e com que ca a pretentem estes Senhores gubirns apresentat a sua clacão na cõ te do Rio de Janeiro como diplomatas filhos da fraude e do despoito, manchados com o sangue nacional e estrangeiro salpicados de manchas do roubo! Oh! Senhores gubirns, fizeis tanta algazarra, espancastis sem compaixão, multastis a tantos cidadãos benemeritos, proclamastis em altas vozes o vosso triumpho, e tudo ve o sair vos como a montanha da fide la, que tanto alarido fiz para parir um ratão! Sim senhores gubirns he agora a occasião de leubrar vos as aguçõs que fizeis a respeito das partidistas do Bacoanga, diz is que elles querião desecar a terra grande para estar e roubar Portuguezes, deziis que nós propagavamos doutrinas subversivas, e vos inculcando nobz rros e conchiladores vos dizi is d' fusar s dos Portuguezes, agora porem

que chegou a occasiã da pratica, vio se, que toda essa thica era um voo e ysterio o com que pretentam mechir a vossapoveridade. Nos noca progueiros o roubo e nem ta pouco os assassinatos e espancamentos nos Portuguezes, por que nada disto se e z com a r z d, pregamos e pregamos os sempre que o noca lapa commercio m' nstria artes nor noca do G v rno e co p. Legislativo, heidavamos e bradar mos sempre contra a influencia dos Portuguezes neste paiz, e ito e jto porem ves que tanto nos senuratis esta v z da verdade, agora largast is mãos de meios bntos e estranhos, para espancastis e roubar des os Portuguezes!! O lq anto v luma politica scrive ra oval como a nossa, e quanto é orijetual a boezia, e a estupidez da vossa politica!! Estais condemnado pela vossa politica e noca mais huparcis a lama que vos imprecalthou!!

Resposta do Dr. Jeronimo Vill-la de Castro T. vares á um amigo que lhe deu a noticia de sua pronuncia.

Ante os grilhões que me prendem,
Meu coração não trepida,
Fala doce liberdade,
Sacrifico a propria vida.

Em vão tyranos pretendem
Que a seja rto, criminoso,
Eu me jugo vnturoso
Ante os grilhões que me prendem;
Impios malvados o tentem
Cravar-me o ferro homicida,
Pra minha Patria querida
Ser f l i s t r a e lhor sorte,
Me no diante da morte
Meu coração não trepida.

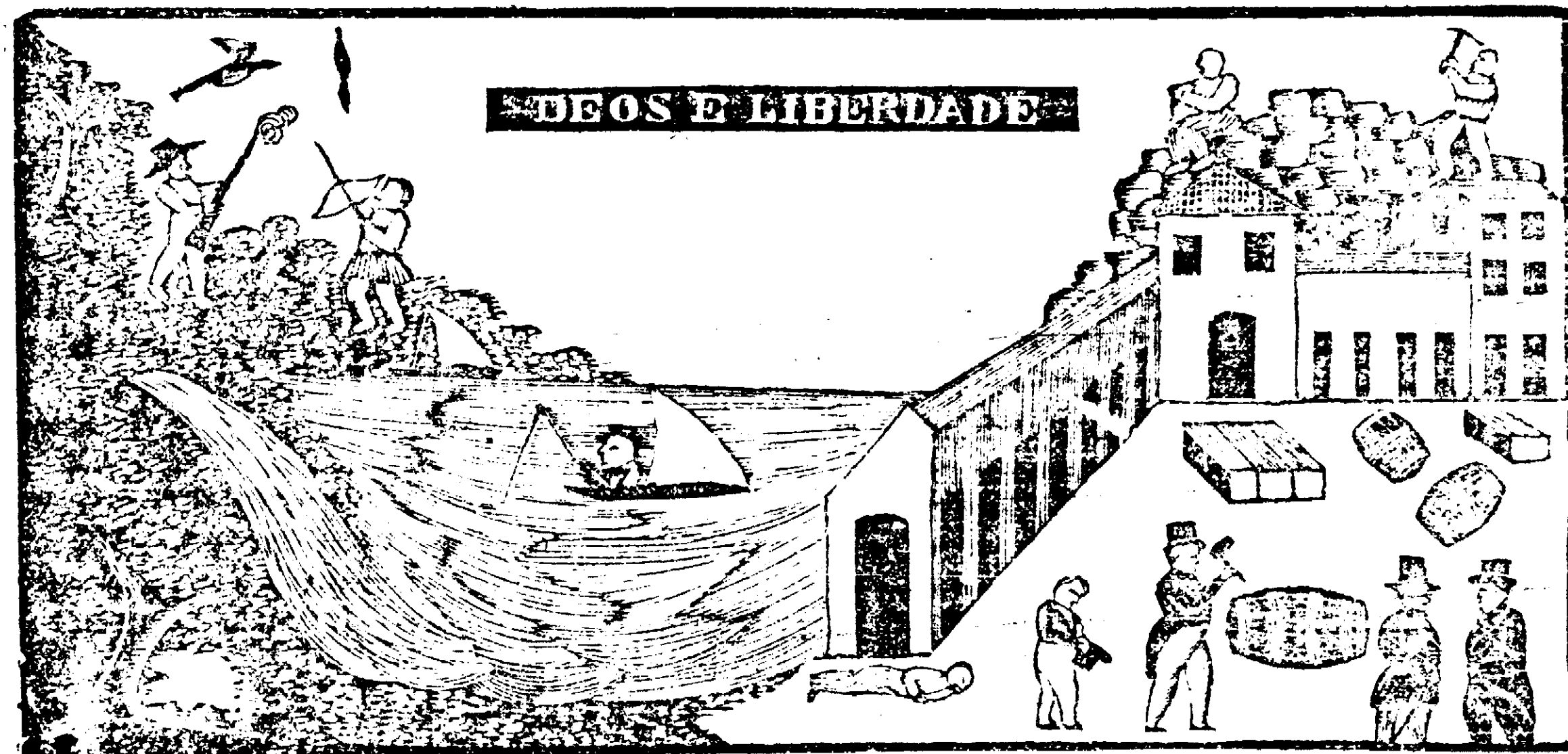
Promitti a Divindade
Guerra aos tyranos fiser,
E ou vencer, ou morrer
Pela doce Liberdade;
Da promessa a boidade
Exige seja cumprida,
E para não ver perdida
Minha terra, minha gente
De coração e cont nte
Sacrifico a propria vida.

(Do Seculo).

A VOZ DO BACANGA.

Subscrive-se a 18000 rs. por 12 numeros pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
En ternal uniaõ, doce igualdade. (Post. D. L. X.)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 30 de Agosto de 1849.

O Miguelismo devastando tudo.

Não podemos deixar de vaticinar o desastre que está imminente sobre as nossas cabeças, se o partido miguelista continuar a tyransar nos por mais tempo. Todas as vezes que este máo partido consegue collocar-se na cupula do nosso edificio social o Brazil como que sente uma força extranha arrastando-o para uma centralisação das ideias do ferrenho tempo colonial, contraria inteira mente a sua indole já vigorada pelas ideias novas, e daqui tem provindo, que essa facção querendo por força arredar a massa Brasileira do caminho do seu progresso á o seu estado primitivo ou medio, tem resultado o apparecimento de continuas revoluções sempre que ella está no poder, e porisso tem sido acaz co thecida a differença mediadora entre a politica actual, e a do partido Luzia, por que aquella com o seu syste-

ma regressita não poden lo encontrar semelhante di posições no Povo luta constantemente com elle, e entãõ apparecem as revoluções, com ella o sangue nacional derramado, terriveis impostos de sangue e pecuniarios, deportação das pessoas mais iminentes da sociedade, e alem de tudo a centralisação ou a restrictão das liberdades publica, ao passo que a desta amplia as nossas liberdades, modifica os impostos, quasi que não pede o tributo de sangue, e o povo aja tando o seu pensar com o pensar da politica Luzia vive tranquillamente pelas Províncias. Avista pois do que havemos ponderado já não se podia duvidar que a assempeção dos miguelistas havia trazer todos os males resultantes da sua má politica, e Pernambuco foi o theatro escolhido para ser aquelle cujo sangue derramado fizesse o seu principal elemento de vida, e alem do que já todo o Brazil está inteirado respeito a tyrania dessas despotas, a gora ultimamente forãõ condemnados á pri-ãõ perpetua aquelles illustre Deputados Pernambucanos, que tanta honra fizem ao Brazil, alem dos que com elles formão o n. 54, todos cl-

A VOZ DO BACANGA.

Subscrive-se a 1 \$ 000 rs. por 12 numeros pagos
adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Eterna união, doce igual a le. (Pont. Pio IX.)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 10 de Setembro de 1849.

Agora que a promessa de Jesus Christo a muito escripta no Seu Testamento vai ter o seu devido cumprimento em consequencia das palavras regeneradoras do immortal Pio IX. que revistidas de uma inspiração Divina tem feito estremecer o mundo inteiro, illuminando a multidão contra os despotas; agora que a Europa em parte tem sacudido o jugo opressor de tantos seculos, e que os povos, cuja estupidez não dava esperança de liberdade, mas que não obstante, já forcejão por sacudir esse jugo infernal dos seculos de ferro tendo todos os paizes desse continente mais ou menos a frente das administrações os partidos Liberaes, he quando no Brazil, paiz classico da Liberdade a facção miguilista ousa apresentar-se a frente da nação para reger-la por meio de um systema que o seculo presente reprova!!! Sim, no seculo em que os ho-

mens do regresso se envergonhaõ por terem professado ideias tão absurdas, e que procuraõ até arredarem-se da senda politica, para que occultamente possaõ escapar do juizo dos homens das ideias dominantes, não sabemos como qualifique a ousadia do partido miguilista no Brazil a frente da nossa administração social!! E' um facto, que se não fosse registrado nos anaes da nossa historia com os caracteres proprios para a credibilidade das gerações futuras, teria de ser duvidado firmemente; todavia ali está esse ministerio até com uma vida, cuja duração o espirito humano acha-se como inhabilitado para definir as causas desse effeito estranho! Não he uia ficção o pintar-se hoje o estado dos homens Liberaes na Europa, e o dos do Brazil na America, onde rigorosamente fallando nunca houve o despotismo real; he uma realidade sempre que dissermos, que os homens Liberaes da Europa vivem hoje collocados na posição devida a frente da multidão acantonando os inferrojados grilhões, que já cansaõ de prender á tantos povos, á tantas

1 8 4 9

S E T E M B R O = NS. 42,44

A VOZ DO BACANGA.

Subscrive-se a 1\$ 000 rs. por 12 numeros pagos
adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Eternal união, doce igual a le. (Pónt. Pio IX)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 10 de Setembro de 1849.

Agora que a promessa de Jesus Christo a muito escripta no Seu Testamento vai ter o seu devido cumprimento em consequencia das palavras regeneradoras do immortal Pio IX. que revestidas de uma inspiração Divina tem feito estremecer o mundo inteiro, illuminando a multidão contra os despotas; agora que a Europa em parte tem sacudido o jugo opressor de tantos seculos, e que os povos, cuja estupidez não dava esperança de liberdade, mas que não obstante, já forcejão por sacudir esse jugo infernal dos seculos de ferro tendo todos os paizes desse continente mais ou menos a frente das administrações os partidos Liberaes, he quando no Brazil, paiz classico da Liberdade a facção miguilista ousa apresentar-se a frente da nação para reger-la por meio de um systema que o seculo presente reprova!!! Sim, no seculo em que os ho-

mens do regresso se envergonhaõ por terem professado ideias tão absurdas, e que procuraõ até arredarem-se da senda politica, para que occultamente possam escapar do juizo dos honens das ideias dominantes, não sabemos como qualifique a ousadia do partido miguilista no Brazil a frente da nossa admimistração social!! E' um facto, que se não fosse registrado nos annos da nossa historia com os caracteres proprios para a credibilidade das gerações futuras, teria de ser duvidado firmemente; todaviaahi está esse ministerio até com uma vida, cuja duração o espirito humano acha-se como inhabilitado para definir as causas desse effeito estranho! Não he uia ficção o pintar-se hoje o estado dos homens Liberaes na Europa, e o dos do Brazil na America, onde rigorosamente fallando nunca houve o despotismo real; he uma realidade sempre que dissermos, que os homens Liberaes da Europa vivem hoje collocados na posição devida a frente da multidão acantonando os inferrojados grilhões, que já cansa- raõ de prender á tantos povos, á tantas

1 8 4 9

S E T E M B R O = NS. 42,44

gerações continuadas e no Brasil, oh! vergonha os homens do regresso, vão levando de volta aquellos que professão princípios tão santos!! Donde procede pois, que sendo os Brazileiros na sua maioria Liberaes, consentam de ta epoca um dogma como o presente? Donde vem tanta resignação em um ponto, onde ella não tem cabimento? Sim, por excencia, somos Liberaes, mas fomos postuma e nossa educação, que recebemos dos Portuguezes, que por ella conhecemos mal, e nos não atrevemos a removê-lo com sacrificio, por que os nossos colonisadores conhecendo a nossa tendencia liberal, e não tendo senão alguns uns ideias de absolutismo, começaram por nos inculcar sempre o terror para com todos os feitos bons, e resoluções contrarias ao proceder do governo, e o nosso natural liberal misturado com a constante doutrina da obediencia aos jellhos a todos os despotismos do governo, que elle continuava a repetir nos ensinava como o Padre Nogueira, corrompia a nossa moralidade, e dizia-nos que nós reprovamos o despotismo sempre que o governo o pratica, porém fallamos mais do que obramos, e tudo em consequencia da mistura que a nossa ideia faz com a pessima creação. Todas as Províncias do Brazil são achadas de te mal, excepto Pernambuco, onde os homens tiveram a felicidade de um systema optimo, ou por uma melhor educação, ou por causa da influencia do clima; esta Provincia já fez grande epoca na nossa historia pela influencia do seu caracter, e por isso reprovaremos a nossa opinião já emitida com as revoluções que ella tem feito desde 1817 até o presente.

Que quer Pernambuco fazendo continuamente tantas revoluções? A liberdade, a liberdade e só a liberdade, não sendo reprovadas essas revoluções pelo bom senso da população do Brasil? Não, antes te a agralalo, e muitas esperanças concebem de Pernambuco. Mas por que Pernambuco desde 1817 até o presente não tem podido alcançar o que elle, e o Brasil querem? E' pela mesma razão, lo querer, e não ter disposição para obter o bem que deseja, é por essa mistura de principios que nós deo o nascimento e a educação. Quem não viu no

ataque do dia 2 de Fevereiro deste anno o Brazil completamente livre se tornou os Liberaes!! No entanto perdeu todo o Brazil uma causa tão santa, tão justa, e por que uma só Provincia das tantas que temos não teve disposição para ajudar Pernambuco, e no entanto não só perdemos a causa da Liberdade, como também a esse Nunes Machado, protector do Povo e da Liberdade, protector do Brazil, protector das familias em particular, e restaurador de todas as gerações!! Sim perdemos esse Heroe, perdemos as victimas que com elle foram sacrificadas; e os que estão desterrados, o muito baptisfeitos estamos nós outros esmagando os dentes só pela nossa preguiça pela nossa covardia, pela nossa pecciedade, pela nossa infamia e vergonha!! Oh! que indignos que somos! Consoa-te Pernambuco, é este o limitivo que te podemos agora dar, mas não desanimas, que tu ainda serás a estrella polarella do Brazil, onde estas tuas irmãs ingratas um dia te irão de pedir perdão dos males que te causarão, quando tu for o senhor dessa Liberdade que a doras. Brazileiros corat de pejo pela falta que tendes commetido, do contrario sereis dignos dos ferros.

Os Beleguins em Palacio.

Já dissemos no n. anterior que o Ajudante das Ordens do Sr. Penna fora chamado para ver intertar contra elle um processo por injurias que este malcriado e ingrato homem irrogara ao Sr. Teófilo José Candido. Lido no proprio Palacio do Governo em occasião que este ali estava em serviço; resta-nos agora dizer que a audiencia para a conciliação foi no dia 1.º deste mez e elle não comparcendo, corre o processo a revelia, e como o Sr. José Candido Lido não está disposto por forma alguma a desistir da causa por qualquer empenho não padee duvida que o Ajudante das Ordens desordenadas do Sr. Penna desta vez irá ao rol dos culpados por causa das molequeiras que praticou com este Sr. e talvez não seja esta citação a unica que tenha de sofrer, por que muitos são os offendidos pelo Sr. Ajudante

te das Ordens, que supp'ra devia fazer tudo quanto quizesse em Maranhão, só por que achou tristes bajuladores que lhe emprestão carinhos, e cavallos, para repropado nelles querer figurar como grande, sendo nada nesta vida. Outras muitas citações tem o Ajudante do Sr. Penna a sofrer, por que este homem tristemente celebre por suas grosserias tem offendido a muitos Maranhenses, que não podem deixar ficar impune semelhantes crimes, ellas irão apparecendo em tempo. O Ajudante do Sr. Penna prende e solta os Maranhenses por ordem de S. Ex. manda reunir corpos sem dar satisfação alguma, dispõe da Policia como se fora chefe de Policia, em fim o Alferes das Ordens do Sr. Penna manda por todas as repartições sem dar satisfação a alguem, eo Sr. Penna fazendo-se innocente fingi que na lá vê, ouve o insultar em palcio pessoas superiores a elle como os Srs. Capitão Isaac, e Joze Candido Lido, dá com um chicote de cavallo em soldados, pantapes e bofetadas, e a tudo o Sr. Penna fecha os olhos! Finalmente o Sr. Penna com a sua hypocrisia para um lado, e por outro o seu Ajudante das Ordens com o seu genio revoltoso, e os desmoralizados chefes dos guabirús tem lançado o terror, a confusão e anarchia por tudo, de sorte que mais parecemos viver em uma cidade entregue as disposições de um povo desemfreado pela anarchia, que em uma cidade governada. Está muito bonito, Sr. Penna, que os Beleguins estejam pelo Palacio do Governo citando os mandões da epoca; V. Ex. parece sancionar as patifarias do seu Ajudante; convem que do Palacio do Governo saia o comprimento da justiça, mas tal he a nossa miseria, que a justiça he que vai em Palacio punir os crimes! Nada diremos ao Ajudante de V. Ex. por ser homem incorrigivel, porém a V. Ex. diremos mais uma vez: ponha cobro no seu revoltoso Ajudante do inferno.

DEOS ESCRIVE CERTO POR LINHAS TORTAS.

Os nossos leitores terão sem duvida lido um famoso artigo do Echo do Porto, assim como de outras folhas portuguezas no fim do anno passado, em

que deois de nos cobrirem dos mais indignos baldes chamando-nos raça de generada, selvagens escravos, &c., lavaram a insolencia de ameaçarem-nos de um completo extermínio, dizendo que o sangue dos portuguezes que corria no Recife o anno passado por occasião dos tristes acontecimentos de junho, seria pago pela poeira dos nossos edificios. Era uma ridicula fanfarronada semelhante a quella do duque de Brunswick, general do exercito prussiano, quando em 1792 ameaçou de não deixar poeira sobre pedra em Paris — Eraõ lidas as que pune o riso. — Mas este anno o ministro portuguez interpellado no parlamento acerca das medidas contra o Brasil tem o arrojo de nos dirigir esta ameaça. "O governo não ficará aqui: elle continuará a fazer esforços para que a bandeira portugueza seja respeitada nos portos do Brasil, se não com aquella gallardia com que em 1805, e 1806 representava 13 naos, ao menos com aquella que fará lembrar aos nossos irmãos Brazileiros de que ainda existe a mãe patria."

E' isso uma insolencia requintada da mais negra ingratidão para com o Brasil que faz a esmola a esse caduco, e invalido Portugal, ludibrio de todas as nações de alimentar milhares de seus subditos. Não se pôde ser ingrato impudente. O governo portuguez em sua cegueira de mal volencia contra o Brasil, a quem queria fazer sentir que ainda era menor, que ainda tinha mãe patria, deo um puchco, e pôde a muito custo calafatar um desses cascos velhos, que lá estão apodrecendo no Tejo, chamados — não Vasco da Gama — e mandou para o Rio com 400 ou 500 praças atarras o Brasil. A gallegada do Rio em sua estopidez, e loucura já contava com a recolonização do Brazil, já fazia sacrilegos votos, e preparavão sumptuosas festas para receber a grande — não — que vinha ensinar o Brasil, e reconquistalo. Mas ah! — que não sei como de nojo conte! — O soberbo Holfornes, que devia ergolir o Brasil, foi degollado por um fraco sopro.

Ao entrar na bahia do Rio um pequeno vento de terra foi bastante para desarmar toda essa velha arapuca e levar pelos ares mastros, velames, cor-

Não: sim não podem os Brasileiros consentir no despotismo, quando essa malvada forma de governo vai sendo proscripção pelos povos da terra. Os saqueadores insistirão, por que elles só podem viver politicamente tão to para seu elemento vital a sociedade n'um estado aterrorista, e miseravel, porque a bze da sua politica está toda fora do elemento da razão, porém o povo lutando a custo do seu proprio sangue, fira ver a estes absolutistas, que não só perderão a causa, como que serão corridos a ferro e a fogo d'entre nós para nunca mais tentarem plantar aqui o absolutismo. Tremet, tyrannos, que já chegou a epoca do povo fazer sobre vossas cabeças. Viva o triumpho da liberdade europeia! Viva o Santa Pátre Pio IX author das Liberdades em geral! e Viva o Partido Luzia sustentador da Liberdade Brasileira!!

PARA A REVISTA VER.

Transcrevendo o excellente artigo da Voz do Bicauga que os leitores verão no competente lugar, nos não podemos faltar nos de fazer algumas observações, a bem que destituídas dos atavios, que são a singularidade dos bons artigos.

Esta questão de commercio a retalho tem sido tão ventilada, e por tantos escriptores de nota, que nos pigmo de desahogilo, se quise, reamos entrar por ella profundamente arriscando a perder o tralho no seu enraalhado labyrintho, e por mais que gatassemos nos nossa voz não seria ouvida, e por isso que se não diremos.

Quando o grande campeão da liberdade brasileira, o illustre Deuz. Joaquim Nunes Machado, na camara temporaria ergueu sua elapiente voz, e pediu que o commercio a retalho fosse resgatado das mãos dos estrangeiros, levantou-se uma columna terrivel d'entre os partidarios das ideas retrogradadas, os saqueadores, gataros que era a maior das offensas, que a nação brasileira podia fazer aos direitos das gentes, que segundo elles, são respeitatos pelos deusas hações, que permitem ao brasileiro commerciar em suas plagas. O portuguez, que he quasi exclusivo mente o senhor do commercio brasileiro, accedia com o seu cu-

ro, que deu mais vigor aos saqueadores.

O projecto, que restitua a abundancia aos infelizes filhos d'esta foz terra, e a lancava o manancial das riquezas das mãos dos nossos mais encarnicados inimigos, estiu! estiu! estremosamente!

Não lhe valia a eloquencia do heron Pernambucano, não lhe valia a achisao que o povo lhe votou, e nem o entusiasmo com que fustigado, nada, nada lhe valia — estiu!!!

O portuguez chorou! O brasileiro chorou! chorou, porque vio marchar-se a flor de suas esperanças, e suas petalhas e hirem uma a uma! chorou porque vio que lhe seria preciso abandonar o paiz em sua propria terra, tão rica, tão gabada, e procurada pelo estrangeiro! chorou pela sorte de seus filhos e de sua mulher! Chorou e chorou muito!

Mas esse chorar longe de fazer nada d'opinioes seus oppressores os saqueadores, derramou a alegria em seus evações de tigris, e no canteiros de te e na tribuna lançado uma torrente d'objectivas sobre os brasileiros, e coberto d'elogios os portugueses, esses monstros da especie humana, vem repetir suas palavras do inferno pela tua casa, vem (oh! cumulo de vergonha!) prestar pelos periodicos seus suffragios aos infames lusitanos!

Os periodicos liberais tem desbancado esses infames filitros dos portuguezes, e suas palavras, que tem o cunho da verdade, e donde resunbra monta logica, tem feito com que as bandeiras de Santa Luzia seja hoje seguidas pela maioria dos brasileiros.

Entre os bellos artigos, que tem ornado as columnas dos periodicos liberais, tractando á respeito do commercio a retalho, nenhum he mais convincente do que esse da Voz do Bicauga que hoje transcrevemos. O profundo escriptor, que redige a filia Veratense, está refutando um artigo da Revista periodico vendido aos portuguezes, e por consequente governista. E com quanto não lessemos o artigo da Revista, a que o Bicauga se refere, achamos que a refutação he muito bem deduzida — he uma excellente argumentação. O digno escriptor liberal para não confundir o seu adversario, attrahe pelas ven-

tas com a propria legislação portugueza, e com esta carga formidavel desalijou de seus trincheiras!

Recorda o illustre Relactor da Voz do Bicauga os nossos embornos pela maneira com que pagna pelas regalias de seus concidadãos.

Cachoeiranos! lide com attenção o artigo da Voz do Bicauga — reflecte sobre o alvara do rei de portugal, que prohibe os estrangeiros commerciareem em seus reinos, e decide se vos convem mais supporer tamanha ignorancia, que supor, consentindo que o commercio seja dos portuguezes.

(Do Cachoeirano.)

= R futa-se o artigo da Revista n. 512. =

Está bastante experimentado, que o homem que se propõe antepor se ao livre curso da razão nunca pode fundamentar as suas opiniões, porque ellas se to não fiquis logo que lhes falta esta base principal. O commercio de retalho destituido pela economia das nações para ser o exclusivo monopolio dos nacionaes é uma sciencia tão corriqueira, que o homem de ideias rombas penetra com facilidade; no entanto o illustre redactor da Revista ou não vê, ou faz que não vê, ou assim o diz por causa da influencia da lua, ou por que está vendendo a os Portuguezes. O collega ngonina e muito quando fallamos da nacionalisação do commercio do Brazil e podendo a penas refutar os nossos artigos com as palavras — feroz cannibalismo com que prega uma cruzada de perseguição contra esta classe de estrangeiros entre nós residentes. — e isto repellido em todas os seus numeros, suppondo ter com ellas refutado os nossos artigos tão bem fundados, e diz que nós não respondemos a os seus argumentos! Diz jenas muito que o collega responde nos nossos, e principialmente a aquellos que foram publicados no Alvara de 1757, capitulo 9. e da Pragmatica de 21 de Maio de 1749 e Accórdio da Camara Municipal de Lisboa de 30 de Dezembro de 1834 em que o Reino de Portugal prohibe o commercio de retalho a os estrangeiros por termos moi fortes e preventivos; o collega quando se refere te proceder de Portugal, para clareza nossa nos deve di-

zer se as authoridades, donde imannarão estas Leis de nacionalisação do commercio Portuguez, estavam no seu direito, ou não, para a vista dessa discussão nos poderamos advertir um pouco, ficando certo que se nada nos responder nos considerarem os victoriosos e não vencidos como quer o collega so pelas simples palavras repetidas em seus numeros — feroz cannibalismo & — O collega chama-nos rabiscadores de um mal escripto papel; não nos enfadamos com isso, porque nunca fizemos garbo da nossa sciencia, antes confessamos ao publico a nossa insufficiencia literaria, e unicamente escrevemos uma linguagem que possa ser entendida pelos menos illustrados, porque as bordas de um precipicio mais vale ser advertido por uma fraca voz que por nenhuma, ou por alguma perigosa como a sua; porém o collega que se gaba a si mesmo, que só e so e que sabe escrever, deve abster se de dar tantas pitadas como dá; o que se acha nos seus escriptos de notavel! Insulto a razão, discreditado ás sciencias, e unicamente ha com abundancia o imperio do erro! Oh! que bello escriptor é o collega da Revista. O Sr. Sotero é tão sabio, que por fim perdeo se querendo se fazer muito escriptor na politica, e hoje diz ser imparcial. Cezar teve tantos reccos destes homens que dizem não ter partido, que quando entrou triumphante em Roma, conservou os seus sectarios, e os de Pompeio, e mandou degollar os que não crão nada na politica. Mas o Sr. Sotero sabendo que o novo de ambos os partidos está di po to a não sofrer mais os Portuguezes, parece ter se posto de fora para com mais desembaraço defender os seus fidentes; todavia já que nos chama não escriptor porque tractamos de um objecto do paiz, que interessa a os nacionaes, e é do gosto do collega que os estrangeiros seja prefereidos a os nacionaes, denovamente desafiamos ao collega para o campo do journalismo, e pedimos lhe pelo amor de Deos, que sustente debarco de principios em cono o commercio de retalho pertence a os estrangeiros, para nós sustentar mos em como pertence só a os nacionaes, ficando na intelligencia, que o havemos de chamar eschorde, e mil vezes eschorde se não accetar a lava. Ameaça a nos-

na reputação fallando da publicação de uma carta de um dos collaboradores da Malagueta; se poder encontrar em nós qualquer rebucho que desabone a nossa reputação, damos-lhe ampla licença para publicar em sua folha, por quanto é mais fatível mostrar-se algum vil procedimento naquelles que vendem a sua patria. Declaramos ao collega que esta typographia não está montada por esforços do partido, e sim pelos do seu actual proprietario, e que nem tão pouco a redacção do *Bicanga* está sujeita á alguma mão occulta. O *Bicanga* tem um unico redactor muito corajoso, e incapaz de servir de manivella a outrem, e por isso não foi aquelle artigo do *Bicanga* antecedente manjado por alguém do partito opposicionista, e sim do proprio redactor, feito por espontanea vontade, e por isso não se persuada que aqui mandamos uns, e que figuramos outros. Quanto a exigencia final que nos faz, diremos ao collega, que recorra todos os numeros do seu jornal sahidos do dia 5 de Agosto para cá, e verá, que entre essa miscellanea da sua politica encontrara a nossa eleição mais favorecida, e a do governo mais desfavorecida, a excepção d'esse numero em que chamamos as nossas eleições — romance — e chamou porque consta-nos que alguém lhe fazendo observação que não havia ser nomeado Inspector do Lyceo por esse motivo, logo o collega começou a maltratar as nossas eleições, tão cheias de elementos para serem valiosas. Tornamos a desafiar o collega para a questão do commercio, sobre pena de ser considerado cobarde, se não se apresentar em campo.

**Persiguição acintosa contra os
artistas nacionaes.**

A dias deste mez uma patrulha de seis soldados da Policia foi a caça do insigne artista de violas o Sr. Jozé Alexandre de Araújo, acabar com o util estabelecimento desse Brasileiro por meio da persiguição que se promove a elle, seu irmão, e mais officiaes dessa officina, e não o encontrando, ou não podendo pegar prenderão dois dos seus officiaes por nomes Miguel, e Eluterio,

e não sabemos o destino que a Policia lhes vai dar; já este Senr. teve o desgosto de se ver violentado, sua familia, e officiaes no mez de Abril, quando sua decrepita mãe foi derastos para o quartel afim de dar conta do filho, sendo graves prejuizos nos seus interesses, e hoje pela mesma forma esse estabelecimento nacional se acha fixado, porque o Sr. Jozé Alexandre se acha escondido e seus officiaes escurraçados, porque juraram acabar com essa officina!! Achamos aqui laborar a intriga dos Portuguezes para acabar se com essa officina que tem tirado o lucro dessa arte Portuguesa, e por isso pedimos a Policia que attenda bem para o que faz com estes artistas Brasileiros; e se algum interesse a Policia mostra ter para com a prosperidade das artes do Brazil, deixe em paz estes Brasileiros, que são de tanta utilidade publica não só por serem homens laboriosos como também para não paralisar se talvez com essa unica officina nacional já tão aperfeiçoada. Pedimos ao Sr. Florencio de Mattos, que não persiga mais a estes Brasileiros, para o bem dessa disventurada familia, e interesse publico.

= SIRGUEIRO. =

Na Praça da Alegria, casa n.º 38 junto ao Sr. Mauricio Jozé Rodrigues Ponçadilha, se faz toda e qualquer obra de Sergaria, de lã, seda, e algudaão, tudo de muito bom gosto e elegancia, tão bem se tingem de preto todo e qualque cestão, de substancias animaes e vegetaes, cazucas, sobrecasacas, Vestidos, de lã, seda, e algudaão, e tudo por preços muito commodos.

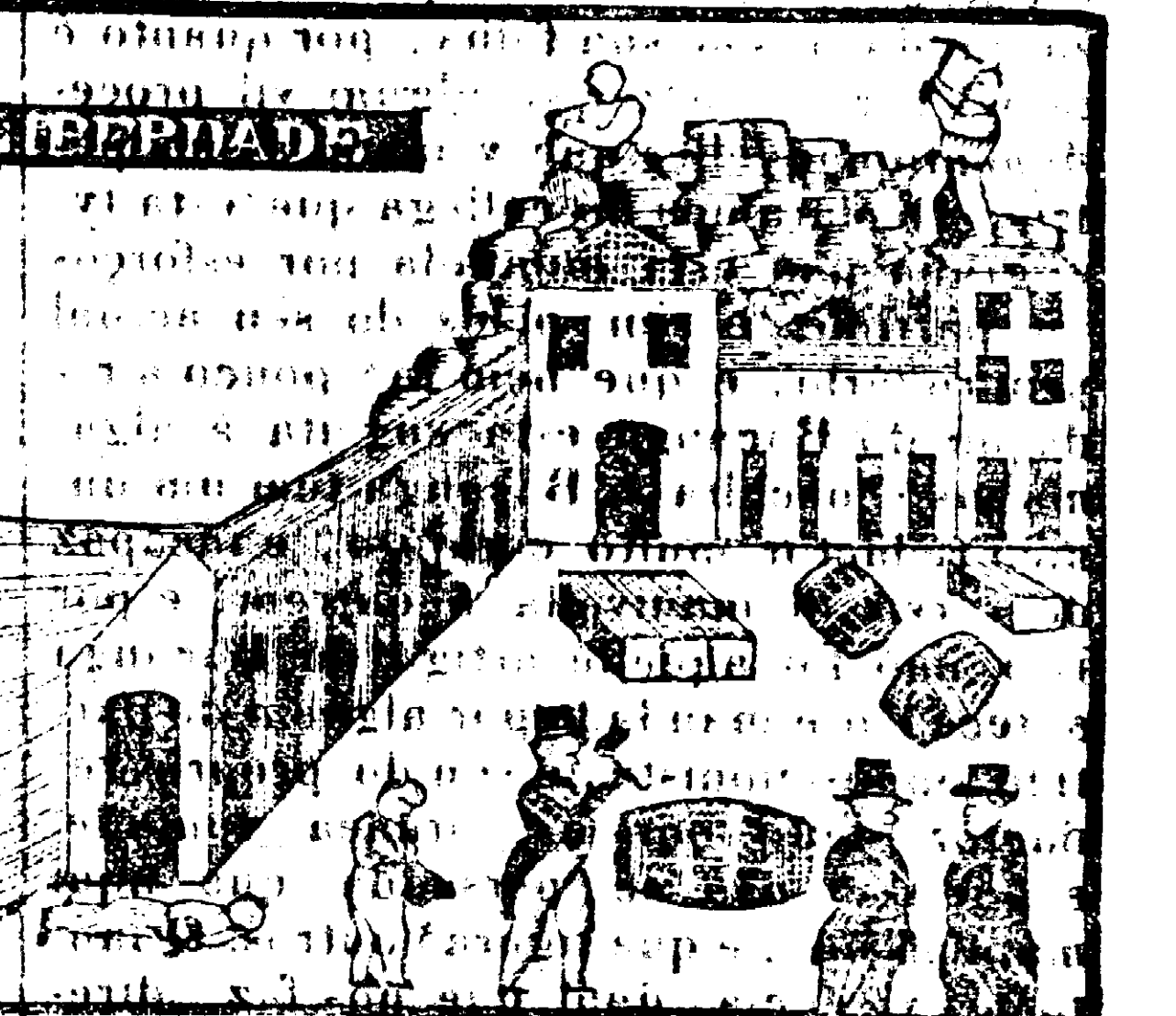
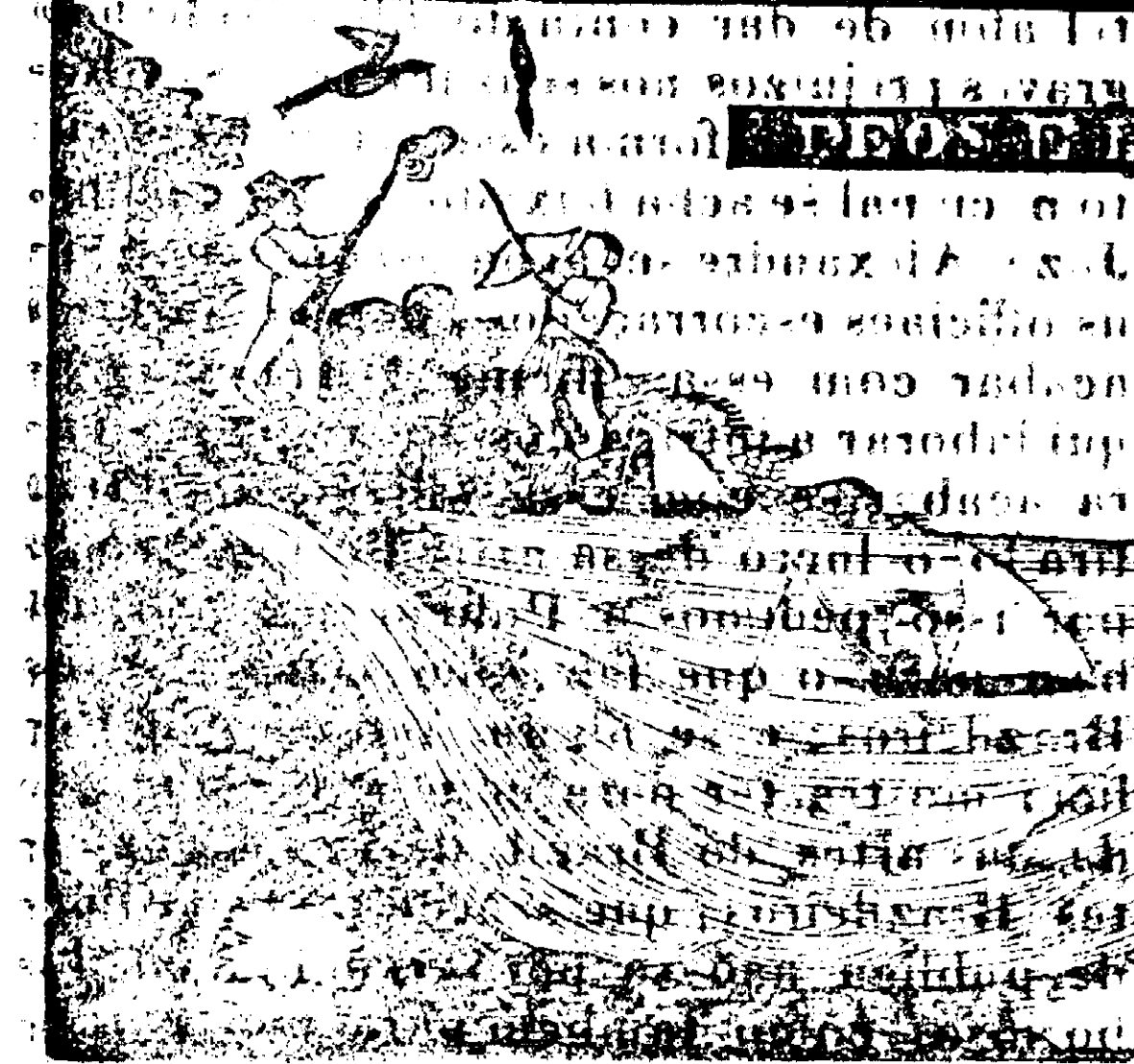
Manoel d'Assumpção Sineiro

Todos os Maranhenses artistas, ou commerciantes d'ora em diante devem pôr nas portas dos seus respectivos estabelecimentos, uma inscripção por onde se conheça ser casa brasileira; e os Portuguezes podem desde já se hirem largando para a California, por ser paiz de mais ouro que o Brazil.

A VOZ DO BACANGA.

Publica-se a 15 de Outubro de 1849, pagando-se 100 réis por cada folha. O preço da subscrição é de 1000 réis por trimestre, e de 3000 réis por semestre.

De 1848 a 1849, o preço da subscrição é de 1000 réis por trimestre, e de 3000 réis por semestre.



Uma Letra do General (Pedro de Albuquerque) ao General (Pedro de Albuquerque) sobre a situação da Bahia.

De 1848 a 1849, o preço da subscrição é de 1000 réis por trimestre, e de 3000 réis por semestre.

Pathico no dia 4 de Setembro o incêndio da casa de 17 de Setembro, o Povo da Independência Bahiana, o Acção da glória da Bahia de 17 de Setembro.

De 1848 a 1849, o preço da subscrição é de 1000 réis por trimestre, e de 3000 réis por semestre.

Uma Letra do General (Pedro de Albuquerque) ao General (Pedro de Albuquerque) sobre a situação da Bahia.

De 1848 a 1849, o preço da subscrição é de 1000 réis por trimestre, e de 3000 réis por semestre.

1849

O U T U B R O = N. 46

Os Portuguezes levão o Brazil

O Maranhão e mais do menos todas as Províncias do Brazil estão entregues a nefasta influencia dos Portuguezes; e com especialidade de quem se oppoem a todos os serviços da agricultura pa-

ra o qual só estão habilitados, e só nel-
de d'vão se occupar. Já a ninguém he
extranho que a nossa independencia foi
illudida, e que os Portuguezes forão os
que f'erañ della um fantasma para seus
damnados fins; resta-nos portanto pre-
parar-nos para a nossa regeneração po-
litica, e de uma vez procurar os meios
para sacudirmos d'entre nós estes peri-
gosos estrangeiros que tantos males cau-
são a este Imperio.

O commercio, ramo o mais impor-
tante do Estado, não só he hoje deiles
totalmente, como que continuará a ser
em quanto elles estiverem no Brazil: por
que já tão habituados na usurpação dos
direitos alheios, e contando com a nos-
sa tollerancia, que outra cousa não he
senão servilismo e possilantidade, ou-
são dizer de publico, que hão de illudir
qualquer Lei que lhes prive o commercio
de retalho, e nós que os acreditamos,
porque quasi todos os Brasileiros da pri-
meira representação são muito indig-
nos e servis; cremos por isso que só a pau-
ta corja infame deixará o Brazil, e as-
sim nós poderemos livremente ter occa-
são de occupar esses diferentes ramos
da economia publica, que até hoje es-
tão exclusivamente debaixo da influen-
cia dos Portuguezes, e de outra manei-
ra sera perdemos o nosso precioso tem-
po, delirhar a nossa paciencia, e por fim
irmos á sepultura sem saborear os bens
deste rico Imperio; esta ultima recorda-
ção tão dolorosa só he bastante para de-
sesperar a nossa vida, e armar-nos de
um justo furor contra esta corja de in-
fames Lozitanos, que tem feito do nos-
so commercio um baluarte contra as nos-
sas justas pretensões; mas como a hon-
ra e a dignidade nacional estão empe-
nhadas na regeneração do paiz, os Por-
tuguezes com a sua influencia cedem
por f'as ou por n'f'as da berra em que
se achão montados, porque nós o Povo
onde reside toda a soberania da nação
faremos vêr a essa catilha de ladrões,
que não he impunemente que se zomba de
uma nação forte como he o Brazil. O que
mais nos agonia he vêr que elles teimão
em não aceitar caixeiros Brasileiros, co-
nhecem a nossa razao, conhecem que hão
de sofrer muito por esta teima, mas con-
tinuam em não aceitar, continuão a in-

sultar-nos, e por conseguinte a desafi-
ar-nos, logo querem por t'ambre commet-
ter a mais acintosa provocação, querem
precipitar-nos em um abysmo; mas antes
que toquemos as bordas desse abysmo
havemos de dar-lhes as provas do nosso
longo sofrimento; e sabe Portuguezes in-
dignos, que desta vez não acontecerá co-
mo aconteceu pela independencia, se ac-
cuso recorreremos ao juizo final, que não
deseamos; sabe que o Brazil hade ser
por força dos Brasileiros; sabe que bre-
ve esta epocha que vai finalizar o vos-
so o uniuoso remado, e tremel do santo
furor de um Povo que ainda não sentio
o gosto da sua Liberdade, existindo ella
a 27 annos.

Causa espanto vêr como os Portu-
guezes pela maior parte se chamañ Sa-
quaromas, e o resto Lozias, isto he, os
Portuguezes propriamente ditos; causa
espanto vê-los intromettidos na politica
do paiz dando Leis a os Brasileiros, Le-
is que so nos reduzem a miseria, Leis
que coarctão a nossa Liberdade, Leis
em fim que não servem para o nossa pro-
tecção, e sim para a nossa desgraça; mas
se as nações estrangeiras sensurão a nos-
sa submissão a tão vis creaturas, se sen-
surão nós depois de 27 annos de inde-
pendencia nos achar-mos outra vez de-
baixo do azorrago portuguez um dia
tambem subirão louvar a nossa honra e
dignidade quando erguermos o jugo que
nos opprime, e de uma vez darmos o
devido baque a esses ladrões Portugue-
zes que nos roubão, e nos opprimem.

A credito, o Brazil hade ser dos
Brasileiros, juramos pelo ceo e pela ter-
ra que havemos viegar a nossa naciona-
lidade ultrajada e ludibriada; por ventu-
ra só Portugal se podia regenerar dos
Hespanhoes em 1640, e nós o não po-
demos fazer respeito a os Portuguezes de
1849 a 1850!! Havem os, havemos de nos
regenerar. Brasileiros, vede o vosso es-
tado, vede o de vossos filhos, e dizei se
ainda vos convem viver como escravos
vis dos Portuguezes! Se vos convem en-
tão podeis continuar na vossa indifferen-
ça politica, podeis vergar a cerviz a es-
cos estrangeiros, mas ficai certos, que vós
que assim commetteis baixezas e indig-
nidades haveis de sofrer mais que nós que
queremos a nossa Liberdade e a vossa;

mas se he útil e conveniente que sacudis-
já o infame jugo que nos opprime, en-
tão univos já sem demora, porque uni-
cos seremos tudo, e desunidos nada. Vi-
va a regeneração do Brazil!

O brado da razão já chegou a o recinto
da Assembleia Provincial do Ma-
ranhão, Viva a regeneração dos
Brasileiros! Viva o resga-
te do nosso commercio!!

Abriu-se a Assembleia Provincial no
dia 14 do corrente, e grande he a sap-
tificação que temos de annunciar não só
ao Brazil, mas ainda as nações do mun-
do, que no dia 22 o Ilustissimo Senr.
Teóculo Coronel Altino Lelis de Mara-
nha Rego, digno representante do Povo
Maranhense, apresentou um projecto
sobre se admitir caixeiros nacionaes pa-
ra o commercio de retalho; a saptifica-
ção que appareceu na população desta
capital foi excessiva; já este povo pare-
cia estar gaseado dos effeitos desta sa-
lutar Lei, já o riso da saptificaçã appa-
receu em uma das descarnadas faces dos
Maranhenses! Os Brasileiros opprimidos
em miseria como se achão, não reconhe-
cem a honra e a gloria por verem de patri-
ota, senão aquelle, que como o Senhor Al-
tino, sabe penetrar os seus males, e de
prompto he administrador remédio, seja
pelo Senr. Altino Lelis de Moraes Re-
go o Nunes Machado de Maranhão, por
que como este era as esperanças de um
Imperio, o Senr. Altino como o primeiro
que na Tribuna do Maranhão alçou
sua voz em prol da nacionalidade, de-
ve tambem ser da nossa gratidão e es-
tima, eia pois Maranhenses, ahí está o
projecto que vai dar vida á nossos filhos
até agora sem esperanças, eia pais de
familias, vós que até agora tinheis sum-
mas difficuldades para arranjardes um
meio de vida á vossos filhos, que com
grandes desgostos os tentes visto che-
gar a idade varonil sem saberdes o me-
dio que lhes haveis de dar para a sustentação
de suas existencias, ahí tendes esse pro-
jecto que vos dá vida: louvai pois o
patriota, o digno Maranhense, que doi-
do dos nossos males mostrou o seu de-
sejo em prol da nossa felicidade! De-

os queira abençoar os seus esforços, e
pagar-lhe este acto de patriotismo, já
que os homens não sabem premiar a os
verdadeiros patriotas.

No seguinte n.º mostraremos em
como este projecto de Lei não fere nem
os tractados e nem as Leis geraes, cu-
jo imposto sendo geral para Brasilei-
ros e Portuguezes só tem por fim em-
pregar a mocidade Brasileira no com-
mercio de retalho, relevando do impo-
sto aquelle que chamar nacionaes para
caixeiros; e se isto tambem não convem
a os Portuguezes, já vemos que Lei se-
rá a força bruta.

A Assembleia Legislativa Provinci- al — Decreta.

Art. 1.º Fica desde já elevado á
50.000 reis o imposto de 15.000 reis por
semestre de que tracta a Lei n.º 103
de 15 de Novembro de 1843, e Tabela
anexa a mesma Lei sobre as Lojas
de fazendas secas que venderem a retal-
ho nesta capital, nas Cidades de Ca-
xias e Alcantara, e nas mais Villas e
logares do interior da Provincia a 25.000

Art. 2.º As quitandas desta Capi-
tal f'cãõ igualmente sujeitas ao imposto
de 20.000 reis por semestre, e as do
interior a 10.000 reis.

Art. 3.º Ficão isemptas d'impos-
to de que tracta o artigo 1.º as Lojas
desta capital que occuparem em seu ma-
neio commercial dois caixeiros Brasilei-
ros, e as das Cidades de Caxias e Alcan-
tara um.

Art. 4.º Gosarão igualmente des-
ta isempção as Lojas das Villas e ou-
tros logares do interior que occuparem
um Cayeiro Brasileiro; assim como as
Quitandas desta Capital, e dos mais lo-
gares do interior.

Art. 5.º Ficão revogadas todas as
Leis e disposições em contrario. — Sal-
la das Sessões da Assembleia Legisla-
tiva Provincial do Maranhão 22 de Ou-
tubro de 1849 — Altino Lelis de Moraes
Rego.

Uma ideia monstro nascida no seio da Representação Provincial do Maranhão. —

O Senr. Dezenbargador Tiburcio, Presidente da Assembleia Provincial do partido Liberal desta Província teve o discôco de apresentar uma indicação no dia 19 do corrente, em qua pedia a nomeação de uma comissão para felicitar a S. M. Imperial pela pacificação de Pernambuco!!! Senr. Deputado, que-reis felicitar a morte do vosso collega o Dezenbargador Nunes Rocha!!! Que-reis felicitar a morte dos tyrannos da epocha!!! Que-reis felicitar o futo dos orphãos e Vi-uvas que em Pernambuco chorão a fa-lta da perda de seus pais e esposos!!! Que-reis felicitar a esse montão de cadaveres Brasileiros que os Portuguezes e Saqua-remas assas-inarão!!! Que-reis felicitar a estada desses Herôes Pernambucanos, compatriotas de Nunes Rocha!!! Que-reis felicitar o fim dessa revolução quan-do nos consta não estar em seio!!! E por ventura o partido Liberal, que he eleito Deputado Provincial authorisou he essa felicitação que vai ferir o san-ctuario dos seus principios Liberaes!!! Se o proprio povo do partido Saquare-ma nesta Província pronunciou-se em fa-vor da patriótica revolução de Pernam-buco com os seus irmãos do Partido Li-beral como que-reis felicitar contra a von-tade da Província!!! Quando as Assem-bleas Provincias do Ceará e Parahyba do Norte se notabilisão pelas Liberaes representações á S. M. pedindo a con-vocação de uma constituinte como uni-ca capaz de salvar o Império, e a coroa, he quando o Deputado parece querer de-sacreditar a Assembleia Provincial do Maranhão pedindo que do seu seio nasçaõ representações a o despotismo, e na e-pocha de 1819!!! Oh! incuria!!! Desde já protestamos contra essa felicitação, não por ser dirigida a pessoa de S. M. a quem respeitamos, mas porque essa felicitação he contra os nossos sentimen-tos, he contra as Liberdades Brasileira, he uma felicitação ao despotismo, he u-ma felicitação requerida pelos Portugue-zes!! Saiba o Brazil inteiro, que os Ma-

ranhenses não são infames, e despotas como o Senr. Deputado os quer incul-car, os Maranhenses são todos amigos do governo livre! Maldição ao Deputa-do que votou em favor dessa indicaçãõ.

PARAHYBA DO NORTE.

SENHOR!

Com o mais profundo respeito, a assembleia legislativa da provincia da Pa-rahya do Norte fiel interprete dos sen-timentos de seus constituintes, que são por sem dõvida, os da maioria da Nação, vem pedir a V. M. Imperial a convocação de u-ma constituinte, que, organisando o pa-iz, faça com que a liberdade seja uma rea-lidade, que os direitos dos cidadãos sejam devidamente respeitados, e que o throno de V. M. I. seguro em luzes mais soli-das, não tenha de precipitar-se, trazen-do em sua queda a ruina do Brazil.

Não é preciso, Senhor, grande es-forço de intelligencia para conhecer-se, que a sociedade Brasileira está abalada em seus fundamentos, e que a continu-ação do estado anormal, em que temos constantemente vivido, desde a epocha de nossa emancipação politica, trara, como infalivel resultado, um desmoronamento total.

A constituição existente, e que o Brazil foi obrigado a acceter, porque não pôde então resistir ao golpe de estado, pelo qual foi dissolvida em 1823 a as-sembleia constituinte, e porque nessa e-pocha, tudo lhe convinha, menos voltar para o regimen, de que se estava de sa-bir tem defeitos radiciaes, e em tão gran-de numero, que não pode deixar de ser substituida por outra, que mais confor-me a indole, e costume dos Brasilei-ros, possa fazer sua felicidade.

(Continúa.)

A celebre felicitação feita pelos Se-nhores traficantes politicos contra a von-tade da Provincia inteira ja foi approva-da miseravelmente! Deixem estar os ga-nhadores politicos que terãõ o premio do suas trações muito breve. Senhores, o Po-vo já não quer levar mais allardas dos traficantes politicos.

1 8 4 9

NOVEMBRO = NS. 47-50

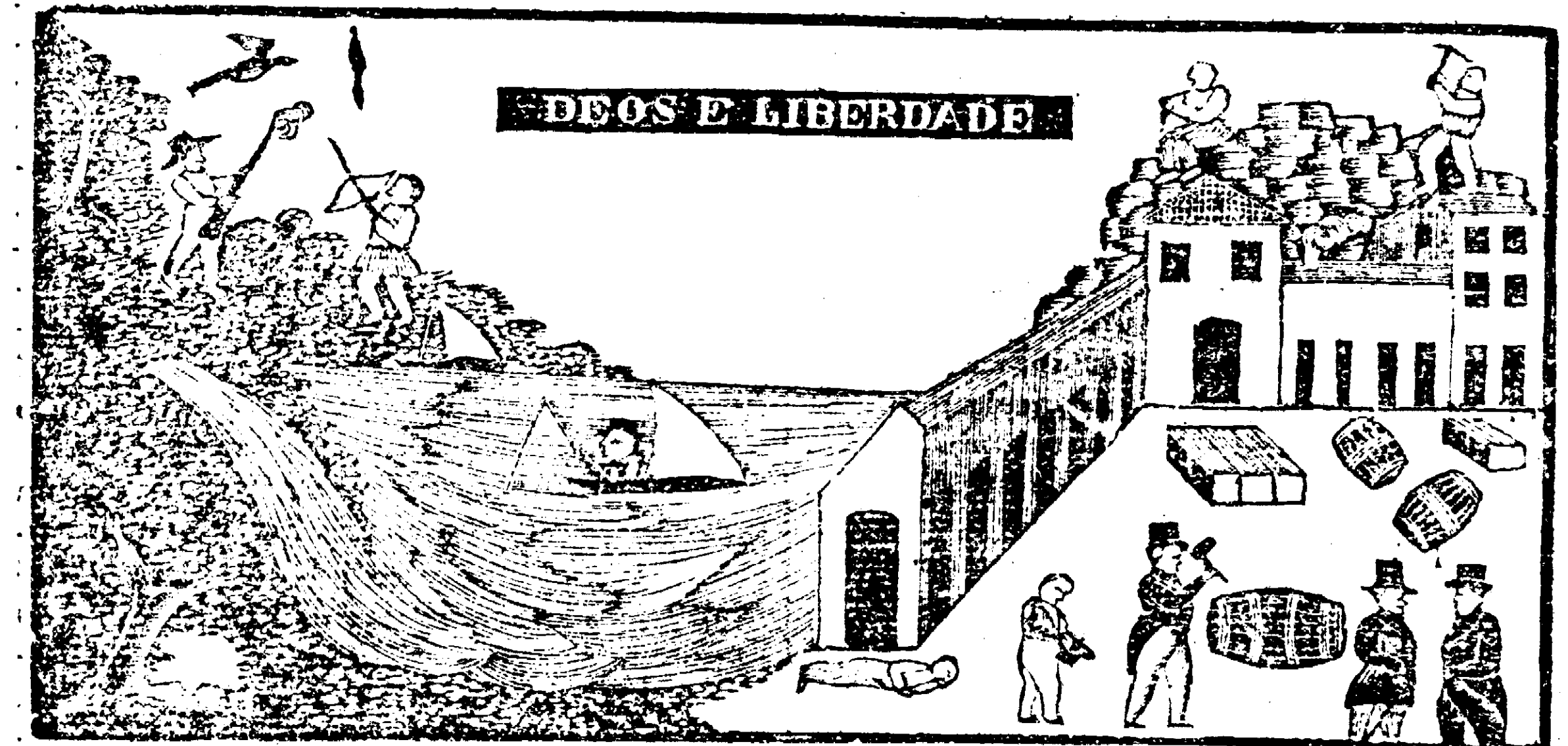
Anno XXVII.

Sexta-feira 2 de Novembro de 1849

N. 47.

A VOZ DO BACANGA.

Subscrição a 1\$000 rs. por 12 números pagos | De DEOS vem a justiça, a liberdade,
adiantados; folhas avulsas 100 rs. | Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)



A VOZ DO BACANGA

Maranhão 1 de Novembro de 1849.

Estes homens sem principios e sem convicções, que se apresentaram ao Povo acobertados com o manto do liberalismo pedindo em nome delle votos para a deputação Provincial, hoje no recinto desse respeitavel tribunal do Povo ouso não só offender a nossa melindrosa posição, como também ferir de morte aquelles santos principios que nos joremos sustentar e defender, delegando nelles os nossos poderes. Uns como o Senr. Desembargador Tiburcio temendo o Senr. Carneiro Lima, pedem uma filicitação para se comprazerem brutalmente com os Saquaremas pelas desgraças dos Brasileiros em Pernambuco, como se S. Magestade se rigosijasse com o exterminio dos seus governados; e a casta do seu proprio interesse, e para seu commado pessoal não duvidárao comprometter a honra e dignidade do partido nacional, e ferir de morte os elementos do seu programma!! Outros como es Senr. Jan-

sens quarem Juizados de Direito & & outros como o Senr. Sotero a Inspectoria do Lyceo; e outros finalmente que nada chupão, e que apenas representão um papel de bobas vão atraz da fé, esperança e caridade seguindo os abominaveis passos dos seus ainos, os quaes tem posto as consciencias em publica almoeda para quem mais der, sem ao menos estes espertalhões se lembrarem, que a Provincia, o Brazil e a Europa liberal os observa na estrada das torpezas, das indignidades e do vandalismo, quando todos trilhaõ para a Liberdade!!

Vos outros que assim commetteis indignidades, porque quereis ganhar empregos, e conservar os que já tendes, não sabeis conhecer as vossas obrigações em politica, e sacrificais um mesquinho presente por um futuro glorioso.

O partido vos dá empregos para vósso commado particular, he preciso também que sacrifiqueis em tempo os vossos empregos para o bem estar glorioso do vosso partido, e sem estes sacrificios reciprocos nada pode existir que seja de utilidade publico.

Passou pois a celebre filicitação,

mas os Saquaremas que conhecem a história de semelhantes crimes comprehendem a todos com um olhar de desprezo devido a os seus feitos de cavalleiros! Passou, mas os trampulheiros publicos terao por premio o audaz e corajoso de vergonha; e fora da confiança do partido Liberal.

Avante Senhores Jansens e Tiboraios, quem não sabe ter honra e dignidade faz grande favor em deixar as fidejuras da Liberdade! Avante, tomai já a vossa posição, que nós queremos, desassombrados do visso alito venenoso, o nosso terreno livre com aquella honra própria de verdadeiros politicos Liberaes.

O Povo já vos conhece; elle vos julgará em tempo; quem não sabe morrer com honra e brio, morra com infamia.

PARAHIBA DO NORTE.

(Continuado do n.º 46.)

Vinte e quatro annos de dolorosa experiencia tem feito conhecer, que lie uma ficção essa divisão de poderes marcada na constituição existente, e que, a fora do poder executivo, nada mais existe. E este poder, Senhor, alias tão benéfico nos paizes regularmente constituídos, que tem principalmente concorrido para nossos males: usurpando as attribuições, que pertencem aos outros poderes, elle se ha constituido onipotente, e tudo se ressent de sua pernicioso influencia. O poder judiciario tão respeitavel, e tão santo nos paizes constitucionaes, por ser elle, a quem estão entregues a vida e propriedade dos cidadãos, está entre nós em inteiros subordinação, e dependencia do governo, que pode dimittir os juizes, suspende los ou remove-los todas as veses, que quizer, e o julgar conveniente aos seus interesses.

As leis são nulficadas, e revogadas por meio de avisos, e regulamentos, é o governo, que sabe, que nenhuma responsabilidade tem pelos abusos, e preparações, que commetter, vai de dia em dia acabando com o poder legislativo, que entre nós não tem a menor influencia na direcção dos negocios pu-

blicos do paiz.

Senhor! Vossa Magestade Imperial já sentio os terriveis efeitos da defeituosa organização do Senado, e a Nação, testemunha muda do desacato feito ao seu primeiro Magistrado, acompanhou a Vossa Magestade em sua profunda dor.

E, Senhor, pela maneira por que está organizado o Senado, depois de nulficada a disposição do art. 61 da constituição, unico correctivo que contra elle existia, haverá politica possível, que não seja aquella que for conforme com a maioria do mesmo senado? E o governo, que neste sentido se rigem, encontrará por ventura obex em seus desmandos? Poderá ser castigado pelos abusos, e prefirações, que commetter? Certamente que não, e a experiencia o tem mais que muito demonstrado.

Senhor! A eleição no Brazil é uma luta de morte entre o governo e o povo, e nas paginas de sua historia estão escriptas as violencias, os attentados, as perseguições, as atrocidades, e os horriveis crimes, que o governo ou por si, ou por seus agentes commette para levar a representação nacional homens, que se dizem eleitos do povo, e que vão com os seus votos justificar aquelle, que por tão nefandos meios, unicamente os elegem! Se V. M. I. soubesse quantas lagrimas, e quanto sangue custa uma eleição no Brazil; se V. M. I. soubesse que o numerosa classe dos servidores do Estado, está reduzida, por causa das eleições, a aviltante condição de escravos, sem liberdade, e sem vontade, certamente se horrorizaria, e faria com que tão violento estado desaparecesse.

Em vista pois de tudo isto, e do mais que não escapará a intelligencia, e illustração de Vossa Magestade Imperial, só uma nova organização social, por meio de uma assembléa constituinte, poderá sanar os males da actualidade, e evitar o desmoronamento futuro do Brasil.

Senhor! Acredite V. M. Imperial, que a idéa de uma assembléa constituinte, é inteiramente nacional: o povo muito tem soffrido, e quer ver realisados os beneficios do systema representativo; o povo está cansado de discussões e de esperar, e, para o continuado crescimento de seus males, só vê remedio na con-

vocação dessa assembléa constituinte, e feita, pura e simplesmente, por elle, e que sem privilegios a respeitar, trate de assegurar a liberdade com o throno, fazendo com que seus direitos sejam respeitados e garantidos.

Convoque V. M. I. a assembléa constituinte: ponha-se a frente dessa idea grandiosa e salvadora, e a Nação, Senhor, agradecida, bendirá a aquelle, que a salvou do abysmo, em que ia precipitar-se, e que lhe deu liberdade e ordem.

A Providencia proteja os dias de V. M. I. como a Nação se faz ouster, e o deseja a assembléa provincial da Parahiba do Norte.

Páço da assembléa legislativa provincial da Parahiba do Norte 27 de setembro de 1849.

Antonio Manoel d'Arágo e Mello.

(Do Reformista. — e Diario Novo)

O Senr. Bazolla absolvido pelo Jury desta Capital — Vergonha eterna de seus infames accusadores. —

Desde que o Senr. Bazolla foi nomeado Guarda d'Alfandega desta Cidade, que um pequeno circulo de empregados dessa repartição urvarão-lhe a guerra feia, querendo ferir-lo unicamente pela cor parda que lhe deu a natureza; e constantemente esses indignos homens, filhos da mais indionda estupidez provocavão o Senr. Bazolla com os epithetos de cabra, bode, negro em fraze propria para rebaixa-lo a os seus pés, e entre elles até consta haver-se concebido a idéa de tira-lo do emprego: por que, dizião elles, he a vergonha dos empregados existir nãse emprego um negro que devia estar occupado em carregar pedras, cujo lugar só he permittido a os brancos! —

O Senr. Bazolla a tudo isto se sobresahin com a sua prudencia, tractando urbanamente a esses seus inimigos gratuitos afim de vêr se por estes meios brandos os podia harmonisar, mas qual, q nada os estupidos se movião aguer- ra continuava com mais furia, e a na-

ção amisa de que o Senr. Bazolla ganhou do Senr. Manoel Pereira da Cunha, Inspector daquella repartição, e dos outros empregados sensatos, bem como dos Senhores Inspector da Thesouraria, e governo da Provincia, pela obediencia e respeito com que se portava, e porque até hoje ninguém lhe pode notar a menor falta em suas obrigações, o Sr. Bazolla sem duvida teria perdido o seu emprego.

Acontece porém que o Sr. Jacintho Monteiro, aquelle que se havia constituido o chefe dos perseguidores da cor do Sr. Bazolla foi desfechado por um marinheiro de uma barca Portugueza, e havendo elle de proceder contra o tal marinheiro, chamou o Senr. Bazolla para testemunha, que dando o seu juramento confirmo com a sua consciencia, o Senr. Jacintho, symbolo fiel da furia mais exaltada achou que aquelle juramento não estava capaz para elle poder esmagar a sua victima, e topando-se com o Senr. Bazolla o insultou muito, chamando-o negro, bode, e que só um homem de um caracter baixo era capaz de assim proceder, isto perante a repartição e a os empregados: e no entanto o Senr. Bazolla supportou ainda esta injuria para não faltar o respeito á sua repartição: mas se havendo elle encontrado com o seu vil detractor arranca-lhe do chapeo de chova que trazia na mão, e quer vingar-se da injuria, porém elle corbardemente lança-se a es pes, e pede misericordia, e o Senr. Bazolla vendo a cobardia do seu rival, só contentou se em lançar-lhe um olhar de desprezo, e apenas abanando-lhe as costas com a seda do chapeo, entregou-lhe a cebil arma comque o acaso lhe havia armado! Mas o Sr. Jacintho qual outro genio covarde e traiçoeiro alcançando o perdao do seu generoso competidor vai feri-lo pela justiça, e um processo criminoso move ao seu generoso rival, e só se contentava em pôr ao negro Bazolla na Cadeia, e tirar-lhe o emprego!! Eis que apresentão-se os seus dois dignos irmãos, Ivo, e Amaral e Cunha em campo para fazerem guerra: por toda a parte só arrotando fidalgoia, e dizendo que tinha seu irmão apanhado de um negro, que o negro havia de hir por força á ca-

...vela, e ser demittido do emprego!! Como estes 3 — fidalgos — pertencem ao partido Bentevi, a commissão central desse partido aliaz composta de grandes personagens empenhou-se para acabar-se com esse processo tão insignificante e vergonhoso, e elles só respondião — não cedemos; só queremos he vêr o negro na cadeia, e fora do emprego — algumas famílias respeitaveis pedem por sua vez um esquecimento, e um termo a esse monstruoso processo, a resposta era — não cedemos; queremos o negro na cadeia, e fora do emprego. S. Ex. o Sr. Perna manda chamar o tal bigarrilho, e lhe pede que acabe com esse processo mesquinho! que havia o tal malcredo responder! Não cedo!!! — E de uma maneira que faltou o respeito a S. Ex.!! Declaramos que como politico temos odio mortal a S. Ex. porque o consideramos devastador dos Pernambuco; mas se S. Ex. nos pedisse um obsequio dessa natureza, que estivesse fora da politica, cediamos com muita satisfação, e elle sendo da mesma politica negou!!! Tal he o rancor de semelhantes perversos, e nos persuade que homem algum tera em seu coração tantos cabellos como estes anões.

A vista deste indigno procedimento Ligeiros, Bentevi, Portuguezes e Brasileiros se pronunciarão em favor do Sr. Bazolla, e foi plenamente absolvido no jurado do dia 26 do mez passado!!! Agradecemos em primeiro lugar o digno Presidente dos Jurados o Sr. Doutor Guerra pela inteireza da sua justiça; a os Senhores Jurados que se oppuserão contra a perversidade dos monstros; a o Sr. Doutor Tavares pela maneira digna porque soube sustentar a dignidade do seu honroso officio; e aos Senhores Doutores Joze Paço e Jorge pelo patriotismo com que se apresentarão para defender, sem interesse algum, a esse desvalido Sr. Bazolla, sustentando-lhe esse ordenado com que alimenta a sua otogenaria Mãe, e 4 sobrinhos orphãos.

Remataremos este artigo lembrando a os leitores, que o Sr. Amaral e Cunha — fidalgo — era chapelleiro, e visito a primeira cazaca. dizem, que dada pelo Sr. Coronel Izidoro, que lhe tirou do nada em que jazia, e ingrato a este ob-

sequio, o deprime por toda a parte, he primo do mesmo Sr. Bazolla, a quem elles chamao negro. A vergonha os confunde; e possa servir de correctivo a os seus erros. Vergonha oh! monstros da natureza!

No lugar competente fica extractada a representação que fez a assembléa Provincial da Parahiba do Norte, pedindo a S. M. I. a convocação de uma constituinte que faça novas bases na constituição do Imperio já tão viciada, e por conseguinte em estado de não poder reger mais a grande sociedade Brasileira. Na verdade esta ideia he grandiosa, e osamos afirmar que só ella podia salvar o Monarca, seu trono, e os Brasileiros do abyssmo para que caminhamos a passos gigantados.

Estão reconhecida esta necessidade de uma constituinte, que Pernambuco, Ceará, Parahiba do Norte a pedem pela maneira a mais legal possível, e as outras Províncias por meio dos seus periódicos tambem fazem vêr, que esta grande ideia he geral; e quem não vê, que S. M. tem de acudir a este meio de salvação publica? Só os concundados, porque lhes não faz conto. De duas uma, ou uma revolução geral será o final da nossa desmoralisação politica, ou uma assembléa constituinte cortará pela raiz os males da sociedade; esta ultima he mais convincente, e por conseguinte, Viva o Monarcha e a Constituinte!

(CORRESPONDENCIA.)

Senhor Redactor.

Ao entrar a procissão dos ossos o Padre Joze Maria, comessou a cantar no pulpito, em vez de commemorar as penas em que estão as almas no inferno e porgatorio; e os curintes em vez de chorarem rião-se, mas não era um riso provocado pela graça do orador, era sim do muito tédio q' causava; por que alem de não ter esse padre talento algum, faltão-lhe todos os requisitos q' a rhetorica recomenda para ser orador: mas como eu tenho observado q' se elle, e o Padre Simião, são os q' nos atormentão em todas as festas com os seus sermões aborrecidos, e nós não estejamos mais dispostos a aturar-lhes, deixem o campo para os bons pregadores, pois assim o recommenda.

Manoel Cirgueiro.

A VOZ DO BACANGA.

Subscreve-se a 1,000 rs. por 12 numeroes pagos De DROS vem a justiça, a liberdade, adiuntados; folhas avulsas 100 rs. Praternat união, doce igualdade. (Pont. Pio IX.)

— ASSEMBLEA PROVINCIAL —

O Sr. João Francisco Lisboa, de ha muito retirado da nossa politica, proferio hoje um magnifico discurso a favor do projecto de annexa offerecido pelo Sr. Altino. O Orador excedeo a todo quanto tem apparecido na nossa tribuna provincial desde que ella existe, e revatizou com os melhores oradores brasileiros. Lição profunda e variada, imaginação viva e pomposa, dialctica clara e vigorosa, movimentos verdadeiramente oratorios, e nobreza e elevação de sentimentos — nada faltou no discurso do Sr. Lisboa para pôr remates a sua brilhante corôa parlamentar.

O numerooso e luzido auditorio que acudio á noticia de que elle occuparia hoje a attenção da casa, não pdeu deixar de manifestar a profunda impressão que n'elle produziu — a ellequente palavra do Orador — os seus adherentes ficaram esmagados, e os seus amigos o victoriarão como merecia.

(Do Progresso.)

Com este n.º finalisa o 4.º trimestre deste periodico. Agradecemos muito aos Srs. assignantes a promptidão com que concorrerão com suas assignaturas.

A VOZ DO BACANGA

Mañanhã 12 de Novembro de 1849.

O que são os Jansens na politica?

Couza difficil de comprehender-se he por certo a politica dos Senhores Jansens, e se cada pessoa que muda de politica fosse obtendo novas caras materiaes, ali tinhamos os Senhores Jansens se nethanques ao monstro que a fantezia de Hamlet creou em sua imaginação poetica. A sua vida politica tem sido um verdadeiro composto de contradicções, e espartexas; a politica em regra deve ser um a combinaçao de principios que tenha por fim o melhor engradecimento do Estado com a dos cidadãos em particular, mas os Senhores Jansens não a entendem assim, entendem que a politica he enche-

los de honras, dignidades e empregos usando de todos os meios illicitos para esse falso fim, he por isso que nem se importa com o bem estar da Nação e nem com os de seus corriligionarios em particular, com tanto que obtenha os fins que desejão.

A vista pois de um tal procedimento já se vê, que semelhantes homens não tem alliados politicos pelas outras Províncias, porque a sua politica he toda especial á sua caza, e he o motivo por que agora se conspirarão contra os Praieiros em Pernambuco, e contra o partido Luzia em geral; assim como se conspirarão contra os Sáquaremas logo que elles decaião do poder, e uma politica concebida debaixo destas torpes vistas não pode ter outro meio de vida, senão este: são como alguns povos da Ázia que adora o Sol no seu nascimento, e o apedreja no seu occaso! O que são pois aquelles que se fizeram cegos sectarios dos Jansens? Perfeitos bobos, e bobos perfeitismos, porque, como já fca demonstrado, os Senhores Jansens com essa politica que seguem, só são tubarões politicos, e seguir a tubarões sem as vistas delles, he de certo represen-

ter um papel de bobos, porque nem tiram utilidade particular com a politica dos tubarões, e nem utilidade geral, tornando-se ipso facto prejudiciaes a os outros.

Os partidos nesta Provincia não estão estremados, porque um e outro tem muitos tubarões dentro, e sendo, este existir nelles homens bem intencionados, convem que esta maça se use para fazer o partido Luzia, e que corra a hora para outro lado, e della se forme o partido Saquarema.

— PERNAMBUCO. —

Nos temos abstinido de dar noticias de Pernambuco, porque não queriamos ser taxado de mentirosos visto que os corcundas contavam o final triumpho das forças do governo; mas como elles mesmos já não duvidão que Pernambuco ainda não foi vencido, principiaremos a dar noticias do estado daquelle revolução. Depois que o Sr. Carneiro Lindo despiu a capa da ipocrisia, ou depois que elle se deixou illudir pelos despostas, e que principiou a sua persiguição por esses illustres personagens Camara, Lopes Neto, Borges da Fonseca e outros muitos, que os braves Pernambucanos se julgaram fora de todas as garantias, e invocando pelos ouzes do Desembargador NUNES MACHADO por todos os cantos da Provincia se vio surgir novos Nunes acompanhados de muitos dignos professores da Liberdade, e de novo Pernambuco se acha em todo mortal, as familias em terror, o commercio paralisado, o palacio do governo dorme cercado de tropas, reforços guarnecem os diversos pontos da capital, trincheiras já se estão fazendo, porque receia um novo 2 de Fevereiro, e Pedro Ito, e outros chefes da Liberdade tem cada diversos ataques com bons resultados, o vapor que partiu de Pernambuco para o Rio, voltou da Bahia com 250 soldados do 4.º Batalhão d'Artilharia, os quaes tendo chegado ali em um dia pelas 4 horas da tarde, marcharão para o Rio formoso as 2 da madrugada seguinte. O Sr. Carneiro Lindo tem desenvolvido ultimamente uma persiguição terrivel, e já mandou apromptar ma-

is e as peças d'artilharia, e uma grande porção de bombas ardentes para arrazar e bombardear a essa venena do Brazil!!! Vos ah! quanto se enganão os tyranos; a Patria dos Henriques Dias, dos Camarões, dos Canecas, dos Romas, dos Nunes Machado podera antes arder debaixo do fogo dos despostas, mas ella não será vencida pelos tyranos! Eis o que querem os Saquaremas com o seu do antio do terror.

Senhores Saquaremas, deixai o poder, o Povo emborra com a tyrania, e vos não pode tolerar; conheceis o vosso poder enfraquecido dos elementos populares; largai pois o dominio para homens mais dignos de conduzir o timão do estado. Sabei que Pernambuco com o seu heroísmo será invencivel.

No dia 18 do corrente levantou o ferro a curveta — Euterpe, — levando a seu bordo com destino a ilha de Fernando, como deportados, os nossos amigos os Srs. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, Felipe Lopes Netto, General Joze Ignacio de Abreu e Lima, Coronel Henrique Pereira de Lucena, o advogado Antonio Borges da Fonseca, os coronéis Antonio Corrêa Pessoa de Mello, Feliciano Joaquim dos Santos, Antonio Pereira de Mello, capitão Leandro Cezar Pass Barreto, os cadetes Cazumba e Santiago e o coronel Bernardo Joze da Camara, que já havia sido amistiado!!

Prosperos ventos conduzaõ essas illustres victimas da mais barbara, quando injusta prepotencia ao lugar do desterro, e lá tenham esses benemeritos Pernambucanos a coragem, até aqui não desmentida, para acrostrarem as iras de um poder que não tem recuado ante o arbitrio por mais injusto e monstruoso que elle seja!

Um dia a patria será salva e lhe recompensará agradecida tanto soffrimento!

Deportados quando estavaõ tratando da appellação que haviaõ interposto da mais iniqua sentença! quando o mesmo governo que os deportou mandava declarar pelo seu organo official o — Diario Velho — do mesmo dia 18 que — nada consta oficialmente a presidencia a

cerca dos boatos que effrenadamente tem corrido sobre ter o capitão Pedro Ivo levantado o campo das matas de Agua Preta para avançar hostilmente sobre outro qualquer ponto da provincia, e que he bem de presumir que taes boatos tenham sido arteiramente levantados por mal intencionados. —

E então para que tão descommunal arbitrio quando nada constava officialmente?? para que privar-se a essas illustres victimas do sagrado direito da defesa! para que deportar-se com manifesta violação da lei ao amistiado Bernardo Joze da Camara??

Oh! Deos se compadeça de nós, e nos liberte de tanta oppressão!..

(Diario Novo)

ASSEMBLEIA DO MARANHÃO.

SENHOR

A Assembleia Legislativa da Provincia do Maranhão, cujos sentimentos a prol das instituições juradas pela Nação não podem ser postos em duvida, julga fazer um serviço real a Monarchia Constitucional Representativa, vindo ante o Throno Imperial implorar a alta clemencia de V. M. I. em favor d'essa porção de Brasileiros a quem, na Provincia de Pernambuco, o exaltamento das paixões politicas precepitou no abismo das revoluções.

Não he, Senhor, sem grande força de convicção que a Assembleia Legislativa da Provincia do Maranhão se abalarça á vir manifestar estes sentimentos em Presença de V. M. I.; pois não só julga do seu rigoroso dever fazê-lo, como interprete fiel do Povo Maranhense; mas ainda porque está certa de que a consolidação da ordem e confiança publica dependem do magnifico acto de clemencia que implora.

Senhor, as causas que na Provincia de Pernambuco produzirão os luctuosos acontecimentos que tanto magoárão o Paternal coração de V. M. I., bem como os de todos os seus fieis subditos, não podem ser repovidas em quanto o partido ali dominante tiver um pretexto para conservar a espada das virgões pendida sobre as cabeças dos seus contrarios; e só poderão extinguir-se

completamente quando o grandioso acto d'uma amnistia geral, tiver lançado o veto do esquecimento sobre essas funestas occorências.

Assim pois, Senhor, a Assembleia Legislativa da Provincia do Maranhão, que tantas provas tem dado da sua arrojada dedicação ás instituições juradas pela Nação, e a Sagrada Pessoa de V. M. I.; não pode deixar de vir manifestar os sentimentos de que se acha possuida em relação a ordem publica, sem quebra de deveres para ella sagrados; e assegurada da Paternal Benignidade com que V. M. I. acolhe os supplicas de todos os seus Subditos, espera merecer de V. M. I. tão subido favor.

A Providencia Divina conserve os preciosos dias de V. M. I., e de sua Augusta Familia como a Nação Brasileira ha mister.

E. R. M.

Salva a redacção.

Altino Leis Moraes Rego.

— PARECER DA COMMISSÃO —

A Commissão de Constituição, examinando devidamente a Representação apresentada pelo Senr. Deputado Moraes Rego, em que implora de S. M. I. a Graça de Amnistia para todos os envolvidos na revolta de Pernambuco, he de parecer que seja approvada attintas as vantagens que de tão Magnanimo Acto podem resultar á Ordem publica.

Paço da Assembleia Provincial do Maranhão a os 29 de Outubro de 1849.— Antonio Cezar de Berredo, Manoel Rodrigues Nunes.

Eis ali o projecto de amnistia, que a Provincia do Maranhão, por seu organo competente, pede a S. M. I. em favor dos nossos irmãos Pernambucanos. A amnistia he um acto mais magnanimo das monarchias constitucionaes, e mesmo a coroa não pode realçar sem este acto de tanta magnitude.

Tirai á coroa o poder de conceder amnistia a o povo que se tiver implicado em revoluções, e vereis ella representando um poder barbaro sobre os homens, vereis unicamente ella agitando

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscrição a 12000 rs. por 12 números pag.
anuita aos 6 lacs avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX)

Com o n.º principia o 3.º trimestre deste periodico. Esperamos que os Srs. assignantes concorram com as suas assignaturas.

A VOZ DO BACANGA

Maranhão 19 de Novembro de 1849.

Os homens de hoje perderão todo o valor do resto, e como prostitutas imundas que não se embaraçam com o respeito devido á moral publica, commettendo mil acções escandalosas á face da politica, que longe de servir de meios para a boa organização social, he pelo contrario um jogo de carambolas para preencher vontades particulares do meiodo de tractantes, que a nossa custa quem se locupletar. Quando alguma proposita vá se fazer a esses tractantes, elles representão um perfeitto papel de comicos, nem mais querem attender as obrigações que contraão dos seus constituintes; ahi está a queda do pedido de amnistia em favor dos nossos irmãos Pernambucanos, que esses Deputados sem brio e dignidade derao no dia 13 do corrente contra as vistas desta Provincia; oh! pois uns homens eleitos pelo partido Luzia representão-se a dar decisões contra o partido que os elegio!! Malvados, sacrificaes a um partido inteiro só para cormeter um pedaço de pão de ló do governo! Que digo, por um pedaço de pão de ló!! Não, elles são tão servandias, tão objectos, que se venhem só por um riso do governo! Que indignos!!! Esse projecto de amnistia pedido em favor dos Pernambucanos era um pedido grandioso e nobre, tanto pelo lado da humanidade, como pelo da politica, mas elles nem sa-

hem o que he humanidade, e nem politica, suas almas estão corruptas, e affectadas da impressão do ouro; quasi que os podemos chamar — ladrões publicos — que sollicitão os votos do Povo para recuperarem os seus direitos.

O Exm.º Sr. Coelho reprovou muito o tal pedido de amnistia, e sendo Sr. Ex. Saquarema estava no seu direito reprovando, e empregando os meios para a queda della; porem os taes Luzias de m.... apenas tiveram noticia do pensamento do governo a tal respeito foram logo offerecer os seus votos contra, e para que o publico fique inteirado do caracter rasteiro e baixo de semelhantes homens, offerecemos seus nomes para ficarem registrados — ad perpetuum rei memoriam — Henrique de Brito Guilhon — Este cobarde fugio da assemblea para não perder o emprego, teve o arrojo de se apresentar no dia da votação da amnistia para dar-lhe a queda; e para mais atuear o Povo, que nelle depositou a sua confiança, fez um discurso contra, em o qual nada provou, senão que era estúpido, e salgarão representante do Povo. Dizem que elle veio embriulado n'um officio do governo, concebido nestes termos = Ahi vai o nariz de pimentão, o Senr. Tiburcio faça del-o o que quizer = Este Sr. Guilhon na eleição de 17 apresentou-se como candidato provincial; e sendo-lhe observado que elle podia ser fatal a o partido em consequencia do seu emprego, respondeu — Eu sei sacrificar o meu emprego, quando os interesses do partido o exigir; eu sei sustentar a minha dignidade!! O Sr. Guilhon era chefe do partido, he um homem solteiro, e que possui alguma fortuna, estava por consequente a termos de não committer tanta baixe-

o suor do povo para sustentar o seu fausto, e castigando-o, sem o poder de perdoar; um tal systema de governo seria filho da sem-treza, e o monarcha não passaria de um despota aborrecido, ornado do poder do mal, e coartado do de produzir o bem; seria um monarcha do inferno.

Em todos os tempos, e em todos os paizes se tem visto concessões de amnistia, os factos tem provado os seus bons resultados, e os grandes Estadistas de todos os tempos e lugares são conformes com esta maneira de pensar; ahi está a revolução do Rio grande do Sul, que 10 annos, e o poder do governo não foram capazes de desarmar o povo, e ella n'um apse o desarmou: a do Maranhão, que durou 3 annos, e hoje ainda continuaria se a amnistia geral não fosse concedida; a do Minas e S. Paulo, e outras que chegarão a seu termo pelas concessões de amnistias, e se em Pernambuco accaso está ameaçada a integridade do Imperio, e sendo essa revolução respeitavel pelos iminentes Brasileiros que figurão á frente della, tendo o governo procedido barbaramente a respeito delles, como será possível accabar-se por meio da força bruta, com uma revolução, onde so ha Brasileiros de brio, honra, principios e fortuna!! Se cada um de nós em particular nada cede a outro por timbre, e a força, como não succederá a respeito de tantos homens illustres que defendem a Liberdade!!

Se vós que não quereis a amnistia, vos chamais amigos da monarchia, e dizeis que ella está ameaçada e a Pernambuco, como vos oppondes ao unico meio de se pôr termo a essa revolução!! Mentira, sois monarchistas na boca, e communistas de mão vermelha no coração.

Os oradores que debatem a amnistia tem dado disfrute a o povo, porque só argumentão com o erro nos sentidos: ella pode ser reprovada na Assembleia, mas he a razão que fica soffocada pela ambição dos homens, que atraz das promessas do governo não duvida sacrificar a tantos veades!!! Cahirá a amnistia, e vós infames authorisareis

o governo a impunhar a espada para decepar esse Pernambuco todo: mas.....!!! Sim.....!!! O tempo, o tempo!!!

Infames inimigos da Liberdade, Pernambuco, recebeu um poder divino para ser a Provincia directora do Brazil: ella fez a revolução de 17, succumbio, mas dahi veio a independencia do Brazil! Fez a de 24, succumbio, mas appareceu a constituição. Fez a de 36, succumbio, porem o resultado foi o acto addicional: e agora esta que he a mais respeitavel de todas, e que não sabemos se ha de succumbir trara infallivelmente, o que, não sabemos.

O tempo o dirá. Mas sois ingratos, todo quanto sois deveis a Pernambuco, porem não reconheceis o vosso benefactor, elle vos dá o bem e vós lhe procurais o mal!!! Nuncs Machado, não desampara o teu Pernambuco, o teu Brazil: nós somos os teus filhos, ajoe-lha a os pés desse Deus Poderoso, e pede por a cauza que Tu principiaes, mas que nós juramos manter-la com toda a honra e dignidade. Rasga, se he possivel, esse espaço azul que separa os mundos, e bota um olhar Teu para Pernambuco, e para o Brazil, e a tirania que agora tem o seu throno em Tua patria chirá por terra.

= DESPEDIDA =

Ai! O que será de nós! Estamos perdidos, estamos mal! Nhô Penna já se vai, mas não nós deixa penna! Irá o seu moleque Ribeirinho muito patife e malcrente!! E que não vá, pois que ahi tem elle muitos amigos que lhe desejão premiar os seus obsequios. Nhô Penna, diga lá ao Joze Clemente que passe bem, e que continue a optimir o Brazil juncto com os seus malungos gallegos, e digalhe que não se arrependão.

O Diabo leve o sr. Penna com o seu ribeirinho para o inferno. Vai oh! devastador do Norte, vai la para essa Corte devaça do Rio de Janeiro dar conta dos teus feitos a os gallegos.

za — Dr. Manoel Jansem Ferreira — Dr. Manoel Jansem Pereira — Joaquim Jansem Pereira — Boa gente, gente sem verniz, e tão polludas na politica, que he uma lastima fallar-se do procedimento delles; sollicitão grandes cousas do Rio; querem ser Duques, Marquezos, guardar-ropa & & querem ser senhores de mela-luz, filhos do sol; e querem até ser primos de Jupiter: são tubarões que querem ingulir tudo — Drs. Adolfo Jose Assencio da Costa Ferreira — Jose Assencio da Costa Ferreira Junior — São membros de uma familia respeitavel, que tem tantos varões dignos da nossa consideração; porem perdaõ, bandiarão-se por promessas fabulosas, fortes asnos. — Francisco Sotero dos Reis — Oh! que menino! he o homem mais cobarde que temos visto; não sabe que cousa he atacar o governo pela frente. Este homem he o depositado das gothicas ideias, o apaixonado da epoca da inquisição; o homem que quer que o Povo seja nada, e o governo tudo: he aquelle que diz-se não representar Povo, mas interesses: elle pede que se degolle os Pernambucanos com tanto que o fação Inspector do Lyceo, forte carrasco! Dr. Joao Ignacio Botelho de Magalhães — Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves — Dr. Frederico Joze Correia — Francisco Marques Rodrigues — Como estes genhores são Saquaremas merecem desculpa. — Dezembargador Tibureio Valeriano da Silva Tavares — Perante este nome tira-se o chapeo trez vezes pela habitude com que este camondongo abraçava os partidos mediante qualquer promessa vã.

Elle foi o author da celebre flicitação, dizem pela promessa de uma commenda!!! Contarão-nos, que quando passou a flicitação elle dissera — Já me parece estar vendo sobre este poito uma commenda: como não ficarei bonito!! E triunfando com a queda da amnistia, para o que dizem lhe haverem prometido candidato ás futuras eleições, e um conselheiro: diz elle, eu estou feliz, vou sair commendador, e Deputado!!! Breve pilha na pasta da Justiça! Oh! Sou um grande!! Pois com este procedimento Sr. Tibureio, nem conde, nem comendador, nem Deputado, e nem Ministro, porque S. S. he tão pequeno do corpo, como do espirito, não ha-

de passar do que já he, e isto em quanto o Sr. Carneiro não o quizer — Dr. Antonio Carneiro Homem de Souto Major — É um camelo, a o principio foi contra a amnistia, no meio á favor, e ao fim contra! Teve o atrevimento de fallar contra a amnistia: foi buscar a clinica, a botanica, a mineralogia para provar a inconveniencia, e inconstitucionalidade do projecto: que besta! deo disprito do seu intellecto, e por fim uniu a sua argumentação com cebo de hollandia, e a não ser assim as gallerias não se podião advertir. Em outro discurso que fez contra o Sr. Nunes, disse — Srs. eu sou um advogado da Relação, eu sou um jurisprudente! Coitado, he digno de lastima. — Padre Mauricio Fernandes Alves — É um pobre Diabo.

Eis aqui, Maranhenses os Luzias que votarão contra o partido Luzia: marcai-os bem na memoria, e para vos não esquecer inscrevei os nomes destes velhacos em caracteres indelleveis, para que não mais sejam votados em tempo algum. Quando outra eleição se fizer, devemos marchar no dia da combinação, com os seus nomes na memoria, para, se algum delles for lembrado, nós gritarmos, fora o traidor, fora o bandido, fora o velhaco, fora o sevandija!! Maranhenses, maldição á estes homens: quando os encontrardes á qualquer hora, á qualquer minuto do dia, dizei — Lá vai um traidor, um inimigo dos Pernambucanos, e por consequente da Liberdade! —

Os Deputados que soberão comprehendendo a sua dignidade, que soberão comprehendendo a verdadeira vontade do Povo que os elegeo, que sabem prezar a verdadeira Liberdade; honra e humanidade são estes, que muito se exforçaram pela amnistia — João Francisco Lisbon, cuja oração proferida no dia 12 aterrou os seus adversarios. — Dr. Jose Miguel Pereira Cardoso — Dr. Pompeo Assencio de Sá — Luiz Pereira do Lago — Dr. Antonio Cezar de Berredo — Manoel Rodrigues Nunes — Altino Leis da Moraes Rego — autor do projecto. — Conego Luiz Raimundo da Costa Leite — e Raimundo Gabriel Gomes de Faria Bangoim. — Faltarão outros, uns com justo motivo como Dr. Serra Carneiro, e Conego Lúbatto, e os outros

INTERIOR

talvez por cobardes, a excepção do Sr. Jose Carlos, que não foi por pedido dos seus amigos.

Não estes os homens, que devem de merecer toda a nossa consideração; são estes que devem de ser os nossos candidatos, porque quem sabe ter honra e orio na adversidade, o tem em todas as epochas; recebam pois estes Srs. illustres Deputados Provinciais a nossa estima e amisaõ, e fiquem desde já certos que, se não triumpharão foi porque a razão não entrou em corações venenos, mas triumpharão no coração do Povo, he quanto basta.

Pensarão os Srs. Jansens que ganharam victoria!! Estão enganados, quem ganhou essa victoria foi o Sr. Dr. Paço, e os Srs. Jansens perderão consideravelmente a opinião que ainda gozavam do n.º propinquissimo circulo.

Não ha nada mais sabio e justo do que o tempo: foi elle que deu o n.º popularidade extraordinaria a os Srs. Jansens, e hoje esse mesmo tempo os reduzio a nada na ordem das cousas. Já foi crime não ser Jansenista, e hoje he peccado mortal o ser, tal he a pouca estabilidade das cousas humanas.

A vista pois das ultimas occorrencias que temos visto haverá quem ainda compatisse com semelhantes homens! Não o cremos. Vós, infames traidores, sereis accusados perante as ciazas de Nunes Machado pelas vossas immoralidades que legaos a sociedade.

Nunes Machado sacrificou-se no altar da Patria para moralisar o paiz, para nos ensinar o caminho da honra, da virtude e do patriotismo, e vos infames, em vez de proseguirdes neste caminho, nos quereis ensinar o da prostituição e venalidade!! Povo não consente, levantar-vos em massa para uma opposição constitucional a os bandidos; seja o vosso timbre sustentar a Patria, e sua dignidade; guerra, guerra de morte a os vendidos.

Maranhenses, este estado de confusão que reina em nossos partidos he prejudicial, unamo-nos em uma só massa, e deixe-se os Jansens com os seus escravos de fore, e tudo irá bem.

Hontem chegou em nossos portos o Vapor de guerra D. Affonso, que veio buscar o 2.º Batalhão de Fuzileiros, o praças do corpo Fixo do Piauí. Constatamos que Pernambuco achase com a revolução mais forte, que no dia 2 do Fevereiro, e que Pedro Ivo estava com mais de 400 homens á 5 leguas das frotas do Recife, e que com essa marcha vinha atacar outra vez a capital da quella Provincia; e estamos facil em dar credito, porque o vapor veio a toda apressa, e se não se demorar já lá vai com os soldados que veio buscar. Seja lá o que for, Deus proteja a causa da Liberdade, e queira arrancar-nos das mãos dos Despotas que nos tyranisão.

Agora preguntaremos a os Senhores Jansens, e outros que guerrearão os Praieiros, se a Praia triumphar em Pernambuco o que farão, e o que dirão, e o que farão sendo! Amigos dos Coahirús! Não, porque estão decididos. Praieiros! Mas faz muy poucos dias que não se se opposerão furiosamente contra elles, negando-lhes amnistia, porque, segundo elles, ainda esses grandes homens não tinham espido seus crimes, como que os accusarão barbaramente!!

Estes homens, que tanto delirarão os bofes pela boca para machucarem a Praia não de querer ser os primeiros em chamar essa causa de Pernambuco santa e justa depois de a haverem reprovado malignamente: mas já era tarde, se assim acontecesse, porque o Povo já vio, e acreditou muito na perversidade do vosso infame procedimento.

Deus proteja a Liberdade, e queira delitar por terra a orda Saquarema que nos escravisa.

A SORTE DO NACIONAL NO COMMERCIO.

Entre os poucos Brasileiros que apparecem feitos caixeiros no commercio desta Capital, alem de occuparem a ordem mais insignificante dessas cazas em que estão, sempre o final vem a ser a farda nas costas, mandadas pôr pelos ga-

legos. Sempre estamos a ver estes acontecimentos neste desgraçado Maranhão, e não apontamos os nomes desses infelizes, por não podermos roubar o tempo para uma tal indagação. A pouco aconteceu isto: em um dia do Ceará por nome Manoel Joaquim de Oliveira Pontes, que tinha uma quitanga, e a qual os Portuguezes, seus credores, detalharam um dia para lhe entrarem pela porta dentro, e saírem-lhe os generos dando-o por quebrado: e não contentes por terem tido a queda deste Brasileiro, foram ter com uma autoridade, fizeram queixas amargas, e pediram-lhe por fim uma farda para as costas, e a nossa autoridade prontamente satisfez o pedido dos Portuguezes, e foi contra o seu patrio, e o qual ainda hoje se acha no serviço da 1.ª Linha!!

Outro grande, por debaixo do Sr. Dezenbargador Veloso tinha uma loja de fazendas pertencente a dois socros Portuguezes: estes dois indivíduos tiveram de dar um baile por motivos que não indagamos; e convidaram para elle muitos Brasileiros: ao por este motivo os credores entraram-lhes pela porta dentro com o maior despoitismo, e tomaram-lhe tudo: dizem que a causa desta resolução despotica foi estarem esses Portuguezes sociando com Brasileiros!! Agora o Sr. Oliveira, portuguez padreiro mandou sentar praça no Sr. Marcelino Joze d'Araujo Rego que foi seu caixeiro durante 2 annos e tantos mezes, e que sahio sem nota alguma de sua caza para servir a outra, onde lhe davam mais interesse, e ficando o tal Oliveira com as cas deste Sr., aguardou-se para uma occasião.

Acontece que este Sr. passeava com um Francez n'uma noite de novenas dos Remedios, e este Francez dirigira uma palavra a uma maxilla que o tal Sr. Oliveira tem, não sabendo onde, ella queixa-se a seu irmão Oliveira, e diz que o Sr. Rego estava com o Francez, e conta-nos que elle se dirigio a certa autoridade, a quem deu certa quantia para por a farda nas costas desse Brasileiro, que aliás não tem nota alguma que opponha a sua boa conducta: he um homem muito laborioso, que se se occupava dos seus interesses particulares;

e nem ao menos se envolvia em politica. Deixe estar o Sr. Oliveira e outros Portuguezes, que alem de aqui virem buscar fortuna massacrão os filhos do paiz, não de ter o premio devido á seus feitos, quando o Brazil for dos Brasileiros, que não está longe.

Vós, Srs., que exerceis authoridade, não saíeis facil em convir os inimigos dos Brasileiros, e nem continuéis a agravar mais a nossa triste situação. Nos massacrados pelos Portuguezes, e pelos Brasileiros, he viver no inferno. Deos se compadeça de nós!

BELISCAO.

Previne-se ao Sr. M. D. do Valle = Pedreira = que deixe de andar por toda a parte fallando mal de quem não lhe tem dado motivos para isso, a ponto de se esquecer que, apesar de = descendente dos Tavoras = e camélos de Portugal, he filho d'um padreiro; o que na sua opinião, mas não na nossa, deve de ser grande desdouro.

Se este nosso leve e innocente beliscão o acoagar, nós então contaremos todas as = todinhas = d'aquella pessoa por quem tanto bebe os pesentes.

Hum que não e Sonzinho.

.....
" Eis aqui o ergastulo a onde jaz
" Da Patria o heroe valente e forte,
" Que a prol da liberdade achou a morte,
" A morte lhe dá mais vida e gaz.

" Ah! Sim! Exerceo Nunc! desfruta em paz
" O premio que ao justo cabe em sorte!
" Foi do Ceu que te veio o duro corte,
" Para la hures gozar graça effoz.

" De virtude e saber etas ornado.
" Pela Patria suste a ETERNIDADE
" Pelo Patria sras sempre chorado.

" Perdeste a vida ao florescer da idade
" Mas teu sangue precioso derramado
" Percursor ha de ser da liberdade."

Do Mactabão.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscreve-se a 1\$ 000 rs. por 12 numeros pagos adiantados; folhas aylvas 100 rs.

De Deos vem a justiça, a liberdade, Fraternal união, doce igualdade. (Pont. Pio IX)

A VOZ DO BACANGA

Maranhão 28 de Novembro de 1849.

CAHO O PROJECTO SOBRE CAIXEIROS NACIONAES!!

Nada mais escandaloso e revoltante do que a marcha que tem tomado a assemblea provincial do Maranhão; se por um lado a razão tem tentado que esse corpo legislativo represente os verdadeiros interesses deste Povo, por outro lado a venalidade tem corrompido o coração de uns poucos de tractantes, que de proposito torvao as aguas para pescarem mesquinhos interesses. Um Dezenbargador Tibureio, cujo fraco consiste nas ideias de grandeza tem se tornado um dançarino na politica a ponto de já ter incorrido na indignação publica.

Quando alguém quer conseguir alguma couza por intermedio d'elle, basta dizer-se: Sr. Tibureio faça isto, que se lhe sollicita a dignitaria da roza — pode contar, que elle sem indagar se esta promessa pó te ter exito, vangloriando-se ja com a ideia de grandeza promettida piza o justo, o honesto, o conveniente; e sangrando mesmo o coração do partido que o elevou rasga o sagrado pacto que contrahio com o publico, e lá vai como um corço atroz da ideia de grandeza e nobreza, que seu pequenino coração ambiciona! Assim pois este camondongo tem procedido entre nós; elle na formação da Liga quando um dia o Povo na Igreja de S. Anna enfurecido contra o partido Bomtevi, apelldado do partido Bahiano, gritava contra os Bahianos, o Sr. camondongo sendo baiano foi o unico que confirmou o que se

dizia contra seus comprovincianos, e o que o levou a isso foi a esperança que tinha da candidatura geral por está provincia, mas que ficou manado porque o traidor sempre tem esta sorte.

Este mesmo camondongo vendo que a Liga não trublava, e como se ter apresentado um dia na sociedade do Sr. Ir. Maia, e ali fez um protesto de noventa e sete, allegando que estava — aliado —!! Depois renegou o partido, foi outra vez para a Liga, e agora outra vez se acha apoiando esse partido, onde se acha o Sr. Carneto Lado que tão justaente o arrancou da Relação; e contra o Sr. Barreto, ex ministro do Imperio, que o reintregrou!!!

Como está mais ou menos sabido Sr. Jansen e mais socia de tractantes politicos já mencionados no Bacanga n.º 49., e uma assemblea assim organizada, sem meritos, sem sentimentos e convicções politicas; uma assemblea composta na sua maioria de homens de sentimentos rasteiros, o renego poderá alguma couza fazer que não seja em proveito d'elles!!!

Quando os homens profanão as ideias mais sanetas e justas, quando elles substituem os lugares mais publicos e respeitaveis, e que nem ao menos se intergonha do publico que os observa com attenção, a sociedade toda aquatam taes homens está podre e gangrenada, e a sua ruina não está longe, se se pôto que maneja o lepe do Estado não tracta de cortar os membros já gangrenados para o mal não contaminar por todo o corpo.

Uma filicitação ha dirigida a S. M. pelos velhacos que pescão em aguas turvas, e elles filicitavao-se com S. M. pelo restabelecimento da ordem em Per-

nambuco, e a o mesmo tempo que lá na corte, chega esta filiciação, vai correndo a primeira noticia que Pernambuco se acha em grande perigo de guerra!!

S. M. a o ler semelhante papel se gilmente pega nelle e rasga e dirá: Estes homens ou estavam ebrios, ou queriam matar; se estavam ebrios, que põhã pimentas nos beiços para disparem, e se queriam matar, que matem na teta de um h. —!! E assim ficão os laes meninos com as caras vermelhas, e S. M. sem duvida mandará que aqui se lhes ponhão causticos no caxaco!!! Arre! Que sahe caro a tal especulação, mas nem assim elles crião verniz no rosto!!

Apresentou-se o pedido de amnistia em favor dos nossos irmãos Pernambucanos; como este pedido era nobre e grandioso, humano e politico, e a o mesmo tempo não trazia immediatamente um interesse visivel, e sim um interesse mais remoto dado por effeito das leis, o qual unicamente subsiste na ideia de haver praticado um bem, isto he, existo mortalmente no amor ganho no coração do publico, e elles não queirão senão as couzas vãs do mundo: levantarão-se como gigantes para esmagar essa nobre ideia, e ella cahio!!! Cahio vergonhosamente: o povo lançou sobre elles uma indignação, elles conhecerão o quanto incorrerão no odio publico: mas estão com a vergonha tão corrompida, com o caxaco tão prostituído, que não se se item da infamia commettida, e não receiã a sentença que o tribunal publico lhes tem reservado!! Como são indignos!

Um projecto sobre a entrada de Caixeiros nacionaes foi apresentado, elle foi organizado dentro das attribuições que competem as assembleas provinciaes, porque nem feria a igualdade: recommendada pelos tractados, nem se complicava com os interesses geraes, e nem pedia imposto exorbitante: e tão bem intencionado foi o seu author, e mesmo condescendente com os estrangeiros, que alem do insignificante imposto relevava a todos delle logo que chamassem caixeiros nacionaes.

Toda a população exultou, a nossa mocidade saudava-se já contando um futuro glorioso, no entanto essa assem-

blea composta de alguns membros pífios, titulos e venaes, esses homens corruptos e mancomunados com os estrangeiros derão aqueda no projecto de salvação publica, cortarão as esperanças da nossa mocidade! Sim, cabio o projecto, os nancebos nacionaes chorarão, e perderão as esperanças desse futuro, que já se lhes antolhava risonho; e o estrangeiro rio-se da nossa miseria, escarnece de nossas esperanças!!

Pois bem, nem vós lucrareis com essa victoria enganosa, e nem outros Deputados serão capazes de se servirem da nossa tribuna para della fulminar a nossa desgraça: a indignação os hade correr a chicote como se faz com as bestas no campo.

Esses homens, filhas da mais corrupta ambição esperarão um a occasião favoravel para darem o baque ao projecto de salvação publica, e quando o Sr. Moraes Rego, author do projecto, se achava em casa lidando com a grave enfermidade de sua esposa; quando os outros Deputados não se tinhão apresentado na casa por desgostos de se verem vencidos pelos venaes, he quando o Deputado Rego deu o seu voto a favor do projecto, e sem que um só Deputado dos presentes levantasse sua voz em seu favor, cahio vergonhosamente tendo fallado contra o Sr. Sotero, que só parece ter recebido existencia para servir de flagello a humanidade!!

Homens venaes, vendeis a vossa consciencia em hasta publica para botar-lhes sobre os peitos crachás que nada significão senão loucura e estrilidade! Ainda bem que esses distinctivos hoje são distribuidos pelos bandalhos na maior parte, pela indecência do Monarcha.

Quando toda a Europa progride pelo vasto terreno da Liberdade, e vai suffocando essa antiga alliança dos tyrannos contra os Povos, quando esses Povos já tem acabado de delectar os Despotas, he quando cá no Brazil uma diminuta e insignificante facção quer vêr se impõe sobre nos os ferros da escravidão!! Tyrannos, está travada a luta entre os Povos, e vós, progridi na vossa carreira de escravizar, que o Povo marchando por aquella de libertar-se vos

mostrará que não sois nada nesta luta.

O triumpho he nosso, e só nosso, e se não ceders em tempo o terreno que vos não compete, talvez.....! E não haverá perda para aquellos que já estão conhecidos! Brasileiros, uniaõ, e tudo será nosso, o paiz necessita de grandes reformas, he preciso que vos unais já em columna serrada, que S. M. o Sr. D. Pedro 2.º não tardará a conhecer, que não he possivel o paiz progredir com o Ministerio Baquarera, e assim sem sangue conseguiremos libertar o Brazil, por meio de uma assemblea constituinte, que hoje parece ser o unico meio de salvação publica.

= PERNAMBUCO =

Não damos agora o extracto do Decreto do Rei absoluto Honorio Hermeto Carneiro Lino, que põe a premio de oito contos de reis as cabeças dos Liberaes, que se achão a frente do movimento de Pernambuco, por o não pertencer o acanhado espaço desta folha, e bem assim a mui judiciosa censura que a elle faz o Diario Novo, e esperando nós que os extractem os periodicos de grandes formatos desta provincia, remetemos os leitores para elles, e pedimos-lhes que deem bem para o critico estado de Pernambuco, e quicã de todo o Brazil.

Se não conhecessemos que o Sr. Carneiro Lino he homem de muita illustração, diriamos que esse passo dado por S. Ex. era o cunho da ignorancia; porém como o Sr. Carneiro Lino não so acha nesse caso, só podemos qualificar esse acto de S. Ex. como unico arranco de sua morte politica.

Com effeito o estado de Pernambuco actualmente não he na la lijongeiro para a gente do miguellismo; as forças do Pedro Ivo achão-se crescidas, diversos outros homens que o acompanhão também se achão com forças consideraveis, e muito bem municiadas. O partido guabirú consiste nas familias Rego Barros—Oliveira, e bayonetas que rodeião o governo; todão mais he praião, e de tal maneira está Provincia se acha com os animos irritados que até o

bello sexo tem tomado parte muita activa no generoso movimento, e segundo noticias que temos tido, he impossivel o governo acabar com esse movimento em consequencia não só da irritação geral, e segura disposição para qualquer soffrimento, como também por que as forças se achão dispostas.

S. Magestade sem duvida virá ao conhecimento que o partido miguellista não pôde continuar mais a dirigir os negocios do paiz, porque a maioria do Brazil o repelle, e mesmo a epoca presente não o aconselha nessa posição, por quanto ella pertence a civilisação e ao progresso, e essa politica miguellista he só digna do seculo 12.º S. Magestade, dizemos nós, não pôde deixar de não demetir da posição actual essa politica retrograda que tanto sangue tem derramado durante o espaço do seu dominio, e grandes esperanças temos que muito breve venha a noticia de achar-se no poder a politica Luzia, que só he capaz de governar sem uma gotta de sangue, porque he a politica do progresso e civilisação, he a politica do contentamento dos Brasileiros, e o facto acontecido ultimamente em Hespanha, onde foi dissolvido o ministerio Narvaez, que he liberal, e substituido por outro da facção absolutista, que só durou dois dias para deixar lugar a o mesmo ministerio Narvaez. Esta queda repentina dos absolutistas em um paiz onde reina em grande parte o absolutismo desemboçado, he de grandes consequencias para o Brazil, he de grandes e favoraveis resultados para a nossa politica liberal, que sem duvida ganhou um triumpho com esse acontecimento de Hespanha; não podemos descrever dia certo para a queda dos miguellistas, porém elles cahirão por uma vez e mui breve.

Resposta a os Periodicos NAÇÃO E REVISTA

Os nossos leitores por sem duvida terão lido a muito infame e abjecta Revista n. 524 em que traz um artigo da Nação—periodico dos gallegos, que contém sobre nós a pestilente loba de sua putrida boca, bem como o artigo do Lazo Redactor da Revista, que, para insensar o seu patricio gallego, descarrega também sobre nós uma seu-

sua propria do seu caracter:

Em resumo diz o tal redactor da Folha de Portugal: Que o Brazil está em crise. Que as folhas do Maranhão indicão um estado selvagem. Duida que os que guerreão os Portuguezes fação a maioria da nação. Diz que a nossa linguagem nem ao menos pôde ser filha bastarda da portugueza.

Que só nós podemos tirar vantagens recebendo de Portugal seus braços, suas forças physicas e intellectual. Que a hospitalidade que em Portugal recebem os Brasileiros exige de nós outro tanto para com os Portuguezes. Que em fim as autoridades Brasileiras consentem as nossas folhas pragar o roubo, e o assassinio!

Dizeis muito bem que o Brazil está em crise: está sim; mas a crise é só respectivamente a os vossos, que até hoje ainda pretendem estender o seu dominio absoluto sobre o nosso commercio, artes e empregos publicos, e continuar a reduzir-nos á grande miséria em que nos achamos: a nossa demasiada bondade tem feito que os vossos patricios tenham roubado os nossos direitos e fortuna para nos acharmos hjerreduzidos a semelhança dos Lazzaronis em Napoles, e como não seja mais possível prestarmos neste estado de degradação temos tencionado recuperar aquelle prestigio e direito que por lei natural nos competem, marcando uma orbita para as attribuições que competem a o estrangeiro, e como a fôrça má que hoje representamos necessariamente se tornará boa para nós e má para vós, por isso já annunciamos uma crise, e que resta persuadir, que ella que vos está particularizada seja universal á todos os Brasileiros.

Apredica de nossas folhas longe de indicar o nosso estado selvagem, pelo contrario indica a nossa civilização; porque mostra que não queremos mais sofrer um jugo que tanto nos é fatal, como vergonhoso, e ad um povo ignorante seria capaz de sofrer, que sua nacionalidade seja ultrajada, que seu direito fique usurpado sofrendo a lem disso grande ignominia. Se nós usando dos meios necessários para a nossa regeneração somos appellidados de selvagens, vós o estais sendo, e fosteis em 1613 contra os Hespanhoes, que já vencidos, fosteis barbaros assassinando-os depois de passado o tempo permitido para essas hostilidades, e porem tendes o arrojo de transformar a gloria, e o tanto devar de um Povo em defeito horrendo, só porque as consequências vão ferir os vossos interesses, aliaz criminosos, por serem contrarios a os direitos das gentes. E terem paciência.

Não duvideis que a maioria do Brazil esteja empenhada no restabelecimento da nossa independencia: não duvideis; porque podiamos tambem duvidar que a maioria da nação Portugueza preceparou a luta de 1840, que com tanto gaz appropiou. Olhai para os escriptos do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Parahibá do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo e outras, onde peiodicos tanto de grande, como de pequena consideração manifestão a unanimidade do voto da nação brasileira. Uma Revista por exemplo, tomara a defeza dos Portuguezes, assim como em

Portugal os vendidos a os Felippes de Hespanha tomara a defeza dos Hespanhoes, é porque esta está vendida aos Portuguezes, assim como reses Portuguezes estavam vendidos a os Hespanhoes; e assim como estes lá não tiveram fôrça moral para fazerem a Hespanha trufar, assim a Revista e outros periodicos do mesmo jêr não tem fôrça moral para fazerem os Portuguezes continuar na usurpação do nosso paiz, e por consequente não pa eee duvida, que os brasileiros estejam em maior a para a nossa regeneração.

Tendes razão quando dizeis que a nossa linguagem não parece ser a o menos entida da portugueza: porque não dizeis — voi, laca, caballo, mandari, pugari e &c: nós fallamos a lingua como realmente ella se deve fallar, e apenas não somos profundos em termos, porem os outros periodicos a nossa tribuna mostrão que temos mais civilização que Portugal não tem, e basta ver-se, que os pretos do Brazil são os primeiros mestres da lingua portugueza para os vossos patricios que aqui chegam, cujos pretos fallão a lingua sem a quella trova que fallais.

Quanto a recommendação, ou o conselho que nos dai para recebermos vossos braços, vossa fôrça physica, e intellectual, agradecemos muito ao vosso obsequio, porque as gentes que para aqui mandais não tem braços para cavarem a terra, e não tem fôrça physica, e nem intellectual senão para roubarem os nossos direitos, garantias, e mesmo o pão da boca dos nossos filhos, para depois de ricos e poderosos olharem para nós com desprezo, chamando-nos bodes, caibras, ladrões! Queremos estrangeiros que venhão cultivar as nossas terras, ensinarmos as artes e sciencias, e não esses moleques q' de lá mandais para vos livardes dos seus crimes. Que interesse p'dem os tirar da imigração portugueza, que ao saltar logo se vê tolles a miséria, a estupidez, e a grosseria? Venhão estrangeiros capazes de nos civilisar, e não esses portuguezes que tem ver civilisados pelos nossos pretos. — Mandai os para Mossamedes.

Quereis ver como a harmonia apparece entre brasileiros e portuguezes, mandai-nos de lá homens civilizados, que respeitem os nossos direitos, e que se salbad conter na orbita das attribuições que competem a o estrangeiro, e vereis a nossa amizade testabelecida como deve, visto que entre estas nações hui grandes laços que nos prendem; porem é muito duro, que nos dando hospitalidade a esses Portuguezes, tem como riquezas e nome, elles em premio só nos dem um máo tractamento, alem de nos esbulharem dos meios de um licito passadio. Se os brasileiros lá em Portugal são bem hospedados não devemos por isso favores alguns: porque elles alem de bem educados la taõ gastar o q' da qui levão, não se intrometem com a politica de lá, e nem tão pouco vão usurpar vossos direitos: e nem, como dizeis, as nossa autoridades consentem as nossas folhas na predica do roubo, e assassinio, porque além de os não pregarmos, é bem sabido que lá em Portugal é que ha grandes quadrilhas.

Nada mais diremos por não haver espaço.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

Subscrição-se a 1 \$ 000 rs. por 12 números pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça e a liberdade.
Patriarcal unido, doce igualdade! (Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA

A moralidade, daquillo a que chamamos politica no Maranhão esta tão contaminada de podridão, que achamos impossivel passar-se deste estado anormal em que nos achamos por meio dos esforços ordinarios; a moralidade desapareceu de uma vez do circulo politico, e em seu lugar se collocou a desmoralização em sua plenitude: a politica em si perdeu todo o caracter de honestidade e consciencia geral, e revestida de toda a maldade he só representativa sua transigência um artil, com que os TUBALÕES mancião para a satisfação do ventriculo.

A politica do Maranhão hoje he antipoda as suas primitivas ideias, para cada individuo poder chegar a o fim para que nasceu, he preciso ser inimigo de Deus, da Patria e de si mesmo; para hoje alguém obter o pão, a sua subsistencia, he preciso em primeiro lugar ser amigo dos estrangeiros, fazer a todo o bem possível, e promover todo o mal a os nacionaes; he preciso declarar guerra a Deos, a razão, a religião a verdade, a Patria e a tudo o que for bom; quem quizer hoje em Maranhão passar bem hade ser ladrão, patife, bandalho, ignorante, e copiar toda a ideia de liberalismo. E hade quem contradiga não ser este o estado da moralidade de nossa politica?

Acreditamos, que tudo isto será contraditório, porque infelizmente dominado os homens deste quarte, que entre nós constituem a maioria da Provincia, e a minoria de homens bem intencionados não ousam levantar sua voz, porque ella não pode encontrar apoio nesta época excepcional. Entendam os leitores, que quando falharmos dos homens que dominam, damos mais espaço a esta i-

deia, porque ella também chega ao nosso quarteiro, que desgraçadamente está cheio deste vicio.

Hoje para se lançar mão de um homem para os cargos publicos, primeiro se procura a uma virtude de suas ações passadas e presentes; se elle não alguma herança da independencia, e se elle não sendo conhecido a maldade de seu tio uniuem-se para ella em signal de abraço. Alí dellá, e ali ho, em qual so nunca ganhará empregos da nação, como será elle fido o tempo perseguido, e para prova ahi estão os antigos Pedreiros, e outros heroeas da independencia mortos de fome, e revestidos de trupos, e um Carratão, e outros Lezinhos, que tinham a ad a espada contra a emancipação deste Paiz, como que a perfia vai galgando todas as melhores posições deste mesmo paiz de quem foram e são inimigos!!!

O que quereis, homens corruptos, e desmoralizados? Porque abastardais os filhos do Paiz para dardes primazia a os estrangeiros? Por que com esperteza lidades para fazer o Brasileiro concubina a squelle que he amigo do seu paiz? Por que desprezais, e perseguis o homem de cor parda para unicamente protegerdes os de cor branca? Para desmoralizarem em que chegamos: esta preferencia dada ao estrangeiro, a o não Brasileiro ao homem branco em prejuizo do nacional, do bom Brasileiro e dos pardos, esta usurpação do nome commercio, dos nossos empregos; esta fadrosia nas rendas do Estado que partindo das honras do gabinete Imperial, vai localizar-se no mais insignificante funcionario publico com algumas excepções, contra os interesses dos particulares, que já não podem sustentar tantos LADRÕES, indica que não ghyra revolução se vai consummar por todo o Brazil, e ali de quelles que tractado a um pote sefredor como bosta de carga!!!

O Maranhão presentemente pertenc-

1 8 5 0

J A N E I R O = N. 52

ce a os Portuguezes, a riqueza do commercio está em mãos delles, as artes, no pouco que floressem, são delles, os empregados publicos são delles, pois que são empregados, e desempregados conforme elles determinam, os governantes delles são, os commandantes dos corpos são ou Portuguezes inimigos da independencia, ou Brasileiros desentenhados Luzitanos, a marinha he delles, a navegação exterior, e interior lhes pertencem, as propriedades desta capital são delles, a os Brasileiros unicamente pertence o terreno na quella dimicuta parte que seus pés assentão, o ar que respirão, e a miséria que sofrem!!! Que resta pois para que se eleve o estandarte Portuguez sobre as ruinas do nosso desgraçado pavilhão!!! Não resta nada, e se os Portuguezes não fazem já deste Imperio Brasileiro, um novo Imperio Portuguez he porque são muito cobardes, e muito indigños.

Portuguezes, porquem sois, levantai já o vosso pavilhão, fazei já deste Imperio, o Imperio de Portugal, não nos trazei mais enganados, metei o chicote nestes meus patricios safados, que não sabem ter honra, brio, e dignidade; metei o chicote nelles, que nós também o levaremos com elles, porem declaramos-vos, que nós seremos acontados por nossa dignidade, porque nos temos exforcado muito por dispartalos desse estado degradante em que todos fomos cahir, porem elles apanharão com infamia por que não escutarão a voz de salvação publica!!!

Portuguezes, nós não podemos mais viver em tanta miséria, em tão grande degradação, e com esperanças falladas de um novo futuro para nós: isto he vosses, pois bem fazei-o já de facto, e de direito, porque então nós sendo collonos, vergaremos a cerviz, e haremos lavar a terra para vós comerdes em santo ocio o fructo dos nossos trabalhos, e ficaremos de então conhecendo, que a nossa sorte he a do escravo, porem ao menos já conhecemos a Lei do duro captiviro e não teremos remedio senão nos curvarmos a ella!!!

Brasileiros, quereis viver como escravos dos Portuguezes!!! Pois bem, custa pouco, ideis vós mesmo reunidos á Praia grande, e dizeis:— Poderosos Portuguezes, não queremos ser um Povo livre, queremos a escravidão, e vós sois os Senhores a quem desejamos servir, e

por fim gritai— Viva a Nação Portuguesa!

Gritai, indignos, que dessa epocha por diante ficareis escravos vis dos Portuguezes, gritai, que nós Protestando contra este grito de— Louza—nação, e mesmo de baixo do azourague estrangeiro gritaremos:— Viva a nação Brasileira! Viva todos aquelles Brasileiros que sustentão sua Patria! e Viva os filhos de Nunes Machado!!!

VAPOR DO SUL

No dia 21 do corrente entrou dos portos do sul o vapor S. Sebastião, com 20 dias de viagem.

Não tivemos cartas, e supponmos que o governo he que nos está privando das communicações particulares para não subverno mudamente das suas conquistas barbaças que está fazendo em prejuizo da nossa Liberdade: Todavia collegimos das gazetas que recebemos o máo estado das Provincias. Ceará está no estado mais horroroso possível: assassinatos, roubos, e o forçado e barbaro recrutamento está em dia: na Parahiba do Norte a Camara Municipal foi insultada e coagida pelas esbirros da Policia na occasião da apuração das actas dos collegios electorales, e o resultado de tudo foi o Presidente mandar pôr sem effeito a apuração, mandando que a Camara apurasse tres e taes actas!! e Viva os monarchistas constitucionaes! Em Pernambuco he desnecessario dizer-se alguma cousa, basta que os leitores saibão, que o Rei Honorio achou-se tão abatido do seu orgulho, que procede como ver'ladeiro louco a pontos de já ter prohibido a mocenda dos engenhos!

O que parece ser certo he, que o governo desde Novembro para cá não tem tido uma só vantagem, e cada vez mais a revolução acha ecco.

Oh! Deos, pois o Rei Honorio já tem o poder de atacar o direito de propriedade!!! Pernambuco, Pernambuco, o teu espirito livre tem desafiado a colera dos Despotas, porem não tarda que a paciencia publica se esgote, e então varão esses tyrannos que te opprimem espirar á teus pés, e te apresentarão como um gigante entre todas as Provincias do Brazil.

O Rei Honorio e o famigerado Tosta— Ministro da Marinha— foram derrotados completamente nas eleições de Se-

nadores por a Provincia de Pernambuco!! Louvado seja Deos, já vimos o partido guabirú fazer uma acção digna! No entanto se este facto se desse em uma monarchia bem constituida, so isto seria bastante para a dissolução do gabinete monstro que nos tyrantisa!! Vergonha, Sr. Rei Honorio, vergonha para vós, Tosta e esse ministerio que não tem força moral no paiz que governa!! Menos, largai o poder, senão cabreis, de baixo das forças de Pedro Ivo. Ou o Rei Honorio não tem influencia alguma, porisso que foi derrotado, ou o Rei Honorio trahio o partido Saquarema de que he chefe.

Resposta ao —Defensor— n. 309 publicado no Porto a 13 de julho do corrente.

Desde o infausito, e nefando 29 do setembro de 1848, em que galgou o poder a facção —luso—saquarema miguilista,— até hoje, temos tido dous dias de praser, extasi, e contentamento.

O primeiro, o dia 5 de maio por ser aquelle, que nos deu a FAUSTISSIMA noticia de ter desmastreado, e passado por grande perigo de perder o casco a Avelhantada São Basco da Gama em consequencia do grande temporal, que sobreveio na noite antecedente; effeitos com que a Divina Providencia quiz castigar a altivez e insolencia dos galegos, que n'ella vinhão, e dos malungos, que em terra os esperavão; pelas justissimas razões, que immediatamente expendemos n'aquelle mesmo dia no nosso n. 251, em o artigo que tem por epigrapho:— HA MALES, QUE VEM PARA BEM.—

O segundo, o dia 18 do corrente, em que recebemos o n. 309 do periodico O Defensor, publicado no Porto a 13 de julho deste anno, que o seu mai dignissimo redactor tripeiro, apressou-se em remetter-nos, porisso que nos deu mais esta occasião, para tractarmos da mái patria, e dos seus queridos filhinhos da laia, jacz, pensar, e condição do tripeiro redactor do Defensor dos Lubregos.

Portanto, sem que nos demoremos no preambulo, entraremos na questão: e para que bem possa ser avaliada a nossa resposta, abaixo transcrevemos o artigo, com que vil e cobardemente fomos insultados, e TODOS os nossos patricios, ao mesmo tempo que pomposos elogios

forão enderessados ao nosso sabio governo assim com ufania apregoados pelo tripeiro Defensor dos chules, ingratos e traidores, em cujo numero fica elle também comprehendido. Veja vós pois o que disse o estúpido, ceboso, alcatroado, insolente, parco, nojento, vil, abjecto, malereado, grosseiro, indigno e infame redactor do Defensor no seu nauseabundo artigo ou molhos de tripas tão digno delle, como da nação, á que pertence exprimindo-se pela maneira seguinte:

" Nem se apre a politica ha de ter o primeiro lugar em a nossa folha.

" Quando assumptos mais graves, e mais poderosos,—assumptos, cuja idéa principal, significando a mais refinada ingratidão, vai offender o seu nichindro, a honra, e a grandesa do nosso sempre respeitavel paiz, assomão aos bicos da nossa pena sensata, livre, e independente, te, havemos de preferir os a tudo."

" A discussão começará por elles."

" Calão-se as questões domesticas quando o padunor da familia é vilmente aggreddido pelos garrulos estranhos, que sem prudencia, nem sensatez o velipendão, e insultão no pelourinho do publico."

" Lemos um artigo, por ventura a poetico, d'um jornal brasileiro, que se intitula— O Grito Nacional,— em que além d'um escandaloso e vergenhoso despreso que se ostenta dos deveres mais restrictos que proscrevem a hospitalidade, o direito das gentes, e a humanidade, sobresahe com afronta conspurcada, e immunda a mais hidienda, e mais vil ingratidão."

" Não he a nação brasileira que nos insulta,— não he a esse povo grande e respeitavel que nos dirigimos — E'a um infame e vil colaborador do Grito Nacional, indigno sacerdote do culto venerando da imprensa, que pedimos contas, e contas muito exactas, do máo uso que está fazendo do suolime cargo d'escriptor publico."

" E'a ignorante, ou malvado!"

" Não te chamamos ingrato ainda mais uma vez, por que as tuas qualidades, tão perversas como se ostentão, envergonhar-nos hão no recordar-nos que foraõ os nossos avos que te educou nos matos, e te trouxe para a sociedade, para o trabalho, para o culto das letras, para a civilisação, para tudo quanto possues hoje alheio des-

"se primitivo estado rude em que nasceste.

"Eras um selvagem, um ente inutil, uma fera, se os portuguezes, atravessando os mares, não fossem civilisar teus pais e a ti.

"Idiota mesquinho e malvado, para que bates as palmas ao ver os grandes estragos que um temporal fez em a não portugueza — Vasco da Gama. —

"Ao menos respeitai-lhe o nome: e não lhe dêis per escarneo o mal cabido epitheto de velha carroça de lama.

"Applaudes os gritos das victimas!!

"Que favores receberias homem ignorante e immoral, se além da mastreação, fosse também para o abysmo dos mares o casco de uma não (que te civilizou), a riqueza que ella contém, e a tripulação innocente!

"Eras portuguezes que demandavaõ um porto do Brazil, e só essa idéa de vera ser bastante para te confundir no meio do louco delirio.

"Vê como he outra a conducta do sabio governo, que está á testa da administração brasileira. — Para este ainda não he uma idéa vã o nome de portuguez: por que não he passado ainda um anno, que em Pernambuco levou á viva força os bandos de canalha que se levantaraõ contra os nossos concidadãos, para os roubar e assassinar.

"Chama-nos gallego, e desata ainda mais, se te apraz a torrente dos improperios e das injurias: mas ao menos não chames beneficio da Providencia a esses estragos casues de que foi victima a não Vasco da Gama. — A Providencia não ordena acontecimentos de tal ordem. O artigo torpe, que nos insulta, será fulminado por todos os governos e povos civilizados: e ha de ser um padrão eterno de vergonha e de opprobrio para a penna que o traçou.

"Honra aos benemeritos portuguezes, que á porfia e com a mais nobre emulação, se collectarem livremente, e em grande escala para fazerem os dispendiosos concertos da não. Honra a todos os que disputarão a entrada no rol dos collectados. E vergonha eterna a uma penna rude ou malvada, que não sabe ou não quer avaliar o sublime merito desta acção de heroes, dignos da sua patria natalicia. —

Avista do lamaçal, que tanto importa a produção do Defensor, que deixamos a cima transcripta, cumprimos

responder pela maneira a mais frisante ao insolente TRIPEIRO, que assim nos provoca. Escrevemos o artigo do n.º 54, e nelle declaramos que nos extasiavamos com a catastrophe da velha carroça de lama, e isto pelos motivos, que não careção de explicação alguma; por que prevenidos pela ameaça do bordalengo ministro com a não, que viria se não com a galbardia, com que em 1805 tre-e não arphavão os naves, ao menos com a quella que fizesse lembrar aos Brasileiros que ainda havia a mãe patria; e pela anciedade, com que os gallegos aqui a esperavaõ a tal ponto, que com a appareção da carroça de lama a nossa barra o Povo foi atropellado por essa bicharia de roma, que corria as praias para avistarem a não Civilisadora, e ainda mais pelas grandes festas com que seria recebida, festas em todo igueas a aquelles, com que tão indiscretamente receberaõ o ex-Imperador em março de 1821, quando de volta da Provincia de Minas o que só, e só corcorreio para que se visse aquelle Monarcha forçado a abdicar. E se o resultado de um tão criminoso proceder, de parte dos insolentes gallegos deo em resultado a quelles desgraçado e funesto acontecimentos; muito temos por um resultado qual quer na presente quadra, em que o mundo está na maior agitação; e então nós, monarchista Constitucional não pediamos deixar de nos alegrar com o castigo mandado pela Divina Providencia, evitando assim, um maior mal; e tanto que foi voz geral, que o mesmo governo sequere-ma-miguelista — se havia prevenido, para obstar os grandes excessos da festança, o que no nosso modo de pensar não era sufficiente; por que nenhum Povo, como bem disse em 1839 o Senador Honorio Helmeto Carneiro Leão, soffre que a sua Nacionalidade seja offendida.

(Continúa.)

A PEDIDO

Declara-se a o jarreta — Trinta Milhas — que ha de levar muita soma de pontapés se continuar a intronctar-se em negocios que lhe não disem respeito, e a vangloriar-se com os moles alheios (mormente quando os prejudicados o não tenhaõ offendido) como ainda a bem poucos dias praticou na botica do

CARNE SECE.

AVIZO

O n.º 12 do Vulcão sai Terça feira 8 do corrente. Já está funcionando, elle arrebenha com todos os diabos.

1 8 5 3

M A I O = N. 58

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscrive-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

SALVE DEOS A CONSTITUINTE!

—Entre povo e poder existe tal relação de conveniencia, e tão inteira dependencia entre si, que estas duas ideias separadas na pratica, em these não formão mais do que um só ente incapaz de divisão alguma.

Quem diz povo simplesmente tem immediatamente concebido a ideia occulta de poder, porque é absolutamente impossivel que um possa existir separado do outro.

Segundo a Intima relação destas ideias povo e poder encerrão se n'uma só definição e faz aquillo a que chamamos nação constituida.

Prescindindo porém da theoria destas palavras necessariamente procuramos a mesma intimidade dellas na pratica, mas vemos que povo e poder longe de faserem por suas relações de conveniencias duas ideias unidas e inseparaveis, são pelo contrario independentes e rivaes, as quaes em constante luta procurão sempre destrnir-se mutuamente.

Entre estas duas entidades distingue-se alguma differença, que sem diminuir suas missões especiaes ora se tornão maiores, e ora menores.

O povo é uma entidade collectiva, e tem por obrigação constituir o governo. Este acto de constituir mostra visivelmente que nada lhe fica superior; e o governo, ente constituido pelo povo nada mais é do que um poder filio deste, e como tal absolutamente inferior, mas depois que elle tem exercido o seu poder constituendo submette-se ao poder constituido, e sujeita-se assim as deliberações do poder pequeno que de si emanou, eis aqui por tanto o poder Superior submettido ao inferior, e por conseguinte uma vicissitude de poderes variados.

Mas de tudo isto sempre se collige que o poder constituendo por sua mesina natureza

está ácima de tudo, por isso que sempre dá e quando quer cassa seus poderes.

Esta unica consideração seria sufficiente para tornar o povo altivo e arrogante, por isso que em si sente a força, ao passo que o governo deveria ser pio e prudente a vista daquelle que o constituiu: mas nem o povo é altivo e arrogante, e nem tão pouco o governo pio e prudente, trocão entre si os papeis, de sorte que o filio appresenta-se sempre a violentar o poder paternal donde emanou, e daqui desta desunião e luta nasce a ruina das nações em todos os tempos devida ao governo.

Porém é fóra de duvida que o governo que assim procede é um governo perjuro, porque tem faltado a todos os deveres a que se impoz pelo facto da escolha popular, e mais ainda pela quebra do juramento que prestara em face de Deos; e um governo perjuro é sem duvida rebelde, porque se tem conspirado contra o povo, cujos direitos tinha por obrigação respeitar, e como tal seus poderes devião de ser logo cassados, e sua ousadia severamente castigada.

Todas estas considerações geraes não trazem origem de um povo e governo estranho, nascerão sim do proprio povo e governo Brasileiro, em cujo seio todos os dias se observão as mais profundas lições de irregularidades praticadas sem o menor pejo a face das nações estranhas que de longe nos observão com desdem e desprezo. Vejamos pois a vista de tudo isto se ha rasões justificativas, por onde possamos mostrar a conveniencia de uma Constituinte como meio unico capaz de arrancar-nos deste estado despresivel e abjecto em que vivemos.

Diz um livrinho chamado Constituição Política do Imperio do Brasil que quatro são os poderes da nação, o legislativo, o executivo, o judiciario e o moderador; mas quem não sabe que alem destes quatro poderes constitucionaes existe um quinto que não sendo constitucional é todavia o mais poderoso, ousado e atrevido?!

Este quinto poder é o Senado, figura fiel

da horrenda Siberia, horror da humanidade e vergonha do Seculo 19.º, o qual, para desafrenta da civilização do povo Brasileiro, merece ser arruinado em nossos dias para sobre suas ruínas levantar-se outro que sirva de modelo á liberdade, e de verdadeiro equilibrio entre o povo e o Imperador, para poder então ser chamado o salva guarda da nação. Analisemos um pouco esta séde de enregelados velhos.

O Senado que assim invade todas as attribuições da nação nem ao menos pela constituição forma a metade de um poder; porque o legislativo de que elle faz uma parte pode-se assim dizer que se compõe de tres elementos, da Camara dos Deputados, delle Senado, e do Monarcha como poder executivo quando sanciona os trabalhos das duas Camaras; em consequencia do que o Senado é um terço do poder legislativo, e por conseguinte uma parte bem insignificante, que por si só nada pôde constitucionalmente fallando. Pois bem, esta parte insignificante chamada Senado organisou em seu seio um poder tal, que nem o povo e nem o Imperador podem com elle competir pelos meios constitucionaes, estas duas forças maiores de toda a nação outro remedio não tem senão curvarem-se ao poder criminoso do Senado.

Os inimigos da Constituinte, isto é, aquelles homens que desejão ficar estacionarios no meio da torrente veloz do progresso social e politico talvez se lembrem de perguntar-nos como poderíamos provar a existencia do quinto poder encarnado no Senado?

Nós lhes responderíamos, que só com os factos, e não com o direito, porque fica provado que este poder do Senado nasceu nas trevas e só está envolto na capa do mais horrendo crime.

E entre esse immenso catalogo de factos que provão a existencia do Senado constituido em quinta potencia bastará mencionar o facto acontecido com Pernambuco. Seria por ventura um acto constitucional o Senado annullar por duas vezes a eleição popular ali feita para dous Senadores, estando estas eleições feitas com toda a regularidade possível, por isso que o triumpho pertencia ao partido poderoso daquella Provincia? O Imperador depois de haver ouvido a opinião do seu conselho d'Estado respeito a regularidade das eleições procedeo na fórma da lei na escolha dos Senadores, e o Senado sem respeito algum tornou nulla a prerogativa do monarcha, e desfez a um tempo, e com uma só palhetada as attribuições do povo em soberania, e do monarcha?!!!! E isto por duas vezes, e porque? Porque o povo e o Imperador querião que Chichorro, e Ernesto França

fossem tomar assento no Senado, e o Senado queria que fossem para ali dous Saquaremas da familia dos Rego Barros, e na luta que teve o Senado com o povo e o Imperador triumphou o Senado, e fazem estes dous Cidadãos prestantes fóra do Senado apesar dos esforços do povo e do Imperador!!!!

O motivo que impellio o Senado a praticar uma acção tão criminosa não deixa de ser plausível a esse mesmo crime.

Naquelle época a entrada daquelles dous Senadores vinha estreitar muito o circulo Saquarema ali dominante, e com isso tinha de desaparecer essa formidável potencia para o triumpho do povo, neste estado de cousas o Senado encheo-se de furia, e com ella afrontou os Direitos do povo, e limitou a unica acção que o Monarcha exerce nas epochas electoraes.

A muito tempo que o Brazil reconhece a necessidade de nacionalisar o seu commercio interno, porque a muito tempo tambem se tem observado que nós nos desfinhamos ao passo que o estrangeiro amontoa as riquezas do paiz, faltava porem que um heroe apparecesse na tribuna para arrancar o povo desta miseria e vergonha, appareceo enfim Nunes Machado, eleva sua eloquente voz, e a Camara dos Deputados doendo-se da miseria nacional promulga a lei de commercio interno, que foi summamente applaudida pelo Povo. Que fez pois o Senado? Regelto a lei de salvação publica, e conservou outra vez na mão do estrangeiro, aquillo que vinha passar aos nacionaes!!!

Que prova pois tudo isto? . Prova que o Senado é uma potencia superior a tudo, prova que o Senado não quer a felicidade do Povo, e nem tão pouco o seu descanso!!!

O Senado como quinta potencia é constitucional, mas quando mesmo fosse constitucional poderíamos ficar mudos e quedos a frente de um inimigo tão feroz? nunca!!!

Por muito tempo a quinta potencia encarnada no Senado nos esteve occulta, por muito tempo ella fulminou a nossa ruína, e por muito tempo nós ignoravamos d'onde nos vinhão estes males.

A sabedoria do finado Vasconcellos, e sua sagacidade de accordo com sua maldade fez nascer este poder, e conservar se occulto de nós, mas logo que Vasconcellos por sua idade e enfermidades se tornou incapaz de reger o Senado como chefe supremo deste poder, e que em seu lugar collocou o Snr. Carneiro Lyão, este por sua inferioridade politica e por sua desmarcada arrogancia não soube impôr o silencio conservado por Vasconcellos, e na questão Pernambucana dous Senadores desembainhou a espada, e

quiz levar a força aquillo que seu antecessor só levava com geito e arte, então é que podemos entrar no conhecimento deste quinto poder.

Manifestada a existencia desta quinta potencia, sendo esta immutavel e permanente collocada de maneira tal que nem o Povo e nem o Imperador a podem tocar segue-se que ella collocada tão alto continuará a fulminar gravissimos males ao Brasil, se uma revolução qualquer não destruir esse poder.

Difinha-se a nossa lavoura, o commercio continúa entregue nas mãos do estrangeiro, a industria do paiz é nenhuma, o povo existe pobre e miseravel, e todas as cousas do Brasil paralisão no meio do progresso do tempo, no entanto o Senado e só o Senado apparece como o espirito máo do Brasil, oppondo se a tudo quanto é util e conveniente, ao passo que com muita facilidade promulga leis de corta—cabeças—á vapor e outras muitas que vexão e tyranisão o Povo!!!

O poder legislativo já mais nada significa, porque não tem conservado o equilibrio do seu poder, e nem tão pouco procedido com aquella dignidade que lhe é propria, hoje elle não é mais do que um corpo degenerado, movido por força do executivo em premio das honras, empregos e dinheiro que lhe offerece, e por mais que elle procure rehabilitar se já talvez o não possa conseguir, porque a sua nobre instituição está toda viciada, a sua existencia por tanto torna-se onerosa aos cofres publicos e fatal ao povo.

O executivo já se acha difinido em principio deste artigo, este poder em resumo é o primeiro e o mais formidável inimigo do povo.

O Judiciario é um poder incapaz do bem, porque está todo *manietado* pelo executivo, o magistrado que quizer julgar com os olhos fitos em Deos, e na sua consciencia sujeita-se as arbitrariedades dos ministros e Presidentes, e por esta maneira a nossa vida, e fazenda estão estregues á corrupção e venalidades dos Juizes, que na dependencia em que se achão servem de rego instrumento por onde o poder se vinga de nós, e por onde tambem os facinorosos se subtraem aos rigores da Justiça.

Resta nos pois fallar do poder moderador. Este é exercido pelo Monarcha. Por muitas vezes temos visto os seus beneficios, e se mais Elle não tem feito é isso devido aos conselhos máos desses aulicos perversos que hypocritamente O rodeião; mas como este poder por sua natureza passiva só funciona em casos extraordinarios, e nenhuma relação tenha com os negocios de primeira transcendencia publica, a sua isempção de vicios pouco

influe para os melhoramentos de que precisamos.

Por ventura este estado de immoralidades poderá concorrer para a felicidade do Brazil?

E estes poderes viciados serão capazes de reformarem seus proprios vicios?

Só uma Assembléa Constituinte tera a devida força de proseguir nessa tarefa, por que a vista della desaparecem estes poderes viciados, e cheia de força e vida, e sem algum elemento contrario que extorve sua acção poderá chegar ao fim desejado.

Nós pois que desejamos a felicidade da nossa Patria, nós que desejamos ver o estrangeiro respeitar o pavilhão nacional declaramos que só assim o poderemos conseguir, e de outra maneira sera illudir a nossa boa fé.

O QUE SIGNIFICAÇÃO ACTUALMENTE OS PARTIDOS NA PROVINCIA?

—Em 1836 existião na Provincia dous partidos bem discriminados—o Cabano—que se denominava partido da *Ordem*, e—o Marreco—denominado Liberal: em ambos se contavão homens respeitaveis e illustrados, que descutião os principios que professavão com decencia e honestidade.

O primeiro daquelles partidos, tendo alcançado o poder, alguns de seus membros ambiciosos em extremo para conseguirem os seus fins, abusarão por tal modo do poder, que prompta foi sua queda; e sobre elles se manifestou um desapontamento quasi geral, que impossivel lhes tem sido até h-je reardquerirem o poder, apesar mesmo da protecção d'alguns Presidente, Delegados fieis dos Ministerios Saquaremas, que daquella epocha para cá tem administrado o Paiz!

O partido vencedor, parecão a principio bem marchar na gerencia dos negocios publicos; mas alguns de seus influentes, cuidando só de seus particulares interesses e de seus parentes do que do triumpho das ideas que professavão, derão lugar a uma util divisão, de que resultou a fracção *dicidente* que se apresentou hostilizando seus correligionarios sem com tudo poder obter o menor triumpho.

O Presidente Fraoco de Sá nutrido bons desejos pela bem commun da Provincia que o vio nascer, tentou a conciliação dos partidos, e com facilidade organisou um forte partido, á que se deo o nome de—Liga Maranhense—Este partido se bouve com tão pouca habilidade, que foi derrotado pelo partido Bantevi, que ha annos occupa as posições officiaes, apoiando todos os Ministerios, apesar de se denominar *Liberal*.—Combateo a

revolta praeira, e pedia a exterminação dos infelizes chefes daquelle partido nacional—Opoz-se na Assembleia Provincial ao pedido de Amnistia para os comprometidos na revolta.—Votou pela Lei *corta-cabeças*; e tem coadjuvado a dous Presidentes Saquaremas, notáveis por seus altos feitos! Seus chefes orgulhosos em extremo tratavam os seus aliados com a maior indiferença. As demissões á empregados hontados, o recrutamento em seus adversarios, os escandalos e immoralidades nas eleições; tudo é obra de um partido que se diz *Liberal*! Infeliz do Presidente que se não entrega em corpo e alma a direcção e conselho daquelles chefes.

Sojeta a Provincia, ha annos, a dominação de um partido que não representa ideas, curando os seus chefes de seus interesses e de seus parentes, o que se tem visto? Na capital—escandalos, tropeços e immoralidades.—No interior—assassinatos em grande escala!

Entra o anno de 1852 em que se tem de proceder a eleição de Deputados geraes para o novo quatrienio. O actual Presidente o Sr. Olimpio Machado pretende fazer uma escolha de conformidade com o pensamento do Ministerio que na forma do costume impoz ao Maranhão uma chapa. Entra em combinações com o partido Bemtevi, acorda-se no escolher dos candidatos. Os chefes daquelle partido tudo promettem ao Administrador. Chega o dia marcado para a eleição primaria: organizam as Mesas com seus humildes servos: substituem a chapa do convenio por outra de gente sua, e aconselham para o interior igual legação; e afinal fazem saber ao governo que não tiverão a força necessaria para fazer valer o ajuste!

O governo contrariado em seu proposito, recorre ao sedição meio das demissões; e por intermedio de seus amigos recomenda para o interior o cumprimento do convenio, e consegue vencer a eleição. A Provincia teve occasião de observar um tão singular triumpho, o qual importou no aniquilamento de um partido que a todos os respeito se havia tornado uma potencia perigosa, por isso que ameaçava tudo exterminar: um partido balde de sinceridade para seus proprios alliados, um partido que não representou idea politica, salvo—o venha á nós:—um partido em somma que era Saquarema quando perseguia Liberaes; exaltado quando precisava do povo: manhoso para ganhar a vontade dos Presidentes; incivil para com todos quando galgava as posições!

O limitadissimo circulo dos directores, pouhão e dispunhão da vontade de todo o par-

tido só em proveito dos bemaventurados e todos os mais são tratados com o maior desprezo! Não ha exemplo de que alguém que tivesse concorrido para a elevação de taes chefes, fosse por elles soccorrido em suas mais urgentes necessidades. Infeliz daquelle que levantasse a voz para queixar-se de tamanha ingratitude, que seria immediatamente apresentado como perigoso á sociedade!

Este partido que, ha dias se mostrava tão orgulhoso, fundado no poder que ostentava, o que representa actualmente? Que ha feito de seus orgãos na Imprensa? Tudo desapareceu. E porque? por um leve aceno do governo!!! Alguns de seus chefes corridos de pejo, em extremo desorientados de tão imprevista derrota, não desanimam com tudo, e como lhes falte a força necessaria, recorrem ao illegitimo meio de enrigarem ao Administrador da Provincia que nada mais faz que imitar seus antecessores, e de lançarem toda a sorte de doestos e ultrages aos homens que os não acompanharão em seus detestaveis feitos. Inuteis meios a que recorrem, porque são bem conhecidos não só nesta Provincia como em todo o Imperio. Com taes vilesas, concorrem poderosamente para o descredito do Maranhão que era digno de occupar melhor posição no Imperio. Dahi nasce a nenhuma consideração em que é sempre tido pelo governo geral, que o considera como uma de suas boas Feitorias, a qual determina quanto lhe convem, no que é fielmente obedecido; e em prova de sua obediência faz pesar sobre ella o terrivel tributo de *sangue* que tanto tem prejudicado sua lavoura, unico recurso de que dispõe para sua pouca manutenção!

Terrivel sorte á que estão condemnados os infelizes habitantes do Norte do Brasil!

As numerosas e gigantescas empresas que com admiravel liberalidade se tem concedido as Provincias do Sul, não tem sido partilhadas com o pobre Maranhão, que tanto sacrificios tem feito em prol da integridade do Imperio.

As graças e os titulos honorificos que se concedem em todas as occasiões de epochas Nacionais, quando por ventura toca ao Maranhão, comprehende a um ou outro individuo que tem quem lhe dêa na Corte, e sempre na inferioridade á seus serviços e merecimentos.

(Continua.)

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscree-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (18 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Prov. Pro IX.)

A VOZ DO BACANGA.

POLITICA GERAL.

Constituente.

— Insistir nas reformas das instituições que temos é um dever tão rigoroso do Cidadão que deseja a prosperidade de seu paiz, quanto é um crime de leza-nação sustentar esta actualidade cheia de vícios e erros como está, crime que revolta as proprias leis da natureza, e agrava a prosperidade e o repouso publico.

O que é esta actualidade? — Esta actualidade é um caos, é uma desordem sem methodo, é uma cousa toda opposta a razão, é um montão de trevas, onde a luz não penetra: a intelligencia humana, as regras da boa philosophia, e os mais bem fundamentados principios da sciencia politica não sabem discernir esse mundão de leis desorientadas e caprichosas que temos.

Somos regidos por um systema chamado — Monarchia Constitucional — aqui só neste titulo, segundo a opinião de alguém, já principia a falsidade das cousas.

Publicistas ha que affirmão só haver duas formas de governar os homens, as quaes são extremas, e são — Monarchia absoluta, ou Republica — aquella tollerada pelos povos rudes e embrutecidos, e esta propria para o estado de civilisação; e que tudo o mais que não fór o absolutismo, ou a democracia, é um invento dos homens para fins mui particulares.

Não sabemos se estes publicistas que assim pensão, tem ou não razão, sabemos sim que o governo do Brasil chamado — Monarchia Constitucional só presta para um circulo ferreo que domina, e que o Povo sente os maiores vexames e imposições que é possível imaginar-se, no entanto passaremos a fazer umas ligeiras reflexões sobre a questão, e veremos então que mais ou menos assim o parece.

A monarchia constitucional é um apañamento de todos os elementos governativos, cujo complexo tem por fim contentar os nobres, o povo e a realza, e leva-os ao mesmo tempo á gerencia dos negocios publicos. Eis aqui um pensamento que encanta e li-songea o espirito do homem, e como que o arrebatá á gloria. A primeira vista parece que o legislador quiz nivelar a sociedade igualando as classes, e distinguindo-as do modo sómente porque distingio-as a lei natural, e como que ao mesmo tempo cortou os abusos introduzidos a tal respeito; segundo uma tal theoria todos os homens partilhão igual dos negocios publicos, todos igualmente se prestão ao onus da Patria, e todos vivem satisfeitos; porque a igualdade dos bens, ou dos males servindo os sentimentos, como o gozo dos beneficios; e sendo assim pode se dizer com basofia, — o espirito humano exaltou-se ao ultimo ponto das luzes, e nada poderá ser melhor!!

Mas quem descer da theoria á pratica do systema constitucional, verá que nada do que se concebe naquella acontece nesta, e toda essa belleza arrebatadora não passa de uma lição redicula que prejudica a sociedade.

O povo de si é laborioso, sincero e patriota, emprega os seus cuidados no sustento de sua existencia, e dahi na prosperidade da Patria; desta classe grande, briosa e generosa a Patria não sofre o menor mal, antes pelo contrario della recebe todos os beneficios possiveis.

Os nobres, classe pequena e ridicula, tornão-se pesados ao povo, e ao estado, por que elles sendo orgulhosos e atrevidos como são vivem na distaia. A intelligencia foi que partilha, mas o seu orgulho está acima das nobres intelligencia; esse orgulho, combinado com sua desmarcada ambição perdeo o bom uso da sua intelligencia; e daqui nascem as intrigas que transtornão a boa ordem social e politica, devidas a esta classe de sanguexaa.

A realza é de si impotente para poder

1 8 5 3

J U N H O = N. 60

attingir as necessidades publicas, porque tem se arrogado uma genealogia excelsa que a põe collocada mui alto, onde não pôde receber o contacto geral das classes, ella apenas se aproxima dos nobres, e por conseguinte dos orgulhosos, preguiçosos e ambiciosos, que tudo arruinão, e como elles estão proximos da realza, della tudo podem obter para si e nada para o povo.

O povo por conseguinte aborrece os nobres, e desconfia da realza; os nobres odeiam o povo e lisongeão a realza; e a realza desconfia de todos, porque ella mais se interessa de si, que do publico. Eis aqui portanto os elementos do governo constitucional em inteira opposição entre si, e porisso lutão sem cessar té que por resultado derramão montões de cadaveres sobre a terra, e nisto gasta o seu tempo o governo constitucional.

Na monarchia absoluta domina o Rei, e obdecem cegamente as classes, é verdade que o homem se degrada, mas logo que elle obedece a necessidade vive em paz; e se encontra um Rei philosopho, todo o Povo é feliz.

No governo republicano, onde a razão e a sabedoria dominão, está a felicidade do genero humano, porque esta forma de governo tem por author o mesmo Deos, e foi ensinada por Jesus Christo, os seus elementos são igualdade, liberdade e fraternidade; neste governo os homens não passão por modificação alguma, só a virtude, e o talento os distinguem dos outros homens, e nada mais justo.

Segundo tudo isto fica provado, que o governo constitucional é uma mentira, e que as nações carecem de uma melhor sorte.

O absolutismo não é um governo proprio para homens, e porisso o não queremos; a republica porem é a que parece convir para reger o universo; porque só ella enserra em si os elementos de ordem, de progresso e de riqueza.

As leis deste paiz nos veda expender a nossa opinião, e como não queremos incorrer nas penas della, e nem tão pouco continuar a ser governado por uma instituição mentirosa, queremos que o Senhor D. Pedro 2.º se ponha á nossa frente e reforme estas mentiras, pois que só nos contentamos com a prosperidade publica, e ella é possível logo que as reformas se effectuem.

Os cargos publicos deste paiz não são dados aos plebeos quando se apresentam os nobres, aos pobres quando querem os ricos, ao homem honrado quando o exige o ladrão; para os nobres, ricos e ladrões o governo offerece todo o seu apoio; para a pobreza para a virtude e o talento um braço de ferro que os esmague.

Eis o bello governo dos Brasileiros!!

Santa Constituinte, só tu nos poderás salvar de tanta desigualdade, de tantos soffrimentos e desgostos, vem, esmaga os oprimidos da humanidade, e assim tens salvado a innocencia que geme.

A FUTURA ASSEMBLEIA PROVINCIAL.

—A eleição que a pouco se procedeo para membros d'Assembléa Provincial feita no maior segredo, e sob a direcção de certas influencias occultas, não tem a menor explicação quanto a cor politica. Não é possível comprehender qual foi a mente dos Directores de semelhante eleição; por quanto a escolha dos Candidatos mais notados não serve de base para se conhecer qual deva ser sua missão.

Alguem que se julga com direito à dominação dos publicos negocios, sendo interrogado á respeito, diz que se teve em vista unicamente contentar as diversas fracções dos partidos conhecidos na Provincia fazendo um apanhamento das pessoas mais notaveis: porem semelhante declaração pecca por inexata por isso que não vemos contemplados na lista dos felizes certos caracteres, notaveis não só por seus talentos e virtudes, como por seus serviços. Ninguém desconhecera que a exclusão de um Lisboa, Quim, Altino, e Drs. Carlos, Ferreira Valle, Jansen Pereira, Dias Vieira e Jorge Junior constitue uma verdadeira injustiça, pois que estes respeitaveis Cidadãos tem por seus honrosos precedentes incontestavel direito a um assento na representação Provincial; pelo menos não estão em condição inferior aos Srs. Aranha, Egidio, Porto, Gualberto da Costa e Pinto de Magalhães.

De mais que triste lembrança de conferir o encargo de representar a Provincia a quem tem mostrado má vontade em servir o Brasil, e que só almeja gosar em Paiz estrangeiro as vantagens que lhe proporciona a boa fortuna que possui! É forte teima!

Se á uma tal escolha está ligada a conveniencia de congratular os animos aponto de se effectuar a tão *suspirada* conciliação dos partidos; ainda neste ponto andará errados os *directores*, porque esquecerão contemplar individuos que em diferentes epochas se tem sacrificado por amor da ordem.

Por ventura alguem tem apresentado mais afeiro pelo bem geral da Provincia que o Sr. Dr. Jorge Junior? Haverá nella um homem mais dedicado aos interesses do povo como este Sr? Outro ha que tenha affrontado com mais impavidez as iras do poder, combatendo com inergia seus desregramentos, todo em favor do povo a quem ama de veras, e por quem ha sacrificado o seu repouso e

futuro? E porque foi esquecido? o tempo explicará! . . .

No estado de incertesa em que actualmente se acha a Provincia quanto ao pensamento politico que domina, era conveniente que fossem procurados de preferencia para representa-la os homens mais importantes, sem attenção a cor politica; mas a escolha feita não preenche o fim, antes quer parecer que se teve em vista unicamente organizar uma Assembléa que aprove certas medidas em que o poder tem o maior empenho.

Em todo o processo eleitoral houve o maior segredo, tanto que os jornaes, inclusive o official, deixarão como é costume de publicar as votações dos collegios do interior; o que authorisa a desconfiança de que as actos vierão em branco para ser aqui organizada a votação como conviesse ao *circulo* director, o que duvidamos.

Tão grande foi o empenho em organizar uma Assembléa *ad hoc*, que a propria Camara Municipal se julgou authorisada a dispensar a muito recomendada providencia do art. 28 da Lei do 1.º de Outubro de 1828 que manda completar o numero legal de Veriadores quando tenha de tratar de negocios geraes, maxime a apuração de uma eleição, dispresando neste sentido as propostas feitas por um de seus membros; e tão soberana se julgou, que nem temeo incorrer na pena estabelecida no art. 21 da mesma Lei!

Nada porem deve admirar, porque quando as immoralidades partem do poder mais elevado da Nação, estende-se por todos os seus agentes, a ponto de o povo gemer continuamente debaixo da maior oppressão. Isto constitue justamente o despotismo disfarçado com a capa da constituição que melhor fora rasgar suas paginas para de uma vez esquecer tão impertinente *pesodêlo*.

Bem fatal tem sido o dominio Saquarema, durante o qual se tem experimentado a *fome*, e a *peste*, terriveis flagelos do genero humano!

Até quando estarão os Brasileiros condemnados a suportar tão brutal jugo!

Homens deshumanos, se acaso pretendeis reduzir os liberaes a misera sorte dos Polacos apressai a vossa obra; ordenai as prisões, as deportações, os castigos mais infamantes em summa, e por uma vez acabai com esta raça que perturba o vosso repouso, e completando o quadro de vossas iniquidades, mostrai ao mundo inteiro de para quanto sois capazes! . . . Temei porem o dia terrivel em que tereis de espiar vossos enormes crimes!

O Recrutamento.

—Nestes ultimos dias pelo interior da Provincia tem se reproduzido com a costumada violencia o recrutamento para o exercito e Armada, feito de conformidade com os regulamentos dos homens de—*justiça e tolegancia*. É uma verdadeira caçada humana, de que são victimas unicamente o filho desvallido, o orfão sem herança, o partidario adverso. Os que porem estão nas graças do poder, os filhos do Capitalista, do negociante, o orfão abastado não são comprehendidos para tão terrivel onus!

Na capital vai tudo em paz, poucas ou nenhuma violencia se fazem no recrutamento, no interior porem que de violencias e atrocidades não comettem os deshumanos recrutadores! Quantas vezes com horror se ha encarado arrancar-se o filho unico do Pay decrepito, da viuva desvalida que tem por arrimo aquelle que com seu humilde trabalho lhe minora seus constantes soffrimentos! Outras, é privada a virgem pudebunda do irmão que vella sobre sua conservação para a pôr a salvo das violencias do potentado dissoluto e desmoralizador!

Privados tão infelizes creaturas do que lhe é mais claro sobre a terra, em amargurado pranto lamentão sua desdita, sem acharem alivio em sua justa dor; e para maior prova de soffrimentos, vê em sua presença o filho obdiente e prestimoso manietado como se fora um famigerado criminoso que é conduzido debaixo dos mais duros tratos para ser lançado em uma masmorra, e depois mandado para Provincias longiquas!

Terrivel sorte a que está espostos os brasileiros, ao passo que os estrangeiros froum todas as vantagens do Paiz que os não vio nascer.

Até quando teremos de soffrer tantos vexames e privações?

Srs. do poder, contemplai esse quadro de dor e desolação; sêde mais humanos, tornando vosso hominoso dominio menos vexatorio, porque bellamente conheceis o axioma—que não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature—Vêde que o dia de vossa queda ha de chegar, e que nessa occasião tereis de responder perante Deos e os homens pelos ennumeros males que haveis causado a vossos patricios por amor de vossa conservação.

Se sois suceptiveis de emenda, deveis arrepiar carreira; mas se vosso coração é de brouze, continuai como principiastes que a justiça devioa—tarda, mas não falha—.

NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS.

— O Processo de envenenamento de Francisco José de Paiva, organizado pelo Sr. Claro, e que foi avocado pelo Sr. chefe de Polícia Interino já foi concluído, sendo pronunciados unicamente os Srs. Coronel Vieira de Souza e Dr. Eduardo de Freitas; os quaes foram no dia 9 do corrente recolhidos ao Quartel desta Cidade.

Desta vez os criminosos, se o são, não ficarão impunes.

— Evadiu-se da Colonia de S. Izabel o Colono Nicoláo, (Portuguez) e veio ter a esta Cidade justificar seu proceder nos maos tratos que recebeu do empresario o Sr. Coronel Torquato. Aqui encontrou innumerous protectores !

Em nosso entender, teve razão de sobra em assim obrar, pois não lhe foi possível acomodar-se ao genero de lavoura nas terras do Prechal, onde senão encontra a tão suspirada—arvore dos patacos.

— Pelo vapor Mercury entrado dos portos do Sul no dia 11, consta haver terminado em 14 do passado na Camara dos Deputados, o renhido debate acerca do Conselheiro Sousa Franco, que por maioria de 13 votos foi excluído de tomar assento.

Semelhante desfecho era esperado, por que o partido Liberal não contava que o actual Ministerio quisesse na Tribuna semelhante importuno.

— Os homens de *justiça e tolerancia* temem o Conselheiro Sousa Franco, como a Inglaterra temia o falecido Ó Connell.

Em compensação, tomou assento no Senado o Sr. Jeronimo de Viveiros, que unido a seu collega Angelo Moniz se esforçará pela *salvação da Patria* !

— Consta-nos tambem que alguns Ministros de *Justiça e tolerancia* vão ser trocados por outros, isto é, que se vai pôr um remendo no Ministerio; ora queira Deos que na occasião do remendo não desabe esse pobre edificio !

Jury da Capital.

— No dia 20 foi submettido a julgamento no Tribunal do Jury, o réo José Lagnella, Portuguez, para responder por crime de este-

llonato, de que foi absolvido ! ! ! É a segunda vez que este industrioso estrangeiro apparece naquello Tribunal por este mesmo crime ! ! ! Foi seu deffensor o Sr. Dr. Jansen Pereira, que, como era de esperar, fez uma brilhante defesa.

— No dia 21 foi submettido o Sr. Antonio Vieira de Souza, pronunciado pelo Subdelegado Supplente do 1.º Districto a prisão e livramento pelo conflicto que teve com o Sr. Manoel Antonio dos Santos. Foi seu defensor o Sr. Dr. Jorge Junior, cuja defeza esteve eloquente.

O réo foi absolvido por maioria de 10 votos.

— No dia 22 foi tambem submettido o réo Orcino, escravo dos Religiosos do Convento das Mercez, processado por crime de ferimentos graves, de que resultou a morte; foi condemnado no grão minimo do art. 194 do cod. crim., cuja pena foi commutada em 400 açoites na conformidade do art. 60 do mesmo cod.

Este crime foi perpetrado em defeza propria, o que estava bem provado dos autos, e demonstrado na defeza. Em tal caso os Srs. Jurados devião de absolver o reo, mas como este reo não é nenhum fignão, e sim um infeliz escravo, por este motivo foi condemnado; eis por tanto porque com razão se diz, que as leis só punem os infelizes, e os que não tem protecção ! ! !

O Sr. Dr. Jorge Junior foi o defensor, e muito se distinguio nesta defeza.

Enserrou-se a sessão neste dia.

Nesse mesmo dia foi arrematado o Vapor Americano—El Paraguay, houve grande concorrência, o Sr. Commendador Porto arrematou o Vapor por 10:100\$000, e toda a mobilia e mais objectos de luxo por diferentes pessoas.

— No dia 23 o Sr. Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos reassumio o exercicio do lugar de chefe de Polícia desta Provincia, visto ter terminado o tempo de sua licença, e S. Ex. não poder proroga-la.

O Sr. ex Chefe de Polícia Interino confirmou a sua sentença de pronuncia contra os Srs. Coronel Fernando Vieira de Souza, e Dr. Eduardo de Freitas.

A VOZ DO BACANGA.

DE DEOS E DA LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 4.200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; 1000 annos 160.000.

De DEOS vem a justiça, a Alleança.

Fraternal união, doce liberdade.

(Port. Pro IX.)

A VOZ DO BACANGA.

POLITICA GERAL.

— Não! não é mentirosa a esperança que nutre o coração do homem que sonha com a emancipação do povo!

A sociedade humana não está eternamente condemnada a supportar os attentados de uma classe privilegiada que usurpa os seus direitos!

A emancipação pregada por Christo não foi só e exclusivamente a emancipação religiosa, foi também a emancipação politica!

A classe privilegiada emancipada usurpa para si os direitos do Povo, e logo depois tege a roda da civilização que não para; feito isto disse a intelligencia: não cogita mais, e bradou á sociedade: repousa aqui!

A ignorancia do povo fez-lhe sancionar os privilegios dessa classe, suste os impulsos da roda que não para, cobrir com um véo a cogitação, e repousar no meio de todas estas cousas!

Um despotismo mysterioso por toda a parte perseguia o Povo, em nenhuma parte porém o Povo o percebia; o indigente morria de fome sem ter consciencia do mal que o matava!

A classe privilegiada exultou de praser, porque viu o povo repousando no meio da sua ruina, e suppoz não mais vê-lo emancipado!

Em virtude disso os privilegiados adoravam a monarchia e a santificação não como um symbolo augusto, como um principio sacrosanto, como um direito; mas como um meio de oppôr contra a onda popular que a todo o tempo ameaçava o seu poder e a sua existencia!

Inconcebivel cegueira! loncos! suppunhão que a pedra arremessada ao ar podia nelle repousar antes de haver findo a sua carreira, suppunhão que essa pedra arremessada ao ar lá ficaria em repouso sem obdecere as leis da attração!

Não, não é assim. A emancipação pregada por Christo foi para todos; o povo tarde ou cedo tinha direito de querer a realisação do verbo divino!

As revoluções são os instrumentos que preparam o crescimento do espirito humano.

As revoluções são propriamente as revelações das leis immutaveis, são os unicos meios que temos para a melhora da sociedade.

A Europa ainda hoje estaria barbara, se a revolução de Alexandre, e suas conquistas não facilitassem os meios de communicação com a Azia.

O feudalismo e a inquisição continuarião se a revolução de 1789 não tivesse levantado as bases para o resgate do homem individual.

As revoluções tem sido consideradas como um crime, porque a classe privilegiada que dominava não quer que ellas venhão destruir o seu poder, assim como tem destruido todas as difficuldades antigas.

Classe covarde e corrupta, espiritos obsecrados, o temor que tendes de perder os commodos da corrupção em que viveis, vos faz chamar crime ao que só é um direito sanctificado!

Porque temeis? Porque receais? Só porque o povo já contempla o rodar da maquina social, só porque o povo cogita e não repousa temeis a quebra de vossos simulados direitos exclusivos!

O que foi que vistes em 1848 em França? Seria por ventura só um trono despedaçado e arremessado sobre praias desconhecidas de algum novo mundo? Não, não foi só um trono despedaçado, foram também os privilegios de uma classe que o Povo queimou nas columnas de Julho!

E sabets do banquete havido em França na mesma epocha de 1848? Vos dizemos.

Convidou-se os privilegiados para um banquete nas praças publicas de Paris, todos comparecerão, e quando suppunhão encontrar iguarias deliciosas, pelo contrario acharão barricadas, e homens severos dispostos a tomar contas do passado, e então o povo lhes

1 8 5 3

J U L H O = N. 61

perguntou: classe privilegiada, tivemos fome, e porque nos não desteis de comer? Estávamos nus, e porque não vestistes nossa nudez? Estávamos despresados, e porque nos não consolastes?

O silencio foi sua resposta!

A voz do povo alterou-se immediatamente, e um trono circulado de riquezas, um Rei intelligente, - Ministros sapientes, tudo, tudo desapareceu mediante o aceno popular!

Soberania de um Povo, quanto é formidável o teu poder!!

A revolução de 1830 trazendo a queda de Carlos X acabou com os preconceitos de uma raça que queria o principio da legitimidade que ella imaginava sagrada por Deos; com a nobresa, cujos privilegios cria serem tão veneraveis como um culto, tão sacrosantos como um symbolo.

Trouxe ao mesmo tempo a elevação do Rei cidadão, arremessado ao poder por effeito das ondas populares, que andava em busca de liberdade.

E tambem lançou os fundamentos da democracia, que se realison em 1848.

Em 1830 fundou-se a monarchia de Luiz Felipe, e como em todas imperava a politica do individualismo, que é a cobiça e o egoismo pessoal.

Em 1848 porém veio a democracia e plantou a fraternidade, que outra coisa não é senão, a organização do trabalho pela lei do amor, a liga do individuo aos encargos da sociedade, o sacrificio da pessoa a associação, a morte de todo o egoismo, cujo fim grandioso é, não os interesses de uma classe, por que a republica não tem classes, não tem distincções; mas os interesses da especie humana.

E que importa que Napolião, perfido e baixo, infame e traidor suffocasse os interesses da especie humana pelos privilegios de uma classe?

Que importa! Napolião foi um genio do mal inspirado pelo Diabo para o fim de perder para sempre os privilegios dessa classe que tem sido pesada a sociedade; Napolião, acreditem, veio purificar a Democracia, com a sua queda ella resurgirá mais brilhante do que nunca, e os Francezes ficarão sabendo que o governo supremo da democracia nunca mais deve ser entregue em mãos de homens de tal qualidade!

Perguntamos agora, o que é o governo Constitucional?

E um termo medio entre o absolutismo e a democracia.

O absolutismo assenta sobre o monopolio e o exclusivismo; e a democracia sobre o amor, sobre o trabalho, sobre a união e igual-

dade; mas sendo o governo constitucional uma transacção entre as velhas e novas ideias, desejamos saber que fim tem este governo, e qual as vantagens que promete?

No velho governo influe uma classe privilegiada com o Rei a testa, e o povo é puramente victima de sua tyrannia; e no governo moderno não ha privilegio, e sim interesses geraes; ora o governo Constitucional quer conciliar aquellas doutrinas heterogeneas, o que é impossivel, logo elle não exprime outra cousa mais do que o desordem e a confusão, a illusão e a mentira.

Passemos aos factos.

Diz a Constituição: A lei será igual para todos, quer proteja quer castigue—Todos os cidadãos são aptos para os empregos sem outra differença que a dos seus talentos e virtudes.

Recorra-se aos tribunaes do crime e lá só se encontrarão infelizes e desvalidos, que a Justiça perseguiu rigorosamente por crimes de leves rixas, ao passo que os assassinos, os ladrões e concussionarios conhecidos como taes vivem em paz, e alem disso disfructando do grande banquete nacional; as cadeias publicas attestão o que avançamos: por ventura aquelles miseraveis serão os que introduzem sedulas, serão os que traficação em carne humana, serão os que roubão os cofres publicos? não. E onde existem esses facinorosos criminosos?! Existem na administração do paiz, ou sempre protegidos pelo governo!

Quem são os que occupão os empregos da nação? São estes mesmos intitulados nobres que se julgaõ com direito aos empregos!

Quem são os que se eximem de prestar serviços a Patria? São estes mesmos intitulados nobres que se julgaõ com direito aos empregos!

O Povo, esta classe grande, briosa e generosa só tem para si a farda com toda a sua ignominia!!!

Então, o que é este governo? nada menos do que o governo absolutista, onde só impera uma classe privilegiada em prejuizo de um grande povo!.

Snrs. deixemos de illusão, dizei antes o governo constitucional é o despotismo embuçado, é a igualdade disfarçada, é a responsabilidade fingida, é o governo das mentiras, dos enganos, do ardil, do logro, e do pilha; é a maldade incarnada, é o erro personificado, é a pura ficção das cousas!!

Snrs., nada de illusão, sejamos francos, se os negocios publicos em vez de serem tractados com aquella attenção devida, são pelo contrario um brinco, um jogo para quem mais agil se tornar, então deixemo-nos de petas, e cada um faça por ser bom cavalleiro!

Tendes razão, Snrs., tendes razão em não querer a constituinte, porque em quanto as cousas assim andarem vós estais muito bem, embora sofra o povo, e que vos importa o sofrimento alheio!!

Revoltante injustiça.

—O illustre Concelheiro Bernardo de Souza Franco, acaba de ser aposentado em um dos lugares de Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, com o ordenado de 1:100\$ réis annuaes!

O actual ministerio que tem postergado todas as leis divinas e humanas acaba de praticar mais esta revoltante injustiça aposentando a um Magistrado moço, intelligente, uma das capacidades em summa do Brasil; e como para juntar o escarneo ao crime lhe marca tão insignificante ordenado, insufficientissimo por certo para manter-se com a dignidade que pede sua elevada posição.

É esta a recompensa que se dá a um Magistrado integro e illustrado, a um homem que já servio nos concelhos da Corôa com honra e fidelidade. He a justiça do inferno!

Que differença de recompensa entre o Concelheiro Souza Franco, e o *heroe Figueira de Mello!* o primeiro em premio de seus serviços prestados em favor da ordem e da integridade do Imperio recebe uma aposentadoria que põe termo a sua carreira na Magistratura; o segundo faz correr o sangue dos briosos Pernambucanos, tingindo suas vestes no sangue de sua victima a quem votava odio mortal; e por tão *glorioso* feito *herda* a becca!

Tanto favor a uns e perseguição a outros só é proprio de um Ministerio sem honra, e sem principios, e que só se tem podido manter no poder por força de venalidade e corrupção!

Honra, merito e virtudes, são qualidades que desconhece!

Se Deos não inspirar a Corôa a disfarçar-se dos actuaes Ministros, não podemos calcular qual deva ser o factor do Brasil!!!

A perda de um bravo.

—O vapor Imperatriz entrado dos portos do Sul, trouxe-nos a infausta noticia do falecimento de nosso illustre compatriota, o Exm. Brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, que succumbio no dia 19 de Junho de um ataque cerebral, na Provincia de Pernambuco, onde exercia o elevado cargo de Comandante d'Armas.

Melitar bravo e intelligente, nunca recu-

son as Comissões de que era encarregado, por mais arriscadas que fossem.

Sua maxima era inteira obediencia ás ordens do Governo exato cumprimento de seus deveres.

Na revolta desta Provincia prestou no interior os mais valiosos serviços, ao passo que outros Militares de patente mais elevada desfructavão em santo ossio na Capital as delicias da paz, e quando muito se prestavão ao moderado serviço de simples expediente!

Na Provincia de Pernambuco para onde marchou com o Batalhão a seu comando, brourou o nome Maranhense.

Nos Campos de Buenos-Ayres revalison com os mais bravos Militares.

Por tão valiosos serviços foi elevado ao posto de official general, e orçado o seu peito com diversas condecorações em grão superior; recompensas tão distinctas como as muitas falladas da guerra da Península, de que *alguem* tanto se ufana!

De volta de Buenos-Ayres, foi empregado no lugar de Director do Arsenal de Guerra da Corte, de cuja commissão foi dispensado (ao que parece) por não seguir o *sistema administrativo* de seu predecessor.

Ultimamente despachado Commandante das Armas de Pernambuco, para ali seguiu, onde depois de uma curta residencia, terminou seus dias na flor da idade, deixando sua familia transpassada da mais pungente dôr, e seus numerosos amigos cheios da mais verdadeira saudade, restando-lhes só pronunciar em pranto o consumatum est.

HUM ACONTECIMENTO NOTAVEL.

—Hum *golpe de estado* acaba de ter lugar no Convento dos Carmelitas desta Cidade.

Os Frades da referida Ordem, cansados de soffrerem o pessimo tratamento que lhes era dado pelo Provincial, o bem conhecido Fr. José de S. Alberto Cardoso, reunidos em numero legal para formar Capitulo, procedêrão na forma dos Estatutos no dia 30 de Junho a eleição de Prior, ao qual pertence administrar bens do Convento, que ha annos se achava a cargo delle Provincial; sabiando eleito para o referido cargo o Rm. Fr. Caetano de S. Rita Serejo.

Acontece, que levado ao conhecimento do Provincial, na Fazenda do Tapicuralba onde se achava ha dias, a deliberação do Capitulo, voltou elle pela tarde do mesmo dia, e acompanhado d'alguns individuos armados, tentou a viva força invadir o Convento, e encontrando a mais formal resistencia, teve lugar grande desaguisado que poz em alarma a Cidade, tendo de entervir a força publica acom-

panhada do Sr. Dr. Chefe de Policia que teve a condescendencia de não prender os paisanos, que com criminoso desígnio pretendião entrar em um lugar que lhes era vedado, e de tomarem parte em um negocio que não lhes pertencia.

O procedimento dos Rm. Carmillitas tem merecido geral assentimento; tal era o desfavoravel conceito de que ha muito gosava o Provincial da Ordem em materias de administração; por isso que possuindo o Convento avultadissimos bens, e sendo pequena a despesa, quer com o ornamento e decoraçao do Templo que em nada tem melhorado, quer com o seu pessoal por ser limitadissimo, achasse onerado com muitas dividas, pelas quaes tem sido demandado sem a menor opposição por parte do devedor!

Cumpra pois que a nova administração chame a contas o ex-administrador, e entre no conhecimento das alforrias que se tem dado, se são com effeito em recompensa de bons serviços, ou a outras circunstancias; examinando quanto aos sexos e idades.

Creia a nova administração que o publico tem o maior interesse em saber por miudo desses negocios.

A PREMATURA E NEFAUSTA MORTE DO DISTINCTO MARANHENSE,

O Exm. Snr. Brigadeiro

Feliciano Antonio Falcão.
SONETO.

Sob a lousa sepulchral em paz descança
Inanidos restos de Cidadão prestante,
De irmão carinhoso, de Amigo, amante
Da Plaga, que em o dar possui jactança!

Aguerrido Militar, de Gloria ovante,
Lá do Prata nas plagas, sem mudança,
Seos brios ostentou, e sem tardança,
Da Patria o Pendão mostrando triunfante!

Tal tu eras, FALCÃO! qu'oje, inanido,
Loda nossos prantos colhes e louvores
Nesse Empyreo Celeste, a que has subido!

Ten Nome na terra tam immorredores
Guadlos mil, por ser assaz querido
D'aquelles que d'Elle são conhecedores!

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.

— Faleceu na Corte o distincto Maranhense o Dr. Miguel Joaquim Pereira e Sá, Chefe de uma das Sessões do Thesouro Nacional. Sentimos sinceramente semelhante perda; e a sua respeitavel família damos os devidos sentimentos.

— O Ministerio de justiça e tolerancia está perto do abysmo. He indigitado para organizar o novo gabinete o senador Jeronimo Viveiros.

Optima escolha.

— O Deputado Liberal Figueira de Mello, declarou-se em opposição ao Ministerio, e justifica o seu proceder em não ter o Governo ordenado a punição dos assassinos do infeliz Desembargador Nunes Machado.

He bom ter amigos!

— Por aviso do Ministerio da Marinha foi mandado empregar na construcção do Dique, a Cantaria que ha annos existe no largo do Quartel desta Cidade.

Lembramos ao Redactor do Globo que é occasião, de unido a seus compatriotas reclamar aquella pedra de que ha tempos nos fallou.

— No tribunal da Relação de 5 do corrente, foi julgado o recurso interposto pelos Snrs. Dr. Freitas e Coronel Vieira de Sousa da pronuncia contra elles proferida pelo Snr. Dez. Alcanforado, Chefe de Policia interino. Foram por unanimidade absolvidos, sendo Juizes os Snrs. Dzrs. Monteiro e Coutinho, e Dr. Juiz de Direito Guerra.

Dirigio a defessa o Sr. Dr. Jansen Pereira, que ainda desta vez provou o alto conceito de que com justiça a muito gosa.

No dia 9 do corrente foram os mesmos Snrs. soltos, e justamente fez um mez que haviam sido recolhidos á prisão.

— Hontem pelas 9 horas da noite pouco mais ou menos na praça grande desta Cidade o Sr. Borges, Alfaiate dera 8 facadas no Sr. Manoel Joaquim Alves Guedes, ambos Portuguezes, dizem, que pelo achar commettendo crime de adulterio! É muito para lamentar-se um tal successo pela natureza do crime!

Deos permita que senão reprodução taes factos!

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella suscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (12 rs.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(POST. PRO IX.)

A VOZ DO BACANGA.

AO DIA 28 DE JULHO DE 1823.

— Ainda hontem eramos apenas simulacro de homens, creaturas aviltadas; porque ainda hontem as algemas portuguezas apertavão nossos pulsos!

Eramos puras maquinas movidas por força estranha; porque nossas acções e vontades estavam a disposição dos tyrannos colonisadores!

Pisavamos um terreno onde nascemos, mas não tihamos nelle o menor direito de possessão!

Respiravamos o ar Americano, todo livre, mas nosso espirito ainda não havia sentido os effeitos dessa liberdade, e nem gosado do mais leve symptoma de sua bondade!

A prata, o ouro, o diamante, o cobre, o ferro e os mais objectos de preciosidade com que a natureza fertilisou este solo estavam sobre os nossos pés, mas os colonisadores não consentião que delles fizessemos o menor uso!

As artes mechanicas, a industria e o commercio nos erão vedados!

As sciencias e bellas artes nos estavam solemnemente prohibidas!

Era um crime atroz e nunca visto pretender um emprego da nação, ou antes da colônia!

O arrojo da metropoli ia mais longe. Não era permittido a um Brasileiro receber da natureza suas bellas disposições, pois quando algum genio raro apparecia entre nós a côrte transatlantica lhe impunha o dever de não usar de seu talento!

As trevas, e só as trevas era a unica cousa que nos não impedião de usar, e nós não eramos mais do que escravos da nação Portugueza, homens aviltados, sem acção, sem vontade, sem honra e sem dignidade!

Ainda hontem as fortalezas e as embarcações sentas neste porto fazão tremular o

pavilhão portuguez; o palacio estava occupado pelo governo portuguez; a milicia, as repartições publicas, o commercio, a industria e artes mechanicas estavam exclusivamente entregues aos Portuguezes!

Ainda hontem as forças estrangeiras estavam espalhadas pelas ruas, beccas, cantos, caminhos e estradas da cidade, villas e lugares da Provincia com o fim de embaraçarem os planos de nossa liberdade levando o medo e o terror pelos corações Brasileiros!

Tudo isto desapareceu n'um momento, e já não existe mais do que a triste recordação do passado!

Hoje porém uma vista perfeitamente nova apparece, um novo pavilhão de cor verde e amarella occupa soberbo os lugares do velho pavilhão estrangeiro!

Hoje uma milicia nacional composta de bravos jovens Maranhenses guardão os thesouros da nação, vigião nossa recente Liberdade!

Hoje finalmente saindo do pó da terra fomos constituídos n'um grande povo politico, e adherindo a grande causa do Imperio inscrevemos o Brasil no cathalogo das nações livres, e assim demos ao mundo inteiro tão evidente signal de que somos capazes de attingir aos mais heroicos feitos de que é capaz o mais bravo e intelligente povo do mundo!

Com este dia nascerão lisongeiras esperanças a este povo Maranhense.

A miseria de que estava revestido não perturbava mais seu magoado coração, porque uma outra infinitamente melhor preoccupava os sentimentos do povo, e era a ideia de sua futura felicidade.

Tudo se lhe antolhava na imaginação, uns se preparavão para occupar os empregos da nação, outros querião applicar-se a fonte da principal riqueza do paiz, o Commercio; outros esperavão felicitarem-se na agricultura, onde contavão com grande desenvolvimento; e a industria e artes mechanicas occupião o restante do povo, e sobretudo isto seguia-se a ideia de que o governo Brasileiro

1 8 5 3

A G O S T O = N. 62

presidia a tudo dando o merecido desenvolvimento.

Mas quando assim nós tão cheios de gloria, tão ufanos e esperançados aguardavamos unicamente occasião opportuna, cheios da maior resignação possível, nos desenganamos de que tudo isto não foi mais do que um sonho, uma mentira, uma illusão, uma perfidia emfim, e lá são passados já 30 annos, a mesma miséria, os mesmos sofrimentos nos acompanhão !

O commercio ainda é do estrangeiro, a agricultura lhes está escravizada, a industria ainda não nasceo, as artes mechanicas estão abandonadas, e os estrangeiros tem occupado e ainda occupão os lugares da nação, desde as alturas do throno até a infinidade dos beguios de Juiz de Paz !

Nem bem estava firmada a emancipação desta Provincia, já os Soldados da Independencia sofrião rigoroso tratamento, e eram apontados pelo dedo dos estrangeiros e dos Brasileiros degenerados como objectos de horror, e a tal ponto chegou a perseguição desenvolvida contra elles, que depois de prezos e escorraçados dissolverão-nos sem confirmação de patente alguma !

O bravo batalhão de Pedestres que o diga, e o publico testemunha de seus vexames que confirme esta solemne verdade !

Quem visse pelas ruas um homem magro, esfarrapado pedindo de porta em porta uma esmolla pelo amor de Deos, podia sem errar dizer: ali está um general da Independencia Maranhense ! !

Nos ultimos instantes de vida tão miseravel estes desgraçados Soldados da Patria acharão uma humilde cama no Hospital da Caridade publica, onde finarão seus tristes dias, e lá existem seus restos mortaes sepultados toscamente no cemiterio sem que ao menos se saiba no presente a sepultura de um ! ! ! ! !

Martyres da Patria, perdoai as offensas que recebestes deste ingrato povo em troca de tantos sacrificios que por elle fizestes, vossos tormentos findarão, estais na presença de um Deos Justo, recebei Delle o premio que vos é devido, e deixai que a vergonha e os remorços dislacerem as entranhas do povo ingrato ! !

E vós outros que ainda contemplais este triste quadro, vós outros que ainda observais a vossa obra desmantelada, appelaí para a Providencia Divina, e não confies mais nos homens !

DIA 28 DE JULHO, perdoa-nos, não te podemos saudar, pois que tua memoria só nos desperta amargas recordações ! !

AO GLORIOSO DIA 28 DE JULHO !

O Dia todo da Patria,
Dos Maranhenses o Dia.....
Hade passar em silencio
Na mais dormente apatia ?

Que será disso a causal ?
Já não ha Patriotismo !
Golpeou a Liberdade
A foice do despotismo ?

Maranhenses já não sois
Valentes quaes fostes outr'ora ?
Se hoje te opprimem tirannos
Lançei o seu jugo fóra.

Esse de Julho o melhor
Dia Vinte Oito sagrado,
Que as algemas portuguezas
Tem para sempre quebrado !

Não aplaudes, não saúdas
Com vivo contentamento ?
Sua Aurora radiante
Lançaes ao esquecimento ?

Não vos gloria, que os luzos
Dos qu' a Badajoz venceraõ,
Trouxerão virentes louros
Mas que no Brasil morrerão !

Se um poder austéro, forte,
Vos tem feito emmudecer,
Não se cale em vossos peitos
Independencia ou morrer.

Vossos foros, vossos brios
Não consintaes tenhaõ corte;
Aos grilhões do despotismo
Preferi antes a morte.

Em breve bons Maranhenses
Gozareis prazeres mil
Vendo ser CONSTITUINTE
A Assembléa do Brazil.

E o Commercio a retalho
Será só do Brasileiro
Deixando de ser qual hoje
Que é todo do estrangeiro.

Vós que fazeis nobre parte
Da Brasileira Nação,
Que antes ha de succumbir,
Que sofrer escravidão.

Despertaes desse letargo,
Cubri-vos de justo orgulho,
Dai Vivas a Liberdade
E ao VINTE OITO de Julho.

— Por embarços da Typographia não poudes este jornal sair no dia 28 do passado, para quando estavam preparados estes artigos.

AO LIBERAL PERNAMBUCANO E AO GRITO NACIONAL.

— A Camarilha da Estrella achando-se reduzida a nullidade pela vergonhosa derrota que lhe dera o actual Presidente da Provincia, tem ultimamente se imbuçado com a capa do Liberalismo, e nesse estado disfarçado vai procurando o auxilio dos periodicos liberaes das outras Provincias, e com especialidade o Liberal Pernambucano, e o Grito Nacional, cujos Redactores por sua boa fé vão aceitando essas correspondencias, ou antes esses libellos infamatorios, que só dizem respeito a seus correligionarios politicos.

Para que esses nossos amigos possam ficar orientados da qualidade desse grupo, cujas correspondencias acceitão, vamos pinta-lo fielmente, porem em resumo, mas na face delle, e o desafiámos a que nos desminta.

Em 1848 quando subio ao poder o infernal gabinete Saguarema, os Beatevis, ou Estrellas, ou Camarilha, que tempos antes pertencião ao partido liberal, abraçãõ as ideias Saguaremas, e desde então para cá, aliados nessa bandeira, tem perseguido rigorosamente o partido liberal não só pela imprensa, como também pela tribuna, e mais ainda com violencias exercidas por meio de ferocissimos recrutamentos e demissões en massa.

Foi este partido que aqui recebeu com entusiasmo o famigerado Pena ainda manchado do sangue do heroico partido da Praia; que applaudiu os revezes da Praia; que cantava os triumphos, ou antes os rasgos de ferocidade e canibalismo dos Testas, dos Carneiros Lido, dos Gonçalves Martins.

Foi esse partido que forneceo seis Deputados que votarão pela Lei de corta-cabeças a vapor; que se oppuserão a lei de nacionalisação do commercio; que prestarão submissa obediencia ao Gabinete de Setembro !

Foi esse partido que, quando nós na

Tribuna Provincial fizessem uma representação ao Monarcha para amnistiar os nossos irmãos de Pernambuco, que gemião no degredo, nos purões das embarcações de guerra, e nas masmorras, levantou-se irado contra essa generosa ideia do perdão, impedindo assim que nossas supplicas chegassem aos ouvidos do Monarcha !

Foi esse partido em fim que também adorou o Sr. Azeredo Coutinho; que nos chamava Catucás, praeiros, republicanos, Constituintes em ar de desprezo, só porque nós defendiamos a revolução praeira e todo o partido liberal quando elle se havia tornado seu algoz; que só queria a vingança, a morte, e o extermínio do partido liberal, e que por fim soffou a imprensa predendo o proprietario da typographia em que se imprimia o Baanga e outros periodicos liberaes, ameaçando os compositores, e violentando todo o direito de liberdade ! !

O Exm. Sr. Dr. Olympio Machado conhecendo que este partido não tinha fé alguma, e nem principios politicos, e só sim que era perfido, infame, traidor e orgulhoso, tanto que havendo combinado com elle trahio perfidamente tudo quanto havia solemnemente tractado, deo-lhe a queda, e hoje se acha reduzido a zero.

O Sr. Olympio é um homem modesto, honrado, illustrado e pacifico, e como tal não podia agradar ao club da Estrella, que só quer um Presidente que o obedeça cegamente para assim poder exterminar os seus adversarios politicos.

O Sr. Olympio Machado não pertencendo ao infame club da Estrella nem por isso chegou-se a nós do partido liberal, não, elle vive collocado no centro dos partidos administrando justiça a todos, e nem nos convem que o Sr. Olympio se una, porque nós sendo liberaes Constituintes, e elle Delegado do Governo Saguarema, compromettia-se, ou nós poderíamos ser taxados de Saguaremas.

O Sr. Olympio Machado é aqui o que serão os Srs. Souza Ramos e Victor d'Oliveira em Pernambuco, os Srs. Silveira da Motta e Vilella Tavares no Ceará, e merecendo estes os elogios e mesmo a defesa dos liberaes, porque é que também o não devemos fazer ao Sr. Dr. Olympio ?

A Estrella é um partido miseravel. O Sr. Olympio para derribalo não precisou do nosso apoio, porque d'entre ella sairão pessoas que a trahirão, e mais miseravel ainda porque não tem tido cobres com que possa publicar um só periodico, e finge então que o governo da Provincia tem influido especialmente para que as Typographias não lhe aceitem os seus escriptos ! !

É uma mentira, e uma perfidia, as imprensas estão livres, e se elles não publicão o seu Estandarte, é porque estão dismontados do poder, por que só com o auxilio dos cofres publicos é que o fazião, agora ja elles não tem os cofres da Camara Municipal para delles pagarem a impressão dos seus jornaes, e nem tão pouco comprometterão a outro Thesoureiro da Fazenda Provincial pedindo dinheiro a premio para fazer eleições, motivo porque disem ficara alcançado o fado Antonio Duarte do Valle!

Iremos nos ns. seguintes accusando a Estrella, já que assim ella o quer.

A Camara Municipal.

—A Sessão do dia 14 da Camara Municipal desta Cidade foi tumultuaria, tendo o respectivo Presidente suspendido os trabalhos. No dia seguinte houve Sessão extraordinaria, e votou se a eliminação do Sr. Vereador Lupericio Francisco da Serra Martins, sendo chamado para substitui-lo o Sr. Bangoim, que achando-se presente prestou juramento e tomou assento.

Não foi sem bastante razão que em um dos nossos ns. anteriores dissemos que essa corporação por seu proceder dubio não tinha pensamento politico, e que mal comprehendia sua elevada posição, porque seus membros não respeitavão mutuamente: o acontecimento do dia 14 veio justificar nosso juizo.

Não sabemos que razões houverão para a eliminação do Sr. Vereador Lupericio, o que é certo, é que a Camara Municipal tem-se dado a espectáculo por mais de uma vez, e que seus actos tem sido geralmente encarados como pouco convenientes.

Confiamos que a Presidencia, para quem o Sr. Serra Martins recorreo da arbitrariedade da Camara reparará esta injustiça não só por bem da moralidade publica, como para que não haja quem diga, que o procedimento da Camara foi authorisado por mão occulta.

Rogamos ao collega do Constitucional que discuta a legalidade da eliminação como o fez na suspensão do Juiz Municipal d'Alcantara. Muito nos agrada a logica do contemporaneo.

As nomeações para a Thesouraria.

—Os ultimos despachos para a Thesouraria de Fazenda desta Provincia, com quanto reconheci em pessoas habilitadas não deixão de serem mal cabidas, ao menos por falta de justiça relativa; por quanto os nomeados para os primeiros lugares ainda não pertencião a Thesouraria, e ja nella exercião os lugares de

2.º Escriptorios os Srs. Braulino José Marinho e Luiz Antonio Rodrigues d'Araujo.

Ninguém dirá que estes Srs. tem servido mal, e que não são intelligentes e honrados. Já na reorganisação da Thesouraria deixarão de ser attendidos, bem como o Sr. Gregorio da Rocha Pereira e outros, e agora não tiveram o accesso que a lei de Fazenda lhes garante.

É uma prova bem evidente da tão apregoadá imparcialidade do Sr. Torres actual Ministro da Fazenda, Presidente de um Gabinete, cujo programma é — *justiça e tolerancia*! É muito zombar do bom censo nacional!

Ah! Sr. José Firmino Vieira! V. S. que gosa na Provincia dos foras da imparcial e justiceiro, não nos dirá, se só o Sr. Ministro tem parte em tão graves injustiças?

E o que dirá a tudo isso o collega do Constitucional que tem a mais robusta fé nas instituições, e nos homens do poder? Naturalmente nos dirá que tudo corre conforme seus desejos....

Uma má acção.

—Um Sr. Brigadeiro José Leite Pacheco que actualmente se acha nesta Provincia inspecionando as tropas, consta-nos praticara ha dias uma acção que a todos indignou.

Tendo o Sr. Tenente Coronel Pecegueiro ordenado, que a banda de musica do corpo de seu Comendo de pois que tocasse na porta do Palacio da Presidencia fosse tocar na da residencia do Sr. Brigadeiro. Acontece que em uma noite estando S. S. (ao que parece) de mau humor despedira discortezmente os muzicos na occasião em que chegavão a porta da residencia do Exm. Sr. Bispo onde se acha hospedado, emprasando-os para o dia seguinte justar as contas!

Não sabemos que contas pretendia S. S. justar; porquanto o facto da musica ir tocar na porta de sua residencia, não constitue uma obrigação, e só tem tido lugar por mera delicadeza do Sr. Tenente Coronel Pecegueiro; no que muito o louvamos.

A acção praticada pelo illustre Brigadeiro inspector das tropas muito depoem contra sua elevada posição e fina educação!

Creia S. S. que este pobre Maranhão tem visto muitos Officiaes Generaes, alguns até que fiserão seu tirocinio na guerra da *Península*.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscree-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Pont. Pio IX.)

AOS SNRS. ASSIGNANTES.

—Foi demorada a publicação deste n.º em consequencia da molestia de um dos redactores deste Jornal, agora porem promettemos ser mais assiduos na publicação dos n.ºs seguintes.

Um dos Redactores.

A VOZ DO BACANGA.

Urquiza e o Brasil.

—Desta vez o Rio de Janeiro esterilem sua politica dominante quiz mostrar-nos que os Ministros não secado a musa, e que nada mais podem fazer em *beneficio* da Patria que nos vio nascer.

Nada, e absolutamente nada são as noticias que nos trouxe o vapor Imperatriz respeito a politica dominante, e nem ao menos o celebre partido parlamentar se dignou dar-nos um ar da sua graça.

Mas em compensação as republicas do Prata desta vez acabão de fornecer noticias de alta importancia, e talvez ellas não tenham feito bom cabello no actual Ministerio.

Urquiza derrotado pelas forças sitiadas de Buenos-Ayres acaba de fazer vergonhosa fuga, foi o dedo de Deos que lhe escreveu esta fatal sentença na occasião em que Rozas fugia da sua perfidia.

Rozas fugio por haver perdido a acção no campo da batalha, mas para esse desideratum foi preciso mais um exercito estrangeiro pizar aquelle territorio, e violentar assim o direito alheio; Urquiza porem foi derrotado pelo proprio espirito nacional!!

Os Ministros afinarão as cordas da sua lira, e nella cantarão os triumphos de Montecazeros, e quando elles assim cantavão a opposição de seu cantinho lamentava a infelicidade da guerra que os Ministros levavão aos campos de Buenos-Ayres.

O Brasil abraçou a traição de Urquiza fazendo causa commum com elle; gastou os nossos dinheiros, derramou o sangue nacional conjuntamente com o estrangeiro, conseguiu a final sacudir Rozas para fora de seu territorio, hoje porem que papel faz o Brazil vendo o seu protegido Urquiza vagar sem patria?!

Onde estão essas flores derramadas sobre as aucas do cavallo de Urquiza quando em triumpho entrava em Buenos-Ayres?

Murcharão!

Os vivos victoriosos dados a Urquiza e ao Brazil ainda por ventura rebumbão por aquelles campos?

Perderão-se no espaço!

E o cavallo com que Urquiza bavia ganho a acção ainda existirá nas cavallarices Imperiaes recordando o mimo do Vencedor?

Se existe bom será que o Sor. Ministro da Guerra lhe mande dar tantas tacadas, quantas forem precisas para po-lo em fuga, afim de que seguindo a sorte de seu primitivo Senhor lhe sirva agora de companheiro de infortunio, e o leve para Inglaterra onde, e no mesmo lugar em que existir Rozas, que muito saptofeito estará de ver a farça graciosa representada em sua ausencia.

Que vergonha! O Ministerio quiz impôr de alta diplomacia, venceu apparentemente a guerra que excitára contra o Prata, cantou seus triumphos, mandou levar á Europa estas noticias com estrondo, impoz muita sciencia politica, e por fim largou a capa e hoje não passa mais do que de um Ministerio estúpido e sem criterio!!

Eis o homem que ousou dizer que seus braços havia sustentado a coroa do Brazil que estava vacillante; esse braço tão poderoso que pôde sustentar uma corôa tão pesada agora se não pôde sustentar no poder!!

1 8 5 3

S E T E M B R O = N. 63,64

São cousas deste mundo.

Srs. Ministros, cuidado, não se metão n'outra, olhem que uma nação nunca costuma a declarar guerra a outra senão na ultima necessidade, e nunca tem sido costume expôr-se o risco della por mera vontade de sustentar-se um Ministerio no poder. Que vos importava que Rozas fosse tyranno?

Não fostes vós mesmos que exterminastes o povo Pernambucano; não fostes vós mesmos que posestes cabeças a premio; que desterrastes tantos cidadãos; que armastes o braço do pai contra o filho; que sacrificastes a Palavra Imperial; que contempleveis os estrangeiros incendiando nossos vasos debaixo do proprio pavilhão nacional?

Quem foi pois que vos veio pedir contas de tantos feitos attentatorios?

Sesse pois de uma vez essa ephemera victoria do Ministerio ganha nas Republicas do Prata, porque hoje está patente a sua derrota vergonhosa.

A ESTRELLA E SEU CORRESPONDENTE.

—Quando determinemos a continuação da Voz do Bacanga, cuja publicação se achava suspensa ha tempos por motivos que pouco importa saber, lançando uma vista de olhos pelo estado politico da actualidade, especialmente no que diz respeito a nossa Provincia, formamos propósito de combater o partido da *Estrella*; e debaixo desta influencia organizamos o nosso primeiro artigo, sob a epigraphe—O que actualmente significa os partidos na Provincia,—e com quanto mal alinhavado, boa dose de verdades continha, por que tivemos a pachorra de discrever com as mais vivas cores a moralidade e costumes de certos caracteres daquelle partido. Algumas pessoas a quem devemos amizade e consideração, nos demoverão de um tal proposito, e fizemos por modificar algumas expressões; e assim emendado demos-lhe publicidade em os ns. 58 e 59.

O nosso procedimento foi aplaudido por alguns dos *estrellados* com quem mantemos relações de amizade; aos quaes por vezes lhes declaramos; que com quanto inimigos do odioso partido da *estrella*; actualmente só nos merecia a mais sincera compaixão pela completa derrota que havia soffrido, por isso que, a muito aborrecido e despreso das differentes fracções dos partidos conhecidos na Provincia; condemnados pelos indifferentialistas, acabava de ser traído por alguns de seus membros, achando-se de presente como que condemnado aos infernos!

Nosso justo sentimento e generosidade para com os vencidos foi mal retribuido, pois que acostumados a praticarem actos da mais infame traição, mandaram estampar nas paginas do *G. Nacional e Liberal Pernambucano*—que a reapposição da Voz do Bacanga tem lugar sob a influencia do Governo da Provincia; bem como que depois da publicação do n. 58 nenhum outro se tem publicado, não só por falta de *cobres*, como por termos vendido a nossa pessoa ao poder.

Aggredidos tão brutalmente, é justo que retribuamos semelhante desialidade voltando a nosso primeiro proposito, certo que o nosso proceder nada tem de entender com os nossos amigos, attenta a perfidia e traição que para conosco praticarão os bem conhecidos *estrellados*.

Antes de respondermos aos pontos a accusação, declaramos aos illustres Redactores do *Grito Nacional e Liberal Pernambucano*—que as correspondencias estampadas em seus conceituados jornaes, são obra dos *Estrellados*, que por muito conhecidos nesta Provincia não ousão nella escrever, por não serem acreditados. Que esse partido da *estrella* que tem por chefe o bem conhecido Rodin, a *Are agourcira e sinistra*, se compõem p. la mai-

or parte dos individuos mais desconhecidos na Provincia; entre os quaes muito se distinguem os bygones, incestuosos, roubadores dos cofres publicos, envenenadores, introductores de moeda falsa, roubadores de africanos, encendarios & &. Que esse partido dominou a Provincia por espaço de seis annos, e viveu em licito commercio com os Presidentes Herulano Ferreira Penna, e Honorio Pereira d'Azeredo Coutinho. Appoiou os Ministerios saquaremas, e pregou constantemente a exterminação dos Liberaes. Os seus representantes na Camara temporaria hypothecarão ao Ministerio os seus votos pelas leis de repressão exigidas pelos Saquaremas, inclusive a de *corta cabeça*. Esse partido trasia a Provincia por tal forma oprimida, que aquelles que não pertenciam a seu gremio vivião por tal maneira aterrados que não ousavam fazer o menor queixume, sob pena de serem lançados em uma masmorra, ou—dar-se-lhe o emprego que facilmente obtém os brasileiros—a farda e um destino para longe da patria!

Tão fortes se julgavam que impunhão aos Presidentes da Provincia as regras porque devião administrá-la; e al daquelle que se não sujeitasse mansamente a *tao irrevo-gaveis decretos*, que em termo breve era destituído, es-carnecido, e coberto das mais torpes injurias.

O Cheffe Rodin, tendo resolvido em seus calculos de ambição occupar uma das cadeiras do Senado por esta Provincia, fez entrar na lista triplece por duas vezes individuos que não tinham as precisas habilitações, para desta forma obrigar a Coroa a escolhê-lo.

A coroa bem informada dos *bons* precedentes do Rodin, em vista de suas perniciosas Presidencias do Rio Grande do Sul e Pará; bem como da chefetura de Policia desta Provincia, em cuja occasião foi ella emendada de sedules falsas e trasidos pelo *patricio* Hygino, não hesitou em escolher aos Srs. Angelo Carlos Muniz e Je onymo Joze do Viveiros Senadores do Imperio, esses a quem o Rodin chamava suas cunhas.

Por tal forma contrariado, esteve ha ponto de por termo a sua *tao preciosa* existencia; porem melhor aconselhado, mudou de proposito, e tentou explorar uma nova mina.

Chegando a Provincia o Dr. Eduardo Olympio Machado apresenta o Rodin os seus protestos d'adeção ao novo administrador.

Aproxima-se a epocha da eleição geral; accorda-se na chapa do convenio em que era incluído um seu cunhado. Parecia correr as cousas na melhor harmonia.

O Rodin usou no systema de traições, não encontrando talvez na pessoa do administrador um instrumento docil a satisfazer seus caprichos, ordena a traição mais infame ao que se havia combinado. Escreve para o Interior neste sentido. Tarte o Presidente conhece *tao negra* traição, mas tendo em vista o desconceito em que se achava os *estrellados*, aproveita-se de *tao bella* disposição, e em um volver de olhos desmantela-os completamente. Com *tao* pouco, desapareceu um partido que fazia tanta hostentação de sua força.

Desalojados de todas as posições; aborrecidos e amaldiçoados de toda a Provincia sem contar em seo selo um homem capaz de fazer sentir pela imprensa os seus queixumes, porque os mais illustrados e honestos principiaão por appoiar o governo, um unico expediente lhes restava, e era de escreverem para fora da Provincia tudo quanto lhes ditasse seus desarranjados cerebros nodando a honra e prohibidade de quem os despresava e aborrece; e para serem attendidos acobertão-se com a cappa de Liberaes, victimas do martirio geral do dominio Saquarema.

Vejaõ os illustres redactores do *Grito Nacional e Liberal Pernambucano* de que quillate são os correspondentes que tem nesta Provincia.

(Continúa.)

A expulsão das Educandas.

—A imprensa já tem discutido muito o facto da expulsão das quatro educandas recolhidas, e todo o publico está sufficientemente orien-

tado da maneira porque foi consummado esse facto.

As educandas tem a seu favor a opinião publica, porque o nosso espirito por forma alguma se consilia com medidas oppressivas não obstante haver para isso razões plausiveis.

Posto que a medida tomada fosse necessaria para o bom regimen daquelle casa, todavia nos conspiramos muito contra o meio violento e abusivo por que ella fora executada; mas é forçoso confessar que S. Exc. Rvm.^a não merece a menor censura, porque os abusos que se derão são todos devidos a maldade da Superiora, que procurou esta occasião para exercer mesquiubas vinganças, illudindo a S. Exc. Rvm.^a que sem duvida a tinha em muito boa conta, visto que não havia ainda S. Exc. tido noticia de algum máo precedente que o posesse de prevenção contra ella.

Se alguma falta houve da parte de S. Exo. Rvm.^a será em virtude da Lei Provincial n. 148 de 2 de Outubro de 1841 § 1.^o que o manda combinar com o Presidente da Provincia quando tiver destas providencias a tomar, porem esta leve falta foi toda involuntaria, porque S. Exc. por seus muitos afazeres, e pelo pouco tempo que está nesta Provincia talvez não tivesse conhecimento desta Lei, e só se commette um crime ou uma falta quando ha conhecimento anterior do que se vai praticar.

Sentimos muito que S. Exc. Rvm.^a tivesse esta occasião de passar por desgostos, não porque a imprensa tenha accusado a S. Exc., não porque tivesse commettido falta para esse soffrimento, mas sim porque fazemos ideia que S. Exc. tão reto em suas obrigações, tão escrupuloso em sua conducta, tão modesto em seus costumes, naturalmente se terá affligido muito.

Creia porem S. Exc. Rvm.^a que os Maranhenses sabem apreciar suas virtudes, e por isso pode ficar descansado que ninguem lhe atribue a paternidade dos abusos que se derão na expulsão das educandas, e sim a Superiora daquelle estabelecimento, unica culpada na censura publica.

Tribunal do Jury.

—Na Sessão do Jury de 18 do corrente entrou em julgamento o Portuguez Joaquim Rodrigues Borges accusado pela justiça publica por tentativa de morte, em consequencia dos ferimentos feitos em Manuel Joaquim Alves Guedes também Portuguez.

As Galerias, corredores e bancadas dos Advogados estavam cheias. O reo confessou o delicto, justificando-o em desafrota de

sua honra tão indignamente ultrajada. Debaixo deste ponto produziu o seu Advogado o Sr. Dr. Jansen Pereira uma brilhante defesa, que apesar de longa foi ouvida pelo auditorio com o mais religioso silencio. Pulverizou os argumentos da Promocoria e do Advogado ajudador da justiça por tal modo que nada deixou a desejar. Os mais sublimes, pensamentos a par de uma juridica análise da legislação de diversos Países, foi obra de um bello improviso, à que os homens illustrados renderão a devida homenagem.

O Sr. Dr. Jansen Pereira, é a todos os respeitos um habil juriconsulto e excellente orador; dotado sobre tudo de uma admiravel reminecencia.

As 6 horas da tarde recolheo-se o conselho a Salla das conferencias, e voltou pelas oito horas traseudo a absolvição do Reo; mas não sendo as respostas ao 1.^o e 2.^o quesitos conforme com os desejos manifestados, e só devido a falta de pratica em semelhantes trabalhos, teve o Sr. Dr. Juiz de Direito Presidente do Tribunal de appellar ex-officio para o Tribunal da Relação do Districto da Sentença de absolvição.

He para notar que havendo durado os debates até as 6 horas da tarde, raros foraõ os espectadores que se retirarão!

A voz do orador a todos arrebatava, e a causa que diffendia, a do triumpho da moral, a todos interessava.

Hum escândale.

—Iluma Lei Municipal designou quaes e as Igrejas que tinham permissão para dobrarem pelos finados, bem como regulou o numero de dobres. Esta bella disposição foi a principio religiosamente cumprida, mas o fanatismo de uns e a temeridade de outros procurarão um meio para illudir a Lei; e actualmente dobrão pelos finados todas as Igrejas e o numero de veses que querem.

As Igrejas comprehendidas na prohibição para isentarem-se da imposição da multa, não dobrão como dantes em dous e mais sinos, mas so maior unicamente, e com tal excesso que estão meia hora em um dobre. Este meio de que lanção mão para a seu salvo infringirem a Lei, é tão absurdo que os não pode isentar da imposição da respectiva multa.

É para sentir que tão grande escândalo testemunhado por toda a população passa despercebido, e que os Srs. Fiscaes da Camara Municipal tenham até hoje deixado de cumprir com seus deveres.

Chamamos pois a semelhante respeito a attenção da Camara Municipal. Se esta corporação entende que pela maneira porque se

acha redigida a Postura não pode pôr termo a semelhante abuso, organise nova, e a submeta a Presidencia que nos parece não deixará de dar sua aprovação provisoria.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

—Deparando com uma correspondencia em sua estimada folha n. 62, que tracta de *uma má acção praticada pelo Exm. Sr. Brigadeiro José Leite Pacheco*, não pude deixar em silencio semelhante accusação.

Esse seo correspondente, quem quer que seja, que se julga habilitado para, com a CAPA DO ANONIMO, desacatar a um Official General como o Exm. Brigadeiro Leite, censurando os actos por elle praticados no que diz respeito à disciplina militar; seria melhor que pesasse bem suas palavras quando quizesse escrever. Fique sabendo esse SEO CORRESPONDENTE, que S. Exc. tem toda a ingerencia, não só na musica, como em todo o Batalhão, e quando a musica foi mandada por S. Exc. retirar, não foi na occasião de chegar, mas sim depois de ter tocado um passo dobre, porem sem a cadencia precisa, e que S. Exc. podia mandal-a retirar para o Quartel sem dar satisfação a esse SEO CORRESPONDENTE INDIGNADO, ou mandar tocar em quanto lhe parecesse sem tambem lhe pedir licença.

Sou Snr. Redactor,

O Imparcial.

—Dando publicidade em nosso jornal a correspondencia do Snr. *Imparcial*, provamos com toda a evidencia, que quando tratamos da acção praticada pelo illustre Brigadeiro José Leite Pacheco foi unicamente por achal-a impropria de sua elevada cathogoria, e não porque lhe votamos odio.

Antes de entrarmos na apreciação das razões que apresenta o Snr. *Imparcial* para justificar o que chamamos—uma má acção—declaramos a este Sar. que o artigo a que responde não é correspondencia e sim da Redacção deste jornal.

Diz o Snr. *Imparcial* que nos acobertamos com a cappa do anonymo para injuriar ao illustre Brigadeiro—já declaramos que o artigo em questão não é de correspondente e sim da propria redacção; e quando assim não fosse, não é logico que o Snr. *Imparcial* pratique aquillo que reprova, pois que se acoberta com a cappa do anonymo para refutar as nossas reflexões. Tão palpavel contradição é pena que seja commettida por um ex-academico!

Que somos ignorante nas regras de disciplina militar, por isso que entendemos que o facto da musica ir tocar na porta da residencia do illustre Brigadeiro não constitue uma obrigação.

Não somos é verdade entendidos em negocios militares, mas consultando as respectivas ordenanças, em nenhuma encontramos, que a um Brigadeiro incumbido da inspecção de certos e determinados corpos lhe seja dado de obrigação o tratamento de Exc. quando por outro qual quer titulo o não tenha: que ande a companhado de dous Ajudantes d'Ordens e ordenanças, todos ajeitados e montados: que seja recebido todas as vezes que vai ao Quartel por uma guarda de honra com musica, e que esta venha tocar a noite na porta de sua residencia, podendo quando estiver de *má humpr* despedir os musicos violentamente!

No Brasil onde nascemos e residimos não nos lembra haver-mos visto taes cousas, salvo se nos tempos de tão *celebrada campaula da Peninsula* assim se praticava.

Digão aquelles que la fiserão seu tirocinio!

Cinceramente sentimos que o Snr. *Imparcial* se mostrasse tão inexoravel para com-nosco por haver-mos refferido um acontecimento praticado perante tantas pessoas, e o mesmo não praticasse para com outro jornal que se publica nesta cidade—o Observador—que tratando da prisão do capitão Carvalho a bordo de um navio de guerra, disse haver o illustre Brigadeiro respondido a um conselho de guerra por *certo negocio* na Campanha (nao da Peninsula) e sim de Buenos-Ayres!

Paciencia! Já que encorremos no desagrado do Snr. *Imparcial*, não nos dirá S. M. ce (perdoe se não lhe damos o tratamento que lhe compete) se para inspecionar-se um unico corpo com tão pequeno pessoal são precisos dous mezes? Parece-nos haver lido que Napoleão inspecionara o seu numeroso exercito em menos tempo! Não seria mais airoso que o illustre inspector habil como nos consta ser, arranjasse esse negocio em menos tempo, porque assim provaria não só sua *pericia*, como economisaria ao Estado as avultadas gratificações que por tal commissão percbe!

Parece-nos haver dado as dividas explicações ao Snr. *Imparcial*; se porem sendo julgar satisfeito lhe franqueamos as paginas de nosso jornal para o que lhe aprouver dizer, porque talvez nos possa explicar que razões houverão para a prisão de um Cadete que dizem tivera o *arrojo* de daoçar vis-avis com certa bella!....

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(POST. PIO IX.)

A VOZ DO BACANGA.

A Eleição Municipal.

—O dia 7 de Setembro marcado por Lei para a eleição Municipal passou-se nesta Cidade na mais completa paz; graças ao bom censo da maioria de seus habitantes.

A muito que os partidos se preparavam para o combate, e cada um contava como certo o triumpho.

O Governo Provincial compenetrado de sua missão, mostrava-se indifferente à semelhante questão; ao povo, porque é do povo deixava a decisão do pleito.

De um lado o partido Liberal numeroso e honesto só apelava para os principios de ordem: de outro a Camarilha que se compõe de meia dusia de individuos sem crença se soccorria dos meios de corrupção e suborno!

No referido dia a hora marcada comparecem os Liberaes, os homens da ordem nas duas Matrizes enermes, e sem intenção hostil, confiando só em seus recursos e nos meios legais, esperão seus contendores para de commum exercerem aquelles actos que a Lei garante; e sendo dada a hora achão-se sós porque seus adversarios limidadissimos em numero e possuidos de remorsos abandonão o campo, fugindo desta fôrma a vergonha e irritação publica. Coitados!

Em tal emergencia, sendo 11 horas occupão, á convite do Povo ás Presidencias das Mesas das duas freguezias os Juizes de Paz dos Districtos mais proximos, os quaes se achavão presentes na qualidade de Eleitores; e dando principio aos trabalhos com a mais escrupulosa regularidade, todos são garantidos em seus votos.

A confiança que as Mesas inspirão, facilitão aos votantes a entrega de suas listas, com excepção de meia duzia de *emperrados*, aos quaes com justiça forão impostas as multas que a Lei recommenda.

As Urnas produzirão justamente o que nellas foi depositado!

Tremenda lição para os *homens* da fraude, da violencia e da corrupção!

Tão completo, pacifico e legal triumpho, tirou a *Camarilha* o ultimo recurso; actualmente nada mais lhe resta que o nome e a triste recordação de uma vida de ignominia e oprobrio: nome por certo odioso, porque á elle está ligada a infamia, o suborno, a violencia e a illegalidade!

A situação presente dos vencidos causa dó, e em favor delles ousamos implorar o perdão dos immensos males que causarão a Provincia. Deixemos que os remorsos dilacerem almas tão corruptas, sejamos por demais generosos, porque nisso consiste o maior galhardão do triumpho que alcançamos em proveito da moralidade publica.

A ESTRELLA E SEU CORRESPONDENTE.

(Vid. n.º 63.)

Passemos agora a responder as accusações que os perdidos *estrellados* nos fizerão em suas correspondencias para o *Grito Nacional* e *Liberal Pernambucano*.

Que a reaparição da Voz do Bacanga foi authorisada pelo governo Provincial para bater no partido da estrella, o que bem prova o seu artigo de n. 58 sob a epigraphie—o que significão actualmente os partidos na Provincia.

A simples leitura do referido n.º do nosso jornal, mostra completamente quanto tem de falsa e maliciosa semelhante noticia; por quanto em dito artigo inflingimos alguma censura ao governo da Provincia, se bem que com a moderação e honestidade que costumamos.

Nieguem por mais destituído de censo, acreditará que um jornal que se publica sob a influencia do governo censure seus actos, salvo se seus Redactores forão de fé e costumes aos *estrellados*.

(Que o nosso jornal não tem continuada sua publicação por falta de cobres,

Apesar de não vivermos a expensas dos cofres publicos e de bolsa alheia, com nossos fracos recursos temos continuado na publicação da Voz do Bacanga, a falta de frequência é devida unicamente a Typographia em que contratamos sua publicação, que honrada com muitos afazeres nos declarou a principio que senão comprimetia a dal-a em dia certo, como se vê do mesmo jornal.

Não são por certo os *estrellados* os mais proprios para nos accusarem de falta de *cobres*, porque o pouco que possuímos nos tem permitido sustentar um jornal. Outro tanto lhes não acontece, porquanto a dous annos que nos fallão em uma Typographia que mandarão vir, a qual apenas agora é que chegou, cuja grande demora foi motivada pela unica e principal rasão da falta de *cobres* porque já deixarão de accumular os cargos publicos com pingues ordenados. Secou a *têta*.

Que temos vendido a nossa penna ao governo.

É por de mais atrevida semelhante accusação; ella só pode caber a homens, cujo pensamento politico consiste no — venha nós — governe quem governe, e não a nós que Liberal por principios temos em diferentes epochas feito decidida e franca opposição a todo o governo que se afasta das regras constitucionaes.

Saibão os *estrellados* que os empregos, as graças e todos os favores de que pôde dispôr o poder, não são bastantes para nos demover dos principios que professamos. Uma unica causa nos faz moderar e suspender nossos ataques, é a infelicidade dos *vencidos*. Não somos dos que em troca do mais insignificante emprego, não só hypothecão seu apoio ao governo, como não duvidão praticar a mais negra traição para com seus amigos e correligionarios.

Do governo nada mais queremos que justiça. Não temos para com elle a menor pretensão, tanto que as poucas vezes que o temos procurado tem sido para tratar de negocios que nada tem com a politica.

Dadas estas explicações confiamos que os Srs. da *Estrella* declinem do proposito, deixando de gratuitamente offender-nos, por que como sabem não temos a menor parte em sua derrota. Queixem-se de seus proprios alliados que os atraçoarão torpe e vilmente.

Se lhes falta paciência para suportarem os revezes da fortuna, que os reduzio a um estado miserissimo, digno por certo de toda a compaixão, lancem mão do recurso que os homens de honra procurão como capaz de pôr termo a seus males — o *suicidio* — que nós lhes promettemos um sincero — *requiescat in pace*.

INSULTO ATROZ E INQUALIFICAVEL.

— Um illustrado e patriota correspondente do Observador acaba de descrever com as mais vivas côres, o acontecimento brutal e estúpido, que teve lugar na noite de 17 do corrente por occasião do concerto vocal e instrumental dado em beneficio de um estrangeiro de nome Alexandre Koerber.

As circumstancias de que se achava revestido o concerto, provão com toda a evidencia que era publico, pois que foi annuciado por cartazes e pela imprensa, marcando-se a hora da entrada, o lugar onde os bilhetes se achavão à venda, o preço de 2\$ rs. por cada um, e alem disso pessoas competentemente authorisadas pelo beneficiado fazião venda dos bilhetes á aquellas de sua amizade.

Acontece porem que estando o Sr. José Felix d'Azevedo presente no lugar do concerto, por haver pago o bilhete que aceitara á rogos do Sr. Tenente Almeida, antes de se dar principio ao divertimento, o beneficiado acompanhado do Sr. Antonio Almeida para o fim de lhe servir de interprete, dirigindo-se ao Sr. Azevedo, que estava assentado n'uma cadeira, o conduzem para fóra do salão, e já perto da porta da sahida o despedem, dizendo-lhe que sua presença estava sendo incommoda a sociedade de *fidalgos* que estava reunida, e o Sr. Azevedo por ser demasiadamente prudente e modesto retirou-se coberto de vergonha!

Estando o Sr. Azevedo decentemente vestido, mantendo-se com a maior civilidade e respeito durante o pouco tempo que ali esteve, e não tendo contra si precedente algum que desaboe a sua conducta, pois que é casado, estabelecido e estimado de todos, e com especialidade da praça do commercio onde goza de muita bom credito, fica claro e evidente que fóra expulso daquella sociedade pelo simples facto de ser alfaiate e homem de côr parda!!

Todos sabem que o Maranhão é a terra onde meia duzia de intitulados *nobres* zomba de uma classe grande e poderosa, qual é a dos homens de côr; todos sabem que os homens de côr passão aqui vida de caxorro, servindo só para o exercito, unico meio de vida que lhes offerecem; todos sabem que estes

FACTOS DIVERSOS.

— O collega do Progresso em seu n. 70 de 3 do corrente dá conta dos desregramentos e abusos de authoridade do Subdelegado de Miritiba, o capitão Felipe Joaquim Mendes. O proceder do nosso illustrado collega foi necessariamente fundado em informações de algum inimigo rancoroso daquelle Subdelegado, ou como é mais natural por algum *estrellado* encoberto que não pode ver áquelle cargo confiado ao capitão Mendes, nosso distinto correligionario, homem probo, honesto e prodente.

Pedimos a nosso collega que suspenda suas censuras contra nosso amigo, até que elle devidamente se justifique como esperamos.

— Para o n. seguinte analysaremos convenientemente a circular da *Camarilha*, impressa em o Publicador Maranhense, o que não fazemos agora por falta de espaço.

— Consta-nos chegara ha dias em um navio procedente de Pernambuco o engenho para a typographia da *estrella*, o qual a muito se achava depositado alli por falta de *cobres*!

Ainda vem a tempo.

Depois do asno morto, disião os antigos.....

— Consta-nos igualmente que a *Camarilha* em seus paroxismos tentou um Processo crime contra algum de nossos correligionarios por occasião da eleição Municipal.

Não nos admirou a *feliz* lembrança, o que nos surprebendeo foi a facilidade em achar Juiz que para tal se prestasse, quando ao Governo tem sido difficil encontral-os para assistir a execução da pena de morte!

São cousas deste mundo.

— Para os seguintes numeros vamos occupar-nos com a actual empresa do Theatro de S. Luiz.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Vou descrever-te, leitor.

Um caso mui engraçado

Do *herde* por excellencia,

Do homem mais *afoutado*

Nas brigas sempre o primeiro,

Em dar de gambiag—ligeiro.

homens são esbultados não só dos empregos publicos, como tambem da representação do paiz, e que alem disso são tractados com o odio e o menospreso dessa meia duzia de ridiculos enfatuados, que gozão dos foros de *fidalgos*, e por isso não é uma cousa nova e estranha essa expulsão feita na pessoa do Sr. Azevedo!!!

E se este acontecimento indignou e revoltou em geral a população desta Capital, foi porque esta classe de martyres (a dos homens de côr), tinha por si a razão e a justiça, e por que tratava-se outro sim d'uma questão que offendia gravemente o melindre nacional, mas é bom não continuar a abusar da paciência, e genio pacato e soffredor do povo Maranhense...

O que é certo é que o Snr. Alexandre Koerber de nada é culpado, porque elle desconhece o uso, costume e politica do paiz, mui principalmente porque sabemos que o obrigarão a despedir o Sr. Azevedo.

Ora, vendo elle que os Brasileiros nossos patricios serão os que murmurarão, dizendo que não davão principio ao concerto sem que primeiro sahisse d'alli o Sr. José Felix, cuja presença os incommodava, o Sr. Koerber julgou talvez ser uso entre nós não admittir esta qualidade de gente, pois que isso mesmo era reclamado pelos filhos do paiz!!

Desenganemo-nos de uma vez, os nossos patricios são os que nos fazem todo o mal, porque sendo elles mais ou menos mesclados, e querendo cada um nobreza para si, puxão pelo rabinho alheio para assim se sobreshirem.

Só temos pena que este facto se tivesse dado com o Sr. José Felix, que não soube, ou não teve coragem de repellir tão negra affronta!!

Temos pena finalmente que não haja outro concerto, pois queríamos ver se os taes *fidalgos* se atrevião a desfeitiar novamente a qualquer outra pessoa.

Já estão conhecidos os que serão authores da disfoite, avante meus Srs, não recueis no vosso caminho, pois que assim limitareis mais depressa o tempo da infancia em que vivem estes homens, advertindo-os ao mesmo tempo a que tenham em mais apreço o seu brio.

A sete do mez corrente
Foi dia de eleição;
Foi um dia de alegria!
E de completa união,
Para o partido da ordem
Que em nada preza a desordem.

O Partido liberal,
Como tu sabes, leitor,
Não tem, em sua bandeira,
Algum ente desertor,
Que anda atraz do petisco,
Como guarás no marisco.

Não te descrevo a miúdo
O que se deu, em tal dia,
Porque julgo, que também
Tiveste tua uphania,
Nesse dia prasenteiro,
Para o povo brasileiro.

Basta só que te falle
De um figurão int'ressante
Do gruposinho estrellado
De lata bem embirrante,
Que no trajar é pichoso
E no andar mui dengoso.

Em quanto a gente estrellada,
Qu'algue[m] infernal lhe chama
O pleito não disputaram,
Prezarão antes a cama
Pois erão onze do dia
Nem, se quer, um só se via.

Por descuido, oh ! virgem pura !
Apparece o João pitada,
Aquelle todo cascudo
De lata mui descarada,
Qu'ostenta gram valentia
Coragem, força e energia.

O bicho, que nunca vio-se
De fxa todo enrolado,
Julga, p'ra si, o patêta,
Que tem direito (coitado !)
De ir, com todos gritando
E, por fim, os maltratando.

O Povo, que, nesse dia,
Está com pleno poder,
Apenas vio o Joãosinho
Pôz-se logo a lhe dizer:—
Que é feito dos teus, pitada,
E mais da hora marcada ?

Meu Joãosinho, o que fizeste
Na Matriz da Conceição ? !
Já pregnei um edital
Marcando nova eleição

Segundo a lei estrellada
Esta está annullada.

E nesse instante terrível
Deraõ-lhe forte apupada
E o bicho, para caza,
Largou-se a disfilada,
Do nosso Commendador,
Dando alivio a sua dôr.

Tudo isto se passou
Na manhã d'aquelle dia,
Em que os bravos da ordem
Derribarão a tyrannia;
E mostraraõ ao Maranhão—
☞ Liberdade e união ! !

Agora anda o pitada,
Pelas travessas e ruas,
A propalar, que está nulla,
(Qual outr'ora o Padre-Ruas)
A eleição, que se fez;
Porque não lhe satisfiez.

Diz, também, o bicho monstro
Que foi elle preterido
Sendo de facto e direito,
(Que tinhozo entromettido)
O Vero Juiz de Paz
Que mui bem tudo desfaz.

Meu pitada, não te mettas
A dizer tão grande asneira,
Olha que podem também,
Como em ar de brincadeira
Irem-te a pelle escovar
E essa lata quebrar.

Houve um conselho d'amigo
Desiste já dessa empresa
De a todos desafiar—
Com teu genio de asperesa,
O teu partido infernal
Não te livra de algum mal.

Considera, heróe pitada,
Que és um pobre ninguém
Um bicho feio, esquisito,
E que dinheiro não tem
Será esta a tua sorte,
Até, que te venha a morte.

O URUBU C.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

EPISTOLA 1.^a

DIRIGIDA AO SR. CRUZ, EDICTOR DO
PROGRESSO EM RESPOSTA AO
SR. MATUTO.

—Amigo e Sr. Cruz.—Como sabemos que Vmc. tem occasião propria para o interior da Provincia com destino certo à residencia do Sr. Matuto, author da epistola que Vmc. imprimio nos Progressos n.º 74 e 75, pesso-lhe que, em resposta ao recado que recebo, lhe mande dizer, que nós, os Redactores da Voz do Bacanga, depois de havermos pensado profundamente sobre o contheudo do seu recado, sentimos sobre maneira não poder concordar com elle respeito a politica que segue, pois que nos parece vê-lo nadar n'um grandissimo erro o qual lhe é mui desculpavel, por que rezidindo na roça, longe dos grandes theatros da immoralidade publica, foi sem duvida occasionado pela falta dos necessarios dados para bem conhecer o que mais convem á destroçar o mal que nos abysma.

Nós fundados na experiencia de 31 annos de independencia, durante os quaes vemos que, com o systema actual, o nosso paiz progressivamente se inclina á uma completa ruina, sem que nos reste a mais leve esperanza de melhora-lo pelos meios legaes, ou ordinarios, nos fizemos por isso soldados da Constituinte, porque entendemos que só com uma reforma radical temos sufficientes meios de melhora-lo, o que passaremos a provar.

O Sr. Matuto em suas epistolas é o proprio que se queixa amargamente dos desregramentos da administração do paiz, e reconhecendo os males presentes só nega os meios de remove-los, o que faz o erro em que labora, e o ponto de nossa discordancia. Nós dizemos que uma Constituinte é só que pôde salvar o paiz, e elle diz que subsistindo tudo como está é possível chegar-se ao mesmo fim.

„Uma carta Constitucional, diz elle, não é o que faz precisamente a prosperidade de uma Nação. Não devemos pensar que a Carta é uma varinha magica, que nos vem introduzir a chuva de ouro de Jupiter pelos telhados: já não ha lyras de Orphêo, agora, como bem diz Delliile.

Dous magicos ha só — trabalho e arte — „
„Economia, trabalho, melhoramentos de leis, promptidão e limpeza de justiça — eis o que quer dizer a palavra — Constituição. „

Uma Carta constitucional, dizemos nós, é pelo contrario a unica que pôde fazer a felicidade de uma nação, tanto assim que, nenhuma pôde prescindir della, e por isso é chamada com razão — lei fundamental do Estado — a qual para produsir os devidos effeitos deve de ser promulgada com muita sabedoria, prudencia e patriotismo, accomodando sempre, e em todo o caso suas disposições, aos usos, costumes e indoles do povo para quem é legislada, e sendo assim como realmente deve ser, as leis organicas que lhe vão dar desenvolvimento ficão isentas daquelles vicios a que estão sujeitas, quando o pacto fundamental, donde ellas emanão, também se acha viciado. Organizadas as leis de um paiz por esta maneira, podemos afaçar sem medo de errar, que o Povo é feliz, e por conseguinte que sua felicidade só depende da boa organização dessas leis.

Porém se pelo contrario a fraude e a maldade tiverão primazia na confecção das leis, dos poderes do estado não emanão se não fraudes e maldades, destas nasce a politica do individualismo, e a miseria, o vexame e a perseguição serão a partilha do grande numero de Cidadãos que esta fora do privilegio.

Ora, o Sr. Matuto não pôde negar que a Constituição que nos rege se acha nesta ultima hypothese, porque ella não foi promulgada nem com a sabedoria, nem com a prudencia, nem com o patriotismo, e muito menos pelos meios legaes, porque D. Pedro 1.º rodeado dos aulicos que, reconhecia-

1 8 5 3

N O V E M B R O = N. 65

primeiros como autoridades policiaes se hão condusido com tal prudencia e moderação, que actualmente não ha quem se queixe da mais pequena violencia. O ultimo, o Sr. Major Esacc Expós de Miranda, alem do bom conceito de que ha muito goza pela maneira acertada, porque se tem havido nas difficeis commissões de que tem sido encarregado, muito se ha distinguido no Commando do corpo de Policia que se acha presentemente bem disciplinado, e por tal forma morigerado que já entre nós não apparecem por parte das praças daquelle corpo actos de insubordinação tão graves, como os que em alguns tempos tiverão lugar.

Com a publicação de taes infamias creião os Estrellados que a ninguém prejudicão, e que só servem para cada vez mais os enlutar.

Só temos a lamentar o desrespeito para com o governo, a quem pretendem tirar a força moral tão necessaria para garantia da Sociedade, porque semelhantes exemplos pode encontrar emuladores.

Noticia curiosa.

—Por occasião do encerramento das Camaras recolheu-se a sua Provincia natal o honrado Senador Viveiros para descansar das fadigas parlamentares.

Em verdade o illustre orador muito se distinguio. Nas mais arduas discussões illudava por tal forma a questão que com o seu *discurso* quasi sempre se encerrava a discussão. Tal era a logica de sua argumentação! Os seus collegas admirados de tão profundo litterato lhe rendião tal homenagem que mais parecia cega obdiencia! Sempre que orava era ouvido com o mais religioso silencio, por que ninguém ria ou escarrava, retumbando de todos os angulos os mais freneticos apoiados.

Os Vasconcellos, Cayrús, Galvões e Macabes se ainda existissem terião de ficar eclipsados. O unico orador no Senado que parecêo competir com o Sr. Viveiros foi o Sr. Angelo Muniz!

Manifestou o maior desinteresse recusando os favores do Governo.

Chamado algumas vezes para fazer parte do Ministerio, recusou pertinazmente. Nomeado Ministro extraordinario para a Prussia afim de tratar dos Negocios da Porta, ainda recusou. O proprio subsidio de Senador consta offerecêra em favor das Sociedade scientificas de que é membro titullar.

Recommendamos ao Brasil inteiro tão illustre capacidade.

Permitaõ os Ceos que o nosso eximio orador se não aborreça dos negocios publicos porque ficará a Tribuna Brasileira privada de um de seus mais bellos ornamentos.

Desde que se declarou nesta Cidade que o *alto* Senador, fucturo Barão das... o Barão de Kocoroko não deixou passar dia em que não preparasse as unhas, trasendo-as bem aparadiuhas, segundo o costume deste aman-tetico, para na chegada do *sabio* Senador tocar a sua violla em regosijo de tão suspirado acontecimento.

Tapuy-tapera que diga o quanto o Senhor de Kocoroko, fidalgo da prala do Jacaré, amigo intimo de Amaro, (que Deos haja) he seco na viola a ponto de fazer eclipsar a fama do defunto *cai-cai*. Chega a dobrar se de gosto sobre o braço do instrumento, quando canta sua chula, (que galato) muito principalmente quasi junto ao ouvido de certa *Dona*.

O Recolhimento desta Cidade.

—Foi destituida do cargo de Superiora do Recolhimento desta Cidade a Sra. D. Maria Magdalena da Aannunciação, e substituida pela Sra. D. Luzia Joaquina d'Araujo que entrou immediatamente em exercicio.

A distituição tem sido encarada como um acto de verdadeira justiça, por isso que a ex-Superiora se havia tornado impropria para continuar a reger aquella casa religiosa, em vista de seu procedimento barbaro para com as quatro jovens expulsas que tiverão a infelicidade de incorrer em seu desagrado!

A substituição foi bem aceita por recahir em uma Sra. respeitavel, e bem quista de todas as recolhidas.

Com quanto semelhante medida fosse determinada pelo Exm. Prelado, todavia muito louvamos ao respeitavel Sacerdote o Sr. Conego Luiz Raymundo da C. Leite que ficou encarregado durante a ausencia do Senhor Bispo do Governo da Diocese por haver dado prompta e *conveniente* execução a semelhante ordem.

Esta medida, aliás tão desejada nós a consideramos ainda como metade da reparação dos desatinos da ex-Superiora, pois reclama a justiça que as expulsas sejam readmittidas no Convento, afim de que por esta forma fique salva a reputação dellas, aballada pelo acto da expulsão que só poderia partir de uma pessoa como a ex-Superiora.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Poxy. Pro IX.)

A VOZ DO BACANGA.

Quem são os Catucás, e quem seão os Estrellas.

— Repassados da agudissima dôr da morte, já nos ultimos instantes da vida, os Estrellas em delirio, do alto da tribuna Provincial, donde mui brevemente serão precipitados, accusão o partido liberal de Catuca, e supõem assim lhe ter irrogado uma gravissima injuria, quando pelo contrario honramo-nos muito com esse titulo, que outra cousa não denota, senão um principio progressista que seguimos, bem differente delles, que nada significão em politica.

Catucás são os homens que, em 1848, abraçaram a revolução praieira; são aquelles que, com as armas na mão pediam a reforma das instituições actuaes por meio de uma Constituinte; Estrellas são os que se oppo. serão á revolução, e sancionarão leis de corta cabeças á Vapor para aniquilarem os homens do progresso e da civilisação: os primeiros somos nós, que acompanhamos o movimento natural do progresso social, e os ultimos são elles que, não só ficam estacionarios, como que tambem procerão retroceder para os seculos das trevas.

Qual destes dous partidos tenha dignidade, é escusado demonstrar, porque o procedimento de ambos á todos está patente.

Quando em 1848 cahimos do poder, que tivemos por espaço de cinco annos, não só não renegamos os principios liberaes que professamos, como que ainda com as armas na mão sabimos a campo para defendermos esses mesmos principios, que os Saquaremas disrespeitarão; por essa occasião satisfactoriamente provamos, que em nós subsiste tanta honra e dignidade, que soubeimos sacrificar nosso repouso, nosso sangue, e nossas fazendas por essa politica que adoramos, de cujo combate só sabimos depois que

os nossos succumbirão ás forças liberticidas do poder.

Derrotados no campo da batalha, bem longe de retrocedermos, ainda mostremos, que, se nos faltavão forças para continuarmos armados a disputar o nosso direito, não nos faltarão todavia os meios de continuarmos moralmente na propagação das mesmas ideias, porque havíamos feito tantos sacrificios, apesar mesmo das violencias exercidas contra nós, e hoje já se tendo passado seis annos, que os regressistas dominão sobre nós, ainda com mais ousadia gritamos em prol desses mesmos principios sustentados nas matas de Catuca pelo bravo e heroico povo Pernambucano, e ainda temos sufficientes disposições para arrostrarmos com todas as difficuldades, té que chegue a epocha de nossa assenção politica.

Até aqui temos descripto em resumo uma historia, que muito alto falla por nós, e que prova em fim o que somos, e o que queremos; repisaremos por tanto a historia da vida da Estrella.

Os Estrellados, ou Bemtevis foram liberaes até a epocha de 1848, em que renegaram seus principios, e prestarão juramento no alcorão saquarema. Eis aqui o começo da historia vergonhosa desse partido, que espanta e admira a quantos della tiver conhecimento.

Este passo dado para o partido saquarema é o principio de toda essa historia vergonhosa da Estrella; a Estrella pois principiou por commetter uma indignidade, mudando principios livres e progressistas que seguia, a troco do mando saquarema que ambicionava, e como obtivesse o poder das mãos dos saquaremas, com esse mesmo poder emprestado fulminou contra a liberdade do povo, quebrantou as santas leis do progresso social, insultou a razão, oppoz se á natureza, e por fim prestou seu contingente para o derramamento do sangue Pernambucano!! Que malvados!!

De pos e da p d me confança saqua-

1 8 5 3

D E Z E M B R O = N. 66

rema não soube corresponder com lealdade aos deveres de sua nova alliança. Para ganhar a confiança do gabinete unio-se com os saquaremas desta Provincia, e por intermedio delles ponde obter os favores de que precisava; apenas porêr galgou o poder, não só despresou os saquaremas, com quem se havia unido, e por quem tudo havia obtido, como que também fulminava ás surdinas contra esse mesmo gabinete, de quem recebia o poder que tinha!! Que infamia!!

Pregando em seus jornaes ideias saquaremas para o fim de dispôr o gabinete a conceder-lhe seus favores, pregava ao mesmo tempo em seus clubs ideias subversivas a ordem saquarema, dizendo-se—liberal!! Que inconsequencia!!

Levantando em publico grande celeuma contra o commercio de retalho, que nós pregavamos em favor dos Brasileiros, de noite reunia-se em sociedade, e sobre uma espada mandava seus sequazes jurar a defesa desse commercio, que havia combatido em publico!! Que inconstancia!!

Sendo Presidente da Provincia o Sr. Amaral, e Chefe de Policia interino o Sr. Dez. Albuquerque, esse partido foi denunciar a essas authoridades, que nós do partido liberal queriamos descer á praia Grande para, roubar e assassinar os Portuguezes, e já na administração do Sr. Penna em 1849 por occasião das eleições que se procedeo, elle foi o que deo o saque em varias quitandas, o qual seria fatal, se o Sr. Major Esaac não obstasse com patrulhas armadas!!!

Que vergonha!!

Accusou o partido da praia na epocha de sua revolução, cantou em proza e verso os *altos feitos* do Tosta e do Figueira de Mello, oppoz-se ao pedido de amnistia, que sollicitavamos para esses nossos correligionarios compromettidos na revolta, e agora confessa em plena assemblea, nesse mesmo lugar em que outr'ora se havia tornado o carrasco dos Perambucanos, que esse povo é o unico que sabe ser grande e livre!! É ser muito falto de caracter!!

Declarou guerra pela imprensa ao Sr. Dr. Olympio Machado, fez outro tanto na Assembléa de 1852, e dahi a uns dias essa mesma Assembléa roja-se aos pés do Sr. Olympio, entrega-lhe vergonhosamente a lei do orçamento, authorisa-o para fazer della o que quizesse, e feito que foi o Sr. Olympio indignado com tanta baixeza e cobardia despresou a esses homens tão faltos de dignidade, tão baldos de sentimentos!!!

Assim pois a Estrella principiando a viver vida tão criminosa, morreo afogada em

lama e podridão, deixando após de si uma recordação triste e dolorosa!!

Quasi quatro annos reinou no Maranhão esse partido, que não sendo saquarema, tão bem não foi luzia, nem constituinte e nem republicano; antes tinha toda a semelhança com um bando de piratas sem outra lei, que a do ventre, sem outra moral que a do crime, elle viveo sem deveres a cumprir, sem ordem a seguir, sem vistas no futuro, sem methodo no presente, e sem memoria do passado! Viveo, assim como vivem os salteadores nas estradas sem medo de Deos, sem respeito aos homens!!

A mão de Deos poreu reservava-lhe um castigo apropriado á seus crimes. A Estrella morreo trucidada pelos seus, sim os mesmos Estrellas metterão-lhe o barão no pescoço, e a enforcarão vergonhosamente!!!

Só um Penna, só um Sargento Mineiro seriam proprios para compactuar com taes gentes, o Sr. Olympio poreu, homem de nobres sentimentos, illustrado e moral como é, não podia senão sepultal-os para sempre, e com isso tem prestado ao Maranhão os mais relevantes serviços possiveis de imaginar-se.

Pensão mal todos aquelles que querião que o Sr. Olympio Machado levantasse o partido saquarema, porque nesta Provincia não existe esse partido, a muito esticar podia elle encontrar vinte homens saquaremas, e mais nada; nestas circumstancias o partido liberal triumphou, porque o Sr. Olympio abriu as urnas ao povo, e o povo sendo nosso obteve o triumpho.

Assim pois se tem explicado a nossa posição politica, e a do Sr. Dr. Olympio; nenhum de nós tem compromettido seus principios politicos, pois que se elle achasse um partido Saquarema, de certo que se teria encostado a elle, e por essa razão terião os Saquaremas o triumpho, que obtivemos, e o Ministerio bem sabe que no Maranhão não existe partido Saquarema.

Colonisação.

—O contrato que o Exm. Sr. Presidente da Provincia celebrou com Luiz da Serra Pinto para o engajamento de cem colonos no reino de Portugal para serem empregados na abertura do Canal do Arapaby nos parece não só de pouco proveito, como até prejudicial á Provincia, como passamos a demonstrar.

Não reconhecemos como primeira necessidade do paiz elevar de chofre sua população, antes entendemos ser mais urgente cuidar de nossa educação, alás tão atrasada para que tenhamos algum valor perante o estrangeiro que ainda nos encara como povo

barbaro. Se assim pensamos em relação a colonisação espontânea ou promovida por particulares, porque modo encararemos a que for promovida pelo governo com grande dispendio dos dinheiros publicos que melhor convinha empregar-o em outras necessidades, que tão urgentes se apresentam. De mais as condições estipuladas no referido contrato não podem preencher o fim.

Vejam os pelo que.

Verificado que seja o engajamento, pensa S. Exc. que os colonos se prestarão convenientemente ao trabalho, para que forão contratados? Ao chegarem a esta cidade, um brado se levantará em favor delles por parte de seus compatriotas para os desviar do proposito, e como o contrato lhes dá direito a procurarem em qualquer tempo o genero de vida que lhes convier uma vez que se mostrem quites com a Fazenda, não faltará quem lhes atiane as quantias que houverem recebido até a sua chegada a esta Cidade, e immediatamente se acharão empregados no commercio, preterindo por esta forma aos brasileiros já, de ha muito esbulhados dessa occupação por ser elle privativo do estrangeiro, especialmente dos Portuguezes!

Veja S. Exc. porque maneira concorre, sem o querer, para que os nacionaes soffão mais este vexame. Attenda S. Exc. que a emigração de Portugal para o Brasil em nada tem cooperado para os melhoramentos materiaes, porque os subditos daquella Nação que buscão o nosso sollo jamais se tem occupado da agricultura, ou de qualquer industria em proveito do Paiz, antes veem estabelecer a competencia na profissão do commercio, do que resulta a privação total dos brasileiros fruirem as vantagens de um dos ramos mais lucrativos.

A faculdade que se concede aos colonos de poderem abandonar quando lhes convier o serviço para que forão mandados engajar, neutralisa por certo o fim que S. Exc. tem em vista, e não sabemos como tal cousa escapou a alta intelligencia de S. Exc.; salvo se a concepção de tão grande favor foi imperiosamente exigido pelo encarregado do engajamento, cujo *brasileirismo* é bem conhecido.

Justifica S. Exc. a necessidade da medida na prohibição imposta pela Lei Provincial acerca da admissão de escravos na abertura do canal, e consequentemente na falta de pessoas livres que se queirão prestar a semelhante trabalho.

Procurou S. Exc. conhecer a verdadeira causa que tem motivado a falta de concorrência de trabalhadores livres, se provem da insufficiencia do jornal, se da má direcção?

Será por ventura o Sr. Gentil o homem

mais proprio para bem dirigir tão gigantesca obra? Terá as precisas habilitações?

Isto sobre tudo cumpre examinar.

Quanto a nós parece nos não estar o actual administrador nas circumstancias de bem desempenhar tão grande encargo, porque alem de outras razões, é o Sr. Gentil uma pessoa bastante occupada com lugares publicos que exerce, taes como Juiz de Paz, Eleitor, Official da Guarda Nacional do serviço activo, Deputado Provincial, Chefe de partido, Director de eleições mixtas & &. Alem de que, tem de cuidar em sua lavoura d'onde terá os precisos meios de subistencia.

Em boa logica não se pode dizer que um homem tão pensionado possa convenientemente dirigir um trabalho que por sua importancia exige a mais apurada dedicação.

De mais não sabemos que inconveniente haja na admissão de escravos para a abertura do canal: quanto a nós damos preferencia ao trabalho destes pelo dos homens livres, por que a experiencia tem provado serem os mais aptos. Ha por ventura alguma immoralidade em admittir nas obras publicas escravos? Não pagão seus possuidores um imposto annual ao estado que constitue uma das verbas da receita do Imperio?

Diz-se-ha que não é possível conseguir-se o trabalho promiscuo dos escravos com homens livres. Este inconveniente pode-se muito bem remediar, estabelecendo uma perfeita divisão no actual systema de trabalho, distribuindo-se certa porção do canal para o trabalho dos homens livres, e outra igual porção para os escravos dirigidos independentemente. Por esta forma ficão divididamente separados, e então ninguém se julgará aviltado.

Ja vê S. Exc. que a falta de concorrência de trabalhadores livres não é motivada porque os naturaes do Paiz sejam dados a preguiça como muita gente entende, e sim ao pouco methodo em serem aproveitados.

Bom systema de trabalho, e um habil administrador, são as unicas cousas que se requer para se conseguir o numero de trabalhadores que se desejar.

Voltaremos a questão.

A Estrella agonizando.

—A gente da Camarilha mostra-se desgostosa da actualidade, já principia a declamar, já nos falla em violencias, já se considera oprimida, já sente falta de liberdade. Lamenta o passado, desespera do presente e teme o futuro!

Seu órgão o —Estandarte— nos falla em liberdade, justiça e garantias!

O que he isso collega? Que mudança tão rapida de pensar? Já não pregas o bello programma de —favor aos amigos e injustiça aos adversarios? Já estás esquecido de vossa linguagem energica, das recommendações que fiasas aos vossos *mimosos* Presidentes Penna, e Azeredo, que exterminassem os liberaes por que erão *Calucás*, republicanos e anarchistas? Já vos esqueceste das denuncias que destes outr'ora em vosso Estandarte, de que o partido liberal havia determinado em seus clubs acommetter a praia Grande para roubar e assassinar os Portuguezes?!

Fallaes em violencias, e ja vos não lembra o plano que traçastes em 1848 para vencerdes a eleição, e que foi posto em pratica em quasi todos os circulos á semelhança do que se praticou na villa do Paço?!

Fallaes em cacetes e baionetas, e ja vos não lembra o vosso heroico feito na freguezia da Conceição desta Cidade, conservando por vinte e quatro horas, reclusos em uma casa grande numero de vossos Patricios pelo emprego das baionetas á vossa disposição, privando-os por aquelle espaço de tempo até dos proprios alimentos, que auxiliados pela vossa policia apprehendieis para distribuides pelos vossos?

Fallaes em oppressões, e já vos não lembraes das exercidas para com os nossos amigos durante o tempo de vosso dominio, e com especialidade aquella época, em que ordenastes aos vossos caceteiros que espancassem a seus adversarios, e até a estrangeiros estabelecidos, dentro de suas proprias casas; extendendo se vossa maldade ao ponto de mandares recrutar a um moço que se pretendia ordenar, sobrinho de um vosso correligionario do interior, ao qual imputastes o extravio de uma colher de prata do palacio de vosso chefe?

Ah! collega, como sentis os terribis effeitos da adversidade! Como lamentais o desaparecimento do bello tempo de vossa *governança*, em que punheis e despunheis dos empregos, das graças e dos favores dos vossos predilectos *Penna e Azeredo*!

Acreditai, collega, que vos acompanhamos em vossa justa dor, porque conhecemos ser ella assás grave!

Tende resignação, não desesperéis, para que não percaes de todo a razão bastante abalada por tão verdadeiro sentimento; confiai no futuro, que elle talvez breve se vos apresente *lisonjeiro*.

Apresentai vossa bandeira fazendo escolha de *cores proprias*. Renegai o passado, fazei vossa profissão de fé, e tido levai aos pés do novo gabinete que pode ser sejaes attendido. Estudai o pensamento do ministerio, e tratai que hoje pensaes como elle. Por

a exoneração do actual administrador da provincia que teve a *impudencia* de se não submeter á *illustrada* direcção de vosso poderoso chefe.

Senão fordes attendidos, (o que não esperamos) agitati a vossa *numerosa* maioria, ameaçai o Ministerio negando-lhe todo o apoio que elle terá necessariamente de cabir, e então pode acontecer que se realice a esperança que ha muito nutris da *ascensão* Wauderlei parente e alliado do vosso chefe.

Porem, collega, tudo nos parece difficil, demorado e até duvidoso! Recorrei a outro expediente que dê prompto resultado; abjurai os principios de egoismo e ambição que até hoje tendes manifestado, declarai vos liberal que nós nos congratulamos com vesso.

Pensaes por ventura, que a vosso exemplo havemos estabelecido um circulo de ferro, e como exclusivistas queremos para nós as vantagens e para vós nada?

Estais enganado, condemnamos o egoismo, e como verdadeiros liberaes queremos igual partilha.

Abandonai pois (nós o esperamos) a vida errada que até hoje tendes seguido; manifestai um sincero arrependimento dos males que nos haveis causado, que nós lançando um vèo no passado, vos prometemos esquecer-o, e com os braços abertos vos receberemos, estimularemos e amaremos.

Que mais quereis, collega? Não é isto mil vezes preferivel ao meio a que tendes recorrido, de intrigar e mentir? Não vedes que por tal modo jamais vos rehabilitareis, por que o vosso chefe que vos ha perdido não tem prestigio e consideração, que em segão o cada vez mais complicaes vossa posição?

Abandonai esse homem sem ciencia que até hoje vos trouxe enganado com o sorriso nos labios e a maldade no coração. Os seus tenebrosos planos só tendião a impelgar a senatoria, a Deusa de seus sonhos. Nunca deixou o vosso bem estar; jámais attendeo aos vossos serviços e merecimentos; nunca fez justiça a vossos principios, só promovia seu interesse e de seus parentes!

Contrariado em suas pretensões, determinou jgar a ultima carta, e então não dovidou expor vos a todo o genero de sacrificios, e ás justas maldições de vossos patricios.

Fugi em quanto é tempo de tão infernal tranca; condemnai a eterno despreso o author dos vossos males, e unidos comeco proclamai sem recelo de serdes trahidos —que pertenceis ao partido liberal que constitue a legitima maioria da Provincia.

Não mais escutai os lamentos daquella honra, sem o qual pesão as mais graves accusações. Genéricos lamentos ás egidias do moribundo e trahido que remotos que inspirou, mas não encontra o futuro. Como vós verdadeiro *Christo* que os seus seguidores não trahiram.

Top. Marand. 1854. p. 10. A. J. da Silva.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

A Guarda Nacional servindo de peste ao Povo — As repartições publicas em anarchia por via-della.

— Em todos os paizes do mundo a Guarda Nacional é uma instituição nobre, e tem por fim sustentar a integridade e independencia das nações, a paz e a ordem dos povos. Em todos os paizes do mundo a Guarda Nacional se compõe dos homens mais distinctos; as letras, o commercio, as artes, os grandes e pequenos funcionarios publicos se alistão em suas fileiras, e prestão seus serviços quando as circumstancias peculiares do Estado assim o exigem; no Brazil porem a Guarda Nacional longe de se tornar uma nobre instituição, só tem por fim a impostura daquelles que nella exercem o mando contra os que são governados, e longe de servir de sustentação a integridade e independencia do Imperio, longe de conter a ordem e a paz entre o povo, pelo contrario concorre para tudo anarchisar e destruir.

A Guarda Nacional no Brazil é composta de duas classes bem distinctas, da aristocracia para governar, e dos plebeos para obdecerem, de sorte que os aristocratas para quem a banda não pode tocar, não sendo officiaes, também não são soldados, e como governão a classe de que são inimigos, não perdem occasião de flagellar e perseguir o pobre povo.

Vemos pois aquelles homens que pertencem a classe dos sábios, os que possuem fortuna e altos empregos isentos de todo e qualquer serviço da Guarda Nacional; aquelles porem que são empregados de baixa categoria; os pobres artistas que morrem a fome; os pretos alforriados; os homens desgraçados; os enfermos; as crianças; os Orphãos desvalidos unicos alistados Guardas Nacionais do Brazil!!!!

Estes pobres homens chamados ao serviço não se podem fardar, porque também

mal se podem sustentar, e vivendo elles muito mal do trabalho diário, como o não passarão quando em serviço!!

A necessidade os obriga a faltar muitas vezes ao serviço, porque possuindo elles apenas um par de calças, uma á duas camizas, achão-se em muitas occasiões com ellas enchevalhadas, ou nas mãos da lavadeira, alem da falta de sapatos que as mais das vezes sentem.

Esta circumstancia aliás tão valiosa os leva por qito dias a uma suja e immunda masmorra, onde soffrem milhares de necessidades, e com elles suas innocentes familias!!

A Guarda Nacional não é mais nem menos do que uma peste, um flagello do innocente povo, o pomo da discordia civil, e a principal molla para revoluções populares, porque ella dá força á pequena aristocracia para violentar a poderosa classe do povo, e se o governo não obstar a estes excessos, talvez que um dia elle se erga para punir seus tyrannos!!

O que acontece entre a aristocracia, e o povo, também acontece pelas repartições. Na Alfandega por exemplo todos os empregados que estão acima dos Guardas não são Guardas Nacionais, pois que nenhum delles são incommodados; os Guardas e marinheiros, que tem serviço peor que o do soldado de 1.ª linha são atropellados pelos Srs. Commandantes da Guarda Nacional, e por maneira tão violenta que já procurão frustar o detalhe d'Alfandega.

Como porem pretendemos alçar a voz em prol destes perseguidos empregados, copiaremos uma ordem do governo da Provincia, e analysaremos suas disposições para patentearmos o grande abuso introduzido.

— ORDEM DO GOVERNO. —

“ Constando-me que alguns Commandantes de Companhias dos Batalhões da Guarda Nacional desta Cidade, não tem dado fé aos bilhetes do Guarda-mór d'Alfandega que lhes são apresentados pelos guardas empre-

1 8 5 4

FEVEREIRO = N. 67

gados como marinheiros e Guardas da mesma Alfandega, tenho a dizer a V. S. que recomende aos Commandantes dos referidos Batalhões que façam com que os Commandantes das Companhias tenham aquelles bilhetes como legaes para as dispensas dos individuos nelles contemplados; e no caso de conhecerem que ha algum abuso da parte do Guarda-mór, o que certamente não terá lugar por ser bem notoria a sua probidade, representem aos seus Commandantes para que estes requirão as convenientes providencias por intermedio de V. S. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 18 de Setembro de 1852. — *Manoel de Souza Pinto de Magalhães.* — Sr. Tenente Coronel Domingos da Silva Porto, Commandante Superior interino da Guarda Nacional desta Capital. ,,

Esta ordem foi expedida em virtude do menosprezo em que se achava a do Exm.^o Sr. Dr. Olympio Machado de 2 de Junho de 1852 em resposta ao Officio do Sr. Inspector d'Alfandega, datado de 17 do dito mez, e não obstante esta advertencia ainda os Srs. Commandantes da Guarda Nacional continuão a menosprezar as ordens do Governo, violentando por tal forma os Guardas e marinheiros d'Alfandega, que presentemente acha-se difficilissima a execução do detalhe do serviço de repartição tão importante, do que ha resultado que d'us empregados vão carregando com o pesadissimo serviço dos outros.

Entremos na analyse da Ordem do Governo acima transcripta.

Pela simples leitura da ordem vê-se que ha grande abuso na maneira porque os Guardas e marinheiros d'Alfandega estão fazendo o serviço da Guarda Nacional. A ordem do Governo não authorisa aos Commandantes da Guarda Nacional a porem obstaculo no detalhe daquella repartição, o que diz é, que no dia do serviço se se acharem desoccupados do destacamento das barcas de Vigia, compareção então ao chamado da Guarda Nacional, e no caso contrario que apresentem o bilhete do Sr. Guarda-mór para se dar a isenção; porém o que fazem os Commandantes? Mandão avisar os Guardas e marinheiros da Alfandega com muita antecedencia, por exemplo, oito dias antes, e este só motivo os inibe de poder ser detalhados para o destacamento da repartição, e por ultimo costumão a não dar pelos bilhetes do Sr. Guarda-mór.

Deste abuso acontece ficar o detalhe da repartição em completa anarchia, e consequentemente lutando-se com gravissimos embarços.

Nos dias de revista, e de darem a guarnição da cidade, mandão os Commandantes

da Guarda Nacional que os Guardas e marinheiros desembarquem das barcas de Vigia, e dos escaleres rondantes para se apresentarem nas fileiras dos Batalhões, e na realidade não sabemos porque os Srs. Inspector e Guarda-mór d'Alfandega consentem em semelhante abuso, que só reverte contra os interesses da Fazenda, e unicamente em proveito dos Srs. Officiaes, que só querem estar nesta fúlia para terem occasião de torcer os bigodes, arrastarem as espadas, gritarem com os Guardas, mui principalmente perto das bellas a quem cortejão.

Os Guardas e marinheiros largão a ronda ou a vigia que estão fazendo, para entrarem de guarda, e immediatamente que sahem della apresentão se logo á bordo das barcas para continuarem no outro serviço, que aliás ainda é mais pesado, desta maneira supomos que os taes Srs. considerão, que os homens que se achão empregados em Guardas e marinheiros d'Alfandega são formado de ferro para não sentirem tão monstruoso rigor.

Concluimos pois que os avisos da Guarda Nacional não podem estorvar o detalhe da Alfandega, embora estes avisos sejam feitos antes do detalhe, porque este só se faz a vista das occorrencias do momento e dos dias; concluimos mais que os marinheiros e Guardas destacados não devem desembarcar para acudir ao reclamo da Guarda Nacional, e nem tão pouco a Alfandega deve sofrer em seu detalhe para satisfação do outro, e nem sujeitar-se, e subordinar-se a esses pequenos regulos de bigodes, porque elles tem abuso da ordem do Governo, e porque querem mandar commettendo abuso de authoridade, pelo que se achão incursos nas penas do artigo do Codigo do Processo Criminal, e cumprir ordens illegaes é tambem commetter um crime contra a Constituição do Imperio.

Não finalisaremos este artigo sem notar, que alguns Srs. empregados d'Alfandega, que exercem mando na G. Nacional, sabendo perfeitamente qual é o serviço dos Guardas e marinheiros de sua repartição, sejam os que mais persigão a estes empregados, talvez não se lembrando que delles depende muito o crescimento das rendas, de que elles tirão gorda porcentagem.

Diga o Sr. Torres Guarda d'Alfandega, quanta falta lhe não tem feito esses descontos em seu mesquinho ordenado, quantos sacrificios não tem sofrido nos dias de suas repetidas prizões!!!

Voltaremos a materia. E já que os Srs. João Joaquim Lopes de Souza, e Agostinho Domingues de Azevedo empenhãose muito por discutir uma sonhada incompatibilidade

entre as funcções de Guarda d'Alfandega e de Escrivão simplesmente do Juizo de Paz, nós tambem haremos discurtinando certos feitos heroicos dos taes Srs., e desde já lhes declaramos alta e poderosamente que nenhum receio temos de suas investigações, porque em nosso poder existe um livrinho de capa verde, que muita coiza nos ha de fornecer contra os taes Srs. — Até logo.

A COLONISAÇÃO — O CANAL DO ARAPAPAHY — E O SR. GENTIL.

— Em o nosso n. anterior demonstramos com a maior evidencia, que os colonos mandados engajar para a abertura do canal do Arapapahy, não só não trasião à Provincia a menor vantagem, como nos parecia uma medida vexatoria dos direitos dos naturaes do Paiz, por isso que aquelles colonos longe de satisfazerem o fim para que erão buscados, vião mais aggravar a má sorte dos brasileiros na lucractiva occupação do commercio, de que erão repellidos pelos Portuguezes com o fim principal de favorecer a seus compatriotas!

A este argumento, deduzido da notoriedade dos factos, ninguem oppôz a menor contrariedade, porque seria negar a verdade a todos os respeitos demonstrada.

Neste ponto, por em quanto nada mais diremos, reservando-nos para o fazer quando chegarem os colonos, porque temos plena convicção que realisarão uma por uma nossas previsões.

Quando tratamos da Colonisação, entrando na apreciação das causas que tem retardado a conclusão de uma empresa de tanto valor para a Provincia — o canal do Arapapahy — apresentamos, entre outras razões, o má systema de trabalho ali seguido, e a reconhecida inhabilidade do actual Administrador, que todos reputão mais proprio para dirigir eleição no interesse de todos os partidos que as pleteão!

É em verdade o Sr. Gentil um *habile* chefe de partido, que *maneja* com todo o methodo a Diplomacia, a ponto de deixar satisfeitos os contendores, *salvando* em todo o caso sua *bem firmada* reputação como *fiel* alliado da Estrella!

Em abono do favoravel juizo que formamos de S. S., soccorremo-nos da *moralissima* eleição que sorjou para Juizes de Paz e membros da Camara Municipal em 7 de Setembro do anno findo. Nella apparecem contemplados com grande votação (devida ao espantoso augmento da população da Bacanga) cinco dos mais emperrados Estrellas, e quatro da parcialidade contraria!

(Que finura!!!)

Chamado pelos amigos do Governo para tomar assento na Representação Provincial como um dos primeiros supplentes, adoece repentinamente, cuja enfermidade se estende até a duração dos trabalhos Legislativos, vencendo todavia em seu *legitimo* impedimento a *insignificante* gratificação diaria de *tres mil e duzentos rs.* inclusive os Domingos e dias Santos!

Que feliz creatura — *Beatus venter qui te portavit.*

O procedimento do Sr. Gentil, que o homem imparcial classificaria da mais negra ingratição para com o Governo que tambem lhe paga pelo má serviço que presta, é encarado por seus *admiradores* como um acto de pura imparcialidade, porque como alliado da Estrella "disem elles" não deve sacrificar os seus! Ha mesmo quem se tenha dado ao trabalho, de cada vez mais acreditar-o perante S. Exc.; e tal é a convicção do Governo (ao que parece) acerca do Sr. Gentil, que nenhum valor tem para S. Exc. as mais bem fundamentadas accusações, que a sua presença tem sido levadas contra aquelle administrador!

O prestante cidadão Victorino José Rodrigues, em que se não pode negar muita dedicação pelo serviço publico, e uma honradez a toda a prova, accusou o Sr. Gentil de defraudador dos dinheiros publicos. E qual foi o resultado que teve semelhante accusação? ficar aquelle Sr. no mesmo emprego, e dar-se-lhe um augmento de gratificação! E como que tudo isto não bastasse; se lhe tem tolerado que exerça para com aquelle Cidadão todo o genero de vinganças destruindo por acinte sua propriedade; deprimindo seu credito, e praticando toda a sorte de vilanias, só proprias de almas mesquinhas!

Não podemos comprehender d'onde é derivada tanta protecção, dada a um homem, que como empregado publico não gosa do melhor conceito; como politico hostiliza o Governo concorrendo para o triumpho do partido que lhe faz a mais energica opposição. Ainda mais, que recusa auxilio-o em uma occasião em que se acha abraços com uma *desatinada* maioria na Assembleia Provincial que lhe nega — pão e agoa!

O contrario de tudo isso temos visto praticar com outros individuos, que a maior parte das vezes tem involuntariamente commettido uma leve falta, retirando-se todo o favor e protecção!

Como explicar taes diversidades?

Serão os dotes physicos, ou algumas circumstancias desconhecidas que constitue o valor *intrinseco* do Sr. Gentil? Será o seu talento e vasta erudição que o faz temer como

adversário? Será em fim suas preconizadas virtudes que o collocão a par dos Seraphins? Não comprehendemos a força de tanto valor, e só culpamos a fraqueza de nossa intelligencia.

Attenda o Governo, que acima de quaesquer considerações está o esclarecido juizo da opinião publica, que julga com criterio e imparcialidade de nossas acções: a elle pois devemos dar restrictas contas.

A abertura do canal do Arapapahy, é a todas os respeitoz uma empresa de grande monta; para sua realisação faz a Provincia ha annos, os mais enormes sacrificios. Cumpre portanto que o suor do povo não seja vertido em pura perda, para que a Provincia possa mais tarde fruir as vantagens que della espera colher.

A mais rigorosa fiscalisação deve ser exercida, e operados devem ser todos os melhoramentos para se conseguir o fim desejado.

A continuação do Sr. Gentil na administração da abertura do canal do Arapapahy, é um mal de todos reconhecido; e S. Exc. em quem aliás depositamos inteira confiança deve extirpar o mal pela raiz.

Se o Sr. Gentil pela *grandeza* dos serviços que tem prestado, (em vista de sua proverbial fidelidade) é digno das attensões do Governo, seja gratificado com outro qualquer emprego, e jamais conservado no em que está, porque a sua presença naquella logar traz embarços ao Governo, desconceitos o Engenheiro director da obra, e esgota os cofres Provinciales.

Attenda S. Exc. que a Provincia ja carregada com um enorme deficit, devido em parte a abertura do canal.

A nossa convicção está formada a respeito do canal do Arapapahy pela maneira enuncjada, e em quanto não formos melhor esclarecido, ou vermos adoptadas algumas das medidas que apresentamos como indispensaveis, persistiremos na discussão da materia.

NOTICIA LOCAL.

—No dia 15 do corrente abriu correição geral o Juiz de Direito da 2.ª Vara o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva. Por essa oc-

casão teve lugar uma occorrença notavel, que foi recebida pelo auditorio com os signaes de completa reprobção.

Referimo-nos ao procedimento *insolito* de um individuo que declarou ser Secretario de uma das Irmandades desta Cidade, o qual nesta qualidade tendo obtido permissão do Sr. Dr. Juiz de Direito, desenvolveo um libello famoso contra o Provedor das Capellas o Sr. Dr. Adriano Manoel Soares Juiz Municipal da 2.ª Vara da Capital, magistrado integro e illustrado.

Não sabemos em que Lei se fundon o Sr. Dr. Juiz de Direito para permittir que um individuo não comprehendido no Edital da convocação, injuriasse em publica audiencia a um magistrado, embora de cathegoria inferior a de S. S.

He para nós, digno do maior reparo semelhante decisão; e muito desejamos que S. S., de quem formamos o melhor conceito justifique o seu proceder, para desta forma atenuar o meu effeito que produzio a referida occorrença; pois que o injuriado tem a seu favor o bom conceito de que ha muito gosa nesta Provincia, quer como homem publico, quer como particular, havendo muito se distinguido por sua urbanidade, prudencia, illustração e inteireza.

ANNUNCIO.

 D'ora em diante este jornal será publicado todas as ~~semanas~~ sem interrupção alguma; e os Snrs. assignantes poderão reclamar da redacção os ns. que lhes faltarem para promptamente lhes serem restituídos.

A VOZ DO BACANGA.

DEOS E LIBERDADE.

A VOZ DO BACANGA, publica-se em dias indeterminados, e para ella subscreve-se nesta Typ. a 1:200 rs. por trimestre (13 ns.) pagos adiantados; folhas avulsas 100 rs.

De DEOS vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.
(Pont. Pio IX.)

A VOZ DO BACANGA.

O Governo e o Partido Liberal.

—O dia 29 de Setembro de 1848 foi de luto para o Imperio do Brasil, porque elle marcou e registrou na nossa historia um periodo do tempo, em que um governo violento e desmoralisado tomou sobre si governar o povo Brasileiro.

O partido Saquarema que a seis annos assumio a administração do paiz nunca subio ao poder que não fosse por meio das ossadas do povo, a quem primeiro procura destruir para applanar todas as difficuldades que o embaraça de occupar as posições officiaes do paiz, por isso que elle não conta com o apoio franco e leal da nossa população.

O partido Saquarema subindo ao poder em Setembro de 1848; porém vendo que o Brazil não acceptava o seu dominio por ser filho de uma politica que encontra a antipathia quasi geral do povo, sentindo por isso abalada ainda no começo, essa politica que desejava seguir, entendeu que sua salvação dependia unicamente da destruição do povo, que o embaraçava; e preferindo a causa particular a geral, o bem estar de uma duzia de homens ao da generalidade do povo, perdendo em fim o respeito a Deos, e aos homens, insultando os mais puros preceitos da politica e da religião urdiu o plano de sublevar o povo para ter occasião de exterminá-lo e jungil-o ao poste de sua carroça para assim poder estender um poder regido solememente pela negação!

Pernambuco por ser o Imperio da liberdade, e o mais formidavel rival do poder foi escolhido por isso para ser o açougue das victimas humanas que tinham de ser sacrificadas ali para alimentarem os seis homens do Ministerio, que se achavão seduzidos de sangue, sangue e mais sangue do povo que ou-sava antepôr-se á suas vontades!

O Ministerio havendo subido ao poder por concessão especial dos Demônios, que nesse dia haviam escapado dos pés de S. Miguel para protegello, tinha por seus anjos tutelares a esses mesmos Demônios, cujos esforços em prol dos seus devotados Ministros tem sido assás poderosos, pois que ganhando elles uma acção já perdida em Pernambuco, continuão ainda arrasar quantas difficuldades se oppoem a destruição do seu poder.

Quatro annos seguros o Ministerio destinou para exercer sobre nós a politica do assassinato, do latrocínio, do exterminio do ostracismo e do terror, e nomeio de todos estes flagellos enviou-nos ainda a peste e a fome para enlutar mais a nossa tristissima posição politica e social, de maneira que era um crime atroz e nunca visto não compartilhar-se ao menos com o estado devastador desses primeiros quatro annos do dominio saquarema.

Mas já não era mais possível ao povo continuar a sofrer os destemperos do governo, essa humilhação, essa miseria a que elle o havia reduzido, continuando tinha por resultado infallivel alimentar outra revolução mais forte, e ainda mais violenta contra o poder, que na verdade não teria mais forças para supplantá-lo, e recendo os Ministros serem as victimas do povo, e mais alada, tendo elles saudosas lembranças de perder o poder que exercião, para conservá-lo abrirão os cofres das graças e os publicos; trocarão o semblante feichado e carrancudo que tinham por um risinho e alegre que nunca tiverão; a voz imperiosa com que sempre nos fallavão por outra branda e meiga de que nunca ou-sarão, e assim ascenderão fogidamente para todos aquelles que lhes são oppostos, porque também se havia no deploravel estado a que os haviam reduzido, celtados de não porém que desapercebidamente cshimos no laço e trama do poder: a troca das redicutas fatias com que nos briadava!

Sejamos francos, nós do partido Liberal temos commettido o soprasummo dos erros,

1 8 5 4

MARÇO = N. 69

descemos daquella dignidade que devíamos conservar na adversidade, nos entregamos de corpo e alma a corrupção e suborno de que o poder usou para seus fins particulares, e assim cada vez mais vamos cavando a nossa ruína, e dando força ao partido Saquarema, que ainda hoje dura no poder por nossa causa!!

Se porém temos commettido um erro em politica, não estamos todavia impossibilitado de rehabilitarmos-nos perante o publico que com nosco sympathisa, essas fatias com que nos pretendem calar, esses risos e meiguices com que affectão amar-nos, ponhamos as mãos do poder para usar delles como lhe aprouver, e nós collocados em nosso posto de honra prosigamos na propaganda de fazer convocar-se a Constituinte, visto que de outra maneira jamais poderemos gosar dos fôros de Cidadãos livres e independentes, e attingir ao grão de prosperidade publica de que tanto carecemos.

O fim do governo não é outro senão lançar a indiferença publica por meio do povo: o fim do governo é tirar a força aos partidos e enfraquece-los para reunir em si maior somma de poder, para assim vir a ser tudo e o povo nada; o fim do governo é dominar-nos pelo terror e pela violencia, e por isso trata de enfraquecer-nos e destruir; como porém este trama está por demais patente devemos por isso evitar o golpe fatal que o futuro nos aguarda, prosigamos pois em nossas sociedades Constituintes, as ameaças e violencias do poder nos não devem aterrar, porque se o poder chegar a usar desses meios a nossa causa ganhará maiores sympathias do povo, e mais proxima ficará a queda do poder que assim fizer.

—Por portaria do Governo da Provincia de 13 de Fevereiro passado, foram nomeados para o fucturo quadriennio que tem de findar em 1858—os Supplentes das Varas Municipaes, e de Orphãos da Capital.

Sujeitando á uma razoavel analyse qualquer acto menos pensado da actual administração, não podemos ser taxados de parciaes, por quanto se não nos temos constituido completo defensor de S. Exc., havemos por vezes empregado nossos fracos esforços em sustentação de seu proceder em relação a aquelles actos que julgamos bons e proprios de um governo consiliador.

Não estando pois constituidos na obrigação de em todo apoiá-lo, não se encherá de despeito ou contradicção em manifestarmos com franquesa nossa reprobção acerca das nomeações que S. Exc. fez para os lugares de

supplentes das tres varas da Capital, se não no todo, ao menos no que diz respeito á alguns.

Não andou S. Exc. bem na escolha de alguns individuos, a quem conferio o difficil encargo de julgar, com preterição de outros muitos que existem na populosa Cidade de S. Luiz; e nem se diga que foi a isso levado por informações de terceiro, porque S. Exc. existe nesta Provincia há mais de dous annos, e tem tido muitas occasiões de bem conhecer os homens e as cousas. Se peccou não foi por ignorancia, e sim por vontade.

O que agora acontece, já se deu por occasião da eleição para a Assembleia Provincial em que S. Exc. influio poderosamente; a cujo respeito alguma cousa dissemos em um dos numeros deste jornal.

Cada vez menos comprehendemos esta actualidade: quer nos parecer que uma mão occulta influe poderosamente em taes negocios com má fé e decidido interesse. Parece que secretamente se está minando o completo aniquilamento do partido liberal, constituido em maioria na Provincia.

Uma mão occulta (repetimos) dirige os negocios publicos; e nem de outra forma se pode explicar diversas nomeações feitas por S. Exc., que tem razão bastante para conhecer a Provincia que ha tempo administra.

O pensamento que acompanhou a S. Exc. na escolha de alguns individuos para os lugares de Supplentes das referidas varas, com manifesta preterição de pessoas habilitadas, e que já tem feito suas provas de bons serviços prestados, quer em sustentação da politica de S. Exc., quer na inteireza e rectidão com que costumão obrar nos lugares que tem exercido, não é difficil comprehensão.

He indispensavel, e de propria conveniencia que S. Exc. manifeste clara e evidentemente por seus actos, qual o pensamento politico que o acompanha como administrador da Provincia, para que de uma vez possamos regular nossa conducta em relação á pessoa de S. Exc.

Abandone as consecções mistas, pois com isso nada mais faz que tornar duvidosa sua posição, que com quanto reconheçamos grave, não lhe pode trazer o menor proveito.

Considere S. Exc. o desabrido combate que lhe dá constantemente o grupo da Estrela, com motivo ou sem elle. Tem por tanto extrema necessidade de quem desinteressadamente o defenda, porque de pouco serve, e quasi nenhum valor tem a defesa produzida por amigos officiosos, pois taes individuos, a maior parte das vezes nenhuma significação politica tem, e neste caso obrão apenas por propria inspiração. Taes defensores, servem em quanto são servidos: qualquer recusa que

se lhes offereça, são facéis em trocar a qualidade de defensores pelas de accusadores. S. Exc. illustrado como o reputamos, está no caso de bem apreciar esta verdade.

Não julgou S. Exc. com as precisas habilitações os Srs. Drs. Carlos, Vilhena, Ferreira Valle, Jansen Pereira, Dias Vieira, e advogados Lisboa, Ferreira de Carvalho, e muitos outros Cidadãos respeitaveis por sua posição e saber para occupar alguns dos lugares de Supplentes das varas Municipaes e d'Orphãos da Capital? Não estarão estes individuos nas circumstancias de bem servirem taes lugares? De nem um só quiz S. Exc. lançar mão. E pelo que? O tempo mostrará.

Cumpra que S. Exc., despiando-se de toda e qualquer prevenção, procure conhecer com verdadeira dedicação as necessidades da Provincia que administra, afim de que as nomeações que para o futuro houver de fazer tragão o cunho da rectidão, e possam ser recebidas como vindas de um governo justo e consiliador.

O CANAL DO ARAPAPAHY, E O ACTUAL ADMINISTRADOR.

—A abertura do canal do Arapahy ha annos projectada, procurou levar a effeito tão importante empresa um dos Maranhenses mais illustrados que a Provincia contava em seu seio. Em sua feliz Presidencia se deu começo a obra, sob a direcção de Julio Boyer que se dizia engenheiro, cuja habilitade posteriormente provou no calçamento da rua Grande, e na plantação das mangueiras do largo de Palacio, tendo já dado de si as melhores garantias na construcção do caes do Collegio em Pernambuco, que a parte por elle feita no valor de mais de 40 contos de reis, desmoro-nou-se completamente!

Este administrador depois de haver despendido boa somma de contos de reis, deixou as cousas como no principio, desfazendo com os pés o que fez com a cabeça!

Destituído de tal direcção, pretendeo-se dar-lhe um substituto que fizesse por reparar o grande prejuizo que a Provincia havia soffrido. Apresentou-se, e foi escolhido o Sr. Gentil Homem, antigo fabricante de cal do

districto da Bacanga como a pessoa mais propria para prebhencher o fim que se tinha em vista, ao qual foi confiada a direcção da obra. Della empossado, não quereneo ser o continuador de seu digno antecessor, entrou em novas experiencias, de accordo com a pratica que tem de obras hydraulicas, e nessa conformidade principiou nos trabalhos da abertura do Canal, excetendo em pouco tempo o orçamento, não se havendo (como nos informão) quasi nada feito; e assim tem continuado até hoje em sua sabia administração, e apesar de se ter já despendido o dobro da quantia orçada, é voz geral que tudo se acha como no principio; o que não obstante continua a obra contra o voto geral de toda a Provincia; e o que é mais para admirar é que nella continue a ser conservado como administrador o Snr. Gentil Homem!

O que se pretende com tal insistencia, é o que não podemos alcançar.

Pequena é sem duvida a renda Provincial, e com tão deminuta somma tem de satisfazer-se muitas e urgentes precisões.

A maior parte das ruas da Cidade se achão em miseravel estado, algumas até intranzitaveis. As Matrizes do interior offerecem um aspecto aterrador: os paramentos e alfaias de seu uso outro nome não podem ter senão de trapos. As escolas do ensino publico alem de soffrerem mil precisões, achão-se em lugares improprios. As fontes publicas existem em completo abandono. O Thesouro provincial acha-se ha annos em uma casa particular, arrendada por exorbitante preço.

A tantas e tão palpitantes necessidades não é possivel occorrer pela exiguidade de meios.

As vistas do Governo estão pois voltadas para a abertura do canal do Arapahy, empresa que não duvidamos concordar de rial utilidade para a Provincia, mas que pelo caminho que vai seguin-do, impossivel é chegar-se a um resultado satisfactorio.

Bem triste foi a lembrança de entregar-se a administração de semelhante obra a um individuo sem a menor habilitação; e tristissima é sem duvida a insistencia de sua conservação no lugar que occupa depois de muito

que se tem dito e provado. Por maior que seja o comprometimento que tenha havido para a conservação do Sr. Gentil no lugar de administrador do canal, ha muito se devia considerar desfeito, ao menos desde o momento que se fez patente sua completa inhabilidade, e a falta de fiscalisação por elle empregada. Fechar os olhos a taes cousas, é querer por capricho sustentar uma cousa contra a razão.

Não duvidamos conceder que o Sr. Gentil esteja assistido dos melhores desejos de bem servir, mas a sua reconhecida inhabilidade o embarça de praticar o que dê proveito. Faz e desfaz, e com taes experiencias, vai-se consumindo as rendas da Provincia, e por fim de contas, ficaremos como no principio.

Se não ha capricho na conservação do Sr. Gentil na administração do Canal do Arapahy, pedimos a S. Exc. por amor dos contribuintes, a destituição daquelle Sr. para nos poupar o trabalho de descermos a outras particularidades no que diz respeito a aquelle administrador, que muito o deve prejudicar.

Theatro de S. Luiz.

—A empresa deo em 23 do passado a ultima representação, em cuja noite derão-se graves occorrencias na platea que obrigarão o Sr. Delegado de Policia a fazer algumas prisões em diversos individuos, alguns dos quaes se achavão armados com punhaes e pistolas.

A origem de taes disturbios proveio de rivalidades ha muito existentes entre as actrizes Carmela e Carolina.

Que tal gente viva em desordem, é cousa tão natural que não produz em nosso animo o menor reparo, porque emfim são elles inherentes a profissão á que se dedicão; mas que alguém haja tão destituido de senso que tome a peito o partido deste ou daquelle comico, é o que nos surprehende!

O theatro do Maranhão, unico divertimento que proporciona algumas horas de distração ao povo, tem-se coostituído uma casa perniciosa ao publico socego.

Alli se tem visto muitas e repetidas vezes disturbios de alguma gravidade desde a primeira companhia que trabalhou depois da sua reconstrucção, em cuja época até predominou o espirito de nacionalidade, suscitado por estrangeiros audazes,

A empresa que à ella se seguiu, dirigida por um homem orgulhoso e mal succedido em outros theatros por onde tem andado, foi marchando manca até certa epocha. Depois da aquisição das actrizes Carmela e Carolina adquirio algum credito, mas a falta de methodo no homem que a dirige, criou rivalidades entre seus comparsas, de que resultou a occorrença que mencionamos.

Em vista della, e attendendo a que foi concedido ao mesmo individuo por mais um anno a empresa: compre que o Governo dê ao theatro um regulamento que obrigue o empresario ao cumprimento de seus deveres, e que não deixe a seu arbitrio cousa alguma para que não continue a abusar em tudo e por tudo.

—Agradecemos a *polida e delicada* recommendação que um amigo do Sr. Gentil, residente nesta Cidade, fez por occasião de enviar o n. 68 da Voz do Bacanga. Della tomamos o devido apontamento, que tal vez ainda nos venha a servir.

COMMUNICADO.

—Ao communicante do Progresso n. 20, que se assigna—o justiceiro—pretendemos dar cabal resposta, limitando-nos por agora aconselhar a esse—Regresso—que antes de entrar em discussão de qualquer natureza, justifique-se primeiro das graves accusações que lhe foram feitas quando residia no Piahy.

Não é digno de uma pessoa *qualificada* alugar sua penna á creaturas tão desprezíveis como o assignatario do dito communicado.

S.